



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA, JUVENTUDE
E DESPORTO

TEATRO
NACIONAL
S. JOÃO

TEATRO NACIONAL DE SÃO JOÃO, E.P.E.
PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2026



ÍNDICE

I – INTRODUÇÃO	4
II – ESTRATÉGIA DE MÉDIO PRAZO	9
III – PLANO DE ATIVIDADES E INDICADORES DE DESEMPENHO	17
3.1 PRODUÇÃO E PROGRAMAÇÃO	17
3.1.1 Programação Artística	17
3.1.2 Projetos com a Comunidade	21
3.1.3 Voz, Leituras, Músicas	22
3.1.4 Um Tema em Circulação e Interrogação: Repertório	23
3.1.5 Projeto internacional	23
3.1.6 Implantação Nacional	24
3.1.7 Centro Educativo	24
3.1.8 Espetáculos em Curso	27
3.2 COMUNICAÇÃO E MEDIAÇÃO CULTURAL	27
3.2.1 Públicos	27
3.2.2 Comunicação e Divulgação	29
3.2.3 Relações-Públicas	33
3.2.4 Notoriedade nos Media	33
3.2.5 Plano Editorial	34
3.2.5 Centro de Documentação	36
3.2.6 Gastos de Comunicação e Divulgação	38
3.3 OBJETIVOS, INDICADORES E METAS OPERACIONAIS	38
IV – RECURSOS HUMANOS	40
4.1 GESTÃO DE PESSOAS	40
4.1.1 Objetivos Estratégicos	40
4.1.2 Quadro de Pessoal	43
4.1.3 Caracterização dos Recursos Humanos	44
4.1.4 Autorizações Genéricas	49
4.1.5 Reposicionamentos Remuneratórios de Trabalhadores	50
4.1.6 Conversão de Contrato de Trabalho a Termo Resolutivo Incerto em Contrato de Trabalho por Tempo Indeterminado	53
4.1.7 Contratações Técnico-artísticas ao Abrigo do Estatuto dos Profissionais da Cultura	54
4.1.8 Custos Globais com Pessoal	60

V – INFORMAÇÃO FINANCEIRA	62
5.1 PRESSUPOSTOS DE EXECUÇÃO, GESTÃO E ORÇAMENTO	62
5.1.1 Principais Indicadores	62
5.1.2 Pressupostos de Execução	63
5.1.3 Quadro de Referência	67
5.1.4 Pressupostos Macroeconómicos	68
5.2 ORÇAMENTO ANALÍTICO	68
5.2.1 Antecedentes	69
5.2.2 Proveitos por Natureza Analíticos	69
5.2.3 Custos por Natureza Analítica	70
5.2.4. O Ponto de Equilíbrio	70
5.3 INSTRUMENTOS PREVISIONAIS DE GESTÃO	70
5.3.1 Balanço Comparativo de 2026	70
5.3.2 Demonstração de Resultados por Natureza	73
5.3.3 Demonstração de Fluxos de Caixa e Tesouraria	75
VI – CONTRATO PROGRAMA PARA O TRIÉNIO 2026-2028	78
VII – PLANO DE INVESTIMENTOS	80
7.1 PLANO DE INTERVENÇÃO E INVESTIMENTOS	80
7.1.1 PRR – Empreitada de Requalificação das Coberturas do Mosteiro de São Bento da Vitória e Outros Trabalhos	80
7.1.2 Empreitada de Requalificação do Teatro Nacional São João	81
7.1.3 PRR – <i>Wi-Fi</i> Edifícios do Teatro Nacional São João	82
7.2 OUTRAS INTERVENÇÕES	83
7.2.1 Trabalhos de Manutenção e Reparação dos Edifícios	83
7.2.2 Investimento em Equipamento Técnico	83
7.2.3 Acessibilidades dos Edifícios	84
7.2.4 Investimento em Sistemas de Informação	85
VIII – QUADRO-SÍNTESE DAS AUTORIZAÇÕES REQUERIDAS	88
IX – ANEXOS	91
Anexo 1 – Programação Artística 2026	92
Anexo 2 – Previsão de Públicos 2026	100
Anexo 3 – Recursos Humanos	105
Anexo 4 – Orçamento Analítico 2026	125
Anexo 5 – Instrumentos Previsionais de Gestão (IPG's) SNC 2026	146
Anexo 6 – Mapas de Apoio PAO 2026-2028	153
Anexo 7 – Investimentos 2026	174
Anexo 8 – Projeto Orçamento 2026	177
Anexo 9 – Declaração de Conformidade	189

I - INTRODUÇÃO

O Teatro Nacional de São João, E.P.E (TNSJ) é uma Entidade Pública Empresarial que, no âmbito da sua missão de serviço público definida estatutariamente (através do Decreto-Lei n.º 159/2007, de 27 de abril, alterado pelo Decreto-Lei n.º 95/2023, de 17 de outubro), tem como principais objetivos a criação e apresentação de espetáculos de teatro, dos vários géneros, segundo padrões de excelência artística e técnica, e a promoção do contacto regular dos públicos com as obras referenciais, clássicas e contemporâneas, do repertório dramático nacional e universal.

Considerando o teatro como arte por excelência da corporização e transmissão da palavra, o TNSJ tem como eixo programático a defesa da língua portuguesa e da dramaturgia em língua portuguesa, na sua norma e na sua polimorfia, incluindo as suas variantes dialetais. Esta prioridade atravessa os programas de formação de intérpretes, a direção de atores e a exigência na qualidade dos textos, de escrita original ou em tradução.

Com o objetivo de captar e formar novos públicos, o TNSJ abre-se à comunidade, esforçando-se por compatibilizar a procura de uma especial vocação para a comunicabilidade dos seus espetáculos, um espírito de renovação e contemporaneidade das linguagens cénicas e o desígnio de elevar os padrões de exigência crítica dos públicos e de aprofundar a cultura teatral em Portugal.

Contribuindo para descentralização cultural e a correção de assimetrias regionais, o TNSJ promove projetos teatrais em coprodução com outros organismos de produção artística, incluindo aqueles que privilegiam a itinerância na rede nacional de teatros e cineteatros. Acolhe, também, na sua programação espetáculos produzidos por outras estruturas e companhias que se integrem nos objetivos do seu projeto artístico e permitam o desenvolvimento de novos valores e estéticas teatrais.

Visando a internacionalização das atividades teatrais e o estabelecimento de uma relação de parceria exigente com o universo teatral, o TNSJ desenvolve projetos que envolvem parceria e colaboração estrangeira, manifestando especial interesse na Comunidade de Países de Língua Oficial Portuguesa, bem como intercâmbios de produções com entidades congêneres de outros países e a organização ou participação em festivais internacionais.

Para o desenvolvimento da sua missão, o TNSJ conta, atualmente, com um quadro de pessoal de 91 trabalhadores, a que se junta um elenco “quase residente” de 6 atores, ambos reforçados mediante contratações técnicas e artísticas pontuais ou por períodos circunscritos que visam atender às exigências específicas dos diversos projetos que integram a programação cultural. Neste contexto, a atividade do TNSJ tem ainda como horizonte a progressiva qualificação de todos os elementos artísticos e

técnicos envolvidos, bem como a nobilitação dos ofícios do espetáculo e dos modos de produção e comunicação teatrais. Adquire, neste quadro, especial significado o trabalho formativo realizado com um elenco regular de atores e o esforço de maturação do discurso da representação, devendo este gerar uma espécie de academia informal que se constitua como referência em Portugal.

O TNSJ distingue-se, ainda, pela diversidade de espaços em que desenvolve a sua atividade e por cuja gestão e manutenção é responsável. Esta entidade pública integra o Teatro São João, edifício-sede; o Teatro Carlos Alberto, um espaço privilegiado de colaboração com projetos teatrais da região e um ponto importante de circulação para a criação portuguesa contemporânea; o Mosteiro de São Bento da Vitória, um monumento nacional do século XVII em que se realizam eventos específicos da programação do TNSJ; e o Atelier de Guarda-Roupa e Adereços, onde são confeccionados e armazenados figurinos das produções teatrais, bem como adereços e módulos cenográficos. Quer pela sua ocupação intensa, acolhendo de forma permanente equipas e atividades, quer pelas características dos edifícios, as exigências de manutenção são constantes e o desgaste obriga, pontualmente, à realização de obras de conservação e requalificação, algumas das quais estarão em curso em 2026 e outras necessitarão de ser desenvolvidas nos próximos anos.

Foi com base nestes princípios e pressupostos que a estratégia do TNSJ para 2026-2028 foi desenhada, conforme se apresenta no Capítulo II do presente Plano de Atividades e Orçamento, e foram também estes princípios que determinaram a programação cultural e respetivas ações de comunicação (*vide* Capítulo III), bem como a gestão dos recursos humanos (*vide* Capítulo IV) e o plano de investimentos (*vide* Capítulo VII) para o triénio e, em particular, para o ano de 2026.

O ano que se avizinha, cujo planeamento e orçamentação o presente documento detalha, caracteriza-se pela implementação de uma reorientação estratégica já enunciada em 2025, na sequência da entrada em funções de um novo Conselho de Administração e da constituição de um grupo de reflexão alargado para discutir as prioridades estratégicas do TNSJ para um novo horizonte temporal. A atividade definida para o ano de 2026 espelha objetivamente essa reorientação, que será interpretada e prosseguida nos próximos anos pelo novo Diretor Artístico, o encenador e coreógrafo Victor Hugo Pontes, cujo início de funções ocorreu a 15 de setembro de 2025.

O novo quadro estratégico passa pela afirmação do TNSJ como *teatro de repertório* – o tema do repertório, de resto, será objeto de discussão ao longo de todo o ano, permitindo-nos perspetivá-lo não como um cânone cristalizado de obras, mas como um laboratório e um estaleiro, um espaço de contínua descoberta e invenção – e pela aposta consistente na divulgação e promoção da dramaturgia de língua portuguesa, produzindo autores nucleares que nunca mereceram antes, por parte de um teatro nacional, uma atenção especial, como são os casos de Manuel António Pina e de Nelson Rodrigues. Alargar bermas ao repertório e aprofundar o entusiasmo

pela língua portuguesa são, de resto, imperativos éticos para o TNSJ no triénio de 2026-2028, para cujo cumprimento contribuem não apenas os projetos de produção própria, mas também a política de coproduções em desenvolvimento. O TNSJ continua, de resto, em 2026, a ser um Teatro Nacional *do e no* Porto, coproduzindo projetos de diversas companhias e estruturas independentes da área metropolitana e desempenhando um papel reticular em toda a região.

A aposta em carreiras longas das produções próprias – arriscaremos, pela primeira vez na história do TNSJ, uma carreira de cinco semanas sem interrupções – permitirá não apenas a maturação e crescimento dos projetos artísticos antes da sua itinerância nacional e internacional, evitando a perversa tendência no teatro para a récita única, mas também a realização do desígnio de ampliar públicos, alcançando pessoas de uma área geográfica mais alargada e de diferentes estratos sociais e económicas, mediante o aprofundamento de uma política de democratização do acesso que vem sendo implementada por este Teatro Nacional.

Em 2026, damos passos significativos na clarificação programática das nossas salas: se ao Teatro São João cabe o primado do teatro de repertório, assumindo-se como o espaço preferencial das produções próprias e de espetáculos que suportam ou reclamam uma carreira mais longa, o Teatro Carlos Alberto será um espaço privilegiado de programação para a infância e juventude, constituindo-se ainda como um lugar favorável à experimentação artística, aberto a outras linguagens e expressões. Para além de responder a uma flagrante necessidade de oferta teatral para a infância na cidade do Porto, esta definição programática do Teatro Carlos Alberto complementa o trabalho tão consistente que vem sendo desenvolvido, desde 2018, pelo Centro Educativo do TNSJ e dá resposta à orientação sectorial relativa ao desenvolvimento de atividade dirigida à comunidade escolar e à juventude, ambicionando formar e consolidar públicos para o teatro e as artes. Um eixo específico de programação para crianças e jovens atravessa todo o ano de 2026, envolvendo cerca de uma dezena de projetos, dos quais é impossível não destacar o programa pensado com a criadora italiana Chiara Guidi, cofundadora da Societas Raffaello Sanzio. O Mosteiro de São Bento da Vitória – monumento nacional em que o TNSJ dispõe das suas melhores salas de ensaio e instalou o seu Centro de Documentação, aberto ao público – será submetido a uma obra de requalificação no âmbito do PRR Cultura que se estenderá até ao final do primeiro semestre de 2026, devendo reabrir ao público – para visitas guiadas e outros eventos de programação – no último trimestre do ano. Este tempo favorecerá a reavaliação da vocação deste Monumento Nacional na economia de programa e funcionamento do TNSJ.

Refira-se ainda, no quadro do estabelecimento de uma nova estratégia, o robustecimento da política de responsabilidade social do TNSJ, visando a renovação do nosso compromisso com a inclusão e a acessibilidade. Este Teatro Nacional torna operativo um aparente paradoxo: *um teatro de elite para todos*. A par dos projetos e iniciativas de carácter educativo e social que desenvolve há vários anos, o TNSJ

irá promover a interação com as comunidades de imigrantes que emergiram na região nos últimos anos e aprofundar modos de relacionamento com populações marginalizadas ou desfavorecidas, como a população de sem-abrigo e a população prisional, para a qual desenvolveremos, com financiamento comunitário já garantido, um projeto multidisciplinar de longo curso. Trata-se de iniciativas e projetos que possuem de raiz uma forte dimensão artística e uma implicação considerável no funcionamento do TNSJ, não se reduzindo a condescendentes gestos de assistencialismo.

A referida reorientação estratégica tem, também, consequências na gestão dos recursos humanos, onde se dá um importante passo com a implementação do Acordo de Empresa, com implicações na organização do trabalho, na concretização de medidas de promoção do bem-estar e de conciliação da vida familiar e profissional dos trabalhadores, bem como na valorização do seu desempenho e no reforço das condições financeiras, com a adoção de um novo modelo de carreiras e tabela salarial. Por outro lado, em 2026 a atividade do TNSJ é condicionada pela implementação do plano de investimentos, que prevê a concretização simultânea de três grandes projetos: as obras de requalificação do Mosteiro de São Bento da Vitória e do Teatro de São João, e a intervenção de cobertura por rede WiFi dos locais públicos destes dois espaços e, ainda, do Teatro Carlos Alberto.

Para a concretização destes objetivos, o TNSJ conta, em 2026, com um orçamento global de 10.950.007 €, reforçado por um aumento da indemnização compensatória, mas refletindo ainda um compromisso do Conselho de Administração com o crescimento consistente das receitas próprias, desde logo das receitas de bilheteira de espetáculos, através do reforço dos apoios mecenáticos, dos patrocínios e parcerias, bem como pela captação de financiamento comunitário e, ainda que com uma expressão reduzida, através do acréscimo regular das vendas de livros e merchandising e das receitas de aluguer de espaço.

“Não vim para descobrir uma coisa nova, mas uma coisa esquecida.” A frase de Jerzy Grotowski, um dos grandes nomes do teatro europeu do século XX, volta-nos na cabeça desde que iniciámos funções em meados de 2024. Tornou-se uma espécie de máxima, de imperativo categórico para o TNSJ, sendo citada em reuniões gerais de trabalhadores como também nos encontros do conselho consultivo, um grupo informal de reflexão constituído por personalidades externas que conhecem este teatro de cor – isto é, de coração. O desígnio que subjaz à programação artística e a toda a atividade pública planeada para o ano de 2026 – da produção artística ao programa editorial e ao projeto educativo, passando pela frente de preservação patrimonial e pela política de responsabilidade social – consiste em regressar à raiz, aos fundamentos da *diferença TNSJ*. Regressar, não para reinstaurar, em chave saudosista, um qualquer passado idealizado, mas para perguntar, com humildade e coragem: o que falta cumprir dessa promessa que o TNSJ representou quando, há trinta anos, emergiu com tanta vitalidade na cidade e no país? Que

coisas foram esquecidas e importa redescobrir? Que inflexões essa matriz originária, identitária, deve agora conhecer para que nos tornemos naquilo que somos? O que falta fazer?

Porto, 21 de novembro de 2025.

O Conselho de Administração do Teatro Nacional de São João, E.P.E.

Pedro Sobrado
(Presidente)

Cláudia Leite
(Vogal)

Nuno Mouro
(Vogal)

II – ESTRATÉGIA DE MÉDIO PRAZO

Muitos teatros públicos afirmam-se enquanto estruturas de programação. A identidade do Teatro Nacional São João radica no facto de ser, acima de tudo, uma casa de criação teatral, ou seja, este teatro nacional foi fundado e a sua estrutura orgânica desenhada em função deste desígnio. Acolhe e coproduz, mas a sua qualidade de produtores de artes cénicas constitui o traço distintivo da sua fisionomia como teatro.

O TNSJ é um *palco*, quer dizer, um corpo coletivo que exorbita o seu talento, que aprofunda o conhecimento dos vários ofícios teatrais e nobilita todos os envolvidos no processo de criação artística. Dos seis eixos estratégicos que orientam a atividade para o triénio 2026-2028 — criação artística, descentralização e internacionalização, educação e mediação cultural, valorização patrimonial (dos edifícios e da memória documental), sustentabilidade financeira e valorização das pessoas —, o mais decisivo, aquele que deverá mobilizar os melhores recursos financeiros e humanos, é a criação artística. *Capitalizar* o palco deve ser, ainda e sempre, o alfa e o ómega da missão de serviço público do TNSJ.

Criação Artística

Sob o signo de uma nova direção artística, o triénio 2026-2028 prosseguirá o desenvolvimento de uma programação pautada pelos reconhecidos padrões de excelência deste teatro nacional, consolidando a vocação do TNSJ como casa de criação teatral, reforçando o investimento na sua programação artística, em particular nas produções próprias, que crescem em número e em presença nos palcos do TNSJ, com um maior tempo de preparação, um mais expressivo envolvimento de todas as equipas técnico-artísticas, carreiras mais longas e uma reforçada aposta na sua comunicação e promoção, repensando formatos e redes que potenciem a sua circulação a nível nacional e internacional. Esta cultura de exigência estende-se também às coproduções e acolhimentos, em menor número, mas com um maior envolvimento dos recursos técnicos, financeiros e humanos do TNSJ, num verdadeiro espírito de partilha que deve subjazer a todos estes projetos.

Entre 2026 e 2028, a programação artística do TNSJ continuará a privilegiar a dramaturgia em língua portuguesa, nas suas diversas variantes e sotaques, sendo esta a vocação central na definição dos projetos de produção própria que no primeiro ano deste triénio serão dedicados a obras de Manuel António Pina, Nelson Rodrigues, Gil Vicente e Jacinto Lucas Pires. Em 2026, e no contexto do bicentenário do nascimento de Camilo Castelo Branco, destaque para um projeto a desenvolver com os reclusos do Estabelecimento Prisional de Vale do Sousa inspirado nas *Memórias do Cárcere*, uma produção plurianual com estreia agendada para 2027.

As palavras de autores portugueses estão também presentes em muitos projetos de coprodução com companhias nacionais destacando-se, já em 2026, *O Fim*, de António Patrício (Ensemble – Sociedade de Actores), *Festa* (Teatro Experimental do Porto e Companhia Brasileira de Teatro), *Já Não Há Primaveras* (Teatro da Palmilha Dentada), *Amor de Perdição*, de Camilo Castelo Branco (Teatro do Bolhão) ou *Caravana*, de João Luís Barreto Guimarães (Teatro Aberto). A estes, juntam-se outros projetos de autores estrangeiros como Marius von

Mayenburg (*Isto é um Hitler Genuíno*), Nigel Williams (*Class Enemy*), August Strindberg (*O Pai*), Duncan Macmillan (*Pessoas, Lugares e Coisas*), entre outros. Deste modo, e para além da aposta reiterada na dramaturgia em língua portuguesa, o triénio 2026-2028 irá refletir a atenção dada pelo TNSJ à dramaturgia internacional, clássica e contemporânea.

Descentralização e Internacionalização

A par da criação artística — com o objetivo de afirmar uma efetiva implantação nacional do TNSJ — encontra-se toda a atividade relativa ao desenvolvimento de digressões de espetáculos por vários pontos do país. Para o efeito, o plano de itinerância tem vindo a ser reforçado anualmente, através do diálogo com a Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses e outros parceiros nacionais, que será amplificado ao longo do triénio 2026-2028, com reflexo no aumento do número de récitas em digressão.

É no contexto de amplificação do raio de ação do TNSJ que se destaca o projeto internacional, que adquiriu um fôlego inédito nos últimos anos, com produções que envolveram quer teatros congéneres europeus (*Ensaio sobre a Cegueira*, produzido em parceria com o Teatre Nacional de Catalunya, e *Para que os ventos se levantem: Uma Oresteia*, desenvolvido com o Théâtre National de Bordeaux en Aquitaine), quer Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (*KastroKriola*, coproduzido com o Ministério da Cultura e das Indústrias Criativas de Cabo Verde). Esta é uma aposta a renovar no próximo triénio destacando-se, em 2026, *Auto da Barca do Inferno*, de Gil Vicente, dirigido pela encenadora espanhola Marta Pazos com o elenco residente do TNSJ e uma equipa de criativos portugueses e espanhóis, numa coprodução com o Centro Dramático Galego, com quem o TNSJ vai desenvolver uma parceria de longo curso, fomentando o trabalho em rede, a itinerância e a descentralização cultural, nomeadamente no contexto da Euroregião Galiza-Norte de Portugal. Pelo reforço do projeto internacional passa também a dinamização de digressões das produções próprias, sobretudo por via do alargamento das redes de produção e circulação, bem como o acolhimento crescente de projetos internacionais dos quais se destacam, em 2026, *Bérénice*, de Racine, uma criação de Romeo Castellucci, *Sentinelles*, de Jean-François Sivadier, e *Buchettino*, de Charles Perrault, encenado por Chiara Guidi, a que se acrescentam os espetáculos internacionais acolhidos no contexto das nossas parcerias com o Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica e o Festival Internacional de Marionetas do Porto.

Ainda sob o signo da internacionalização, promove-se a realização de um festival internacional com a voz no centro das operações criativas e lançam-se as bases para a reativação, no ano seguinte, do festival PoNTI, abrindo-se novos eixos de programação do TNSJ.

O Festival da Voz, desenvolvido em parceria com a Sonoscopia Associação Cultural, promoverá o cruzamento multidisciplinar, através da realização de concertos, instalações, performances e conferências, reunindo uma comunidade de músicos, artistas e pensadores, nacionais e internacionais. A primeira edição será realizada em 2026, pretendendo-se manter o festival, com uma cadência anual, ao longo de todo o triénio.

Reativar o festival PoNTI – Porto. Natal. Teatro. Internacional. é um dos desígnios do TNSJ para o triénio 2026-2028. Não se trata de resgatar uma memória feliz, mas de uma abrir uma

nova janela de possibilidades para sondar os caminhos futuros das artes performativas. Criado em 1997, foi um evento central para a identificação e a consolidação nacional do projeto artístico do TNSJ. Nas três edições seguintes – 1999, 2001 e 2004 –, foi decisivo para afirmar o absoluto lugar de maioridade do TNSJ no circuito teatral europeu. Pelo PoNTI, circularam algumas das companhias mais relevantes e alguns dos criadores mais vibrantes da cena internacional.

O PoNTI perspetivado para 2027 quer recuperar e amplificar o carácter interdisciplinar do evento, promovendo diálogos inesperados do teatro com a dança, a música, a performance ou o novo circo, afirmando-se como uma cimeira de diferenças e de mestiçagens, aberta às múltiplas performatividades da palavra, do gesto e do som. Quer expandir o seu raio de ação e de contaminação para além dos limites da cidade do Porto, partilhando um programa com parceiros e equipamentos culturais da região Norte, num gesto efetivo de descentralização criativa. Quer alargar as suas fronteiras ao Sul Global, contrariando a feição mais eurocêntrica que caracterizou as primeiras quatro edições, acolhendo propostas artísticas da Ásia, América Latina e África, privilegiando o Brasil e os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa. Quer ser, em suma, um festival reticular, isto é, uma rede de invenção e de relação com outras geografias territoriais e humanas, marca distintiva de um cosmopolitismo mais difuso e inclusivo.

A reativação do PoNTI em 2027, com uma periodicidade bienal, é um dos marcos programáticos do próximo triénio, mas também aquele com maior impacto no orçamento do TNSJ, estimando-se um acréscimo de cerca de 500 mil euros nos custos de programação nos respetivos anos de apresentação. Em 2027, prevê-se que este acréscimo venha a ser suportado pelo reforço de receitas de bilheteira e por um aumento da indemnização compensatória, previsto em sede de Contrato-Programa, sendo este apoio público progressivamente substituído pela captação de investimento privado.

Educação e Mediação Cultural

Da personalidade artística do TNSJ e da sua missão estatutária faz parte outro eixo estratégico de ação: o desenvolvimento de um programa educativo e de mediação cultural, dirigido sobretudo (mas não em regime de exclusividade) ao universo escolar e ao público infantojuvenil, e a consolidação de um projeto editorial apostado em contribuir para a difusão do património dramático e o robustecimento da cultura teatral dos públicos. Estes dois domínios complementares de ação serão reforçados, ao longo do próximo triénio, com o objetivo de promover a captação de públicos e reforçar o papel do TNSJ enquanto indutor de conhecimento e pensamento crítico a partir da prática teatral.

No triénio 2026-2028, o Centro Educativo assistirá a um reforço da sua atividade, consubstanciado no aumento exponencial da oferta de espetáculos para a infância e juventude (aposta concretizada já em 2026, com sete produções programadas para estes públicos), e no crescente número de projetos desenvolvidos com a comunidade (para além daquele a desenvolver com os reclusos do Estabelecimento Prisional de Vale do Sousa, dois projetos dirigidos às populações de migrantes e de sem-abrigo da Área Metropolitana do Porto vão ser levados a palco em 2027), no quadro de uma política de responsabilidade social do TNSJ que visa promover um acesso mais plural à criação e fruição cultural.

A sua integração na esfera direta de atuação da direção artística promoverá uma maior articulação da programação artística com a atividade que o Centro Educativo tem vindo a desenvolver de modo regular: o projeto *Visitações*, espetáculos e oficinas para o público infanto-juvenil, leituras dramatizadas, ações de formação para professores, Clubes de Teatro ou seminários de reflexão e crítica dirigidos por investigadores teatrais nacionais e internacionais.

Em destaque na atividade do Centro Educativo, no triénio 2026-2028, estará também o reforço do programa de acessibilidades que crescerá em investimento, e, conseqüentemente, no número de iniciativas a desenvolver e numa maior abrangência dos públicos a que se destina.

No plano editorial, prosseguirá o investimento nas duas coleções desenvolvidas em parceria com a editora Húmus: textos dramáticos e *Empilhadora*, esta última, vocacionada para títulos de história, teoria e estética teatral, destaque para a publicação, em 2027, dos monumentais *Diários* de Bertolt Brecht, que serão complementados com a edição de uma antologia de textos ensaísticos deste influente dramaturgo e teórico alemão. Dar-se-á continuidade à edição de programas de sala e de Manuais de Leitura, essenciais para documentar, mediar e problematizar a criação artística, bem como à criação de projetos editoriais pensados de raiz para as plataformas digitais.

Nas atividades previstas para o triénio 2026-2028, importa ainda destacar o papel do Centro de Documentação, enquanto salvaguarda e motor de divulgação da memória, assim como promotor de partilha, reflexão e pensamento. Neste contexto, destaca-se a promoção de trabalhos de investigação, o último dos quais permitiu o levantamento de toda a programação realizada no Teatro São João e no Teatro Carlos Alberto entre 1974 e 1992, a constante atualização do acervo documental e a promoção de atividades paralelas, como as *Leituras no Mosteiro*.

Valorização Patrimonial

A dimensão física e patrimonial do TNSJ singulariza-o face ao seu homólogo da capital. Para além do Teatro São João, edifício-sede, o portefólio patrimonial do TNSJ é constituído pelo Teatro Carlos Alberto, o Mosteiro de São Bento da Vitória e o Atelier de Guarda-Roupa e Adereços. Neste âmbito, a valorização patrimonial mantém-se como uma prioridade estratégica do Conselho de Administração, implicando a realização de diagnósticos e intervenções de conservação, beneficiação e manutenção em todos os edifícios sob sua responsabilidade.

Para o triénio 2026-2028, os principais investimentos previstos passam por intervenções de recuperação e reabilitação nos edifícios do Mosteiro de São Bento da Vitória, Teatro São João e Atelier de Guarda-Roupa e Adereços, investimentos que já se encontravam previstos no plano de atividades de 2025-2027, tendo sido atualizados na sua estimativa financeira e nas respectivas fontes de financiamento. Relativamente ao Mosteiro de São Bento da Vitória, a empreitada que se inicia ainda em 2025 envolve um investimento global estimado de 3.443.798,58 €, do qual 3 milhões de euros são financiados através do Plano de Recuperação e Resiliência – Componente Cultura – investimento RE-C04-i02 – Património Cultural e medida de investimento Requalificação e conservação dos museus, monumentos e palácios públicos e construção do Arquivo Nacional do Som, sendo o restante montante assegurado por receitas próprias

do TNSJ. Considerando o ritmo previsto para a concretização da obra, esta empreitada representa um investimento de 2.263.798 € em 2026.

Por sua vez, a obra de requalificação do Teatro de São João, orçamentada em 1.983.719 €, com uma execução de 1 milhão de euros estimada para 2026, tem financiamento previsto através de receitas próprias do TNSJ, na sequência de um pedido de crédito especial que se encontra em apreciação à data de elaboração do presente PAO. No entanto, o Conselho de Administração pondera a possibilidade de obter um financiamento integral para esta obra, no âmbito da reprogramação da medida C04-i02-m02 – Requalificação dos Teatros Nacionais do Plano de Recuperação e Resiliência – Componente Cultura. Por último, no que concerne ao Atelier de Guarda-Roupa e Adereços, relativamente ao qual não foi possível obter a aprovação da reprogramação submetida ao Fundo Ambiental, e considerando a importância e necessidade das intervenções, as mesmas serão realizadas até ao final de 2027 com recurso a capitais próprios. Para este efeito, estima-se um investimento de cerca de 200 mil euros.

Contudo, estas intervenções não esgotam as necessidades de preservação e valorização do património sob responsabilidade do TNSJ, com elevados encargos de manutenção associados ao seu funcionamento e conservação. Importará, no futuro, que o Estado atenda, orçamentalmente, às pesadas exigências patrimoniais que recaem sobre esta entidade, que gere quatro edifícios, dois deles classificados como Monumentos Nacionais e três com atividade pública, não obstante as diligências que o Conselho de Administração se encontra já a desenvolver para mobilizar investimento comunitário e/ou financiamento privado. Em particular, será necessário prever para o próximo triénio uma intervenção de reabilitação do Teatro Carlos Alberto, edifício renovado no quadro da Porto 2001 – Capital Europeia da Cultura, mas que exhibe danos e patologias consideráveis que importa reverter, sob pena de uma gravosa deterioração. Neste momento, estão concluídos os respetivos projetos de arquitetura, sendo necessário fazer alguns ajustamentos aos projetos de especialidade e, sobretudo, promover a respetiva angariação de financiamento, uma vez que o custo estimado da obra se situa num montante que deverá ultrapassar um milhão de euros.

Tendo o TNSJ, sob sua administração, um monumento como o Mosteiro de São Bento da Vitória, que reclama uma intervenção infraestrutural urgente, inclusive por razões de segurança, tornou-se premente a constituição de um consórcio de “entidades condóminas” do edifício, liderado pelo TNSJ, a que se juntaram a Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, a Ordem Beneditina (comunidade monástica que ocupa a zona residencial do Mosteiro, assegurando o funcionamento do culto na Igreja) e a extinta Direção Regional da Cultura do Norte, atual Património Cultural, Instituto Público. É intenção deste consórcio desenvolver e colocar em prática um Plano Diretor para a globalidade do edifício, estimando-se, para o triénio em causa, ações relacionadas com o desenvolvimento de projetos, negociação de financiamento e lançamento de obra.

Para além das intervenções na reabilitação do património edificado, o plano de investimentos para o triénio 2026-2028 incorpora ainda intervenções na área tecnológica e de aquisição/substituição de equipamentos. Em particular, está prevista a disponibilização de uma rede Wi-Fi pública no Teatro São João, no Teatro Carlos Alberto e no Mosteiro de São Bento da Vitória,

financiada a 100 % no âmbito da medida de investimento C04-i01-m01 – Modernização da infraestrutura tecnológica da rede de equipamentos culturais e da submedida Cobertura de Wi-Fi em 50 museus, palácios e monumentos. Está ainda contemplado, em todos os anos do plano de investimento, um montante destinado à substituição faseada do parque tecnológico de âmbito transversal e dos equipamentos de palco, decorrente do normal desgaste ou obsolescência dos mesmos, com financiamento previsto no âmbito das receitas próprias do TNSJ.

Sustentabilidade Financeira

No quadro do desenvolvimento de uma política de sustentabilidade financeira e de diversificação de fontes de investimento, para o triénio 2026-2028, o TNSJ estima contar com a renovação do apoio do BPI Fundação “la Caixa”, e prevê a ampliação do seu portefólio de mecenas, bem como a reiteração e crescimento das parcerias estabelecidas com instituições públicas e privadas, no contexto do desenvolvimento e promoção da sua atividade. Decorrente da experiência realizada em 2025, o TNSJ pretende ainda submeter a financiamento associado à Autorização de Residência para Atividade de Investimento (ARI) no setor cultural um conjunto de projetos específicos para o reforço da programação artística e para a realização de investimentos no património.

Prevê-se ainda o reforço na captação de financiamento público comunitário, quer através da mobilização dos fundos de programas nacionais, como o Programa Operacional Norte 2030, quer por via de programas geridos diretamente pela Comissão Europeia, como é o caso do Erasmus +, do programa Europa Criativa ou do programa Horizonte, entre outros, estimando-se que em 2026 se atinja um apoio de 135 mil euros, e que o mesmo atinja os 260 mil euros em 2027 e 2028.

Também no quadro de receitas próprias, propõe-se aumentar a rubrica de Prestação de Serviços, ampliando o valor de coproduções e venda de espetáculos, associado ao aumento de receitas de bilheteira e de alugueres de espaço. Relativamente a este último ponto, importa referir que, após as obras de reabilitação do Mosteiro de São Bento da Vitória e na sequência do investimento na melhoria das respetivas condições técnicas, se prevê um aumento significativo das receitas de aluguer que, em 2027 e 2028, deverão representar uma receita de cerca de 140 e 150 mil euros/ano, respetivamente.

Este conjunto de receitas completa-se com a Indemnização Compensatória, inscrita no Orçamento de Estado de 2026 no valor de 6.942.544 € (acrescida de IVA) e a fixar em Contrato-Programa, na sequência do processo de negociação entre o TNSJ e as tutelas setorial e financeira. Para os anos de 2027 e 2028, prevê-se que a Indemnização Compensatória atinja os valores de 7.481.395 € e 7.223.023 €, respetivamente.

O triénio de 2026-2028, em termos financeiros, caracteriza-se por um período onde o TNSJ pretende, anualmente, aumentar o seu volume de negócios, reforçar a sua autonomia financeira e melhorar a sua eficiência operacional e eficácia social, libertando e aumentando o orçamento disponível para a prestação de serviço público.

Valorização das Pessoas

Importa mencionar um último eixo estratégico, que cumpre colocar em primeiro plano a valorização das pessoas. A atividade intensa que este teatro nacional desenvolve – dentro e fora de portas – e o nível de exigência que coloca em todas as suas operações não são concebíveis sem um elevado grau de compromisso da equipa, do palco à comunicação, da produção à gestão e ao património, dos recursos humanos aos sistemas de informação. Por essa razão, reveste-se de capital importância o apuramento e a valorização da estrutura orgânica, isto é, das pessoas e equipas cujo trabalho define a identidade do TNSJ, garantindo indiscutíveis padrões de excelência, prosseguindo o esforço de profissionalização na gestão dos recursos humanos. É fundamental, ainda, assegurar, numa perspetiva de sustentabilidade, a progressão remuneratória dos trabalhadores e o reforço interno dos níveis de motivação e de compromisso com a missão e os objetivos estratégicos, acompanhando a política governamental de recuperação dos rendimentos de trabalho. Deste modo, no triénio 2026-2028, o TNSJ pretende dar continuidade ao trabalho desenvolvido neste campo, promovendo o reforço qualificado da estrutura através da adoção de um Acordo de Empresa, que contempla um novo modelo de carreiras, a atualização da tabela salarial e a implementação de um Sistema de Gestão e Avaliação de Desempenho, culminando um processo iniciado em 2023. Este Acordo de Empresa, nas suas diversas componentes, prevê diferentes formas de flexibilização e organização do trabalho, mais consentâneas com as necessidades da atividade do TNSJ, e revela-se determinante para o estímulo e valorização da equipa, ao considerar novos direitos e benefícios a conceder aos trabalhadores, a par da promoção de boas condições de trabalho e de valorização profissional.

Dando seguimento a uma política de retenção de talento e maior competitividade desenvolvida nos últimos anos, o TNSJ renova neste triénio a aposta na formação profissional dos seus trabalhadores, que decorre de uma auscultação interna e incorpora novos modelos de aprendizagem, mais flexíveis e adaptados às necessidades individuais e à gestão do tempo profissional e pessoal.

Direcionados para a conciliação das esferas profissional, familiar e pessoal, e para a promoção da saúde e do bem-estar organizacional, estão ainda outras iniciativas como a manutenção de uma política regular de teletrabalho, a concretização de ações de sensibilização para os riscos psicossociais e atividades de preservação da saúde física e mental.

Ainda no contexto da promoção de bem-estar e de melhores condições de trabalho, o TNSJ tem previsto, para 2026, o aumento em dois euros do subsídio de refeição, passando a ser processado através de cartão, respondendo à necessidade de contribuir para a mitigação dos efeitos de diminuição do poder de compra dos trabalhadores, em grande parte devido ao aumento dos preços nos estabelecimentos de restauração na cidade do Porto, onde se encontram localizados os edifícios do universo TNSJ.

Objetivos Estratégicos, Financeiros e Setoriais

No limiar de um novo triénio, e face ao exposto nos seis eixos estratégicos de intervenção, resta a certeza da pertinência do investimento público realizado no TNSJ e que tal investimento é gerador de riqueza com um incontestável efeito multiplicador: potencia o desenvolvimento

artístico de atores, encenadores e demais fazedores; fomenta a atividade de companhias e estruturas privadas de criação e produção teatral; exponencia o papel das escolas artísticas e o desenvolvimento da sua comunidade de alunos e formandos; aprofunda a profissionalização de produtores e técnicos; apoia a investigação no âmbito das artes performativas e promove a cultura e os valores teatrais em Portugal.

Os méritos da ação deste teatro nacional excedem, largamente, o perímetro da cidade do Porto, tornando-o um instrumento relevante de uma política de descentralização cultural a Norte e um polo teatral irradiante em termos nacionais e internacionais.

O quadro sobre Objetivos Estratégicos para o Triénio 2026 a 2028 consolida, em números, os objetivos estratégicos, financeiros e setoriais até aqui explanados.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS PARA O TRIÉNIO 2026 A 2028

OBJETIVOS	INDICADORES	METAS		
		2026	2027	2028
Setoriais				
Promover a criação artística, a divulgação e fruição cultural	N.º de produções próprias	5	5	6
	N.º total de beneficiários das atividades TNSJ	90 000	98 000	95 000
Garantir a visita regular de crianças e jovens a teatros nacionais e equipamentos culturais	N.º de espetadores de espetáculos e atividades para a infância, juventude e comunidade escolar	14 000	15 000	16 000
Estratégicos				
Incrementar e melhorar a circulação território nacional e internacional	N.º de récitas em digressão	94	105	110
Incrementar o número de parcerias	N.º de iniciativas conjuntas com entidades culturais, municipais e outras	41	45	42
Preservar e difundir o acervo patrimonial	Volume de investimento em ações de aquisição, manutenção e recuperação do património (imóvel e móvel)	555 000 €	570 000 €	630 000 €
Financeiros				
Melhoria da autonomia financeira	Autonomia financeira	7,6%	8,4%	8,6%
Melhoria da eficiência operacional	Rácio gastos operacionais/volume de negócios	93,2%	93,2%	92,6%
Melhoria da eficácia social	Rácio IC/total beneficiários	77 €	76 €	76 €

III – PLANO DE ATIVIDADES E INDICADORES DE DESEMPENHO

3.1 PRODUÇÃO E PROGRAMAÇÃO

3.1.1 Programação Artística

A programação artística de 2026 foi pensada e estruturada para dar corpo e sentido às seguintes linhas de força:

- a) Abrandar a atividade através da promoção de carreiras mais longas, nomeadamente das produções próprias e de espetáculos com capacidade de atrair públicos mais alargados;
- b) Clarificar a programação do Teatro São João e do Teatro Carlos Alberto com o lema *Uma Casa, Dois Teatros* de modo a promover a fluidez, a horizontalidade e o cruzamento de projetos e de públicos. A palavra, a voz e a música nas suas transbordantes plasticidades são o eixo ético e artístico da programação dos dois espaços;
- c) Valorizar projetos internacionais que amplificam e dão legibilidade a temas que norteiam a programação, permitindo aos públicos do TNSJ um acesso continuado ao grande teatro do mundo;
- d) Reforçar espetáculos para a infância e juventude, um dos vértices da política de criação e consolidação de novos públicos, numa cidade onde esta oferta tem vindo a perder foco e território;
- e) Aprofundar a responsabilidade social da instituição, com o desenvolvimento de projetos que promovem modos de relacionamento com comunidades marginalizadas ou desfavorecidas;
- f) Organizar cada temporada como uma hipótese de leitura de um tema ou conceito, irradiação que favorece uma concatenação menos avulsa ou aleatória de projetos e a criação de uma comunidade de criadores cénicos animada por um território comum de interrogações e declinações;
- g) Qualificar a oferta na área do pensamento, com a realização de dois ciclos de conferências, um dedicado ao repertório, o tema em circulação, e um outro direcionado aos públicos mais jovens.

a) Produção Própria

A identidade do TNSJ radica no facto de ser, antes de mais, uma casa de criação teatral. A aposta na produção própria, realizada nos últimos anos, vai ser mantida e aprofundada, promovendo a exploração longa dos espetáculos, servindo o propósito de divulgação dos repertórios dramáticos e refletindo o obsessivo entusiasmo pela língua portuguesa. Um teatro nacional deve preservar nichos ecológicos do português escrito e falado e deve exercitar as suas variantes. Do português de Portugal ao português do Brasil, a imensidade desta língua vai caber inteira nestes palcos.

Falsas Histórias Verdadeiras: Uma Pina Colagem é o título da primeira produção própria do TNSJ em 2026, ano que dedica carinho e atenção ao teatro de repertório feito em português.

Quem melhor do que Manuel António Pina (Prémio Camões 2011) para começar a dar corpo a este desejo, ele que é um dos poetas maiores da literatura em língua portuguesa dos nossos dias? O espetáculo parte de uma dramaturgia que abraça todas as proveniências das palavras de Pina — o teatro, a poesia, as crónicas — para construir um universo (en)cantado e musical, dirigido por Victor Hugo Pontes, criador cénico audaciosamente transdisciplinar e que assina aqui a sua primeira encenação enquanto diretor artístico da casa, e musicado por A Garota Não, um dos nomes mais vibrantes da música popular portuguesa contemporânea. Espetáculo músico-cénico, *Falsas Histórias Verdadeiras: Uma Pina Colagem* celebra o mundo às avessas de Pina, pleno de humor e mistério, de inventividade verbal e de *nonsense*, esquivo à tentação pedagógica e moralizadora.

A oitava edição de *Visitações*, o projeto-âncora do Centro Educativo, é também dedicada à obra dramática e poética de Manuel António Pina. A ideia de casa e das palavras que a habitam são essenciais na *obra aberta* de Pina. Também o têm sido em *Visitações*, que desde sempre se construiu como uma casa da palavra e da liberdade junto da comunidade escolar. Este *Visitações: Manuel António Pina*, orientado pelo encenador Manuel Tur, faz das suas palavras a sua casa. Ele próprio incentiva à audácia e ao jogo: “Aqui estão as palavras, metei o focinho nelas!”

Do outro lado do Atlântico chega *O Beijo no Asfalto*, uma das “tragédias cariocas” de Nelson Rodrigues. Ao eleger este dramaturgo brasileiro o TNSJ não está apenas a dar palco a um virtuoso “na utilização direta do idioma vivido”; quer muito fazer teatro em português do Brasil, com um elenco de atrizes e atores brasileiros a residir em Portugal. A defesa da língua portuguesa não se esgota na encenação de textos escritos em português, mas também no respeito e na paixão pelas suas variantes e sotaques, que devem ser parte integrante do trabalho de cena. Para afrontar os abismos desta peça onde o protagonista, Arandir, proclama a primazia do gesto solitário sobre a “unanimidade burra”, foi convidado o encenador Miguel Loureiro. Na base deste convite talvez se possa descortinar uma vontade de colocar em relação duas personalidades que defendem o teatro como um lugar indomável, controverso, obsessivo, vital. Nelson Rodrigues e Miguel Loureiro: dois “anjos pornográficos” sentados à mesa?

Encenadora de teatro e ópera, cenógrafa e artista visual, Marta Pazos é um nome central da cena contemporânea espanhola. De origem galega, tem assinado leituras iconoclastas de peças de autores como Federico García Lorca ou William Shakespeare para alguns dos mais relevantes teatros de Espanha, como o Centro Dramático Nacional, o Teatro de La Abadía ou o Teatre Lliure. Confiou-se-lhe *Auto da Barca do Inferno*, alegoria moral de Gil Vicente, ponto nevrálgico do repertório teatral português. Acreditou-se nas virtualidades de submeter património nacional a olhares estrangeiros, como sucedeu com o encenador italiano Giorgio Barberio Corsetti, a quem se pediu em 2000 para encenar as Barcas vicentinas. Este projeto avançou com a companhia do Centro Dramático Galego, que o coproduz, um passo mais na construção de laços efetivos e afetivos no contexto da euro-região Galiza/Norte de Portugal.

Jacinto Lucas Pires completa o quarteto de autores de língua portuguesa a visitar nas produções próprias de 2026, juntando-se a Manuel António Pina, Nelson Rodrigues e Gil Vicente. Autor de *Arranha Céus*, *Figurantes* e *Exatamente Antunes*, textos escritos para produções

próprias do TNSJ, Jacinto Lucas Pires regressa à casa como dramaturgo convidado. Um monólogo encomendado a ser representado por uma atriz sénior para abrir o ciclo *Parla-Solos*, onde fará companhia a *Old Cock*, de Robert Schenkkan, uma produção da Mala Voadora, e a *Kung-Fu*, de Dieudonné Niangouna, espetáculo produzido pela Público Reservado, duas estruturas de criação sedeadas no Porto.

b) Coproduções e Acolhimentos Nacionais

Com o abrandamento da atividade, por via da promoção de carreiras mais longas, nomeadamente das produções próprias, serão coproduzidos menos espetáculos do que no decurso dos últimos anos. Esta diminuição favorecerá, no entanto, a dignificação do conceito de coprodução, isto é, a partilha de mais meios financeiros, mas também de recursos e práticas ao nível dos modos de produção e de comunicação.

Em 2026, o TNSJ continua a ser um porto seguro para as companhias da cidade do Porto. Desafiou o Ensemble — Sociedade de Actores a reler *O Fim*, peça escrita em 1909 por António Patrício, um dos expoentes do simbolismo português, que nos reenvia para um país em crise na convulsa transição da Monarquia para a República; com *Já Não Há Primaveras*, incitou-se o Teatro da Palmilha Dentada a exercitar durante seis meses o sedutor formato de café-teatro no Salão Nobre, outra maneira de dizer que se reabrirão dentro de portas outros palcos de performatividade e de convivialidade; coproduziu-se com o Teatro Experimental do Porto e a Companhia Brasileira de Teatro o espetáculo *Festa*, criação que une dois coletivos históricos dos dois lados do Atlântico; e a reposição de *Amor de Perdição*, de Camilo Castelo Branco, uma coprodução com o Teatro do Bolhão em finais de 2024. Um conjunto de espetáculos que permite tocar em simultâneo as teclas do repertório e da valorização das palavras escritas e ditas em português. Da cidade do Porto também chegam, em regime de coprodução, *Isto É um Hitler Genuíno*, de Marius von Mayenburg, que coloca em perspetiva o presente e o passado nazi da Alemanha, numa encenação de João Cardoso, diretor artístico da ASSÉDIO Teatro, e *Class Enemy*, peça atravessada por um sopro a um tempo lírico e punk escrita por Nigel Williams, uma coprodução com a companhia 11Zero2.

Mais a Sul, uma associação ao Teatro Aberto para promover a estreia na escrita dramática de um grande poeta português contemporâneo, vencedor do Prémio Pessoa 2022: João Luís Barreto Guimarães. O agora também dramaturgo venceu, com *Caravana*, o Prémio de Teatro Carlos Avilez SPAutores/Teatro Aberto 2025. O título da peça remete para um lugar concreto, uma caravana aparcada num terreno baldio de uma quinta, para onde confluem quatro personagens. Será esta caravana um abrigo provisório, um casulo, onde se ensaiam novos rumos para a vida? A coprodução com a dupla Gonçalo Waddington & Carla Maciel de *O Pai*, de August Strindberg, permite aceder a uma das peças menos frequentadas do mestre sueco, onde o amor e o ódio estão tragicamente interligados. O propósito de alargar as bermas do repertório, contrariando a tentação de encenar as mesmas peças dos mesmíssimos autores, influiu na decisão de coproduzir *Pessoas, Lugares e Coisas*, de Duncan Macmillan, peça em estreia nacional encenada por Sara Carinhas, que dirige um elenco onde pontificam nomes como Benedita Pereira, Ivo Alexandre, Luísa Cruz, Pedro Almendra ou Tita Maravilha.

Este núcleo de programação completa-se com os acolhimentos de *Macbeth*, uma reescrita da tragédia de Shakespeare assinada e encenada por Pedro Penim, diretor artístico do Teatro Nacional D. Maria II, e de *Relicário Perpétuo*, ópera de Luís Tinoco com libreto de tema camoniano escrito por Luísa Costa Gomes, uma produção do Teatro Nacional de São Carlos encenada por Nuno Carinhas. Com estes projetos, abraçam-se dois momentos fortes da programação de 2026 dos Teatros Nacionais sediados em Lisboa, num gesto que intersecta repertório, língua portuguesa, transdisciplinaridade e sinergias institucionais.

c) Património Dramático e Novas Dramaturgias

O projeto artístico do TNSJ é indissociável da sua abertura à criação internacional. Desde 1995, tem-se promovido o contacto regular dos públicos com o grande teatro do mundo. Em 2026, três extraordinários espetáculos internacionais amplificam e dão legibilidade a temas que nor-teiam toda a programação.

Reafirma-se, desde logo, a paixão pelo repertório e pelos atores com *Bérénice*, a mais recente criação do encenador italiano Romeo Castellucci, estrela cintilante do teatro europeu de vanguarda, que empreende aqui uma leitura radical da obra-prima de Jean Racine. Ao visitar o mito trágico de *Bérénice*, Romeo Castellucci leva o seu teatro a um ponto de incandescência raro, recusando procurar a atualidade dos 1506 versos alexandrinos da obra para investir na sua radicalidade e beleza formal. No centro de *Bérénice* encontra-se Isabelle Huppert, por muitos considerada a maior de entre as grandes atrizes do nosso tempo.

Sentinelles permite tocar numa outra tecla do repertório. Estreado em 2021, este espetáculo permanece em repertório desde então, sinal da sua relevância e vitalidade. Escrito e encenado por Jean-François Sivadier, nome maior da cena contemporânea francesa, *Sentinelles* investiga as fronteiras sempre misteriosas entre o talento e o génio, sondando o movimento amoroso entre a música e o teatro. Um inesperado teatro da palavra ativado por três extraordinários atores que nos dão literalmente a ver a música, tendo o corpo como único instrumento.

Abre-se ainda uma janela sobre o trabalho da encenadora e pedagoga italiana Chiara Guidi, uma das cofundadoras das Societas Raffaello Sanzio, coletivo que abalou os alicerces da boa consciência teatral do velho continente. De regresso a *Buchettino*, o seu mais icónico espetáculo, uma “fábula acústica” construída a partir do conto *O Pequeno Polegar*, de Charles Perrault, onde o essencial passa pela palavra feita som no interior de um curioso dispositivo cénico: um quarto de madeira com 50 camas onde os espectadores são convidados a deitar-se para ouvir a história narrada por uma atriz, voz pontuada por uma banda sonora fértil em acontecimentos inesperados. A presença de Chiara Guidi no TNSJ completa-se com o lançamento de Teatro Infantil, livro-manifesto da sua teoria e prática, e com um seminário onde Chiara fala — na companhia da professora e filóloga italiana Roberta Ioli e da coreógrafa e programadora Madalena Victorino — do seu muito idiossincrático entendimento das relações entre Arte e Educação.

Este núcleo de programação vai ser vitaminado com o acolhimento de espetáculos internacionais das edições de 2026 do FITEI — Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica e do FIMP — Festival Internacional de Marionetas do Porto, parceiros de longa data e de pleno direito na afirmação do Porto como cidade cosmopolita.

d) Programação para a Infância e Juventude

O reforço do número de espetáculos dirigidos aos mais novos inscreve-se numa ação concertada de criação e sedimentação de novos públicos, numa cidade onde o teatro para a infância e juventude tem vindo a perder foco e território. Para 2026, o TNSJ propõe seis espetáculos exigentes e desafiadores, isentos de amenidades e de condescendências. Procura-se, antes de mais, um teatro que evite representar o olhar infantil com a intenção de o imitar, reivindicando para os mais novos princípios e direitos adquiridos pelos adultos: a força inventiva e pragmática da imaginação e do conhecimento.

Emblema maior desta premissa é a programação de *Buchettino*, a “fábula acústica” que Chiara Guidi — uma das criadoras cénicas que mais contributos têm dado para a magnificação do “teatro infantil” na Europa e no mundo — construiu a partir de *O Pequeno Polegar*, de Charles Perrault. Do conjunto de propostas sobressai desde logo a aposta em autores de língua portuguesa, de que são exemplo *Amor de Perdição*, a tragédia do amor adolescente que Camilo Castelo Branco legou, *Um Poeta em Forma de Assim: Visita Guiada à Cabeça de Alexandre O’Neill*, viagem aos insondáveis modos de ser e de escrever de um poeta maior, e *TPC: Frei Luís de Sousa*, espetáculo que nos revela as atualidades e as inatualidade que Raquel Castro extraiu do clássico de Almeida Garrett. Promove-se ainda outra visita ao grande repertório dramático universal, com *Hamlet sou eu*, uma versão insolente e participativa da peça de Shakespeare empreendida pelo Teatro Praga, a reposição de *Lugares Invisíveis* de Daniela Cruz e Nuno Preto, espetáculo-percurso pelo interior do Teatro São João, e termina-se, em chave natalícia, com a estreia de *Ode à Esperança*, de Afonso Cruz, espetáculo coproduzido com o Coro Lira.

A produção própria também dá contributos relevantes para o robustecimento deste eixo programático, por via dos dois projetos dedicados à obra de Manuel António Pina: *Falsas Histórias Verdadeiras Uma Pina Colagem e Visitações*. O primeiro tem a ambição de ser transversal a todos os públicos; o segundo é feito com e para a comunidade escolar. A edição de 2026 do *FIMP* também contribuirá com um espetáculo para a infância e juventude.

3.1.2 Projetos com a Comunidade

No quadro da sua política de responsabilidade social, o Teatro Nacional São João assume um compromisso com a inclusão e a acessibilidade, tornando operativo um aparente paradoxo: um teatro de elite para todos. A par dos projetos e iniciativas de carácter educativo e social que já desenvolve, o TNSJ está a promover modos de relacionamento com pessoas marginalizadas ou desfavorecidas, trabalhando com e para elas.

Será dada continuidade a projetos de envolvimento com as populações de sem-abrigo em desenvolvimento desde 2024 e que culminaram, em 2025, na estreia de *Babel*, uma produção do TNSJ encenada por Nuno Cardoso que integrou intérpretes que viveram situações de emergência social, no acolhimento do espetáculo *O que Carregamos?*, uma produção da Apuro — Associação Cultural e Filantrópica, e na promoção de uma conversa pública (*Sem-Abrigo, Espaços Urbanos e Criação de Laços*) para debater esta problemática. Rui Spranger, diretor artístico da Apuro, foi convidado para, em 2026, criar de raiz um projeto de palco que envolva pessoas em situação de sem-abrigo.

Lançou-se também um olhar aos milhares de pessoas migrantes que têm vindo a instalar-se na Área Metropolitana do Porto nos últimos anos, mudando radicalmente a geografia humana deste território. Que pessoas são estas? De onde vieram? Onde vivem? Como vivem? O projeto comunitário agora proposto ao Arena Ensemble parte deste desconhecimento. É uma realidade muito contrastada, cheia de luzes e de sombras, de integração e exclusão, de privilégio e indignidade. Queremos dar-lhe voz, tempo, atenção, palco. Foi confiado ao encenador Marco Martins e à sua equipa um desígnio: mapear esta realidade, respeitar as diferentes identidades destas pessoas e construir com elas um universo de ficções que transcendam o horizonte sociológico. Com início marcado para o segundo semestre de 2026, este projeto culminará num espetáculo a apresentar, em 2027, num dos palcos do Teatro Nacional São João.

Por último, e tomando como ponto de partida a obra *Memórias do Cárcere* de Camilo Castelo Branco, a Terceira Pessoa, estrutura de criação artística sediada em Castelo Branco, foi convidada a desenvolver um projeto participativo e pluridisciplinar com o objetivo de cocriar um espetáculo de teatro com reclusos do Estabelecimento Prisional de Vale do Sousa. Num primeiro momento, são convocadas várias disciplinas artísticas — dança, música, artes visuais, literatura — para desafiar livremente os participantes à criação, exploração e investigação artística. Depois, e com base numa dramaturgia do escritor Afonso Cruz, é proposto que se comece a trabalhar num espetáculo de teatro a ser apresentado, em 2026, ao público interno do Estabelecimento Prisional e, em 2027, aos públicos do Teatro Nacional São João (Porto) e do Teatro Circo (Braga), coprodutor deste projeto. Inscrito nas comemorações do bicentenário do nascimento de Camilo Castelo Branco, este projeto foi submetido a uma candidatura ao Programa Regional Norte 2030, tendo a mesma sido já objeto de aprovação, permitindo o apoio de 50% das despesas incorridas com o desenvolvimento das respetivas atividades.

3.1.3 Voz, Leituras, Músicas

O compulsivo cuidado e entusiasmo pela produção e experimentação vocal levou ao lançamento de um convite à Sonoscopia Associação Cultural para comissariar em 2026 um festival internacional com a voz — nas suas contaminações ou declinações musicais e sonoras — no centro das operações criativas. O Festival da Voz vai promover, nos palcos do Teatro São João e do Teatro Carlos Alberto, um conjunto de concertos, instalações, performances, conferências e projetos com a comunidade, reunindo músicos e outros artistas sonoros, nacionais e estrangeiros, numa cimeira festiva da voz, do som e do pensamento.

Abrem-se renovados palcos para a voz, mas mantêm-se em funcionamento as *Leituras no Mosteiro*, espaço que congrega desde 2010, no Centro de Documentação do Mosteiro de São Bento da Vitória, uma comunidade de pessoas que gostam de ler em voz alta com os livros em volta. Encomendou-se um projeto de investigação a Joana Miguel Moreira, que consiste no levantamento da programação (teatro, dança, cinema, música...) apresentada no Teatro São João e no Teatro Carlos Alberto entre 1974 e 1992. O programa do primeiro semestre das *Leituras no Mosteiro* vai ser construído a partir dos resultados deste levantamento (revisitar

repertório), sendo que o segundo semestre é dedicado à dramaturgia contemporânea, nacional e internacional (acrescentar repertório).

Reincide *MUSICAL-MENTE*, ciclo de concertos de música de câmara com prelúdios, que o pianista e diretor artístico do DSCH – Schostakovich Ensemble, Filipe Pinto-Ribeiro, vem programando nos últimos anos no claustro do Mosteiro de São Bento da Vitória e no Teatro São João. A excelência do repertório e dos intérpretes justificam a renovação desta aposta, mas os prelúdios que abrem os concertos, assegurados por especialistas de áreas tão diversas e complementares como a ciência, a literatura ou a filosofia, acrescentam-lhes palavras e pensamento, aproximando o ideário deste ciclo da *diferença* TNSJ.

A oferta estritamente musical completa-se com dois concertos do pianista Pedro Burmester, nosso companheiro de estrada noutras aventuras músico-cénicas, como *Mesas, Rádios, Pianos, Percussões e Repercussões*. Concede-se a Pedro Burmester o privilégio de abrir (Concerto de Noite de Reis) e de fechar (Concerto de Natal), no palco do Teatro São João, a programação de 2026, ano que também vai ser pontuado em cena pela banda sonora de *Sentinellas*, espetáculo protagonizado por três “pianistas” sem piano, pelas canções *pop* de A Garota Não escritas para *Falsas Histórias Verdadeiras Uma Pina Colagem* e pela música composta por Luís Tinoco para a ópera *Relicário Perpétuo*. “Se a música é o alimento do amor, continuai a tocar.”

3.1.4 Um Tema em Circulação e Interrogação: Repertório

O TNSJ é, histórica e estatutariamente, um teatro de repertório. A promoção do contacto regular dos públicos com as obras referenciais, clássicas e contemporâneas do repertório dramático nacional e universal é assumido com orgulho e sem preconceitos em 2026. Das produções e coproduções aos projetos internacionais, da programação do Centro Educativo às Leituras no Mosteiro, o repertório será exercitado no seu sentido mais abrangente, ou seja, enquanto repositório de salvaguarda e mecanismo de circulação da memória cultural. O conceito remete para ideias de património, reinscrição, expansão, memória, fantasmático, repetição, coleção, arquivo.

Partindo da abrangência e da plasticidade deste tema e com a ambição de o colocar em perspetiva e tensão, o TNSJ organiza um ciclo de conferências que reúne especialistas portugueses e estrangeiros (de proveniência diversa) sobre temas como teatro e dança, arquitetura e cinema, religião e humor. Pensar o repertório na sua aceção mais larga, isto é, como um conjunto de temas, ideias e formas que regressam ou recorrem, sob a forma de reapropriação, reciclagem, citação, irrisão ou corrupção, é uma forma de resistência ao regime do *presentismo* que assola e impede de pensar.

Este ciclo de conferências, onde se procura sondar o repertório como máquina de circulação da memória cultural, vai realizar-se ao longo do ano de 2026, com periodicidade a definir, no Teatro São João e no Teatro Carlos Alberto.

3.1.5 Projeto internacional

A internacionalização das atividades teatrais do TNSJ continuará a crescer e a solidificar relações com parceiros, através da consolidação do trabalho desenvolvido no contexto da *Union des Théâtres de l'Europe*, rede que o TNSJ integra desde 2003, e da promoção da integração do

TNSJ em novas redes com outra abrangência estratégica e geográfica. Neste contexto, estão previstas duas digressões internacionais durante o ano de 2026.

Em 2026, será também reiterada a colaboração com o Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica e com o Festival Internacional de Marionetas do Porto. A apresentação dos festivais internacionais da cidade, FITEI e FIMP, continuará a marcar a programação da primavera e do outono, respetivamente, com acolhimentos essencialmente internacionais.

A nível internacional, acolhemos ainda *Bérénice*, de Romeo Castellucci, a partir de Jean Racine, *Sentinelles*, escrito e encenado por Jean-François Sivadier, e *Buchettino*, de Charles Perrault, encenado por Chiara Guidi.

O modelo de coprodução internacional, iniciado em 2022, terá este ano mais um importante momento. Com o Centro Dramático Galego (Espanha), o TNSJ levanta a última produção própria do ano, uma criação de Marta Pazos, com o elenco residente do São João.

3.1.6 Implantação Nacional

Enquanto Teatro Nacional, o TNSJ aspira a uma implantação, especialmente a Norte, coerente com o desígnio de se converter numa peça fundamental da política de descentralização cultural. Este percurso de múltiplas vias envolve criar sólidas relações com instituições e equipamentos culturais de todo o território, constituir-se como parceiro no diálogo com a Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses (RTCP) ou promover a digressão de espetáculos de produção própria por vários pontos do país.

Assim, o quarto palco do São João chegará a novas geografias em 2026. Tavira irá acolher, no primeiro mês do ano, a última produção própria de 2025 *Branca de Neve & Outros Dramalhetes*, enquanto a primeira produção de 2026 *Falsas Histórias Verdadeiras: Uma Pina Colagem*, encenada por Victor Hugo Pontes, passará, entre outros, pelo Teatro Aveirense, pelo Cine Teatro Louletano, pelo Teatro das Figuras e pelo Teatro D. Maria II. Também *O Beijo no Asfalto*, o Auto da Barca do Inferno, e o solo a encenar por Jacinto Lucas Pires, estarão disponíveis para digressão nacional na RTCP.

3.1.7 Centro Educativo

Criado em 2018, a partir da premissa da valorização das práticas artísticas, o Centro Educativo promove a fruição de espetáculos e de experiências com o objetivo de envolver um número de pessoas, cada vez mais abrangente e diversificado, especialmente o público infantojuvenil.

No cumprimento da missão de serviço público do Teatro Nacional São João, o Centro Educativo orienta-se pelo incentivo do acesso de crianças, jovens e adultos ao teatro; fruição de espetáculos e participação em atividades desenhadas para as diversas faixas etárias; ligação do teatro à educação, através de programas que contribuam para a aquisição de competências fundamentais no desenvolvimento de alunos e, no caso de professores, a partir de práticas artísticas, promovam a implementação de recursos para o exercício de práticas pedagógicas; ligação com a comunidade através de atividades diversificadas, inclusivas e acessíveis, que promovam o acesso ao teatro a um cada vez maior número de pessoas.

Programação Infantojuvenil

No ano de 2026, o TNSJ aumenta exponencialmente a oferta de espetáculos para o público infantojuvenil, com sessões para escolas de diversos níveis do ensino básico e secundário, e para famílias:

- a) *Amor de Perdição*, de Camilo Castelo Branco, uma coprodução entre o Teatro do Bolhão e o TNSJ, para alunos do ensino secundário (reposição no Teatro Carlos Alberto entre 12 e 22 de fevereiro);
- b) *Um Poeta em Forma de Assim, viagem guiada à cabeça de Alexandre O'Neill*, para alunos do ensino básico (Teatro Carlos Alberto, de 5 a 8 de março);
- c) *Falsas Histórias Verdadeiras: Uma Pina Colagem*, espetáculo encenado por Victor Hugo Pontes (Teatro São João, entre 12 de março e 12 de abril);
- d) *Hamlet Sou eu*, um espetáculo do Teatro Praga, para alunos dos últimos anos do 1.º ciclo do ensino básico (Teatro Carlos Alberto, de 18 a 21 de março);
- e) *Visitações: Manuel António Pina*, a 8.ª edição do projeto que envolve os Clubes de Teatro de escolas da área Metropolitana do Porto, com coordenação artística de Manuel Tur (apresentações públicas no Teatro São João, 2 e 3 de maio);
- f) *Buchettino*, com encenação de Chiara Guidi, para crianças a partir dos 8 anos (Teatro Carlos Alberto);
- g) *Lugares Invisíveis*, um espetáculo para maiores de 6 anos (reposição no TNSJ entre 30 de maio e 1 de junho);
- h) Espetáculo integrado no festival FIMP, para o público infantil (Teatro Carlos Alberto, outubro);
- i) *TPC: Frei Luís de Sousa*, por Raquel Castro, destinado a alunos do ensino secundário (4 a 7 de novembro);
- j) *Auto da Barca do Inferno*, com encenação de Marta Pazos (Teatro São João de 12 a 28 de novembro);
- k) *Ode à Esperança*, ópera infantil, para maiores de 6 anos, apresentada em coprodução com o Coro Lira (Teatro São João, 4 a 6 de dezembro).

i. Atividades em Contexto Escolar

Ao longo do ano letivo realizam-se diversas iniciativas destinadas à comunidade escolar com o objetivo de promover o recurso a práticas artísticas pensadas para as salas de aula, afirmando a importância das expressões artísticas na escola, nomeadamente de como o teatro e a educação podem e devem ser fortes aliados.

- a) **Visitações**, a oitava edição do projeto que envolve os Clubes de Teatro de 8 escolas da área Metropolitana do Porto, sob coordenação artística de Manuel Tur e oito artistas, será desenvolvido um projeto a partir de Manuel António Pina, nas escolas entre janeiro e final de abril, que culminará com apresentações públicas no Teatro São João nos dias 2 e 3 de maio. No final de janeiro, no *Atelier 200: Visitações*, os participantes do projeto

encontram-se com todos os artistas, durante um fim de semana, para uma residência artística;

- b) **Leituras Dramatizadas** de textos do Plano Nacional de Leitura (PNL) e dos programas curriculares dos ensinos pré-escolar, básico e secundário (sala de ensaios do TeCA);
- c) **Ações de Formação de Professores**, dirigidas a professores de todas as disciplinas e níveis de ensino;
- d) **Dossiês Pedagógicos** de alguns espetáculos da programação do TNSJ;
- e) **Ensaio Aberto e Encontros com Professores**;
- f) **Visitas Guiadas** para grupos escolares ao Teatro São João, Mosteiro de São Bento da Vitória e Teatro Carlos Alberto;
- g) **Volta ao Palco em 80 Horas**, unidade curricular optativa para estudantes de todos os ciclos de ensino da Universidade do Porto (UP), que resulta de uma parceria entre a Universidade e o TNSJ, com o objetivo de aproximar os estudantes universitários às práticas artísticas;
- h) **Ações de Formação** destinadas a professores de todos os níveis de ensino, certificadas por um centro de formação.

ii. Atividades para a Comunidade

- a) **Clubes de Teatro dos 8 aos 88 e Leituras no TeCA**, ao longo do ano, para crianças a partir dos 8 anos e famílias;
- b) **Oficinas de Teatro** para crianças e jovens entre os 6 e os 13 anos, durante as férias escolares de Páscoa, de Verão e de Natal;
- c) O programa **Vizinhanças** aproxima o público ao teatro, através do desenvolvimento de atividades com a comunidade envolvente;
- d) **Conversas pós espetáculos**;
- e) **Atelier 200**.

A oferta formativa, os encontros de reflexão/partilha e conferências que cruzam públicos de faixas etárias e interesses diversificados, continuam a ter um espaço que se pretende alargado.

iii. Outros Projetos

No cumprimento da sua missão de serviço público, o TNSJ procura estabelecer e sedimentar a ligação entre o teatro e a educação. Neste âmbito, desenvolve e acolhe projetos que estabeleçam pontes com a comunidade escolar artística, dando-lhes palco para mostrarem as suas aprendizagens.

No final de cada ano letivo, através de As Escolas Artísticas no TNSJ, os alunos finalistas de escolas de arte do Porto podem dar a conhecer as suas Provas de Aptidão Profissional (PAP) nos palcos do TNSJ, numa mostra pública das competências adquiridas ao longo do percurso letivo, num marco de passagem do percurso escolar para o profissional.

No mesmo período do ano, o TNSJ dá palco à estreia do espetáculo que encerra o programa do projeto Território, uma iniciativa dos Estúdios Victor Córdon: todos os anos, 12 jovens estudantes de dança têm a oportunidade de fazer parte de uma experiência profissionalizante com dois coreógrafos integrados no circuito internacional.

iv. Acessibilidades e Responsabilidade Social

O programa de acessibilidades contempla espetáculos e atividades do Centro Educativo com interpretação em língua gestual portuguesa para espectadores surdos, espetáculos com áudio-descrição para pessoas com deficiência visual e acesso a folhas de sala em braille e, ainda, atividades que promovem a mediação com um público com características específicas como a realização de sessões descontraídas.

No quadro da sua política de responsabilidade social, o Teatro Nacional São João assume um compromisso com a inclusão e a acessibilidade, dando continuidade aos projetos que iniciou em 2024 e 2025 com populações sem-abrigo, propondo a Rui Spranger, diretor artístico da Apuro, a criação de um projeto de palco com pessoas em situação de sem-abrigo a estrear em 2026.

Ao Arena Ensemble foi proposto um projeto comunitário que visa mapear os migrantes que ao longo dos últimos anos se foram instalando na Área Metropolitana do Porto, conhecendo e dando a conhecer os seus rostos e as suas histórias. O encenador Marco Martins e a sua equipa têm como missão construir um universo de ficções que transcendam o horizonte sociológico, dando voz e palco a estas pessoas. O projeto com início previsto para o segundo semestre de 2026, culminará num espetáculo a apresentar no ano de 2027, no TNSJ.

Com vista ao desenvolvimento de um projeto participativo e pluridisciplinar, o TNSJ convidou a Terceira Pessoa, estrutura de criação artística sediada em Castelo Branco, para cocriar um espetáculo de teatro com reclusos do Estabelecimento Prisional de Vale do Sousa, tendo como ponto de partida a obra *Memórias do Cárcere* de Camilo Castelo Branco. Com base numa dramaturgia do escritor Afonso Cruz será trabalhado um espetáculo de teatro a ser apresentado, em 2026, ao público interno do Estabelecimento Prisional e, em 2027, aos públicos do Teatro Nacional São João e do Theatro Circo (Braga), coprodutor deste projeto.

3.1.8 Espetáculos em Curso

O presente Plano de Atividades e Orçamento prevê a existência de projetos em curso no final de 2026 que ascendem a 240.583 €, que correspondem a custos diretos de 155.583 € e gastos de produção incorporados de 85.000 € e que serão apresentados no TNSJ apenas em 2027.

3.2 COMUNICAÇÃO E MEDIAÇÃO CULTURAL

3.2.1 Públicos

O projeto artístico do TNSJ tem por objeto a prestação de serviço público na área da cultura teatral, nomeadamente na abertura do teatro à comunidade, captando e formando novos públicos, elevando os seus padrões de exigência crítica, promovendo o diálogo intercultural e a divulgação do património cultural.

Em 2026, a programação artística e a política de comunicação e mediação de públicos do TNSJ visa a consolidação e o aprofundamento da relação com determinados segmentos de público e a sensibilização de novos públicos para as artes e para o património histórico-cultural.

As estratégias a desenvolver dão continuidade aos pressupostos enunciados nos anos anteriores e centram-se nos seguintes segmentos:

- a) Público Regular: fomentar a continuidade da prática cultural e do consumo de programação junto do público habitual do TNSJ;
- b) Público Escolar: atrair e estreitar relações com estudantes e professores de vários níveis de ensino, do pré-escolar ao ensino superior (com ênfase nos alunos das escolas artísticas);
- c) Público Infantojuvenil: fomentar a adesão do público infantojuvenil, para além do contexto escolar, a espetáculos para famílias e programação em geral;
- d) Público-participante: respondendo à missão de aprofundamento da responsabilidade social da instituição, e a par dos projetos e iniciativas de carácter educativo que já desenvolve, o TNSJ pretende, em 2026, aprofundar modos de relacionamento com pessoas de comunidades marginalizadas e desfavorecidas, tomando-as público e participantes de criações desta casa;
- e) Público Jovem: captar a faixa etária dos 25 aos 35 anos, para a fruição regular de espetáculos no TNSJ;
- f) Público com residência ou atividade profissional na Área Metropolitana do Porto, com interesses nos vários âmbitos culturais e artísticos;
- g) Público Turístico: visitantes nacionais ou estrangeiros com interesse por teatro, pelo património cultural e pelas artes;
- h) Público com Necessidades Específicas: espetáculos com tradução em Língua Gestual Portuguesa, Audiodescrição, Legendagem, Sessões Descontraídas, Conversas pós-espetáculo e Visitas Guiadas com Audioguias;
- i) Público em Situação de Carência Económica, nomeadamente crianças e jovens desfavorecidos, em favor do qual se instituiu o programa Bilhetes Sociais/Estreia Solidária;
- j) Público atento à Edição Literária, domínio em que o projeto editorial desenvolvido pelo TNSJ se tem destacado, com a coleção de ensaio e teoria do teatro (*Empilhadora*), a coleção de textos dramáticos e a produção de manuais de leitura de espetáculos;
- k) Público Infrequente: frequentadores/espectadores irregulares ou esporádicos, que o TNSJ pretende tornar assíduos, fidelizando através de campanhas especiais, assinaturas e outras iniciativas diferenciadas que conciliam a criação artística e a valorização do património;
- l) Público de cidades e países onde serão apresentadas as produções e coproduções do TNSJ, e com os quais têm vindo a ser estreitadas relações, para disseminar a marca e a reputação da entidade;
- m) Público de Festivais (como o Festival Internacional de Marionetas do Porto ou o Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica) dos quais o TNSJ é parceiro, acolhendo ou coproduzindo espetáculos.

Atendendo à programação prevista para 2026 (*vide* Anexo 1), o TNSJ prevê alcançar os seguintes índices de públicos:

- 84 737 Espectadores de produções apresentadas nos espaços do TNSJ e em digressão;
- 31 208 Espectadores de espetáculos apresentados em digressão nacional e internacional;
- 53 529 Beneficiários que assistem a espetáculos e/ou participam em atividades a realizar nos espaços do TNSJ;
- 3 945 Beneficiários que assistem e/ou participam em atividades paralelas do Centro Educativo (oficinas, clubes de teatro, leituras dramatizadas, entre outras).

Atendendo aos objetivos a estabelecer para o triénio de 2026-2028, no Contrato-Programa a celebrar com o Estado Português, conforme acima exposto, o TNSJ empreenderá todos os esforços para suplantar os seguintes índices de públicos:

- 70 000 Espectadores: número de público de espetáculos apresentados no TNSJ e em digressão, sem convite;
- 90 000 Beneficiários: número de público que assiste e/ou participa em espetáculos; digressões nacionais e internacionais; projetos do Centro Educativo e outras iniciativas paralelas; visitas guiadas e serviço documental;
- 76 % de Taxa Média de Ocupação de Sala: audiência dos espetáculos (vendáveis e não vendáveis) apresentados nos espaços TNSJ.

3.2.2 Comunicação e Divulgação

a) Estratégia de Comunicação Visual

A estratégia de comunicação visual do TNSJ assenta na separação entre a comunicação institucional e a comunicação de programa. A linha gráfica da comunicação institucional é caracterizada pela sobriedade, clareza e transparência, associadas à linguagem de uma Empresa Pública Empresarial e à preservação da “marca São João”, que permanece e se fortifica nos materiais institucionais de comunicação. Em contraponto, a estratégia de comunicação da programação responde de forma mais flexível aos temas abordados nos espetáculos. Nestes materiais é a palavra que orienta as imagens, dialogando com fotografias e cores ou estabelecendo-se de forma isolada. Os excertos dos textos que vão a cena no TNSJ são já uma imagem de marca da comunicação desta casa e assim se manterá em 2026.

O sistema gráfico e visual da comunicação da programação do TNSJ, em 2026, será alvo de uma atualização relativamente ao bloco dos últimos três anos (de 2023 a 2025). A partir de 2026, prevê-se a evolução gráfica de alguns materiais que possa ser representativa de uma nova etapa criativa com a chegada de uma nova direção artística e eventuais novas temáticas de programação e novos formatos de atividades.

b) Objetivos e Meios

Partindo dos pressupostos acima enunciados, assinalam-se os seguintes objetivos estratégicos:

- Manter e reforçar a notoriedade pública da marca TNSJ — centralizar a marca como referência cultural em Portugal e no estrangeiro, garantindo o seu reconhecimento;
- Reforçar a posição do TNSJ como produtor de artes cénicas de referência no circuito teatral europeu;
- Fidelizar e captar públicos para a cultura e para as artes, promovendo o crescimento sustentável do público e garantindo que o acesso às artes seja amplamente democratizado;
- Fomentar as parcerias estratégicas com entidades municipais e outras instituições públicas e privadas, procurando ampliar os canais de divulgação e garantindo a sustentabilidade financeira e organizacional do TNSJ;
- Reforçar a notoriedade do património literário do TNSJ através da sua oferta editorial.

Para a prossecução dos objetivos estratégicos acima definidos foram estabelecidos os seguintes objetivos operacionais, que orientarão a estratégia e atividade da comunicação:

- Reforçar a notoriedade e a disseminação da imagem visual do TNSJ de modo a garantir a visibilidade da marca;
- Fortalecer a relação com o público regular do TNSJ;
- Fortalecer e aumentar a relação com a comunidade escolar, assegurando a formação de novos públicos e contribuindo para o crescimento sustentado do público jovem;
- Reforçar a relação com os coprodutores, com os parceiros e os mecenas;
- Comunicar o programa de acessibilidades e a política de inclusão estabelecida pelo TNSJ junto de públicos em situação de risco e isolamento social e/ou situação de carência económica;
- Consolidar a qualidade dos serviços prestados pelo TNSJ, promovendo a satisfação do público em relação à “experiência TNSJ”, que envolve não apenas o espetáculo, mas todas as dimensões do acolhimento ao público (atendimento presencial, serviço de bar ou livraria), conforto no acesso, experiências pré e pós espetáculo;
- Desenvolver o planeamento, implementação e divulgação de uma nova livraria no TNSJ que permita a divulgação e a venda ao público das suas inúmeras publicações;
- Desenvolver e comunicar uma linha de merchandising corporativo e temático que desperte o interesse do público;
- Continuar a desenvolver a estratégia de comunicação e divulgação nos canais digitais, acompanhando a evolução tecnológica e os hábitos dos público-alvo;
- Aumentar e diversificar a presença nos meios de comunicação nacional e internacional;
- Promover a satisfação do cliente em relação à “experiência TNSJ”, utilizando instrumentos de feedback e monitorização para assegurar uma avaliação contínua e o aperfeiçoamento da qualidade do serviço ao público.

No que respeita à implementação da estratégia de comunicação, pela natureza polimórfica da sua atividade, diversidade de ações que envolve e multiplicidade de públicos que visa alcançar, prevê a implementação concertada de várias tipologias de ação e o recurso a diferentes meios, procurando a sua otimização.

c) Comunicação Tradicional

O Teatro Nacional São João continuará a desenvolver ações de comunicação tradicionais (impressão em papel), procurando o aumento da visibilidade da marca no grande Porto e arredores. Estas ações de comunicação, pela sua polimorfia, diferentes materiais e formatos de média e grande dimensão, representam uma oportunidade de contacto direto no espaço público com uma parcela expressiva da população do Grande Porto. Por outro lado, funcionam como elemento diferenciador, numa era em que os canais digitais estão cada vez mais saturados de todo o tipo de conteúdos.

O TNSJ manterá a presença gráfica na rua e no espaço público convencional, reforçando as parcerias e realizando investimentos em materiais de comunicação tradicionais, designadamente:

- Anúncios de Imprensa na imprensa portuguesa e internacional: anúncios publicados, mensalmente, em jornais com leitores cujo perfil se adequa à programação e/ou programa institucional do TNSJ (Público, Expresso, Observador e outros meios que possam responder a novos públicos);
- Anúncios de Rádio: inserção de *spots* publicitários em rádios locais da Área Metropolitana do Porto, mediante disponibilidade de espaço, e/ou campanhas de oferta de bilhetes; inserção de *spots* publicitários nas rádios públicas (Antena 1, Antena 2 e Antena 3);
- Publicidade Televisiva: inserção de *spots* publicitários nos canais da RTP, mediante cedência de espaço;
- Divulgação de rua em materiais impressos:
 - i. Publicação de Cadernos de Programação impressos (semestrais ou trimestrais) distribuídos no Grande Porto;
 - ii. Postais da programação mensal;
 - iii. Cartazes (em formato múpi) para o mobiliário urbano do centro do Porto (neste caso, mupis digitais), Vila Nova de Gaia e Matosinhos com colagem livre no Grande Porto;
 - iv. Cartazes para autocarros da STCP, carruagens da Metro do Porto e da CP – Comboios de Portugal;
 - v. Cartazes de formato médio para afixação em escolas e instituições de cariz cultural, educativo e lúdico;
 - vi. *Outdoors* de grande formato a afixar em artérias com grande fluxo de circulação automóvel;
 - vii. Dossiês pedagógicos de produções próprias para estimular o interesse de professores e alunos pelas dramaturgias em cena, com propostas de atividades para articular as peças em cena e os programas curriculares;

viii. Manuais de Leitura, programas e folhas de sala distribuídos, sempre que possível, na aquisição dos bilhetes e na entrada para a apresentação dos espetáculos.

Algumas das ações acima mencionadas, como a afixação de *outdoors* e cartazes (em mobiliário urbano e transportes públicos) e a publicitação de anúncios de televisão e rádio, são financeiramente viáveis devido às parcerias estabelecidas com as entidades envolvidas.

d) Comunicação Digital

Em 2026, pretende-se prosseguir a produção de conteúdos destinados, especificamente, aos canais digitais, promovendo o *engagement* da audiência. Trabalhar-se-á no sentido de otimizar os recursos disponíveis ao apostar nas seguintes medidas:

- Produção e disseminação de conteúdos próprios (*owned media*), apostando em entrevistas com companhias e artistas, fotografia de cena, criação de notícias sobre os espetáculos e atividades do TNSJ;
- Produção e disseminação de conteúdos de vídeo destinados, especificamente, aos canais digitais, com o objetivo de aumentar o *engagement* da audiência: promover a atividade do TNSJ, de modo atrativo, através da videografia, dar continuidade aos projetos digitais em curso (*Bambolina – Glossário Intempestivo de Teatro*, um vídeo-dicionário de Teatro e *Todos os que Falam*, breves entrevistas com quem conhece, pensa e faz teatro, nomeadamente encenadores e atores) e desenvolver novos projetos digitais que enriqueçam e expandam o conhecimento sobre teatro, em geral, e sobre o TNSJ, em particular, enriquecendo a experiência do público e fortalecendo a ligação à instituição;
- Sensibilização de companhias e artistas para a importância da partilha dos conteúdos produzidos pelo TNSJ, com o intuito de alargar a rede de seguidores e captar público;
- Promoção do *website* do TNSJ, enquanto plataforma central de comunicação da programação e agenda institucional, utilizando as redes sociais — *Facebook, Instagram, Twitter, YouTube* e *Vimeo* — como canais de atração de tráfego;
- Consolidação da presença em redes sociais (*Facebook, Instagram, Twitter, YouTube, Vimeo*), mantendo e atualizando as boas práticas de utilização destas ferramentas, acompanhando e retirando proveito dos seus desenvolvimentos;
- Investimento nas campanhas de publicidade digital, *display* e *search*, nomeadamente através das plataformas de anúncios nas redes sociais *Facebook, Instagram* e *YouTube*, e das plataformas de anúncios nos motores de busca como o *Google Ads*;
- Investimento em campanhas de publicidade na imprensa *online* portuguesa e internacional: anúncios publicados nos sites dos jornais cujo perfil de leitores se adequa à programação ou programa institucional do TNSJ (*Público, Expresso, Jornal de Notícias* e *Observador*);
- Investimento na atualização e desenvolvimento dos formatos das campanhas e das campanhas de *e-mail marketing* — convites eletrónicos, *e-flyers* e *newsletters* — para acompanhar as boas práticas de utilização;

- Investimento em campanhas de Custo por Clique (CPC) e CPM nos meios de comunicação mais adequados ao objetivo a comunicar e com maior alcance e impacto nos públicos-alvo.

3.2.3 Relações-Públicas

Um dos focos de trabalho do departamento de Relações Públicas continuará a ser a consolidação da relação do TNSJ com o público, tomando-o um embaixador da marca e um elemento-chave na estratégia de captação de novos públicos. Deste modo, as campanhas de Relações Públicas continuarão a ter como base as seguintes ações:

- Envio criterioso de convites para eventos especiais;
- Promoção de eventos exclusivos para subscritores do Cartão Amigo TNSJ;
- Promoção de encontros entre os artistas e o público;
- Campanhas de ativação de marca junto de protocolos e empresas;
- Campanhas de angariação de inscrições junto das escolas, em especial das escolas artísticas;
- Atualização permanente da base de dados.

Sempre que necessário, o departamento de Relações Públicas organizará reuniões de trabalho, almoços, visitas guiadas, receção de convidados especiais nas estreias dos espetáculos, com vista a divulgar e fomentar o papel do TNSJ enquanto entidade fulcral no tecido cultural e empresarial nacional.

O trabalho desenvolvido com as entidades com quem o TNSJ celebrou protocolos continuará, através de uma comunicação personalizada de contactos diretos com o *pivot* de cada entidade, com o objetivo de promover a ida organizada de grupos aos espetáculos, a participação em visitas guiadas e em atividades paralelas da programação. Será dada continuidade ao trabalho de angariação de novas parcerias com entidades que permitam aumentar o raio de divulgação das atividades do TNSJ. Com estas ações pretende-se aumentar o volume de público que adquire bilhetes via protocolos e, conseqüentemente, aumentar a receita.

Será dada continuidade à dinamização das visitas guiadas ao Teatro São João, ao Mosteiro e Igreja de São Bento da Vitória, assim como a sua inclusão em eventos especiais tais como o Dia Nacional dos Centros Históricos e as Jornadas Europeias do Património.

3.2.4 Notoriedade nos Media

A comunicação social continua a deter um capital de confiança e um alcance de público extremamente elevado. Possui a capacidade de colocar qualquer assunto na ordem do dia, catapultando e mediatizando um tema, razões que fazem desta um importante meio influenciador da opinião pública, gerador de interesse e mobilizador de público.

Em 2026, com o desígnio de fomentar o impacto mediático, reforçar a notoriedade da marca TNSJ e da programação artística e alcançar mais espaço na imprensa, implementar-se-ão as seguintes linhas de ação junto da comunicação social:

- a) Reforçar o contacto regular e da boa relação institucional, explorando oportunidades de produção de conteúdos noticiosos com vista ao incremento generalizado da presença do TNSJ nos *media*;
- b) Promover reportagens de acompanhamento da produção, montagem de espetáculos e de atividades-chave da programação e da instituição;
- c) Reforçar a relação com imprensa e jornalistas especializados não apenas em teatro/artes performativas, mas também em literatura;
- d) Realizar conferências de imprensa;
- e) Organizar viagens de imprensa internacionais;
- f) Redigir e enviar, com regularidade, comunicados de imprensa;
- g) Produzir e disponibilizar conteúdos fotográficos e videográficos para televisão e plataformas *online* ou *media* digitais;
- h) Reforçar a disseminação de notícias nos jornais de referência direcionadas aos públicos-alvo do TNSJ;
- i) Reforçar a disseminação de notícias nos canais digitais influentes na área da cultura.

A mensuração da notoriedade e do *Advertising Value Equivalent* (AVE) continuará a ser efetuada por uma empresa externa que rastreia, filtra e analisa, mensalmente, o tipo (carácter institucional ou programático), o meio e o número de notícias relacionadas com a atividade dos três espaços que compõem o universo do Teatro Nacional São João.

3.2.5 Plano Editorial

O célebre editor italiano Roberto Calasso gostava de repetir que a edição é uma espécie peculiar de género literário. Os editores são “escritores” que escrevem histórias com os livros que publicam. O TNSJ é calassiano: acredita-se que ao editar um livro está a “escrever-se” novas narrativas, memórias, territórios, possibilidades. Por outras palavras, está a proporcionar-se ao livro, através da imaginação dos leitores, outros palcos para lá dos do TNSJ.

Em 2026, serão confiados à imaginação dos leitores mais alguns volumes da coleção de textos dramáticos. Dos espetáculos que passaram por estes palcos ou que, de alguma maneira, se cruzaram com a vasta atividade do TNSJ, de destacar a edição, em dois volumes, de cinco peças de Brian Friel, o mais decisivo representante da atual dramaturgia irlandesa, com tradução de Paulo Eduardo Carvalho: *O Fantástico Francis Hardy*, *Curandeiro*, *Molly Sweeney*, *Traduções*, *Danças a um Deus Pagão* – publicados originalmente no segundo volume dos Cadernos Dramat, em 2000 – e *Cartas Íntimas*, esta última ainda inédita em livro. Pretende-se também manter o trabalho de recuperação de um ou outro texto cuja edição original esteja há muito esgotada e só acessível em bibliotecas.

Entre os espetáculos que estrearão nos palcos do TNSJ, surgem como possíveis títulos a publicar: *Vermelho*, do autor norte-americano John Logan, com tradução de Pedro Galiza, peça que reflete sobre a arte, o papel do artista e o ato de criação, a partir de um episódio que envolveu o mestre do expressionismo abstrato Mark Rothko; *Isto é um Hitler Genuíno*, de Marius von Mayenburg, traduzido por Francisco Luís Parreira, texto que parte das relações

entre o presente e o passado nazi da Alemanha, para pôr em perspectiva a Europa dos nossos dias; *Kung-Fu, o monólogo de Dieudonné Niangouna*, traduzido por Regina Guimarães, no qual o dramaturgo congolês traça uma engenhosa e divertida correspondência entre os heróis dos filmes de ação a que assistiu durante a infância, em Brazzaville, e a sua atual carreira teatral; e, por fim, um título essencial de August Strindberg, *O Pai*, com tradução de João Paulo Esteves da Silva, peça onde o mestre sueco, a pretexto do conflito entre um pai e uma mãe em torno da educação da filha, mostra como o amor e o ódio estão tragicamente ligados.

Mas o teatro não se constrói apenas com texto para o palco, também exige contexto. E é por isso que continuar-se-á a alargar o número de propostas da Empilhadora, a coleção do TNSJ dedicada à história e estética teatral, ensaio e biografia. Ao longo do ano, serão editadas *Histórias do Teatro*, um livro que reúne textos de vários especialistas e que percorre, com uma ambição quase enciclopédica, as diferentes manifestações da arte teatral, sem fronteiras de tempo ou espaço; *Teatros Íntimos*, o volume em que Jean-Pierre Sarrazac parte do nome atribuído por Strindberg à sua sala de espetáculos, inaugurada em 1907, em Estocolmo, para reavaliar o valor do íntimo no teatro, tendência essencial da dramaturgia do século XX; *Teatro Infantil*, livro-manifesto da teoria e prática de Chiara Guidi, um dos nomes centrais do teatro para a infância na Europa, escrito em colaboração com a filósofa e linguista Lucia Amara; *Uma Outra Perspetiva*, volume em forma de diálogo entre Gianluigi Fogacci e Peter Stein, que percorre toda a carreira de um dos mais importantes e originais encenadores do teatro contemporâneo, da infância durante a Segunda Guerra Mundial às criações na Schaubühne, das experiências de teatro coletivo em Berlim Ocidental, nos anos 70 e 80, às produções de ópera, das suas visões sobre a arte às conceções sobre a sociedade e a vida; e, possivelmente, *Três Usos da Faca: Sobre a Natureza e a Finalidade do Drama*, de David Mamet, um pequeno grande livro organizado em três partes, à semelhança da fórmula clássica de uma peça em três atos, onde o dramaturgo e realizador norte-americano aborda os trânsitos entre a vida e a arte, a linguagem e o poder.

A par dos livros, o projeto editorial persiste no compromisso de documentar toda a atividade do TNSJ, criando memória para o futuro e estimulando nos espectadores o desejo de ampliar leituras, interrogações e descobertas. É um compromisso de décadas, que está na origem de um dos mais singulares acervos documentais sobre teatro, que se insiste em manter e expandir. Desde logo, através da edição dos manuais de leitura, dedicados às produções próprias do TNSJ e que reúnem textos originais, pequenos ensaios traduzidos (muitas vezes inéditos em português), entrevistas com os encenadores ou notas sobre os ensaios dos espetáculos.

Em 2026, serão editados os manuais de leitura para *Falsas Histórias Verdadeiras: Uma Pina Colagem*, um espetáculo construído a partir de diferentes textos da obra plurifacetada de Manuel António Pina, abrangendo poesia, teatro ou crónicas, encenado por Victor Hugo Pontes e musicado por A Garota Não; *Beijo no Asfalto*, a impressionante “tragédia carioca” do autor brasileiro Nelson Rodrigues, numa encenação de Miguel Loureiro que respeita o português do Brasil; e *Auto da Barca do Inferno*, a alegoria moral de Gil Vicente, ponto nevrálgico do repertório teatral português, encenada por Marta Pazos, criadora de origem galega.

Às coleções de livros e manuais de leitura juntam-se ainda os cadernos de programação, cadernos do Centro Educativo, programas de sala e materiais promocionais que, no seu conjunto, completam a atividade regular de promoção, documentação e reinterpretação crítica dos diferentes projetos artísticos inseridos na programação de 2026.

3.2.5 Centro de Documentação

Para além da sua atividade regular, o Centro de Documentação (CD) estará focado em duas macro atividades: a reorganização e expansão do Centro de Informação e a implementação, iniciada em 2025, de um Sistema de Gestão Documental.

3.2.5.1 Serviços Técnicos

Aquisições

- a) Manter a biblioteca sempre na linha da frente, atualizando o seu acervo com o que vai sendo publicado de e sobre Artes Performativas em Portugal, bem como nas editoras estrangeiras mais importantes desta área, em línguas consideradas acessíveis;
- b) Renovar a assinatura das publicações periódicas que trazem ecos informativos e críticos de Itália, França, Estados Unidos da América, Bélgica e Alemanha e, a partir daí, também do resto do mundo;
- c) Perscrutar alfarrabistas, enriquecendo o acervo com a edição teatral portuguesa do passado.

Documentação Interna

Receber os documentos de criação interna considerados de conservação permanente: documentos artísticos; documentos de divulgação; documentos técnicos; etc.

Tratamento Documental

- a) Catalogar e classificar todos os itens, disponibilizando a sua referenciação no sistema Centro de Informação;
- b) No caso da documentação interna, promover o acesso ao maior número possível dos respetivos formatos digitais;
- c) Acondicionar a documentação física.

Difusão

Divulgar os espólios, serviços e atividades TNSJ através do *Facebook* e *Instagram*.

3.2.5.2 Serviços de Apoio ao Utilizador

Leitura

Apontar linhas de pesquisa aos leitores de forma a potenciar a exploração das diferentes coleções.

Reprodução

- a) Responder aos pedidos de cópias de textos, vídeos e/ou de informação;
- b) Continuar a promover a satisfação desses pedidos através dos formatos digitais, limitando cada vez mais o consumo de papel e de DVD.

3.2.5.3 Projetos e Atividades

Leituras no Mosteiro

- a) Continuar a organizar, em parceria com a Direção Artística, as sessões de leitura participativa que reúnem mensalmente uma comunidade informal à volta de textos de teatro;
- b) Como a programação de 2026 assentará no tema Repertório o CD avançou, em 2025, com um projeto de investigação encomendado a Joana Miguel Moreira, para levantamento da programação (teatro, dança, cinema, música...) apresentada no Teatro São João e no Teatro Carlos Alberto no período 1974-1992: o programa do primeiro semestre das *Leituras no Mosteiro* vai ser construído a partir dos resultados deste levantamento (revisitar repertório), sendo que o segundo semestre será dedicado à dramaturgia contemporânea (acrescentar repertório).

Investigação

A fim de dar continuidade ao levantamento da programação retrospectiva nas salas do TNSJ, propõe-se, para o próximo ano, completar a cronologia da atividade do ANCA – Auditório Nacional Carlos Alberto até à sua integração no TNSJ (1993-2003). O conhecimento auferido poderá ser usado na realização de uma exposição sobre o ANCA a coproduzir com o Arquivo Distrital do Porto.

Baile de Máscaras

A partir de uma tradição do São João e também do repertório de teatro e ópera, será organizado um *Baile de Máscaras* no Dia Mundial do Teatro. Apelar-se-á aos participantes que usem o arquivo fotográfico do TNSJ para recriarem figurinos de espetáculos apresentados no São João.

Visitas

Continuar a fomentar ativamente as visitas dos primeiros anos das diversas escolas de Teatro da cidade.

3.2.6 Gastos de Comunicação e Divulgação

Os gastos gerais da área de Promoção e Divulgação (que incluem todos os valores de funcionamento relativamente aos departamentos que constituem a Direção de Comunicação, Relações Externas e Mediação Cultural) previstos para 2026 ascendem a 964.568 €, como se demonstra no Anexo 4.7. Este valor reflete um decréscimo de 11% (119.726 €) face ao previsto para o fecho de 2025 e explica-se, fundamentalmente, pelos valores afetos às seguintes rubricas: 221 – Custos com o Pessoal Próprio, que regista um decréscimo de 148.159 € (variação de 18%) explicado no capítulo dos Recursos Humanos; 240 – Fotógrafo, que regista uma diminuição de 6.000 € (variação de 17%), justificado pela alteração do fornecimento do serviço de fotografia; e 426 – Publicidade Institucional, que se situa nos 15.900 €, regista um decréscimo de 9.100 € (variação de 36%), justificado pela mudança na estratégia de comunicação, o que resulta num investimento mais diversificado no que diz respeito aos órgãos de comunicação social, e no sucesso de implementação de novas parcerias de *media*.

Mencione-se outras rubricas que registam um aumento face ao previsto no Plano de Atividade e Orçamento 2025: 234 – Promoção e Divulgação, que regista um aumento de 24.504 € (variação de 11%), resultado da nova estratégia de comunicação e investimento em materiais de promoção de rua na cidade do Porto e área metropolitana; 241 – Tradutor, que regista um acréscimo de 12.400 € (variação de 42%), em virtude das necessidades associadas aos programas de sala, manuais de leitura e coleções de Textos Dramáticos e de Ensaio; e 429 – Trabalhos especializados, que regista um aumento de 13.760 € (variação de 37%), resultante da nova estratégia de comunicação e da intenção de reforçar o investimento na dimensão vídeo nas redes sociais do TNSJ. Em suma, os gastos previstos são reflexo da atividade programática, editorial e de comunicação definida para 2026.

No que diz respeito, em concreto, aos gastos de Promoção e Divulgação a incorporar nos espetáculos (despesas de Promoção, Frente de Casa e Relações-Públicas), estes estimam-se em 336.075 €, superiores em 12% (variação de 36.075 €), face ao que se prevê para o fecho do ano de 2025.

3.3 OBJETIVOS, INDICADORES E METAS OPERACIONAIS

Decorrente da estratégia estabelecida e das atividades apresentadas nos pontos anteriores, foram definidos os objetivos indicadores operacionais que constam do quadro seguinte, e estabelecidas as respetivas metas para o ano de 2026 e seguintes.

OBJETIVOS OPERACIONAIS PARA O TRIÉNIO 2026 A 2028

OBJETIVOS	INDICADORES	METAS		
		2026	2027	2028
Setoriais				
Promover a criação artística e o acesso à programação cultural	N.º de réeitas totais	550	580	565
Reforçar a oferta para a infância e juventude	N.º de recitas para a infância e juventude	265	270	275
Estratégicos				
Valorização de projetos internacionais	N.º de iniciativas de âmbito internacional	20	25	21
Aprofundamento da responsabilidade social e democratização do acesso à cultura	N.º de iniciativas de responsabilidade social e promoção da igualdade implementadas	62	64	66
Preservar e difundir o acervo patrimonial	N.º de iniciativas que visam a difusão do património dramático e cénico-teatral	15	16	17
Financeiros				
Reforço das receitas próprias	Somatório das prestações de serviços + vendas	574 500 €	683 000 €	683 000 €
Reforço da programação através de financiamento comunitário	Valor do cofinanciamento recebido por ano para projetos culturais	135 000 €	260 000 €	260 000 €

IV – RECURSOS HUMANOS

4.1 GESTÃO DE PESSOAS

O TNSJ procura ser um exemplo na criação e prática de trabalho digno, num ambiente organizacional saudável e motivador, através de uma política de gestão de pessoas focada na atração e retenção de talento, no desenvolvimento contínuo dos trabalhadores, do seu potencial de crescimento profissional e pessoal, na estabilidade dos vínculos laborais e no reconhecimento e valorização do mérito.

Assente numa abordagem integrada e alinhada com os princípios da equidade, transparência, desenvolvimento, saúde e bem-estar dos trabalhadores, o plano estratégico para 2026, na área de gestão de pessoas do TNSJ, mantém o propósito de garantir os meios necessários para o fortalecimento da cultura organizacional, da retenção do talento e da competitividade da empresa, contribuindo de forma ativa e positiva para o cumprimento da missão de serviço público de um teatro nacional.

4.1.1 Objetivos Estratégicos

i. Implementação do Acordo de Empresa e do Sistema de Avaliação e Gestão de Desempenho

O ano de 2025 ficará assinalado pelo encerramento das negociações iniciadas em 2020 com o CENA-STE-Sindicato dos Trabalhadores de Espetáculos, do Audiovisual e dos Músicos, para a celebração de um Acordo de Empresa, prevendo-se que a publicação no Boletim do Trabalho e Emprego possa ocorrer durante o primeiro trimestre de 2026, se for aprovado nesse período, pelos membros do Governo responsáveis pelas áreas das finanças e da cultura.

Este instrumento de regulamentação coletiva permite prever diferentes formas de organização e flexibilização na gestão de horários de trabalho, mais consentâneas com as necessidades decorrentes da atividade do TNSJ, entre outros direitos e benefícios a conceder aos trabalhadores, direcionados para a promoção da conciliação profissional, familiar e pessoal, a par com a promoção de boas condições de trabalho e de valorização profissional.

Com um impacto mais direto e tangível nas condições de trabalho, o Acordo alcançado irá permitir a implementação, neste instrumento de regulamentação coletiva, de um Sistema de Gestão e Avaliação de Desempenho (SAGD), alavancado no primeiro Modelo de Carreiras do TNSJ, e uma nova tabela salarial, dando seguimento a uma política de retenção de talento e maior competitividade desenvolvida pela organização nos últimos anos.

O ano de 2026 marcará, também, o arranque do primeiro ciclo avaliativo do referido SAGD, logo que esteja concluído o trabalho de definição de objetivos e competências, com as diferentes equipas, iniciado no segundo semestre de 2025.

ii. Promoção de uma Cultura Organizacional Assente nos Princípios da Igualdade e Transparência Remuneratória

O TNSJ assume o compromisso de implementar um plano de ação com um conjunto de medidas que consolidem as boas práticas já existentes na organização, a poucos meses da data prevista para a transposição da Diretiva (EU) 2023/970, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 10 de maio de 2023, que visa o reforço da aplicação do princípio da igualdade de remuneração por trabalho igual ou de valor igual entre homens e mulheres, através de transparência remuneratória e de mecanismos que garantam a sua aplicação.

No segundo semestre de 2025, o grupo de trabalho interno dedicado à promoção da igualdade de género e não discriminação, criado no âmbito da implementação do Plano de Igualdade de Género e de Não Discriminação 2024-2027, desenvolveu um diagnóstico interno exaustivo sobre a estrutura salarial atual da organização. Na sequência deste diagnóstico, foi definido um conjunto de medidas e metas a implementar no curto/médio prazo, que refletem o compromisso do TNSJ com a promoção da igualdade do género, a saber:

- Criação de um procedimento interno de supervisão periódica das retribuições em vigor;
- Realização de uma consulta aos trabalhadores, sobre o seu grau de satisfação no domínio da igualdade entre mulheres e homens, conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal, proteção na parentalidade, política de progressão e desenvolvimento de carreiras;
- Integração de conteúdos relativos à igualdade de género e não discriminação nos planos de formação, de forma contínua e estruturada;
- Revisão de mecanismos e procedimentos, que assegurem que todos os processos de recrutamento e promoção interna se baseiam em critérios objetivos e transparentes.

O acompanhamento da implementação e execução das medidas previstas no referido plano de ação será assegurado pelo departamento de Gestão de Pessoas e pelo grupo de trabalho interno, dedicado à promoção da igualdade de género e não discriminação, constituído no âmbito do Plano para a Igualdade de Género 2024-2027.

iii. Programa de Saúde e Bem-Estar Organizacional

Tal como a política de conciliação da vida profissional, familiar e pessoal, o tema da saúde e bem-estar é, também, considerado estratégico na política de gestão das pessoas e terá continuidade em 2026. O eixo da saúde e bem-estar teve, em 2025, especial foco na componente da saúde mental, com a realização de uma ação de sensibilização que abrangeu todo o universo de trabalhadores e de uma parceria com uma cadeia de ginásios, com condições especiais para os trabalhadores, fundamental para incutir a alteração de comportamentos de vida sedentária e adesão aos diversos desafios de promoção do exercício físico.

Em 2026, o compromisso com a segurança, saúde e bem-estar dos trabalhadores será ampliado pela implementação de um Programa Organizacional de Osteopatia, com evidências comprovadas na prevenção e redução de riscos psicossociais, bem como na melhoria do

desempenho profissional e qualidade de vida dos trabalhadores. Pretende-se que este programa integre uma avaliação postural detalhada do trabalhador, com ou sem queixas; avaliação postural no respetivo posto de trabalho; recomendações de práticas no contexto profissional e pessoal para melhoria da postura, sem descuidar a avaliação da disposição de equipamentos e instrumentos de trabalho, tendo em vista a diminuição de riscos de saúde.

Dando continuidade ao programa de formação sobre saúde mental, iniciado em 2025, numa perspetiva mais interventiva e complementar a um princípio elementar de responsabilidade social, em 2026, está prevista uma ação de formação para dotar os trabalhadores de princípios básicos e estratégias que permitam prestar apoio imediato a quem esteja a vivenciar uma crise emocional ou psicológica, tanto em contexto profissional como pessoal.

O investimento no desenvolvimento de uma cultura de cuidado e apoio, de um clima organizacional saudável, de maior colaboração e confiança, contribuem expressivamente para o sucesso das equipas, sendo fatores de atração e retenção de talento, que merecem uma atenção e desenvolvimento contínuo.

iv. Reforço do Equilíbrio entre a Vida Profissional, Familiar e Pessoal

A conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal, sempre foi um tema importante para a organização, expresso nas diversas medidas existentes e integrado num processo de melhoria contínua, alinhado com as melhores práticas de gestão de pessoas.

No âmbito das políticas de conciliação entre o trabalho e a família, em 2025, pela primeira vez, o centro educativo do TNSJ organizou uma oficina de verão exclusiva para os filhos dos trabalhadores, com atividades desenhadas para cultivar autonomia, criatividade, espírito crítico e sentido de comunidade. Em 2026, está previsto que as atividades de ocupação dos tempos livres dos filhos de trabalhadores possam ganhar uma maior expressão, sendo alargadas às restantes interrupções escolares, nomeadamente, às férias da Páscoa e/ou do Natal.

A adicionar ao gozo do dia de aniversário do trabalhador já em prática, fazem parte das negociações para a celebração do Acordo de Empresa com o CENA-STE, a atribuição de meio-dia de dispensa, no dia de aniversário do(a) filho(a), com idade até aos 12 (doze) anos, sem perda de remuneração, e a majoração de dias de férias associada à antiguidade, como medidas claramente direcionadas para um melhor equilíbrio profissional, familiar e pessoal.

O teletrabalho, de adoção voluntária do trabalhador em um dia por semana, se a função for compatível, continuará a ser uma das ferramentas promotoras da conciliação da vida profissional, familiar e pessoal, extremamente valorizada pelos trabalhadores.

v. Desenvolvimento Contínuo dos Trabalhadores

O ano de 2025 caracterizou-se pelos elevados níveis de satisfação e eficácia da formação profissional realizada, refletidos nos questionários efetuados aos trabalhadores, essenciais para o departamento de gestão de pessoas avaliar as entidades formadoras contratadas. Em 2026, a par do formato presencial e da oferta formativa à distância (cursos em formato *online*) manter-se-á a disponibilização de uma plataforma de formação assíncrona, com uma biblioteca de conteúdos diversos, com o objetivo de diversificar a oferta de conteúdos, melhorar a experiência de

utilização com temas inspiradores e reforçar uma cultura de aprendizagem contínua.

Sendo a formação um elemento estruturante no desempenho dos trabalhadores, potenciador de produtividade, integração e alinhamento com a cultura da entidade, a sua realização anual integrará um dos objetivos individuais do sistema de gestão e avaliação de desempenho, comum a todos os trabalhadores.

Cada vez mais, a organização procura fazer um investimento em formação de qualidade, que implique um retorno expressivo, sendo necessário o compromisso de todos. Para o efeito, durante o último semestre de 2025, procedeu-se a um Diagnóstico de Necessidades de Formação (DNF), assente num inquérito prévio que contou com uma taxa de participação de 100% dos trabalhadores e respetivas chefias, que visa conciliar as necessidades da organização com as expectativas e as motivações dos trabalhadores.

O Plano de Formação Anual para 2026, sustentado pelo DNF desenvolvido, e por outras necessidades estratégicas e legais identificadas, encontra-se estruturado por área organizacional, área de formação, cursos/ações, tendo subjacente a dotação prevista no orçamento para este ano no montante de 30.000 € (*vide* Anexo 3.2).

4.1.2 Quadro de Pessoal

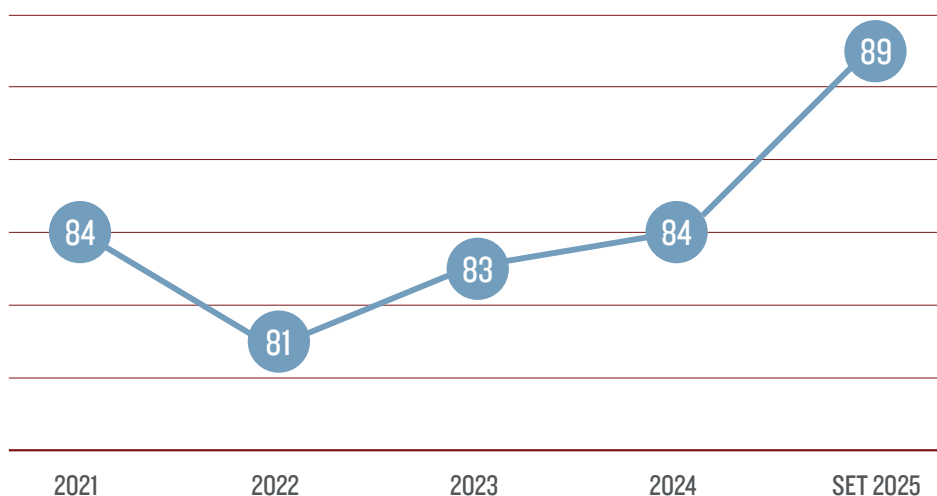
O mapa de pessoal traduz o número de trabalhadores necessários à missão de serviço público do TNSJ e gestão organizacional eficiente, sendo fundamental uma equipa ajustada, tanto na dimensão como na formação, aptidões e experiência, para a persecução das atividades previstas para o ano de 2026.

QUADRO DE PESSOAL EVOLUÇÃO DE 2021 A SETEMBRO DE 2025

ANO	NÚMERO DE TRABALHADORES
2021	84
2022	81
2023	83
2024	84
set 2025	89

Nos últimos cinco anos, o número de trabalhadores tem oscilado entre os 87 trabalhadores em 2020 e os 81 trabalhadores em 2022. Desde o ano de 2022 tem-se verificado uma ligeira subida, agora nos 89 trabalhadores em exercício de funções, número que representa um aumento face ao período homólogo de 2024, em que se encontravam em exercício de funções 87 trabalhadores.

QUADRO DE PESSOAL – EVOLUÇÃO DE 2021 A SETEMBRO DE 2025



Em 2025, como previsto no Plano de Atividades e Orçamento 2025-2027, foi preenchida a vaga para a Direção de Comunicação com a contratação de uma diretora que, no diagnóstico à área de Acolhimento e Gestão de Públicos, priorizou a necessidade de um elemento mais operacional, tendo-se procedido à contratação de uma Técnica de Atendimento e Acolhimento de Público e para a vaga de Coordenação de Acolhimento e Gestão de Públicos.

Na estrutura de pessoal foi criada uma unidade orgânica, diretamente vocacionada para responder aos objetivos estratégicos de aumento de volume de negócios do Conselho de Administração, com a contratação de uma Assessora de Gestão de Fundos e Incentivos Comunitários.

A manutenção do número de efetivos ajustado às necessidades das diferentes áreas foi assegurada pela substituição direta de dois trabalhadores que, em 2025, deixaram a organização, um Técnico de Som e um Adjunto da Direção Artística, este último cargo ocupado pela primeira vez por uma mulher, decorrente da entrada em funções, em setembro de 2025, do novo diretor artístico do TNSJ, nomeado para o quadriénio 2025-2028.

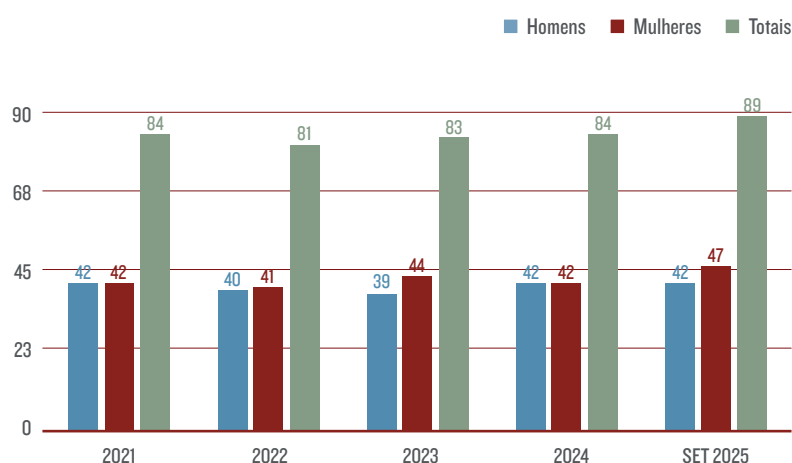
Face ao exposto, o mapa de pessoal para 2026 mantém-se em 91 trabalhadores (*vide* Anexo 3.3), estando por preencher, para esse ano, dois postos de trabalho: um corresponde ao lugar de origem, enquanto Técnico de Comunicação, do atual Presidente do Conselho de Administração do TNSJ, E.P.E., nomeado por Resolução do Conselho de Ministros n.º 78/2024, publicada em Diário da República de 18.06.2024 e outro posto de trabalho identificado como necessário para a prossecução das atribuições e para o cumprimento das obrigações de prestação de serviço público desta entidade, mas que apenas será preenchido apenas em 2027.

4.1.3 Caracterização dos Recursos Humanos

As mulheres representam atualmente 53% do universo de trabalhadores do TNSJ, mais 5 mulheres face ao período homólogo de 2024, prevendo-se que a tendência crescente se mantenha, nomeadamente em áreas anteriormente ocupadas exclusivamente por homens.

EVOLUÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DOS TRABALHADORES POR GÊNERO (2021-2025)

ANO	HOMENS	MULHERES	TOTAIS
2021	42	42	84
2022	40	41	81
2023	39	44	83
2024	42	42	84
set 2025	42	47	89

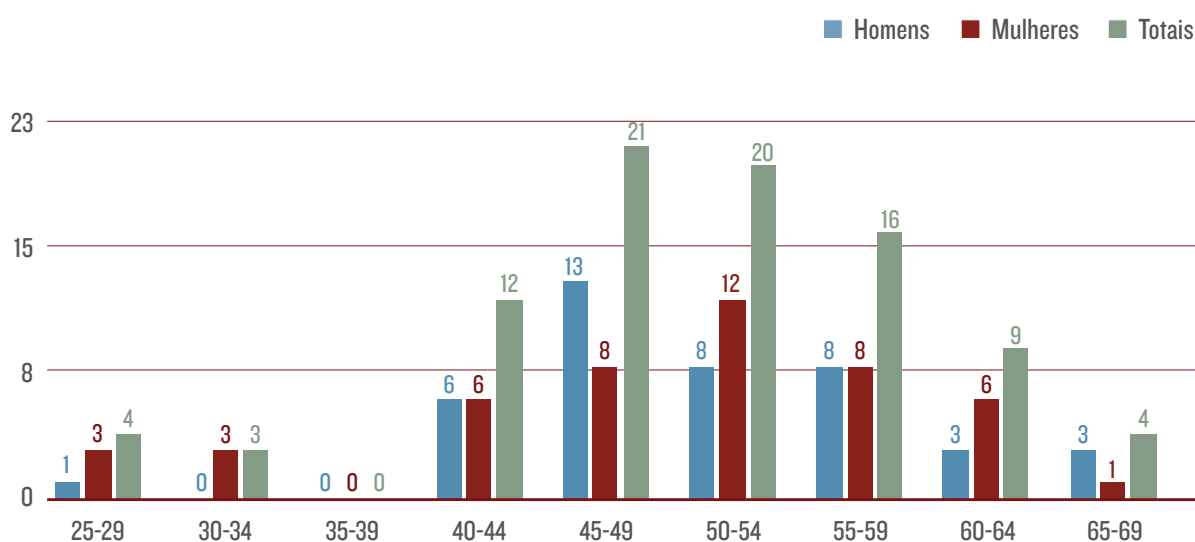


A idade média dos trabalhadores tem-se mantido constante, sendo o intervalo de idades entre os 45 e 49 anos a faixa etária predominante, seguindo-se o grupo com idades entre os 50 e 54 anos, conforme se pode observar no quadro seguinte, onde é apresentada a distribuição atual dos trabalhadores por faixas etárias e gêneros. É ainda possível observar que há, simultaneamente, uma maior preponderância das mulheres nas faixas etárias mais jovens, mas também nas faixas etárias mais elevadas.

Face à preponderância de um conjunto de trabalhadores nas faixas etárias próximas da idade de aposentação, a próxima década será crucial para a inclusão de novos trabalhadores, assegurando uma passagem de conhecimento adequada e fundamental para a manutenção do nível de excelência do serviço público prestado pelo TNSJ.

ATUAL DISTRIBUIÇÃO DOS TRABALHADORES POR FAIXAS ETÁRIAS E POR GÉNERO

INTERVALO DE IDADES	HOMENS	MULHERES	TOTAIS
25-29	1	3	4
30-34	0	3	3
35-39	0	0	0
40-44	6	6	12
45-49	13	8	21
50-54	8	12	20
55-59	8	8	16
60-64	3	6	9
65-69	3	1	4
Total	42	47	89



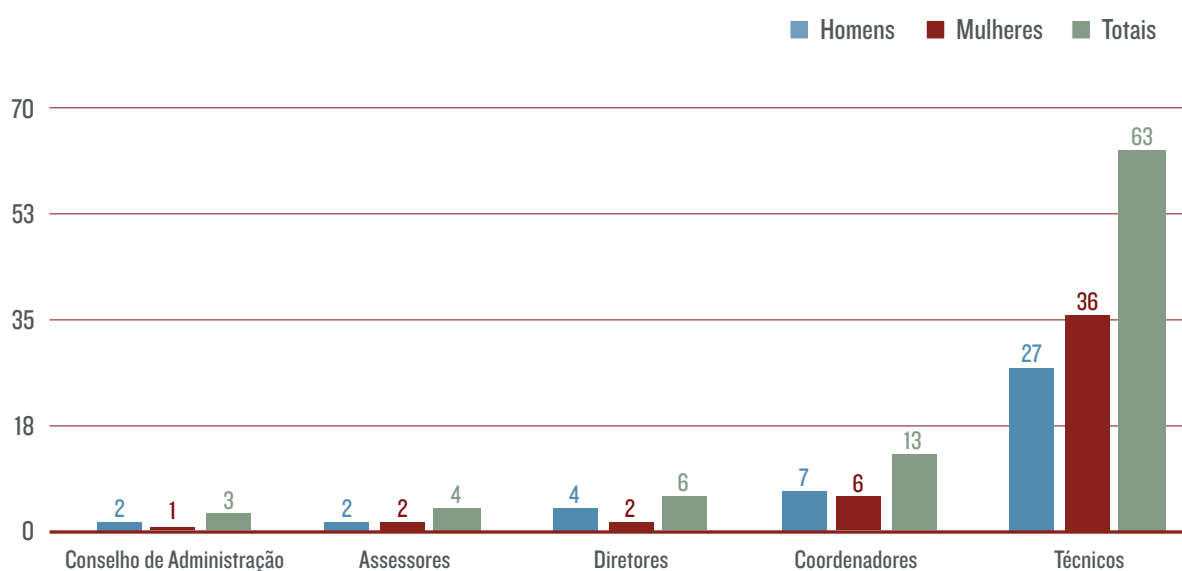
Ao nível da distribuição dos trabalhadores por carreiras profissionais, verifica-se que há um equilíbrio entre a proporção dos cargos de direção e coordenação, face às funções de natureza técnica e administrativa, onde se concentram 70 % dos recursos humanos do quadro de pessoal.

Numa análise mais fina, observando a distribuição dos trabalhadores por carreiras profissionais e género, verifica-se que nos cargos de direção e coordenação a representatividade das mulheres tem vindo a aumentar não sendo expressiva a maior representatividade masculina que ainda persiste, a saber: as posições de direção são atualmente ocupadas por 4 homens e 2 mulheres e nos cargos de coordenação há uma maior paridade, com 7 homens e 6 mulheres a assumirem estas funções.

No que respeita aos profissionais qualificados, técnicos administrativos, de palco e manutenção, a predominância de número cabe às mulheres verificando-se, no entanto, uma tendência crescente de mulheres a concorrerem para cargos na área técnica, que no passado eram exclusivamente ocupados por homens.

ATUAL DISTRIBUIÇÃO DOS TRABALHADORES POR CARREIRAS PROFISSIONAIS

	HOMENS	MULHERES	TOTAIS
Conselho de Administração	2	1	3
Assessores	2	2	4
Diretores	4	2	6
Coordenadores	7	6	13
Técnicos	27	36	63
Total	42	47	89



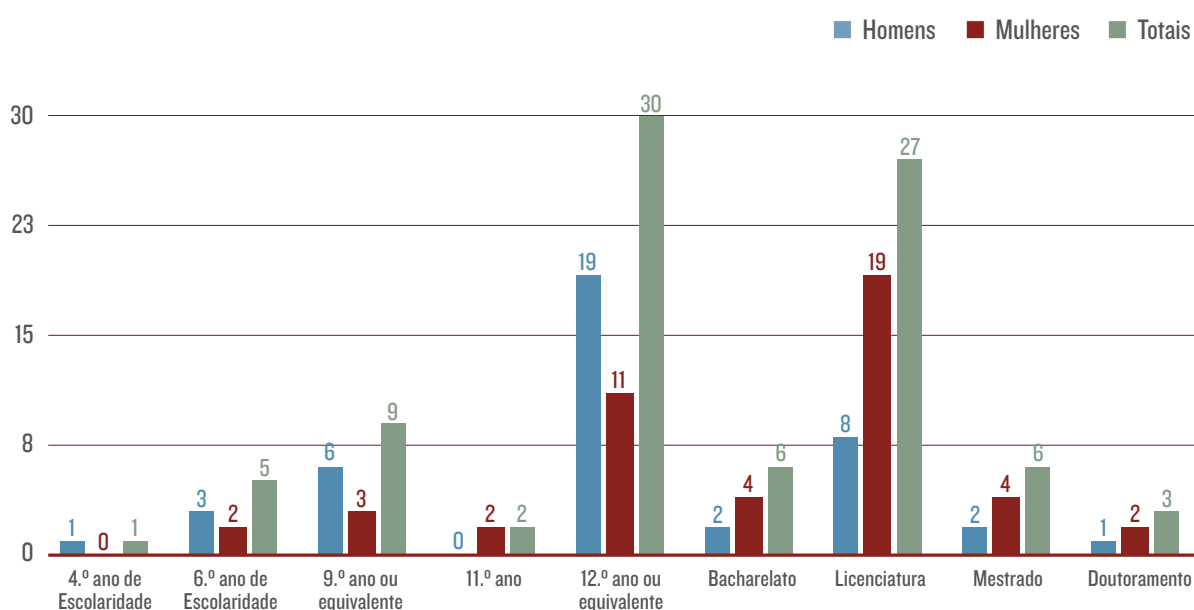
Por fim, no que concerne à atual distribuição por gênero e nível de escolaridade, verifica-se que para os trabalhadores com habilitações ao nível do ensino superior, a representatividade feminina continua a destacar-se, quer ao nível da licenciatura, quer no que respeita aos trabalhadores com mestrado e doutoramento, verificando-se o inverso relativamente ao grupo de trabalhadores com o 12.º ano e com 9.º ano ou equivalente, nos quais o número de homens é mais expressivo.

É de assinalar nos últimos anos um maior interesse por parte dos trabalhadores em complementarem o grau de habilitações obtido, o que vai ao encontro da política interna de incentivo à atualização de competências do seu quadro de pessoal, com medidas específicas para os trabalhadores demonstrem interesse em dar continuidade, ou fazer um upgrade, na sua

formação académica. Neste contexto, o TNSJ tem vindo a apoiar os seus trabalhadores através de uma comparticipação financeira em formações no ensino superior, de nível inicial, de pós-graduação e mestrado ou doutoramento, em todas as áreas do conhecimento.

ATUAL DISTRIBUIÇÃO DOS TRABALHADORES POR HABILITAÇÕES LITERÁRIAS E GÉNERO

NÍVEIS DE ESCOLARIDADE	HOMENS	MULHERES	TOTAIS
4.º ano de Escolaridade	1	0	1
6.º ano de Escolaridade	3	2	5
9.º ano ou Equivalente	6	3	9
11.º ano	0	2	2
12.º ano ou Equivalente	19	11	30
Bacharelato	2	4	6
Licenciatura	8	19	27
Mestrado	2	4	6
Doutoramento	1	2	3
Total	42	47	89



4.1.3.1 Plano Plurianual de Movimentação de Trabalhadores

No Anexo 3.4 encontra-se, também, o plano plurianual de entradas e saídas de trabalhadores, com indicação da situação a 31 de dezembro de 2024 e 2025, bem como as entradas e saídas estimadas em 2026, 2027 e 2028.

No mesmo encontra-se informação referente a:

- a) Média etária no TNSJ;
- b) Número de trabalhadores por grupo profissional, com idade igual ou superior a 60 anos e com idade de acesso a pensão de reforma.

4.1.4 Autorizações Genéricas

O plano de contratações para 2026 visa garantir a eficaz prossecução das atribuições desta entidade e o cumprimento das obrigações de prestação de serviço público que lhe competem, respeitando o princípio da sustentabilidade orçamental, conforme evidenciado nos mapas de gastos com pessoal em anexo (*vide* Anexo 3.5) ao presente Plano de Atividade e Orçamento e em conformidade com as instruções para a elaboração dos Planos de Atividade e Orçamento para 2026 das empresas públicas não financeiras do Setor Empresarial do Estado, remetidas pela Entidade do Tesouro e Finanças (ETF).

4.1.4.1 Contratação a Termo Resolutivo Certo ou Incerto para Substituição de Trabalhadores Ausentes

Nos termos previstos no ponto 9 das “Instruções para a elaboração dos Planos de Atividade e Orçamentos para 2026-2028, incluindo o plano de investimentos do Setor Empresarial do Estado” da ETF, o TNSJ solicita autorização genérica para a celebração de contratos de trabalho a termo resolutivo certo ou incerto, para proceder à substituição de trabalhadores do quadro de pessoal com vínculo ao TNSJ por contrato de trabalho por tempo indeterminado, que se encontrem ausentes por motivo de licença ou doença.

Sendo uma situação não previsível, mas que poderá ocorrer ao longo de 2026, considera-se imprescindível para a prossecução da atividade do TNSJ e cumprimento atempado dos objetivos propostos, a concessão de uma autorização genérica desta natureza, uma vez que a substituição de trabalhadores ausentes para a mesma função não implicará o aumento do número de trabalhadores e de custos com pessoal previsto em PAO.

4.1.4.2 Recrutamento Antecipado em Situações de Reforma

Nos termos previstos no ponto 9 das “Instruções para a elaboração dos Planos de Atividade e Orçamentos para 2026-2028, incluindo o plano de investimentos do Setor Empresarial do Estado” da ETF, o TNSJ solicita autorização genérica para o recrutamento antecipado da substituição de dois trabalhadores, que se prevê deixarem a organização, por motivo de reforma, em 2026.

4.1.4.3 Permissão Genérica de Condução de uma Viatura de Serviço

O TNSJ solicita permissão genérica de condução de uma carrinha de transporte de mercadorias da sua propriedade, por trabalhadores não integrados na carreira técnica auxiliar com as funções de motorista, ao abrigo do disposto no n.º 3, do artigo 2.º, do Decreto-Lei n.º 490/99, de 17 de novembro, que regula a utilização da condução de viaturas oficiais do Estado nos

serviços e organismos da Administração Pública, por funcionários e agentes que não possuam a categoria de motorista, sendo este Diploma Legal aplicável aos organismos da administração indireta do Estado.

O TNSJ dispõe de duas viaturas afetas ao seu serviço, um veículo ligeiro de passageiros em regime de Aluguer Operacional de Viatura, afeto à satisfação das necessidades de deslocação dos membros do Conselho de Administração e, sempre que se encontrar disponível, do Diretor Artístico e demais trabalhadores, e uma carrinha para transporte de mercadorias, de que é proprietário, essencial para fazer face às necessidades de transporte de equipamentos, cenografia, figurinos e demais bens móveis entre os quatro edifícios à guarda do TNSJ, nomeadamente o Teatro São João, com sede na Praça da Batalha, o edifício de Guarda Roupas e Adereços, sito na Rua Portas do Sol, o Teatro Carlos Alberto, sito na Rua das Oliveiras, o Mosteiro de São Bento da Vitória, sito na Rua São Bento da Vitória (todos se localizam na cidade do Porto, mas distanciados entre si) e um armazém arrendado, que serve de depósito de equipamentos e máquinas, sito em São Mamede Infesta, ou seja, fora da cidade do Porto.

Estando a carrinha de mercadorias afeta, maioritariamente, ao serviço da Direção de Palco e Direção de Património, justifica-se a concessão de autorização genérica da sua condução aos trabalhadores destes departamentos que, pela natureza das suas atribuições, requerem o transporte regular de equipamentos, e outros bens, entre os três edifícios à guarda do TNSJ e entre estes o armazém, sito na periferia da cidade do Porto.

O único trabalhador com a categoria profissional de motorista é insuficiente para assegurar as deslocações necessárias e dar resposta, atempadamente, às diferentes solicitações, tendo causado inúmeros constrangimentos para a atividade do TNSJ. Fundamenta-se a concessão da permissão de condução a outros trabalhadores — circunscrita à viatura de mercadorias e exclusivamente para deslocações dos departamentos de Palco e de Património em serviço — pela necessidade de racionalizar os meios disponíveis e reduzir encargos (contratação de outro motorista).

4.1.4.4 Implementação do Suplemento de Abono para Falhas

O TNSJ solicita autorização para, a partir de 1 de janeiro de 2026, proceder ao pagamento do suplemento de Abono para Falhas a quatro trabalhadoras que desempenham funções que implicam o manuseamento e guarda de valores e numerário, nomeadamente as Técnicas do Departamento de Atendimento, Acolhimento e Gestão de Públicos, afetas maioritariamente às bilheteiras do Teatro São João e Teatro Carlos Alberto.

Sendo responsáveis pelo manuseamento de valores monetários, entende-se ser necessário e justificado o pagamento do montante do suplemento remuneratório de Abono para Falhas estabelecido no n.º 9 da Portaria n.º 1553-C/2008, de 31 de dezembro, na redação atual.

4.1.5 Reposicionamentos Remuneratórios de Trabalhadores

O TNSJ solicita autorização para proceder, em 2026, ao reposicionamento remuneratório de quatro trabalhadores do quadro de pessoal, pelos fundamentos a expor:

(i) Um Técnico de Maquinaria

O TNSJ pretende promover o reposicionamento de um Técnico de Maquinaria, atualmente no 3.º escalão do indexante nível 4, para o 4.º escalão, indexante nível 4, da atual Tabela de Remunerações e Carreiras do TNSJ, sustentado no acréscimo de funções e responsabilidades que o mesmo assumirá a partir de 2026.

No último semestre de 2025, este trabalhador manifestou ter interesse e ser detentor das competências necessárias para acumular com as suas funções, enquanto técnico de maquinaria, os trabalhos de acompanhamento de construção de cenografias e de objetos cenográficos dos espetáculos, bem como o acompanhamento do respetivo armazenamento e inventário.

Realizada a análise das necessidades funcionais existentes nos diversos departamentos, e numa perspetiva de racionalização dos recursos disponíveis, verificou-se que o departamento de cenografia, anteriormente justificado por um elevado volume de trabalho, deixou de reunir os pressupostos para subsistir como uma unidade autónoma e manter uma coordenação, sem equipa.

Esta coordenação encontra-se afeta a uma trabalhadora que, desde 2022, passou a colaborar ativamente com a Direção de Património, tendo assumido um relevante papel em matérias relacionadas com a eficiência energética e plano de acessibilidades dos edifícios afetos ao TNSJ, bem como no acompanhamento das diferentes intervenções arquitetónicas de conservação e restauração de natureza regular.

A valorização do património arquitetónico a que se propõe o TNSJ, refletido num plano ambicioso de intervenções e investimento com vista a beneficiar as acessibilidades nos edifícios sob a sua gestão, a melhoria da eficiência energética, essenciais para o cumprimento das metas do Plano ECO.AP 2030 e de eficiência no funcionamento e manutenção das instalações, não se compagina com uma colaboração parcial desta trabalhadora, com formação superior em arquitetura, na Direção de Património.

Assim, prossequindo o princípio de boa gestão na afetação dos seus recursos humanos, em 2026, a trabalhadora com a coordenação de departamento de cenografia, passará a estar afeta unicamente à Direção de Património, assumindo funções de natureza especializada na área do património e das acessibilidades, para a qual tem as habilitações adequadas.

Não obstante o esvaziamento da necessidade de manutenção do departamento de cenografia tal como está estruturado, uma vez que subsistem funções que continuam a ser essenciais para a atividade do TNSJ, estas poderão ser assumidas pelo acima mencionado Técnico de Maquinaria que, detendo as habilitações adequadas ao seu exercício, uma licenciatura em Artes Plásticas, tem no seu percurso profissional, experiência sólida na construção de cenários.

O reposicionamento deste Técnico de Maquinaria, atualmente, no indexante nível 4, escalão 3, com uma remuneração mensal de 1 388,42 €/mês, para o indexante nível 4, escalão 4, a que corresponde a remuneração mensal ilíquida de 1 490,63 €/mês, representa um esforço financeiro de 102,21 €/mês, contemplado na rubrica orçamental de custos com pessoal.

(ii) Um Técnico de Vídeo

O TNSJ pretende promover o reposicionamento de um Técnico de Vídeo atualmente no 3º escalão do indexante nível 4, para o 4º escalão, indexante nível 4, da atual Tabela de Remunerações e Carreiras do TNSJ, sustentado no acréscimo de funções e responsabilidades que o mesmo assumirá a partir de 2026.

A Direção de Palco do TNSJ integra 5 departamentos: Cena, Maquinaria, Luz, Som e Vídeo, todos com uma Coordenação associada, à exceção do Departamento de Vídeo.

O Departamento de Vídeo constituído por dois técnicos está sob a alçada direta do Diretor de Palco, a quem compete o planeamento e gestão de todos os trabalhos desta área funcional, de acordo com a programação artística e os espetáculos produzidos e apresentados no TNSJ.

Entre os elementos que integram a equipa destaca-se um Técnico de Vídeo que, pela sua experiência profissional, elevado desempenho e autonomia – alicerçados na sua senioridade na função e na casa – assumiu um papel relevante nos trabalhos de análise de riders técnicos de vídeo e na identificação de equipamentos que correspondem às necessidades técnicas dos espetáculos a apresentar no TNSJ, apoiando o Diretor de Palco na elaboração dos cadernos de encargos para a aquisição de equipamento de vídeo.

Atendendo à evolução das suas funções e iniciativa demonstrada na sua execução, propõe-se que, a partir de 2026, o referido técnico possa assumir formalmente este conjunto de responsabilidades, que requerem um conhecimento técnico especializado que este detém, contribuindo para uma maior eficiência do departamento, inclusive no que respeita à articulação com as equipas artísticas externas, nas coproduções e acolhimentos que integram a programação artística do TNSJ.

O reposicionamento deste Técnico de Vídeo, atualmente no indexante nível 4, escalão 3, com uma remuneração mensal de 1 388,42 €/mês, para o indexante nível 4, escalão 4, a que corresponde a remuneração mensal ilíquida de 1 490,63 €/mês, representa um esforço financeiro de 102,21 €/mês, contemplado na rubrica orçamental de custos com pessoal.

(iii) Uma Técnica de Cena

O TNSJ pretende promover o reposicionamento de uma Técnica de Cena, atualmente no 1.º escalão do indexante nível 4 da tabela de carreiras e remunerações, equiparando-a aos técnicos de palco enquadrados no 3.º escalão, indexante nível 4, por se encontram objetivamente em situação comparável, pelas funções desempenhadas, responsabilidades, habilitações e competências detidas.

Decorrente das imposições legais estabelecidas à data de admissão desta trabalhadora, ocorrida a 3 de outubro de 2022, o seu enquadramento remuneratório foi necessariamente no 1.º escalão, indexante nível 4, correspondente à base da carreira técnica da tabela de remunerações e carreiras do TNSJ.

O reposicionamento desta Técnica de Cena tem em conta não apenas o volume de trabalho que a trabalhadora assume dentro do Departamento de Cena, com apenas três pessoas para responder às exigências de direção de cena em todos os espetáculos e atividades paralelas que decorrem nos três espaços de apresentação do TNSJ, a que se somam as digressões nacionais

e internacionais dos espetáculos de produção própria, mas também a formação, as competências, os resultados e o potencial que esta trabalhadora tem demonstrado nos últimos 3 anos, que se considera imprescindível reter.

O grau de senioridade que, atualmente, esta trabalhadora detém no exercício das suas funções, a exigência das deslocações regulares em digressões nacionais e internacionais dos projetos que lhe têm sido atribuídos e a elevada exigência técnica e de responsabilidade que daí resulta, justificam o seu reposicionamento no escalão e nível remuneratório da Tabela de Remunerações e Carreiras com predominância de técnicos de palco.

Com uma medida desta natureza, pretende o TNSJ apostar numa política de retenção de talentos, que evite a saída de pessoas que se formam e progridem profissionalmente na casa, dando um contributo decisivo para colocar esta entidade num patamar de elevada qualidade.

O reposicionamento desta Técnica de Cena, atualmente, no indexante nível 4, escalão 1, com uma remuneração mensal de 1 224,39 €/mês, para o indexante nível 4, escalão 3, a que corresponde a remuneração mensal ilíquida de 1 388,42 €/mês, representa um esforço financeiro de 164,03 €/mês, contemplado na rubrica orçamental de custos com pessoal.

(iv) Um Técnico de Manutenção

O TNSJ pretende promover o reposicionamento de um Técnico de Manutenção, atualmente no 3.º escalão do indexante nível 2, para o 4.º escalão do indexante nível 2 da tabela de Remunerações e Carreiras do TNSJ, que no último ano tem assumido funções equivalentes ao técnico do departamento de manutenção, com o mesmo perfil funcional.

Associado à própria natureza da atividade do departamento de manutenção, integrado na Direção de Património, tem assumido um papel cada vez mais ativo nas reparações e nas intervenções para conservação dos edifícios à guarda do TNSJ, tendo no último ano assumido funções que justificam o seu reposicionamento no escalão e nível remuneratório correspondente a um técnico com esse perfil funcional.

O reposicionamento deste Técnico de Manutenção, atualmente, no indexante nível 2, escalão 3, com uma remuneração mensal de 1 081,77 €/mês, para o indexante nível 2, escalão 4, a que corresponde a remuneração mensal ilíquida de 1 132,89 €/mês, representa um esforço financeiro de 51,12 €/mês, contemplado na rubrica orçamental de custos com pessoal.

4.1.6 Conversão de Contrato de Trabalho a Termo Resolutivo Incerto em Contrato de Trabalho por Tempo Indeterminado

O TNSJ solicita autorização para proceder à conversão de um contrato individual de trabalho a termo resolutivo incerto (celebrado a 01 de outubro de 2024) para substituição de um trabalhador cujo contrato individual de trabalho, como Técnico de Comunicação e Edições, se encontra suspenso, nos termos do disposto no n.º 5 do artigo 296.º do Código de Trabalho, por se encontrar no exercício de funções enquanto Presidente do Conselho de Administração do TNSJ, E.P.E.

Atendendo que na estrutura orgânica do TNSJ o departamento de Edições integra uma coordenação que cumpre garantir a manutenção da estratégia editorial em curso e prevista, que faz do programa de publicações do TNSJ um projeto único e que o trabalhador que assegurava, em

regime de comissão de serviço, essa coordenação, assumiu as funções de Assessor do Conselho de Administração, aquele trabalhador assumiu também a coordenação do departamento de Edições, por acordo para prestação de trabalho em regime de comissão de serviço, celebrado a 01 de outubro de 2024.

Atualmente o TNSJ tem no quadro de pessoal vaga para a integração deste trabalhador enquanto Técnico de Edições, no departamento de Edições, constituído por mais dois elementos em pleno exercício de funções, a saber, uma técnica de edições e uma técnica assistente editorial.

Uma eventual saída deste trabalhador resultará inevitavelmente em prejuízo de um exigente plano de publicações pela qual esta equipa é responsável, mas também pela produção textual da generalidade dos materiais de divulgação e promoção deste teatro nacional. A mesma situação se verifica na ausência de uma coordenação para este departamento, cuja exigência em matéria de planeamento, gestão de conteúdos e projetos específicos, bem como da articulação com as restantes unidades da organização e respetivos *stakeholders*, não é possível de ser assegurada internamente, sem ter de recorrer à contratação de um trabalhador que acumule a coordenação do departamento com as funções de técnico de edições.

Este pedido vai de encontro à política de retenção de talento praticada pelo TNSJ, considerando-se essencial que a mesma se verifique em 2026.

A nível jurídico-laboral é admissível a conversão deste contrato de trabalho a termo resolutivo incerto para contrato de trabalho por tempo indeterminado, não implicando um aumento do quadro de pessoal autorizado do TNSJ, ou qualquer esforço financeiro adicional, uma vez que os encargos com este trabalhador já se encontram contemplados na rubrica orçamental de custos com pessoal no montante de 1.684,35 €/mês, correspondente ao indexante nível 4, escalão 1, de acordo com a tabela de remunerações, a que acresce uma comissão de serviço de coordenação de 112.93 €, que tem inerente uma isenção de horário de trabalho de 449.32 €, representando um custo mensal de 2.808,00 €, incluindo encargos sociais e seguro de acidentes de trabalho.

4.1.7 Contratações Técnico-artísticas ao Abrigo do Estatuto dos Profissionais da Cultura

A cada ano, o TNSJ contrata um número de atores e técnicos, que varia de acordo com a natureza e especificidades dos espetáculos que integram a programação, ao abrigo do Decreto-Lei 105/2021, de 29 de novembro, que aprovou o Estatuto dos Profissionais da Área da Cultura, e que se aplica aos profissionais das artes do espetáculo, do audiovisual, das artes visuais e da criação literária que exerçam uma atividade autoral, artística, técnico-artística ou de mediação cultural.

Os contratos individuais de trabalho, a termo resolutivo certo, maioritariamente, têm uma duração inferior a seis meses, e estão excecionados de autorização prevista em Decreto-Lei de Execução Orçamental, sendo da competência do órgão máximo de gestão da empresa.

Para um destes atores — em virtude da situação de reforma em que se encontra o profissional — foi solicitada uma autorização governamental para a sua contratação entre 2 de janeiro a 31 de maio de 2026, em conformidade com o previsto nos artigos 78.º e 79.º do Estatuto da Aposentação, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 498/72, de 9 de dezembro, com a última

alteração efetuada pelo Decreto-Lei n.º 6/2019, de 14/01, através do Ofício n.º 11.Adm.2025, de 13/10/2025, que aguarda aprovação (*vide* Anexo 3.6).

As contratações pontuais de atores e técnicos para cada produção apresentada, integradas no mapa de custos com pessoal, embora variem de acordo com os espetáculos da programação em cada ano, não têm sofrido oscilações orçamentais relevantes.

(i) Contratação de Atores pelo prazo de 12 (doze) meses

Em orçamento de 2026 está prevista a contratação de 6 (seis) atores com contrato de trabalho de 12 (doze) meses, que assegurarão a carreira dos espetáculos de produção própria para o ano de 2026, assim como o plano de digressões nacionais e internacionais.

Análise Custo-Benefício

- a) Os encargos decorrentes da contratação destes seis atores estão contemplados na rubrica orçamental de custos com pessoal, correspondendo a um montante máximo de 2.238,96 €/mês para 5 (cinco) e o montante máximo de 2.079,81 €/mês para 1 (um) ator, de acordo com a tabela de remunerações para 2026 (*vide* Anexo 3.1.3). Estas contratações representam um custo mensal de, respetivamente, 13.994,00 € e 2.600,00 €, respetivamente, incluindo encargos sociais e seguro de acidentes de trabalho. O impacto no ano da contratação e a 5 (cinco) anos, será, respetivamente, de 232.316,00 € e 1.161.580,00 €;
- b) Os recrutamentos são imprescindíveis para a prossecução das atribuições, para o cumprimento das obrigações de prestação de serviço público desta entidade e a constituição de um núcleo de atores contratado, anualmente, é essencial para garantir a exibição e a circulação nacional e internacional das produções do TNSJ e, nessa medida, a sua rentabilização;
- c) Apresentação do plano plurianual de saídas de trabalhadores, nos termos das instruções da ETF, para a elaboração dos Planos de Atividade e Orçamentos para 2026, das empresas públicas não financeiras do Setor Empresarial do Estado (*vide* Anexo 3.4);
- d) Verifica-se o cumprimento, atempado e integral, dos deveres de informação e reporte, incluindo os previstos na Lei n.º 104/2019, de 6 de setembro;

(ii) Contratação de um(a) Técnico(a) de Gestão de Bares e Eventos

O TNSJ solicita autorização para proceder, em 2026, à contratação de um(a) Técnico(a) de Gestão de Bares e Eventos, pelo prazo de 12 (doze) meses, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 105/2021 de 29 de novembro, no âmbito do projeto de reafecção do bar existente no Salão Nobre do edifício do Teatro São João. Em 2026, como parte integrante da programação, está prevista a apresentação de Tertúlias de Teatro, convidando o público a frequentar o salão nobre do Teatro São João. Este trabalhador assegurará o atendimento nos bares, a supervisão das equipas afetas aos mesmos e responsável pelo acompanhamento e apoio na realização de eventos protocolares e cooperativos do TNSJ.

Análise Custo-Benefício

- a) Os encargos decorrentes da contratação de um(a) Técnico(a) de Gestão de Bares e Eventos por 12 (doze) meses estão contemplados na rubrica orçamental de custos com pessoal, e corresponderá à base da carreira profissional de Técnico de Acolhimento e Gestão de Públicos, correspondente ao indexante nível 2, escalão 1, da atual tabela de remunerações e carreiras fixada no montante de 1.019,96 €/mês, em regime de adaptabilidade, representando um custo mensal de 1.275,00 €, incluindo encargos sociais e seguro de acidentes de trabalho. O impacto no ano da contratação e a 5 (cinco) anos, será, respetivamente, de 17.850,00 € e 89.250,00 €;
- b) O recrutamento é considerado imprescindível tendo em vista a prossecução das atribuições e o cumprimento das obrigações de prestação de serviço público que a lei atribui ao TNSJ, bem como dos objetivos com que a entidade se compromete junto do Estado Português em sede de Plano de Atividades e Orçamento;
- c) Apresentação do plano plurianual de saídas de trabalhadores nos termos das instruções da ETF para a elaboração dos Planos de Atividade e Orçamentos para 2026 das empresas públicas não financeiras do Setor Empresarial do Estado (*vide* Anexo 3.4);
- d) Verifica-se o cumprimento, atempado e integral, dos deveres de informação e reporte, incluindo os previstos na Lei n.º 104/2019, de 6 de setembro;
- e) Os encargos decorrentes desta contratação estão previstos na proposta de orçamento anual e plurianual.

(iii) Contratação de um(a) Técnico(a) de Manutenção de Equipamentos

O TNSJ solicita autorização para proceder, em 2026, à contratação de um(a) Técnico (a) de Manutenção de Equipamentos, pelo prazo de 12 (doze) meses, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 105/2021 de 29 de novembro, no âmbito do plano de intervenções previsto para o ano de 2026.

As intervenções nos edifícios do Mosteiro de São Bento da Vitória, Atelier de Guarda-Roupa e Adereços e Teatro São João preveem a implementação de novos sistemas e equipamentos técnicos, trabalhos de melhoramento dos existentes que promovam a eficiência no funcionamento, manutenção das instalações e melhoria da eficiência energética através da instalação e/ou substituição de equipamentos existentes por outros de maior eficiência energética.

Face à dimensão e natureza técnica das intervenções previstas, com um prazo de execução exigente, justifica-se a contratação de um(a) Técnico (a) de Manutenção de Equipamentos pelo prazo de 12 (doze) meses.

Análise Custo-Benefício

- a) Os encargos decorrentes da contratação de um(a) Técnico (a) de Manutenção de Equipamentos, por 12 (doze) meses, estão contemplados na rubrica orçamental de custos com pessoal, correspondendo à base da carreira profissional de Técnico de Manutenção, indexante nível 3, escalão 1, da atual tabela de remunerações e carreiras

fixada no montante de 1.019,96 €/mês, em regime de adaptabilidade, representando um custo mensal de 1.275,00 €, incluindo encargos sociais e seguro de acidentes de trabalho. O impacto no ano da contratação será de 17.850,00 € e a 5 (cinco) anos será de e 89.250,00 €;

- b) O recrutamento é considerado imprescindível tendo em vista a prossecução das atribuições e o cumprimento das obrigações de prestação de serviço público que a lei atribui ao TNSJ, bem como dos objetivos com que esta entidade se compromete junto do Estado Português em sede de Plano de Atividades e Orçamento;
- c) Apresentação do plano plurianual de saídas de trabalhadores, nos termos das instruções da ETF para a elaboração dos Planos de Atividade e Orçamentos, para 2026, das empresas públicas não financeiras do Setor Empresarial do Estado (*vide* Anexo 3.4);
- d) Verifica-se o cumprimento, atempado e integral, dos deveres de informação e reporte, incluindo os previstos na Lei n.º 104/2019, de 6 de setembro;
- e) Os encargos decorrentes desta contratação estão previstos na proposta de orçamento anual e plurianual.

(iv) Contratação de um(a) Produtor(a) Executivo(a)

O TNSJ solicita autorização para proceder à contratação de um(a) Produtor(a) Executivo(a), pelo prazo de 12 (doze) meses, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 105/2021 de 29 de novembro, que aprovou o Estatuto dos Profissionais da Área da Cultura. A contratação em apreço está diretamente relacionada com o desenho da programação para o ano de 2026, caracterizada por um ambicioso plano de digressões a nível nacional e internacional.

A par das exigências técnico-artísticas advenientes de um ano marcado por uma forte itinerância das equipas o departamento conta, atualmente, com uma trabalhadora lactante, com horário reduzido e em teletrabalho parcial, não estando previsto que assegure o acompanhamento de digressões neste período, pelo que a contratação de um(a) produtor(a) executivo(a) que assuma o papel de *Road Manager* no plano de digressões previsto para 2026 assume particular relevância.

Este entendimento vai de encontro a um dos principais objetivos da entidade em matéria de conciliação da vida profissional, pessoal e familiar, pois visa assegurar recursos humanos suficientes para a atividade e volume de trabalho previsto no departamento de produção em 2026.

Análise Custo-Benefício

- a) Os encargos decorrentes da contratação de um(a) Produtor(a) Executivo(a) por 12 (doze) meses estão contemplados na rubrica orçamental de custos com pessoal, e terão por referência a menor remuneração base paga para o exercício da mesma categoria profissional, que corresponde ao montante de 1.388,42 €/mês, indexante nível 3, escalão 3, da carreira técnica, em regime de adaptabilidade, representando um custo mensal de 1.736,00 €, incluindo encargos sociais e seguro de acidentes de trabalho. O impacto no ano da contratação e a 5 (cinco) anos será, respetivamente, de 24.304,00 € e 121.520,0 €;

- b) O recrutamento é considerado imprescindível tendo em vista a prossecução das atribuições e o cumprimento das obrigações de prestação de serviço público que a lei atribui ao TNSJ, bem como dos próprios objetivos com que esta entidade se compromete junto do Estado Português em sede de Plano de Atividades e Orçamento;
- c) É apresentado o plano plurianual de saídas de trabalhadores, nos termos das instruções da ETF para a elaboração dos Planos de Atividade e Orçamentos para 2026 das empresas públicas não financeiras do Setor Empresarial do Estado (*vide* Anexo 3.4);
- d) Verifica-se o cumprimento, atempado e integral, dos deveres de informação e reporte, incluindo os previstos na Lei n.º 104/2019, de 6 de setembro;
- e) Os encargos decorrentes desta contratação estão previstos na proposta de orçamento anual e plurianual.

(v) Contratação de um(a) Técnico(a) de Serviço Educativo por 12 meses

O TNSJ solicita autorização para proceder à contratação de um(a) Técnico(a) de Serviço Educativo, pelo prazo de 12 meses, em regime de tempo parcial, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 105/2021 de 29 de novembro, que possa assegurar a realização de leituras encenadas, orientação de oficinas, clubes de teatro e outras atividades análogas inerentes a esta função, cuja procura por parte das instituições de ensino e do público em geral tem vindo a aumentar exponencialmente.

Em 2024 e 2025, o TNSJ adotou um modelo que disponibiliza Leituras Encenadas ao público, concentrando-as em três dias específicos por semana, de modo a garantir a regularidade das mesmas. No entanto, atendendo ao volume crescente da procura das atividades disponibilizadas pelo Serviço Educativo — como Oficinas e Clubes de Teatro — e à estratégia educativa proposta para o quadriénio 2025-2029, pelo novo Diretor Artístico do TNSJ, E.P.E., será necessário contratar um(a) técnico(a) de serviço educativo a tempo completo.

A contratação de um(a) técnico(a) de serviço educativo, por contrato individual de trabalho, responderá a esta necessidade, garantindo uma melhor qualidade e eficácia na realização e disponibilização destas atividades junto dos diferentes públicos interessados.

Análise Custo-Benefício

- a) A remuneração do (a) trabalhador(a) a contratar será determinada como referência o indexante nível 3, escalão 4, da atual tabela de remunerações e carreiras no montante de 1.490,63 €/mês representando um custo mensal de 1.863,00 €, incluindo encargos sociais e seguro de acidentes de trabalho. O impacto no ano da contratação e a 5 (cinco) anos, será, respetivamente, de 26.082,00 € e 130.410,00 €;
- b) O recrutamento é considerado imprescindível, tendo em vista a prossecução das atribuições e o cumprimento das obrigações de prestação de serviço público que a lei atribui ao TNSJ, bem como dos objetivos com que esta entidade se compromete junto do Estado Português em sede de Plano de Atividades e Orçamento;
- c) Apresentação do plano plurianual de saídas de trabalhadores, nos termos das instruções da ETF para a elaboração dos Planos de Atividade e Orçamentos para 2026 das empresas públicas não financeiras do Setor Empresarial do Estado (*vide* Anexo 3.4);

- d) O TNSJ, E.P.E. encontra-se em cumprimento, atempado e integral, dos deveres de informação previstos na Lei n.º 57/2011, de 28 de novembro, na sua redação atual;
- e) Os encargos decorrentes desta contratação, estão previstos na proposta de orçamento anual e plurianual.

(vi) Prorrogação de Contrato de Trabalho a Termo Certo de um Técnico Arquivista

O TNSJ contratou a 5 de maio de 2025, pelo prazo de 12 meses, um Técnico Arquivista para o desenvolvimento de um projeto de descrição arquivística, nos termos das Orientações para a Descrição Arquivística (ODA), bem como o tratamento, classificação e avaliação documental.

Optou-se pelo prazo inicial de 12 meses, de modo a avaliar a dimensão dos trabalhos a realizar para a implementação de um projeto de gestão da informação desta natureza, um prazo que se revelou insuficiente, atendendo à dimensão da informação a tratar, estimando-se a prorrogação de seis meses ao contrato de modo a garantir a conclusão dos trabalhos em curso.

Análise Custo-Benefício

- a) Os encargos decorrentes da prorrogação deste contrato individual de trabalho a termo resolutivo certo, pelo prazo de 6 (seis) meses, estão contemplados na rubrica orçamental de custos com pessoal, correspondendo ao montante de 1.684,35 €/mês, indexante nível 4, escalão 1, da carreira técnico-administrativa, em regime de adaptabilidade, representando um custo mensal de 2.106,00 €, incluindo encargos sociais e seguro de acidentes de trabalho. O impacto no ano da contratação e a 5 (cinco) anos, será, respetivamente, de 14.742,00 € e 147.420,00 €;
- b) A prorrogação deste contrato individual de trabalho, a termo resolutivo certo, pelo prazo de 6 (seis) meses, é considerada imprescindível tendo em vista a prossecução das atribuições e o cumprimento das obrigações de prestação de serviço público que a lei atribui ao TNSJ, bem como dos objetivos com que esta entidade se compromete junto do Estado Português em sede de Plano de Atividades e Orçamento;
- c) Apresentação do plano plurianual de saídas de trabalhadores, nos termos das instruções da ETF para a elaboração dos Planos de Atividade e Orçamentos para 2026 das empresas públicas não financeiras do Setor Empresarial do Estado (*vide* Anexo 3.4);
- d) Verifica-se o cumprimento, atempado e integral, dos deveres de informação e reporte, incluindo os previstos na Lei n.º 104/2019, de 6 de setembro;
- e) Os encargos decorrentes da prorrogação deste contrato de trabalho, pelo prazo de seis meses, estão previstos na proposta de orçamento anual e plurianual.

De assinalar que as contratações específicas das áreas artísticas e técnicas, efetuadas ao abrigo do Decreto-Lei n.º 105/2021 de 29 de novembro, têm implicações apenas na movimentação anual, não representando um acréscimo real do efetivo da entidade.

Embora os custos com estes trabalhadores sejam indexados à rubrica de pessoal, constituem-se como custos de atividade no âmbito do Contrato-Programa celebrado entre o

TNSJ, E.P.E. e o Estado Português, uma vez que correspondem a contratos de trabalho celebrados ao abrigo do Decreto-Lei n.º 105/2021 de 29 de novembro, voláteis e sem carácter permanente, diretamente indexados à programação e às suas exigências artísticas e técnico-artísticas.

4.1.8 Custos Globais com Pessoal

Os gastos totais com pessoal previstos para 2026 são de 4.196,500,00 € e encontram-se em linha com o quadro de pessoal aprovado para 2026, bem como com as necessidades de contratação de atores decorrentes da programação a realizar.

Conforme referenciado no ponto anterior, os valores imputados aos contratos celebrados ao abrigo Decreto-Lei n.º 105/2021 de 29 de novembro, que aprova o Estatuto dos Profissionais da Área da Cultura, não representam gastos fixos por estarem diretamente ligados ao desenho da programação e às suas exigências artísticas e técnico-artísticas.

De referir que, para esta rubrica, de acordo com instruções emitidas pela ETF para a elaboração dos Planos de Atividade e Orçamentos para 2026 das empresas públicas não financeiras do Setor Empresarial do Estado, manter-se-ão reduzidos os valores pagos a título de ajudas de custo e horas extraordinárias, não obstante o impacto do aumento dos custos decorrentes da realização de espetáculos de produção própria e de digressões nacionais e internacionais, o que implica a contratação pontual de atores ao longo do ano e o pagamento de ajudas de custo, bem como de horas extraordinárias, fruto da especificidade dos horários de trabalho das equipas técnicas em digressão.

O TNSJ conseguirá manter os níveis de eficiência, eficácia e qualidade do serviço público prestado e cumprir os objetivos fixados para 2026, através da concretização do Plano de Recursos Humanos previsto no presente Plano de Atividade e Orçamento.

O aumento global de gastos com pessoal relativamente a 2025 é na ordem dos 356.000,00 € e são, essencialmente, justificados:

- a) Celebração do Acordo de Empresa entre o TNSJ e o CENA-STE – Sindicato dos Trabalhadores de Espetáculos, do Audiovisual e dos Músicos, que prevê o processo de posicionamento dos trabalhadores na nova Tabela Salarial (*vide* Anexo 3.1.2), procedimento que implicará um ajuste salarial a todos os trabalhadores, pelo que o Conselho de Administração entende ser essencial que o ajuste salarial seja efetuado de uma única vez, desejavelmente com efeitos no mês seguinte ao da entrada em vigor do Acordo de Empresa, cujo encargo representará um aumento estimado de despesa anual de 70.000,00 €;
- b) Revisão dos valores de referência interna para contratações técnico-artísticas, ao abrigo do Estatuto dos Profissionais do Setor da Cultura: 40.570,00 €;
- c) Atualizações remuneratórias previstas no âmbito do acordo plurianual de valorização dos trabalhadores da Administração Pública até 2028: 85.000,00 €;
- d) Reposicionamento remuneratório de quatro trabalhadores do quadro de pessoal: 7.342,00 €;

- e) Autorização para a contratação de 4 trabalhadores(as) a termo resolutivo certo (por um ano) ao abrigo do Decreto-Lei n.º 105/2021, de 29 de novembro: 86.086,00 €;
- f) Prorrogação de um contrato de trabalho a termo resolutivo certo, de um Técnico Arquivista, pelo prazo de 6 (seis) meses: 14.742,00 €;
- g) Aumento do montante diário do subsídio de refeição em 2 (dois) euros, passando a ser processado através de cartão refeição: 45.000,00 €;
- h) Atribuição de suplemento de Abono para Falhas a 4 (quatro) trabalhadores com funções de manuseamento e guarda de valores e numerário: 7.260,00 €.

V – INFORMAÇÃO FINANCEIRA

5.1 PRESSUPOSTOS DE EXECUÇÃO, GESTÃO E ORÇAMENTO

5.1.1 Principais Indicadores

ORÇAMENTO 2026 EM COMPARAÇÃO COM O ESTIMADO DE 2025 E O REAL DE 2024

		2026	2025	2024	2026/2025 %	2026/2024 %
Número médio de trabalhadores		99	99	100	0%	-1%
Públicos - total com atividades conexas		90 000	74 121	88 906	21%	1%
Número de Récitas - total com atividades conexas		991	598	1 149	66%	-14%
EBITDA	Resultados Operacionais + Amortizações + Provisões	767 000	674 840	668 608	14%	15%
Volume de negócios		574 500	503 000	571 261	14%	1%
Valor acrescentado bruto	Vol. Negócios + Var.Produção + Sub. à exploração - CMVMC - FSE - Impostos	4 751 660	4 283 500	4 175 756	11%	14%
Meios libertos líquidos	Resultado Líquido + Amortizações + Provisões	724 000	641 840	626 475	13%	16%
Investimento (sem imob. em curso)		3 920 000	3 254 509	441 981	20%	787%
Ativo líquido		11 883 393	9 449 385	7 759 503	26%	53%
Passivo total		4 213 342	6 384 174	4 561 443	-34%	-8%
Capital próprio		7 670 051	3 065 211	3 198 061	150%	140%
Fundo de maneo	FM = Ativo Corrente - Passivo Corrente FM = Capitais Próprios + Passivo Não Corrente - Ativo não corrente	-2 402 037	-3 646 878	-933 005	-34%	157%
VAB per capita	= VAB / N ^o médio colaboradores	47 997	43 268	41 758	11%	15%
Prazo médio pag. fornecedores (dias)	(Saldo Fornecedores c/c + Forn. Imob. + Out. Cred./CEVC + FSTs + Imobiliz.) * 365	4	5	3	-17%	26%
Autonomia financeira (%)	Capital próprio / Ativo Líquido	65%	32%	41%	99%	57%
Liquidez geral (%)	Ativo Circulante / Passivo de Curto prazo	70%	45%	88%	54%	-21%
Solvabilidade (%)	Capital próprio / Passivo	182%	48%	70%	279%	160%

Notas:

- (1) As atividades conexas de 2026 (conversas, mesas-redondas, oficinas, *masterclasses*, leituras dramatizadas, visitas pagas, exposições, entre outras) não podem ser objeto de previsão exata, uma vez que estas iniciativas são programadas ao longo do ano, consoante as oportunidades que surgem em torno de cada espetáculo/projeto.
- (2) Os números de públicos incluem digressões de acordo com o Anexo 2 (Previsão de Públicos). O valor previsto para 2026 inclui um número reduzido de digressões, uma vez que são contabilizadas as que se encontram confirmadas. Outras digressões serão definidas nos primeiros meses do ano.
- (3) As visitas guiadas aos edifícios, à exposição *Noites Brancas* e ao Centro de Documentação funcionam por marcação, pelo que não estão determinadas e vão sendo definidas durante o ano.

5.1.2 Pressupostos de Execução

No presente ponto proceder-se-á à explanação dos pressupostos de execução das atividades a desenvolver durante o ano de 2026 e que suportam a apresentação das Demonstrações Financeiras Previsionais, em comparação com o Plano de Atividade e Orçamento do ano de 2025 e com o Real de 2024.

Na preparação do Plano de Atividade para 2026 foi considerada a legislação em vigor e, ainda, as “Instruções sobre a preparação do Orçamento de Estado para 2026” emitidas pela Entidade Orçamental, no Ofício Circular n.º 1412, de 23 de junho de 2025, bem como as instruções contidas no documento da ETF.

O valor do orçamento global para o ano de 2026 é de 10.950.007 €, incluindo o acréscimo global do financiamento PRR no valor de 600.000 €.

O valor da Indemnização Compensatória (IC) a atribuir, em 2026, ao TNSJ, E.P.E. ascende a 6.942.544 € acrescido de IVA. A este montante acresce o valor de 100.000 € relativo a apoios de Mecenato e de 250.000 € relativos a financiamento obtidos através do programa de Autorização de Residência para Investimento na área da Cultura. Somam-se, ainda, 87.000 € correspondentes a um apoio previsto no contexto do Plano Nacional das Artes, 135.000 € com origem em financiamento comunitário através de candidaturas ao Programa Operacional Norte 2030, 2.370.000 € decorrentes de candidaturas aprovadas ao abrigo do Programa de Recuperação e Resiliência, bem como 574.500 € provenientes de vendas e prestações de serviços (correspondendo, essencialmente, ao valor da bilheteira, às receitas com a venda de espetáculos em digressão, às receitas com as vendas de edições e *merchandising* e ao aluguer de espaços).

Os rácios, os indicadores e as demonstrações financeiras seguidamente detalhados justificam a tipologia de programação que será apresentada durante o ano de 2026.

Considerando, ainda, o pressuposto de cumprimento dos prazos de pagamentos a fornecedores, tendo em conta as normas e as diretivas em vigor e a restante situação em apreço, de salientar que apenas com o recebimento dos valores da Indemnização Compensatória no início de cada trimestre será possível a concretização do presente Plano de Atividade.

Eficiência Operacional

Como se poderá verificar no Anexo 6, o orçamento apresentado que serve de base ao presente Plano de Atividade e Orçamento foi elaborado com o objetivo de dar cumprimento às diretivas de contenção de custos, designadamente em Custos com Pessoal, garantindo os limites aplicáveis das horas extraordinárias e das ajudas de custo.

							UN: EUROS	
EFICIÊNCIA OPERACIONAL	2024	2025	2025	2026	2027	2028	Δ (2026-2025)	
	Execução	PAO	Estimativa	Previsão	Previsão	Previsão	Valor	%
Gastos Operacionais (GO)	-6 134 889	-6 636 629	-6 636 629	-7 568 818	8 115 318	7 776 789	-932 189	-14,0%
CMVMC	-13 932	-5 000	-5 000	-10 000	-10 000	-10 000	-5 000	-100,0%
FSE	-2 499 581	-2 791 129	-2 791 129	-3 362 318	3 747 318	3 272 318	-571 189	-20,5%
Gastos com Pessoal	-3 621 376	-3 840 500	-3 840 500	-4 196 500	-4 358 000	-4 494 471	-356 000	-9,3%
Impactos Decorrentes de Obrigações Legais		80 000	80 000	200 000	90 000	100 000	120 000	150%
Impacto A: Atualização Salarial		80 000	80 000	85 000	90 000	100 000	5 000	0
Impacto B: Alterações à tabela e Subsídio de Refeição				115 000			115 000	
Gastos Operacionais Ajustados	6 134 889	6 556 629	6 556 629	7 368 818	8 025 318	7 676 789	812 189	12,4%
Volume de Negócios	6 781 888	7 001 440	7 001 440	7 599 120	8 248 112	7 991 414	597 679	8,5%
Vendas	13 932	5 000	5 000	10 000	10 000	10 000	5 000	100,0%
Prestações de Serviços	557 329	498 000	498 000	564 500	673 000	673 000	66 500	13,4%
Indemnizações Compensatórias (Conforme Contrato Serv. Público)	6 210 627	6 498 440	6 498 440	6 942 544	7 481 395	7 223 023	444 104	6,8%
Impacto na Receita Decorrente de Obrigações Legais				444 104	333 717	235 391		
Impacto A: Mecenato				250 000	250 000	150 000		
Impacto B: Subsídio à Programação				87 000	83 717	85 391		
Volume de Negócios Ajustado	6 781 888	7 001 440	7 001 440	7 854 044	8 498 112	8 141 414	852 604	12,2%
Gastos Operacionais/Volume de Negócio (GO/VN)	90%	94%	94%	94%	94%	94%	0,00	

O ano de 2026 configura-se como um ano de continuidade na reorganização administrativa, através do prosseguimento de uma política de desmaterialização de processos e de reforço dos recursos humanos da empresa, dada a necessidade de aumentar a eficiência e a eficácia de gestão da entidade, através da integração na empresa de novos recursos humanos altamente qualificados, substituindo trabalhadores que se retiram por reforma.

Nas rubricas de Fornecimentos e Serviços Externos (FSE) **o aumento verificado é de 20,5%**, valor acima do aumento do Volume de Negócios ajustado que se situa nos 12,5%. Prossegue-se a política de redução ao mínimo necessário para a boa prestação do serviço público, não obstante o compromisso de assegurar a atividade operacional que, em 2026, conta com a realização de Produções Próprias, entre as quais se destacam os espetáculos *Falsas Histórias Verdadeiras: Uma Pina Colagem* com encenação de Victor Hugo Pontes e produção do TNSJ de Marta Pazos, para além das digressões nacionais e internacionais, bem como a preparação do festival PONTI, que será apresentado em 2027.

Os Gastos operacionais ajustados apresentam um crescimento de 12,4%, valor abaixo do Volume de negócios ajustado que crescerá 12,5%.

Foi mantida a regra de Equilíbrio Financeiro em que o Resultado Líquido é aproximadamente o valor dos subsídios ao investimento (164.000 €), por ser mantida a devida adaptação das Despesas em função das Receitas previstas para 2026. O esforço de contenção de custos de estrutura leva a que seja possível alcançar um resultado operacional nulo garantindo, porém, um valor mínimo que possibilite o financiamento de espetáculos em curso no final de 2026.

No que se refere à eficiência operacional em 2026 *versus* 2025 verificamos, nas rubricas de Custo com Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas (CMVMC), FSE e Gastos com Pessoal um aumento de 932.189 €, o que corresponde a um incremento de 14% nos Gastos Operacionais compensado pelo aumento do montante da IC. Este aumento reflete-se no crescimento do volume de negócios em 8,5% (conforme se demonstra no Anexo 6) implicando, simultaneamente, um **crescimento de 14% do EBITDA face a 2025**. Não obstante este aumento global em 14% dos gastos operacionais em relação a 2025, tal como se refere acima, importa esclarecer e justificar as **situações de crescimento e de poupança de custos**, designadamente no que se refere a:

- a) Despesas com o Pessoal: incremento de 9,3% suportado no aumento da atividade e justificado por:
 - 1) contratação de atores para o elenco dos espetáculos de Produção Própria e digressões nacionais e internacionais;
 - 2) contratação de técnicos superiores para equipas técnicas e administrativas, com o intuito de repor o número de efetivos mínimo, em particular por situações de reforma/aposentação, de forma a completar o quadro autorizado de 91 trabalhadores;
 - 3) ajustamento da tabela salarial, conforme previsto no Acordo de Empresa a finalizar em 2025.
- b) Deslocações, Estadas e Ajudas de Custo: redução de 9% que corresponde ao valor de 15.000 €, em resultado da diminuição das despesas com acolhimento de companhias nacionais e internacionais. Em 2026, estima-se uma redução dos custos específicos de viagens, alojamento e ajudas de custo, em resultado da programação artística definida;
- c) Gastos com a Frota Automóvel: redução anual de 1.000 € devido à substituição do aluguer operacional de uma viatura ligeira com motor a combustão pelo de uma viatura com motor híbrido. Apesar de se ter verificado um aumento no custo do aluguer, este foi compensado pela poupança no consumo de combustível. Em junho de 2026 será necessário proceder a um novo aluguer operacional de uma viatura híbrida, com as mesmas características da existente, para a sua substituição uma vez que termina o aluguer operacional em curso, pelo que se solicita autorização para a celebração deste aluguer operacional;
- d) Gastos com contratações de estudos, pareceres, projetos e consultoria: regista-se um decréscimo de 10.000 €, o que representa uma diminuição de 9,0%, em resultado da diminuição da necessidade de contratação de serviços jurídicos relativos aos procedimentos do PRR que foram necessários em 2024 e 2025. Esta rubrica já considera as consultorias existentes, nomeadamente a consultoria Financeira, a revisão de contas do ROC, a consultoria Jurídica e a consultoria em Recursos Humanos no desenvolvimento de um sistema de avaliação do desempenho.

Avaliação da Eficiência Operacional – Rácio dos Gastos Operacionais

O Plano de Atividade e Orçamento apresenta, para 2026, um **rácio de gastos operacionais/volume de negócios na ordem dos 94%**, respeitando o exigido pelas Instruções para a Elaboração dos Planos de Atividade e Orçamento para 2026-2028 da ETF, ou seja, **ficando igual ao valor do rácio de gastos operacionais/volume de negócios em 2025 que era de 94%** (*vide* Anexo 6).

O exame da eficiência operacional da empresa demonstra uma boa gestão dos recursos e uma racionalização dos consumos, que a sua estabilidade ao longo dos anos transatos corrobora, sendo que o TNSJ continua a gerar recursos com a receita própria.

Para o ano de 2026 foram considerados os impactos decorrentes das obrigações legais referentes a Pessoal, relativos à concretização do Acordo de Empresa que pressupõem o enquadramento numa nova tabela salarial, com o custo no ano de enquadramento no valor de 70.000 euros, bem como o pagamento do Subsídio de Refeição em cartão com o valor diário de 8 (oito) euros, que terá o impacto no ano de 2026 de 45.000 euros. Esta nova tabela também já está estruturada por forma a que seja possível a implementação do sistema de avaliação de desempenho, que será implementada no ano de 2026. Foram considerados ainda neste ponto os aumentos salariais decorrentes dos valores fixados para a Administração pública e que se estima que no TNSJ tenham o impacto anual de 85.000 euros.

Na parte da Receita foram considerados os impactos decorrentes dos valores correspondentes ao Mecenato que a entidade prevê angariar, bem como os valores correspondentes a ARI-Autorização de Residência para Atividade de Investimento na parte que corresponda à atividade programática desenvolvida pelo TNSJ e que totalizam o valor de 280.000 euros.

Devemos referir ainda que estes valores devem ser considerados para a avaliação da eficiência operacional, pois é com base no mecenato angariado que temos a possibilidade de aumentar a programação contribuindo assim para aumento das receitas de bilheteira, bem como para os valores de públicos que se pretende atingir.

Mantendo esta política de gestão de recursos, o TNSJ demonstra a sua capacidade de eficiência operacional.

Resultado Operacional

O resultado operacional previsto para 2026 atingirá o valor de 207.000 €, representando uma melhoria face ao resultado de 2025 (com um acréscimo de 12.160 €), crescimento que se continua a verificar nos restantes anos do triénio (*vide* Anexo 5.2).

Plano de Investimentos

No ano de 2026, a rubrica de investimento assumirá o valor de 3.920.000 €, montante que tem quatro dimensões distintas, conforme descrito no capítulo VII do presente Plano:

- a) 3.618.798 € – Investimento resultante do financiamento de projetos pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR Cultura e PRR Redes e Transição Digital) e Receitas Próprias, para os edifícios do Teatro São João, no Atelier de Guarda Roupas e Adereços e no Mosteiro de São Bento da Vitória;

- b) 81.000 € – Investimento em projetos e obras de conservação e acessibilidade nos edifícios do Teatro São João, no Teatro Carlos Alberto e no Mosteiro de São Bento da Vitória;
- c) 105.040 € – Investimento informático (equipamentos e licenças);
- d) 115.162 € – Investimento em equipamentos técnicos e mobiliário diverso.

Estratégias de Maximização de Receitas Mercantis

As receitas do TNSJ, E.P.E. possuem uma correlação direta com o número de espetáculos de produção própria realizados em cada ano. Verifica-se que, de um modo geral, estes espetáculos gerados e produzidos, tal como previsto nos Estatutos do TNSJ, dentro da própria instituição, potenciam a receita, mas a sua realização está especialmente dependente do grau de financiamento obtido através da Indemnização Compensatória. Neste Plano de Atividade e Orçamento é considerado o número máximo possível de produções próprias, face ao nível de financiamento atribuído superiormente.

Declaração de Conformidade

Vem o Conselho de Administração do Teatro Nacional São João, E.P.E. confirmar que, na preparação do Plano de Atividade e Orçamento para o ano 2026, foram consideradas a legislação em vigor e ainda as “Instruções sobre a preparação do Orçamento de Estado para 2026”, pelo que se junta, como Anexo 9, uma Declaração de Conformidade do presente Plano de Atividade e Orçamento.

5.1.3 Quadro de Referência

Na preparação do Plano de Atividade e Orçamento e das Demonstrações Financeiras Previsionais, para o ano de 2026 foram considerados os pressupostos que em seguida se referem

Critérios

Mantiveram-se os critérios já implementados desde 2010, designadamente:

a) Imputação das Indemnizações Compensatórias

No sentido de ser efetuada uma afetação mais ajustada e controlável ao longo do exercício dos valores recebidos a título da Indemnização Compensatória, vem sendo considerado que esta rubrica deve ser contabilisticamente imputada de forma direta à cobertura da globalidade dos custos fixos de estrutura orçamentados, independentemente dos efeitos da sazonalidade na execução da programação uma vez que, independentemente da extensão e do volume financeiro especificamente derivado da realização dos espetáculos, os custos fixos e de estrutura representam os principais encargos que, existindo em qualquer circunstância, devem ser financiados e controlados enquanto tal. Estes custos são organizados nas rubricas de Produção, Promoção e Divulgação e Administrativos/Funcionamento, e são os que permitem assegurar o funcionamento e a operacionalidade dos três espaços de programação e atividade do universo TNSJ

(Teatro São João, Mosteiro de São Bento da Vitória e Teatro Carlos Alberto). O remanescente da Indemnização Compensatória é afeto à cobertura dos custos variáveis dos espetáculos deduzidos das receitas próprias.

b) Estrutura Organizativa e de Centros de Custo

A estrutura de centros de custo implementada permite um eficaz controlo e gere de forma eficiente os gastos envolvidos nas várias atividades dos departamentos do TNSJ.

Indemnização Compensatória

São consideradas no Plano Trimestral de Rendimentos (*vide* Anexo 4.5) as quantias assumidas nos proveitos da empresa, ao longo do ano, para cobertura dos valores de custos de produção variáveis deduzidos das receitas diretas e dos custos fixos de estrutura. Como foi acima referido consideramos, quanto a estes, não a “margem liberta” (como sucede quanto aos espetáculos), mas uma imputação na base de custos orçados para o período.

No ano de 2026, foi considerado um valor global referente a incorporações de receita no montante de 7.359.097 €, correspondendo ao valor da verba da Indemnização Compensatória de 2026, a que acrescem os valores de Mecenato, o financiamento proveniente de ARI-Autorização de Residência para Investimento e o financiamento de projetos através de programas comunitários e outros programas nacionais (Plano Nacional das Artes).

Para efeitos de gestão operacional de tesouraria, foi considerado que o valor total de 7.359.097 € (inclui IVA à taxa de 6%), relativo à Indemnização Compensatória de 2026, será recebido no início de cada trimestre, ou em duodécimos ao longo de 2026.

Contribuições de Mecenato

Neste orçamento foi considerada a verba de 100.000 € relativa a Mecenato, 250.000 € de ARI-Autorização de Residência para Investimento e Financiamento de Projetos Comunitários o valor de 135.000 €. Contudo, durante o ano de 2026, estaremos empenhados na angariação de mais apoios neste contexto, que não consideramos por uma questão de prudência na elaboração do presente Orçamento, mas serão oportunamente refletidos nos Planos de Atividade e Orçamentos futuros.

5.1.4 Pressupostos Macroeconómicos

Na preparação do Plano de Atividade e Orçamento de 2026 foi tido em consideração o previsto nas instruções de elaboração dos IPGs. Não tendo o TNSJ previsto importações ou exportações, os pressupostos macroeconómicos correspondem ao que é sugerido.

O TNSJ não irá recorrer a endividamento para a execução do seu Plano de Atividades e Orçamento no ano de 2026.

5.2 ORÇAMENTO ANALÍTICO

O apuramento do Resultado Analítico está explicitado nos mapas de 1 a 10 constantes do Anexo 4, com referência a cada um dos trimestres e com cálculo da variação acumulada relativamente ao estimado do ano de 2026.

5.2.1 Antecedentes

Os antecedentes referem-se a situações particulares que influenciam a atividade prevista para o ano de 2026.

Indemnização Compensatória, Contribuições de Mecenato e Apoios

A Indemnização Compensatória incorpora o somatório das dotações do Estado previstas para o ano de 2026, no valor de **7.024.619 €**, a que acresce ainda o valor de **100.000 €** proveniente de contribuições Mecenato, 250.000 € de ARI-Autorização de Residência para Investimento e Financiamento de Projetos Comunitários o valor de 135.000 € e 87.000 € através de outros apoios à programação.

Espetáculos em Curso

Como já se referiu, foi considerada para final de 2026 a existência de espetáculos em curso, fator que implica uma transição de valores de receita e despesa ligados a esses espetáculos. Este saldo é parte integrante dos orçamentos inerentes aos Planos de Atividade anuais do TNSJ, sendo absolutamente necessário para concretizar a produção iniciada no ano contabilístico anterior.

Resultado Líquido Previsto

O resultado previsto estimado é de 164.000 €, que corresponde aproximadamente ao valor do subsídio ao investimento a fundo perdido, registado como rendimento em função das depreciações registadas dos bens subsidiados, que será considerado como receita e incorporado em Resultados Transitados no exercício seguinte, neutralizando a redução equivalente dos capitais próprios que o tratamento dos subsídios ao investimento implica (imputação a ganhos acompanhando a amortização). A empresa faz uma gestão com base no pressuposto do equilíbrio entre custos e proveitos, em que as receitas estão minimamente fixadas, já que a principal componente é a contribuição de parte do acionista Estado (excluindo assim o efeito de subsídio de investimentos). Todo o modelo está assente nessa base.

5.2.2 Proveitos por Natureza Analíticos

Conforme consta no Mapa 4.1 do Anexo 4:

- a) **Receitas Próprias:** as receitas provenientes de vendas e de prestação de serviços atingirão os 574.500 €, mais 14% que em 2025.
- b) **Indemnização Compensatória e outros apoios:** conforme referido anteriormente (no Mapa 4.1 do Anexo 4), o valor imputado ao exercício atingirá, em 2026, os 7.509.521 €, valor que diz respeito às receitas disponíveis da Indemnização Compensatória, acrescidas do apoio mecenático, das provenientes do financiamento através de ARI-Autorização de Residência para Investimento, e das de financiamento de projetos através de fundos comunitários e nacionais.

Proveitos por Natureza Analíticos (evolução trimestral)

Os proveitos diretos por espetáculo (bilheteira e digressões) atingem, previsivelmente, o valor de 494.500 €, menos 3.500 € do que o valor de 2025. Contudo, considerando que, em 2025, os proveitos relativos às digressões consideravam um apoio extraordinário de 50 mil euros atribuído pelo GEPAC à circulação das produções no âmbito da Temporada Portugal-Espanha, conclui-se que, expurgado este valor, o ano de 2026 reflete um crescimento real de 46.500 €.

Verifica-se em 2026 a cedência de espaços estimada em 70 mil euros, que não estava prevista em 2025.

5.2.3 Custos por Natureza Analítica

Os Custos das Vendas e Serviços Prestados totais englobam todos os custos diretos e indiretos relativos à programação, prevendo-se que atinjam o valor de 4.151.007 €, 19% acima de 2025. Assim, em 2026, os valores registados em todas as rubricas sofrem alterações comparativamente a 2025, conforme detalham os mapas da evolução trimestral (mapas 4.3 e 4.4 do Anexo 4).

5.2.4. O Ponto de Equilíbrio

- a) Do ponto de vista económico: a evolução trimestral dos proveitos está implicitamente ligada à data do fecho dos espetáculos e à sua afetação aos custos suportados, quer de natureza variável, quer aos custos fixos de estrutura, efeito que é explanado no Mapa 4.5 do Anexo 4. Conforme já referido, todo o planeamento e produção foram efetuados com base no equilíbrio entre Receitas e Custos necessários a serem cobertos no ano.
- b) Do ponto de vista financeiro: conforme decorre da análise de tesouraria, prevê-se que a situação esteja operacionalmente controlada, já que os meios líquidos disponíveis assim o possibilitam, embora haja a absoluta necessidade de recebimento da Indemnização Compensatória no início de cada trimestre, ou mensalmente, para ser assegurado o nível mínimo de disponibilidades.

5.3 INSTRUMENTOS PREVISIONAIS DE GESTÃO

5.3.1 Balanço Comparativo de 2026

Ativo não Corrente

A variação nesta rubrica de 3.360.000 € relativamente ao PAO de 2025 deverá ser analisada tendo por base o valor previsto do Ativo não Corrente de 6.712.088 €, estimado em 31 de dezembro de 2025, ao qual serão deduzidos os Gastos de Amortizações de 2026, que ascendem a 560.000 €, e ao qual será acrescido o investimento previsto para 2026 no valor de 3.920.000 €, daqui resultando o valor final de 10.072.088 € do Imobilizado líquido.

São de realçar os principais investimentos por rubrica:

- a) Edifícios – valor total de 3.699.798 €:
 - Requalificação do Mosteiro de São Bento da Vitória – 2.015.000 € financiados através de PRR e 248.798 € financiados por receita própria;
 - PRR Rede *Wifi*–355.000 €;
 - Requalificação do Teatro São João -1.000.000 €;
 - Obras e conservação: 81.000 €;
- b) Equipamento básico – valor total de 115.162 €:
 - Teatro São João/Teatro Carlos Alberto/Mosteiro de São Bento da Vitória – equipamento técnico: 115.162 €;
- b) Equipamento administrativo (global para a empresa) – valor total de 105.040 €:
 - Equipamento informático: 105.040 €.

Existências (Espetáculos em curso)

Nesta rubrica regista-se, para além dos *stocks* de “materiais de *merchandising*”, “materiais diversos” e “material de escritório”, o valor atribuído aos espetáculos em curso no final do ano, de 240.583,00 €. Os valores relativos aos espetáculos em curso, em 2026, e a sua evolução trimestral constam no Mapa 4.9 do Anexo 4.

Fornecedores e Prazo Médio de Pagamentos

O saldo de fornecedores mantém-se ao nível dos valores registados ao longo do ano de 2025. Na preparação do orçamento foi tido em consideração o prazo médio de pagamentos, respeitando as diretivas em vigor, emanadas do “Programa Pagar a Tempo e Horas”. No fecho estimado do ano de 2025, o prazo médio de pagamento situa-se nos cinco dias, apresentando, em 2026, a seguinte evolução trimestral:

- 1.º trimestre – 5 dias
- 2.º trimestre – 2 dias
- 3.º trimestre – 3 dias
- 4.º trimestre – 4 dias

Deve ser realçado que, para que o objetivo de cumprimento do prazo médio de pagamento seja atingido, os valores da Indemnização Compensatória deverão ser recebidos no início de cada trimestre, tal como consta do mapa de Fluxos de Caixa (*vide* Anexo 5.4).

Diferimentos

Esta rubrica contém o valor global dos compromissos assumidos com custos externos, deduzidos das receitas próprias diretas por espetáculo, à data de fecho de cada período, relativamente aos espetáculos em curso. Esta rubrica não regista variação em relação a 2025, no lado do ativo, no entanto, regista uma variação, no lado passivo, em 3.515.055 € (cerca de 65%), no final do ano de 2026, em virtude do investimento relativo ao PRR, que apenas será reclassificado em outras variações no capital próprio, com o valor final da obra concretizado.

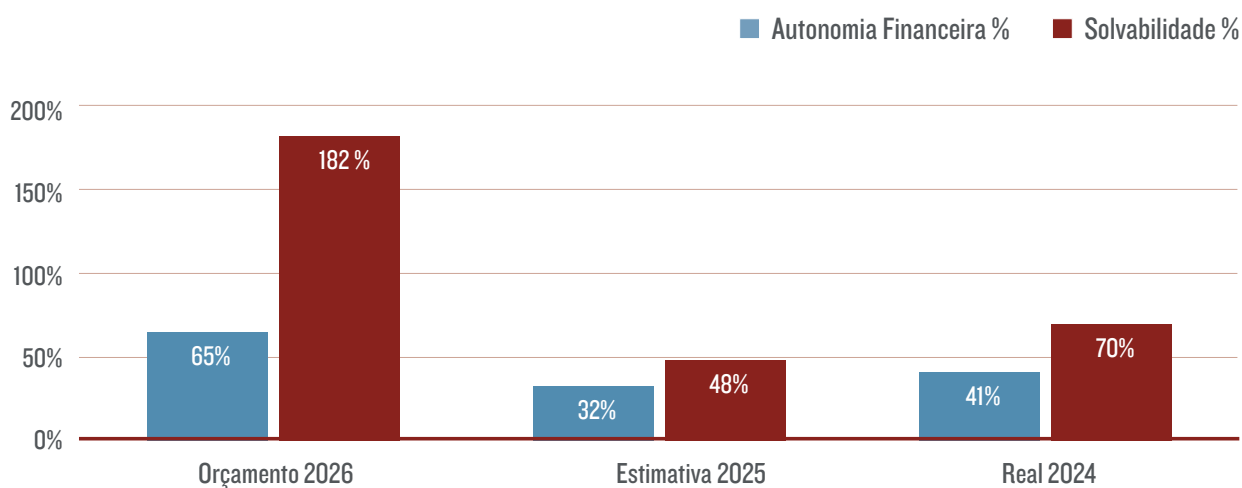
Rácios de Estrutura

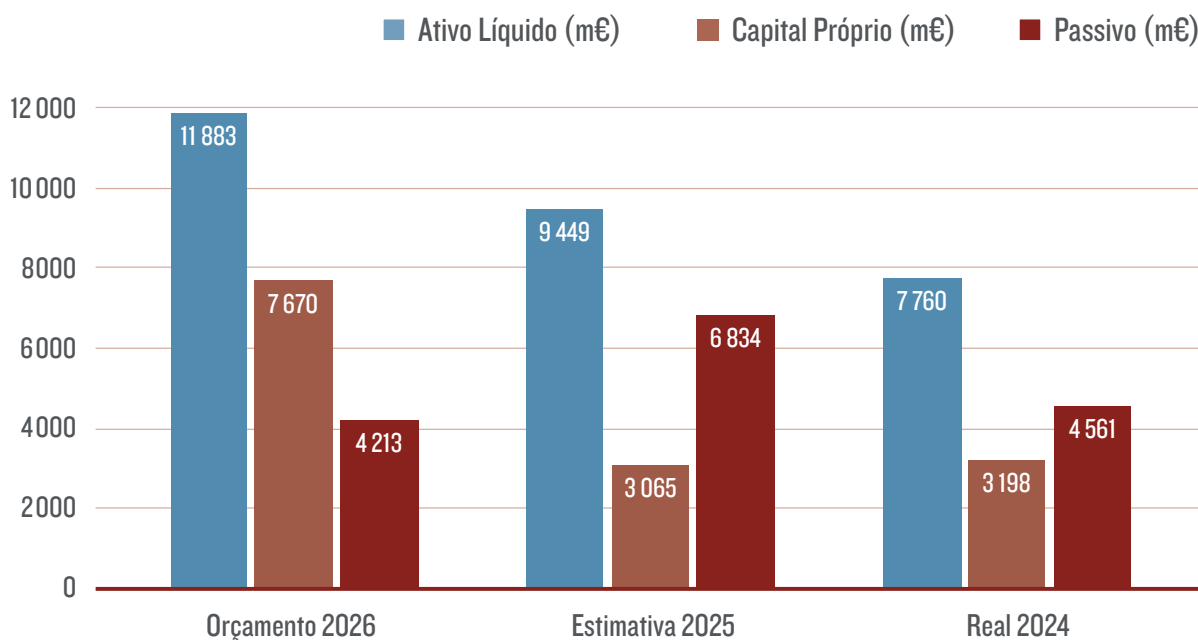
A análise dos gráficos, abaixo, permite constatar o efeito das principais alterações previstas neste orçamento, na estrutura do balanço:

- O aumento do Ativo em 2.434.008 € é justificado, essencialmente, pelo aumento de 3.360.000 € do ativo não corrente, garantindo os pagamentos a fornecedores e o cumprimento do prazo médio de pagamento;
- O passivo sofre um decréscimo de 2.170.832 € resultante, essencialmente, da diminuição dos Diferimentos (3.515.055 €), que comporta o valor dos Espetáculos a apresentar no início de 2027 e valor já recebido do PRR relativo às obras;
- O aumento dos Capitais Próprios em 4.604.840 € resulta de um aumento em Outras variações do capital próprio no valor de 4.440.840 € e dos resultados transitados no valor de 161.840 €.

Os factos acima referidos têm impacto direto nos rácios, com um aumento da Autonomia Financeira – de 32% em 2025 para 69% em 2026 –, decorrente do aumento do Ativo face ao valor dos Capitais Próprios.

Regista-se um aumento da solvabilidade de 48% para 223%, que se deve à diminuição do Passivo face ao aumento do valor dos Capitais Próprios. Deverá ser analisada em conjunto com os rácios da situação financeira, onde se constata que a empresa já se torna subsistente com os seus meios líquidos.





5.3.2 Demonstração de Resultados por Natureza

Fornecimentos e Serviços Externos

O valor global projetado para o ano de 2026 atinge os 3.362.318 € montante que, comparativamente ao estimado de 2025, regista um incremento global de 571.189 €, o que representa uma variação de 20,5%, conforme os Mapas 5.2 e 4.10 e o Anexo 6, respetivamente, demonstram. Não obstante as políticas de contenção de custos que se mantêm em vigor nesta entidade, globalmente, a diferença tem como justificação a tipologia e o número de espetáculos – referimo-nos, em especial, ao reforço das Produções Próprias e das digressões, facto que decorre do aumento da verba disponibilizada pela tutela (via Indemnização Compensatória) e do volume de negócios.

Realçam-se as seguintes rúbricas, consideradas mais expressivas, para análise global:

a) Rubricas com incremento de custos

Em geral, todas as rubricas relacionadas com a produção de espetáculos tiveram, globalmente, um incremento de custos, decorrente do aumento do número de espetáculos e da tipologia dos mesmos, de modo a assegurar o objetivo de aumentar as produções próprias, coproduções e acolhimentos. Realçamos um incremento em Trabalhos Especializados (384.877 €) e Publicidade / Promoção (45.102 €) devido às tipologias dos espetáculos.

b) Rubricas com redução de custos

Realçamos a redução em Transporte de mercadorias (11.538 €).

Gastos com Pessoal

Conforme já referido, salienta-se que se mantêm reduzidos ao mínimo os valores pagos a título de horas extraordinárias, não obstante o impacto do aumento dos custos decorrente das produções próprias e das coproduções, que implicam a contratação (pontual) de atores ao longo do ano e de técnicos para reforço de equipas para as produções próprias e as digressões, com o correspondente aumento das ajudas de custo.

O aumento global de gastos com pessoal relativamente a 2025 é na ordem dos 356.000 €, o que significa uma variação de 9,3%, resultante, como já se referiu acima, da contratação de atores para o elenco dos espetáculos de Produção Própria e digressões nacionais e internacionais; da contratação de técnicos superiores de forma a completar o quadro de pessoal autorizado; e, sobretudo, decorrente das atualizações salariais legalmente exigíveis e da entrada em vigor do Acordo de Empresa, que terá também impacto no ajustamento da tabela salarial.

Gastos/Reversões de Depreciação e de Amortização

O valor das amortizações do exercício de 2026 é de 560.000 €, sendo superior em 80.000 € ao valor de 2025.

RÁCIOS DE RENTABILIDADE

	ORÇAMENTO 2026	ESTIMATIVA 2025	DESVIO
Ebitda m €	767	675	14%
Ebitda / Custos com o Pessoal %	18%	18%	0%
VAB m €	4 752	4 283	11%

5.3.3 Demonstração de Fluxos de Caixa e Tesouraria

RUBRICAS	REAL	ORÇAMENTO 2026					ESTIMATIVA	DESVIO
	2024	1.ºT	2.ºT	3.ºT	4.ºT	2026	2025	2025/2026
Recebimentos:								
Recebimentos de clientes	664 529	63 748	207 092	121 043	257 301	649 185	572 015	13,5%
Indemnizações compensatórias	6 583 265	1 839 774	1 839 774	1 839 774	1 839 774	7 359 097	6 888 347	6,8%
Apoios								
Subsídios ao Investimento	53 858	1 395 000	900 000			2 295 000	1 304 509	100,0%
Recebimentos relacionados c/rubricas extraordinárias	70 088	33 250	46 750	271 750	221 750	573 500	141 500	305,3%
Total de Recebimentos	7 371 739	3 331 772	2 993 617	2 232 567	2 318 825	10 876 781	8 906 371	22,1%
Pagamentos								
Pagamentos a fornecedores	2 819 514	917 005	748 207	832 219	1 183 298	3 680 729	3 211 861	14,6%
Pagamentos ao pessoal	3 556 260	929 234	1 167 029	928 736	1 171 501	4 196 500	3 840 500	9,3%
Pagamento do Imposto s/ Rendimento	9 679	500	15 000	15 000	15 000	45 500	35 000	30,0%
Pagamentos relacionados c/rubricas extraordinárias	38 098						20 000	-100,0%
Ativos fixos	556 844	1 420 000	2 070 000	215 000	215 000	3 920 000	2 791 509	40,4%
Outros (IVA, e div.)								
Total de Pagamentos	6 980 395	3 266 739	4 000 236	1 990 956	2 584 799	11 842 729	9 898 870	19,6%
Caixa e seus Equivalentes no Início do Período	2 882 825	2 281 670	2 346 704	1 340 084	1 581 696	2 281 670	3 274 169	-30,3%
Caixa e seus Equivalentes no Fim do Período	3 274 169	2 346 704	1 340 084	1 581 696	1 315 722	1 315 722	2 281 670	-42,3%
Valor de Pag. Médio Necessário para 2 Meses	1 163 399					1 973 788	1 649 812	

Evolução Trimestral

a) Recebimentos

Considerou-se o valor de Indemnização Compensatória, que ascenderá a 7.359.397 € (IVA de 6% incluído), acrescido da rubrica de subsídios ao investimento, que totaliza 2.295.000 €, considerando a verba proveniente do PRR, de Receitas Próprias e de Mecenato e apoios nacionais.

b) Pagamentos/Pressupostos

Estimou-se o prazo médio de pagamentos em cerca de quatro dias. Para que tal possa acontecer foi considerado que o recebimento das verbas a título de Indemnização Compensatória terá de ocorrer no início de cada trimestre.

Nota: no sentido de garantir uma gestão com o mínimo de segurança, o TNSJ, E.P.E. necessita de ter sempre asseguradas as disponibilidades para dois meses (pagamentos operacionais correntes), estimadas em 1.973.788 €.

Rácios de Situação Financeira

RÁCIOS FINANCEIROS	FÓRMULA	2024	2025	2026	2027	2028
		Execução	Estimativa	Previsão	Previsão	Previsão
Rentabilidade das Vendas	EBITDA/Volume de Negócio	10%	10%	10%	12%	12%
Rentabilidade do Ativo	Resultado Operacional/ Ativo Médio		2%	2%	2%	2%
Rentabilidade do Capital Próprio	Resultado Líquido/Capital Próprio Médio		5%	3%	3%	3%
Passivo Total	Passivo/Ativo	59%	68%	35%	36%	37%
Endividamento Corrente	Passivo Corrente/Ativo	53%	64%	22%	22%	25%
Autonomia Financeira	Capital Próprio/Ativo	41%	32%	65%	64%	63%
Liquidez Geral	Ativo Corrente/Passivo Corrente	88%	45%	70%	71%	71%
Rentabilidade dos RH	Resultado Operacional/ n.º de Trabalhadores	2 072 €	2 165 €	2 300 €	3 227 €	3 309 €

A análise aos rácios de liquidez para o triénio permite confirmar a estabilidade da situação financeira, comparativamente a 2025 e 2024.

A Liquidez Geral tem um aumento de 25 p.p. de 2025 para 2026, em resultado das obras realizadas e financiadas pelo PRR, sendo influenciada, essencialmente, pelo aumento do Ativo e do Passivo. As Disponibilidades estão no limite adequado à execução do orçamento, atendendo aos investimentos que será necessário realizar.

Fundamentando a presente análise na perspetiva da Tesouraria com a estrutura do Balanço, podemos realçar os principais factos que contribuem para a situação prevista para 2026:

- a) Passivo: diminuição de 2.170.832 €, justificado pela diminuição de 3.515.055 € na rubrica de Diferimentos;
- b) Ativo: aumento de 2.434.008 €, justificado essencialmente pelo aumento de Ativo não Corrente (Imobilizações) em 3.360.000 €.

Rácios para o Triénio 2026 – 2028

								UN: 1000 €
IEPAO	2025	2026	2027	2028	2026 VS 2025	2027 VS 2026	2028 VS 2027	VARIACÃO MÉDIA ANUAL DO TRIÉNIO
	ESTIMATIVA	PREVISÃO	PREVISÃO	PREVISÃO				
Orientações Financeiras para o Triénio								
Taxa de Crescimento Nominal PIB	5,0	4,7	3,7	3,7	4,7%	3,7%	3,7%	4,0%
Taxa de Crescimento Real PIB	2,0	2,2	1,7	1,8	2,2%	1,7%	1,8%	1,9%
Taxa de Crescimento IHPC	2,1	2,0	2,0	2,0	2,0%	2,0%	2,0%	2,0%
A) Volume de Negócios	7 001	7 599	8 248	7 991	9%	9%	-3%	5%
B) EBIT, Líq. de Provisões, Imparidades e Correções de Justo Valor	0	0	0	0	0	0	0	0
C) Resultado Líquido	162	164	251	258	2	87	7	32
D) Rentabilidade do Ativo (ROA)	2%	2%	2%	2%	-0,3 p.p.	-0,5 p.p.	0,0 p.p.	0,1 p.p.
E) Rentabilidade dos RH	2 165x	2 300x	2 227x	3 309x	135x	927x	81x	381x
F) Rentabilidade do Capital Próprio (ROE)	5%	3%	3%	3%	-2,1 p.p.	-0,2 p.p.	0,1 p.p.	-0,6 p.p.
G) Financiamento Líquido de Novos Investimentos	2 500	2 500	2 500	2 500	-	-	-	-
H) Pagamentos em Atraso (Arrears)	0	0	0	0	0	0	0	0
I) Volume de Negócios (Real)	7 001	7 450	7 928	7 530	6%	6%	-5%	2%
II) Gastos Operacionais (%)	6 557	7 369	8 025	7 677	9%	4%	-5%	5%
Otimização de Gastos								
Gastos Operacionais (Corrigido do IHPC)	6 557	7 224	7 868	7 526	668	644	342	323

No quadro acima devemos salientar que a rentabilidade do Ativo e do Capital Próprio não apresentam variações significativas ao longo do triénio de 2026 a 2028.

O crescimento da rentabilidade dos Recursos Humanos também se verifica ao longo do triénio de 2026 a 2028.

O crescimento do valor do volume de negócios está diretamente relacionado com o aumento dos gastos operacionais, por forma a dar resposta ao maior volume da prestação de serviço público, indo de encontro aos objetivos definidos, nomeadamente captação de públicos e digressões de espetáculos a nível nacional e internacional.

VI – CONTRATO PROGRAMA PARA O TRIÊNIO 2026-2028

À data de elaboração do presente Programa de Atividades e Orçamento foi já submetida à apreciação da tutela a proposta de Contrato Programa para o Triénio 2026-2028, cujos indicadores de execução são os que constam do quadro infra, estando o TNSJ a aguardar a sua aprovação.

ORIENTAÇÕES SECTORIAIS E ESPECÍFICAS	INDICADORES				META	META	META
	N.º	DESIGNAÇÃO	ÂMBITO	TPI	2026	2027	2028
Criação Nacional	1	N.º de produções próprias	Global	8,0%	5	5	6
	2	N.º de coproduções	Global (1)	2,0%	16	16	16
Serviço (ao) Público	3	N.º de sessões/récitas	Global	10,0%	365	390	370
	4	N.º de espetadores (sem convites)	Global	18,0%	70 000	75 000	72 500
	5	N.º de beneficiários	Global (2)	4,0%	90 000	98 000	95 000
Território Nacional	6	N.º de récitas	Em Itinerância	8,0%	80	90	95
Educar com (a) cultura	7	N.º de sessões/récitas	Espectáculos e atividades para a infância, juventude e comunidade escolar	5,0%	265	270	275
	8	N.º de beneficiários	Espectáculos e atividades para a infância, juventude e comunidade escolar	5,0%	14 000	15 000	16 000
Eficiência	9	Taxa de ocupação da sala	Global	4,0%	76,0%	77,0%	78,0%
	10	Taxa de convites	Global	2,0%	16,0%	15,0%	14,0%
	11	Volume de Negócios	Global	6,0%	574 500 €	683 000 €	683 000 €
	12	Autonomia Financeira	Global	5,0%	7,6%	8,3%	8,5%
	13	Eficácia social (esforço público por beneficiário)	Global	6,0%	78 €	77 €	77 €

ORIENTAÇÕES SECTORIAIS E ESPECÍFICAS	INDICADORES				META	META	META
	N.º	DESIGNAÇÃO	ÂMBITO	TPI	2026	2027	2028
Projeção Internacional	14	N.º de digressões internacionais	Global	3,5%	14	15	15
	15	N.º de iniciativas de âmbito internacional	(3)	2,0%	20	25	21
Preservar e difundir o acervo patrimonial	16	Preservação: Volume de investimento em ações de aquisição, manutenção e recuperação do património (imóvel e móvel)	Valor de investimento anual incluindo em acervo do Centro de Documentação	1,5%	555 000 €	570 000 €	630 000 €
	17	Difusão: N.º iniciativas que visam a difusão do património dramático e cénico-teatral	(4)	3,0%	15	16	17
Democratização e acessibilidade	18	N.º de iniciativas de responsabilidade social e promoção da igualdade implementadas	Global	4,0%	62	64	66
Ligação ao universo cultural da cidade e municipal português	19	N.º de iniciativas conjuntas com entidades culturais da cidade	Global	1,5%	30	30	30
	20	N.º de iniciativas conjuntas com entidades municipais	Global	1,5%	11	15	12

(1) Respeitante às coproduções apresentadas pelo TNSJ, excluindo as coproduções em digressão.

(2) Respeitante à generalidade da atividade do TNSJ, incluindo espetáculos, digressões nacionais e internacionais, projetos do Centro Educativo e outras iniciativas paralelas, visitas guiadas e serviço documental.

(3) Inclui a organização de encontros e/ou masterclasses com participação internacional e a participação em conferências, seminários, festivais e associações internacionais, entre outras iniciativas.

(4) Inclui a edição em livro de textos dramáticos, ensaísticos/críticos e de estética teatral, bem como iniciativas que visam a difusão do acervo patrimonial do TNSJ (exposições de cenários/figurinos, fotografia e materiais gráficos e edição de espetáculos em suporte digital).

(5) Respeitante à transmissão online integral de espetáculos, projetos digitais e à realização – em tempo real – de oficinas, leituras e mesas-redondas através de plataformas digitais.

VII – PLANO DE INVESTIMENTOS

O plano de investimentos para 2026/2028 é o que consta do quadro infra e do Anexo 7.1, e tem em consideração o plano de intervenção delineado para os diversos edifícios sob a gestão do TNSJ, bem como o levantamento das necessidades relativas aos trabalhos regulares de manutenção e conservação dos mesmos, e a necessidade de substituição e modernização do equipamento técnico de palco e dos sistemas de informação.

Plano de Investimentos 2026/2028

		Un: Euros			
C. CUSTO	EQUIPAMENTO/OBRA/TRABALHO	TOTAL ANUAL 2026	TOTAL ANUAL 2027	TOTAL ANUAL 2028	TOTAL GLOBAL
	Obra TNSJ	1 000 000			1 000 000
	Obra MSBV (Receita Própria)	248 798			248 798
	PRR - Obra MSBV	2 015 000	0	0	2 015 000
	PRR Informática	355 000			355 000
	Obras de manutenção e conservação dos edifícios do TNSJ	81 000	260 000	247 500	588 500
Edifícios	Totais	3 699 798	260 000	247 500	4 207 298
	Equipamento Tecnologias de Informação	45 040	125 000	160 000	330 040
	Licenciamentos Tecnologias de Informação	60 000			60 000
Sistemas de Inf.	Totais	105 040	125 000	160 000	390 040
	Equipamento Técnico	115 162	210 000	217 500	542 662
Equip. Técnico	Totais	115 162	210 000	217 500	542 662
	Total Global	3 920 000	595 000	625 000	5 140 000

Este plano considera apenas os investimentos para os quais o TNSJ tem já uma fonte de financiamento prevista, os quais apresentamos com maior detalhe nos pontos seguintes.

No Anexo 7.2 apresenta-se ainda a informação mensal detalhada relativamente ao ano de 2026.

7.1 PLANO DE INTERVENÇÃO E INVESTIMENTOS

7.1.1 PRR – Empreitada de Requalificação das Coberturas do Mosteiro de São Bento da Vitória e Outros Trabalhos

A intervenção prevista para o Mosteiro de São Bento da Vitória constitui uma empreitada de requalificação profunda deste Monumento Nacional, inserida no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), componente Valorização do Património Cultural. Esta operação, que se inicia em 2025 e se estende até junho de 2026, visa a beneficiação das coberturas, a reabilitação de vãos envidraçados com elevado desempenho energético, a instalação de sistemas técnicos de

climatização (piso radiante no Claustro Nobre), a implementação de gestão técnica centralizada e painéis fotovoltaicos, assim como a melhoria das condições de acessibilidade, adaptação de salas funcionais, modernização de instalações sanitárias e atualização das infraestruturas de segurança e conforto. Todo o processo foi precedido de rigoroso levantamento arquitetónico, revisão técnica especializada e de parecer favorável das entidades tutelares de património, assegurando adequação às normas do património classificado, sustentabilidade ambiental e eficiência energética.

Do ponto de vista financeiro, o investimento total associado à intervenção ascende a 3.443.798,58 € (três milhões, quatrocentos e quarenta e três mil, setecentos e noventa e oito euros e cinquenta e oito cêntimos), sendo financiado em 3.000.000,00 € ao abrigo do PRR — Componente Cultura, Investimento RE-C04-i02, com apoio do Fundo de Salvaguarda do Património Cultural, e o remanescente suportado por verba própria do TNSJ. Esta fonte de financiamento foi garantida após desistência das candidaturas previamente submetidas ao Fundo Ambiental para intervenções de eficiência energética, com a devolução integral dos montantes adiantados, garantindo assim o cumprimento dos princípios de elegibilidade e unicidade do apoio. Neste enquadramento, o contrato de financiamento celebrado estipula o apoio do PRR para o montante global elegível da operação, determinando que a execução financeira decorre mediante cronograma aprovado e concluída obrigatoriamente até 30 de junho de 2026. Considerando o início do projeto em 2025, para o ano de 2026 o valor total do investimento a executar no ano cifra-se em 2.263.798 €, dos quais 2.015.000 € financiados através do PRR e 248.798 € financiados por receita própria

A intervenção cumpre, ainda, os princípios de sustentabilidade inerentes ao PRR, nomeadamente no que respeita à gestão eficiente de recursos e circularidade, mitigando impactos ambientais e promovendo a acessibilidade plena, mantendo todos os registos e evidências exigidos para efeitos de validação técnica, financeira e institucional das metas preconizadas.

7.1.2 Empreitada de Requalificação do Teatro Nacional São João

O projeto de requalificação do Teatro Nacional São João corresponde a uma empreitada essencial para travar a degradação acelerada do edifício, classificado como Monumento Nacional e propriedade do Estado, com elevado interesse histórico e arquitetónico. O procedimento tem um valor base de 1.983.718,82 €, com uma execução prevista para 2025 de 983.718,82 € e 1.000.000 € para 2026, e insere-se na estratégia de valorização patrimonial e eficiência energética, reforçando a preservação, conforto, operacionalidade e sustentabilidade deste equipamento cultural de referência. A intervenção proposta decorre da necessidade de corrigir patologias persistentes, nomeadamente infiltrações nas coberturas, obsolescência de sistemas técnicos e caixilharias, que comprometem a conservação do património e o bem-estar dos utilizadores.

A operação inclui soluções técnicas como a correção integral dos sistemas de drenagem e impermeabilização, a execução de uma nova cobertura técnica ventilada para proteção e ordenamento de equipamentos, o reforço do isolamento térmico e higrométrico, bem como a substituição das caixilharias por alternativas de corte térmico e vidro duplo. A abordagem privilegia a compatibilidade com a linguagem arquitetónica original, integrando medidas de reforço da segurança na manutenção (linhas de vida e pontos de ancoragem) e tecnologias

eficientes: bomba de calor, otimização da gestão técnica centralizada (GTC) e instalação de painéis fotovoltaicos. Todo o processo obedece a normativos técnicos e patrimoniais rigorosos, visando o prolongamento da vida útil do edifício, a redução do consumo energético e a promoção de ambientes saudáveis e produtivos.

A gestão financeira desta operação, estruturada sob compromisso plurianual, está dependente de autorização governamental específica para o seu financiamento através de receitas próprias, estando em curso um pedido de crédito especial que permite a transição de saldos para este efeito. Está ainda a ser analisada a possibilidade de candidatura a fundos PRR Cultura para eventual reembolso total ou parcial do investimento. O prazo contratual previsto para a execução da obra é de seis meses, permitindo a conclusão da reabilitação no primeiro semestre de 2026 e o enquadramento compatível com os objetivos do Plano de Recuperação e Resiliência, potenciando a captação de apoio financeiro europeu para a conservação e valorização do património cultural nacional.

7.1.3 PRR – *Wi-Fi* Edifícios do Teatro Nacional São João

No âmbito da estratégia de modernização tecnológica e de reforço da conectividade dos equipamentos culturais do Teatro Nacional São João, foi promovida a execução da medida C04-i01-m01 – Modernização da Infraestrutura tecnológica da rede de equipamentos culturais, integrada na componente RE-C04-i01 – Redes Culturais e Transição Digital do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). Este investimento tem como objetivo fundamental a implementação de uma rede *Wi-Fi* robusta e de elevada performance nos principais edifícios sob gestão do TNSJ, potenciando a transição digital, a inclusão e o acesso universal aos serviços digitais nos espaços culturais.

Os edifícios alvo de intervenção abrangem o Teatro Nacional São João, o Mosteiro de São Bento da Vitória e o Teatro Carlos Alberto, todas infraestruturas de referência na cidade do Porto e com elevado valor patrimonial. A operação contempla a instalação de pontos de acesso *Wi-Fi*, a renovação de cablagem estruturada, a implementação de sistemas de controlo centralizado, *switches*, equipamentos de segurança digital e gestão de rede *cloud*, permitindo uma cobertura eficiente e segura em áreas públicas e técnicas. Especial atenção foi dada à integração das soluções tecnológicas nas estruturas históricas dos edifícios, assegurando o respeito pelas restrições patrimoniais, a harmonização visual e a sustentabilidade das intervenções.

O apoio financeiro atribuído provém integralmente de subvenção não reembolsável do PRR, mediante contrato celebrado com o Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais (GEPAC), mobilizando um montante global aprovado de 600.000 € para realização destes investimentos tecnológicos, com uma execução prevista de 355.000 € em 2026. O ciclo de execução decorre em conformidade com cronograma físico-financeiro aprovado, com conclusão das intervenções físicas até 30 de junho de 2026 e execução financeira até 30 de setembro de 2026, garantindo o reporte permanente das ações desenvolvidas às entidades de tutela.

Com este investimento, o Teatro Nacional São João reforça a sua missão de inovação e valorização do património cultural, promovendo o desenvolvimento de projetos orientados para a inclusão digital, para a sustentabilidade e para a dinamização da oferta cultural, enquanto assegura a adaptação dos seus equipamentos à exigência tecnológica contemporânea.

7.2 OUTRAS INTERVENÇÕES

7.2.1 Trabalhos de Manutenção e Reparação dos Edifícios

No que concerne às atividades de manutenção e reparação nos edifícios, para o próximo exercício, o plano abrange intervenções programadas nos quatro imóveis sob gestão do Teatro Nacional São João, nomeadamente o Teatro São João, o Mosteiro de São Bento da Vitória, o Teatro Carlos Alberto e o Atelier de Guarda-Roupa e Adereços. Destes, o Teatro São João e o Mosteiro de São Bento da Vitória encontram-se classificados como Património Nacional, o que acentua a responsabilidade de preservação e impõe obrigações técnicas e patrimoniais acrescidas.

Apesar da relevante intervenção PRR prevista para o Mosteiro de São Bento da Vitória, subsistem necessidades prementes de manutenção preventiva e corretiva que não se encontram abrangidas por aquele investimento, nomeadamente no que se refere à conservação periódica das instalações e à reparação de patologias recorrentes. No Teatro São João, a situação é particularmente crítica, destacando-se a urgência de intervenções corretivas nas fachadas, nos elementos escultóricos e nas coberturas do edifício. O Conselho de Administração tem vindo a desenvolver diligências para que parte destas ações possam ser integradas em futuras candidaturas ao PRR Cultura, não estando, contudo, garantido até à presente data qualquer financiamento externo para o efeito.

O Teatro Carlos Alberto evidencia igualmente um défice estrutural acumulado, consequência da ausência de uma grande intervenção de manutenção há mais de vinte anos. Foram identificadas patologias e necessidades de reparação que requerem resposta célere, de modo a garantir a integridade do edifício e o funcionamento regular das atividades culturais. O orçamento disponível para este conjunto de intervenções, limitado a 81.000 euros, será, assim, prioritariamente canalizado para as ações consideradas obrigatórias e inadiáveis, que visem mitigar riscos imediatos e garantir a proteção dos ativos patrimoniais, obrigatoriamente direcionado para a realização das intervenções consideradas imprescindíveis à salvaguarda da segurança de pessoas e bens, priorizando as ações de carácter inadiável de acordo com avaliações técnicas e de risco, ficando as restantes intervenções condicionadas à eventual obtenção de financiamento complementar.

7.2.2 Investimento em Equipamento Técnico

A manutenção do equipamento técnico de palco e a substituição periódica do equipamento em fim de vida é uma das prioridades do plano de investimentos do TNSJ. A apresentação pública dos espetáculos e a realização das atividades culturais, que são o centro da sua missão de serviço público, só se podem concretizar se todas as condições técnicas estiverem garantidas e, nesse contexto, a operacionalidade dos equipamentos de som, luz, maquinaria e vídeo, que suportam estes eventos, é uma premissa fundamental para que os mesmos ocorram.

A intensidade do uso a que estes estão sujeitos impõe, em primeiro lugar, cuidado no seu manuseamento e armazenamento, por forma a minimizar, dentro do possível, os riscos de avaria ou desgaste excessivo. Requer, ainda, a realização de um conjunto de manutenções

periódicas, desenvolvidas, numa primeira linha, pelas equipas que os operam e, sempre que necessário, recorrendo a empresas especializadas.

Adicionalmente, o plano de investimentos da área do Palco tem necessariamente de prever a substituição periódica de equipamentos que se avariam e dos equipamentos que se encontram já perto do fim de vida, ou que se tornaram obsoletos, sob pena de impedirem o normal funcionamento da atividade dos espaços que o TNSJ gere.

Face ao exposto para 2026 foram consideradas, entre outras, as seguintes necessidades:

- Na área do som está já identificada a necessidade de aquisição de 8 sistemas de microfone wireless; 5 emissores de mão; 1 Splitter de Antena para sistema radiofrequência QLX; 8 baterias e 8 microfones Lavalier Sennheiser MK2;
- No vídeo será necessário garantir a aquisição de um novo computador para a transmissão de conteúdos, dado que o atual se encontra desatualizado e tem apresentado limitações significativas na sua utilização, bem como se previu a aquisição de 3 *switcher* digital link para os projetores Panasonic que o TNSJ utiliza;
- No âmbito do equipamento técnico para a área da maquinaria, a aquisição de um fundo negro em flanela ignífuga para o Teatro Carlos Alberto, 2 balanças (dinamómetros eletrónicos) para o Teatro São João e cálculos de cargas para ambos os espaços;
- Por último, na área da luz, deve ser dada sequência à substituição dos equipamentos de iluminação de palco de halogéneo para LED no Teatro São João, no Teatro Carlos Alberto e no Mosteiro de São Bento da Vitória.

Para o total dos investimentos propostos para 2026 na área do palco, estima-se um custo do investimento de 115.162 euros, a ser suportado por receitas próprias.

Para 2027 e 2028, estimou-se um valor total, respetivamente, de 210.000 € e de 217.500 €, face ao custo histórico despendido nestas áreas com substituição regular de equipamentos, bem como ao valor necessário para concluir a reformulação do sistema de iluminação acima referida.

7.2.3 Acessibilidades dos Edifícios

As salas de espetáculo do TNSJ são acessíveis a pessoas com mobilidade reduzida, ainda que nem todos os espaços estejam totalmente adaptados. Nesse sentido, no âmbito das prioridades estratégicas do Teatro Nacional São João, a promoção da acessibilidade inclusiva nos seus espaços públicos foi concretizada, durante o presente exercício, com a abertura do concurso público para a “Empreitada de Requalificação das Coberturas do Mosteiro de São Bento da Vitória e Outros Trabalhos”, enquadrada no investimento “RE-C04-i02 – Património Cultural” do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). Esta intervenção prevê a execução de uma instalação sanitária para pessoas com mobilidade reduzida e a colocação de um elevador que garantirá acessibilidade a todos os pisos do edifício. Destaca-se ainda a adjudicação e desenvolvimento dos projetos das especialidades para o Plano de Acessibilidade da Zona Pública do edifício do Teatro São João. O objeto contratual incidiu sobre soluções que garantem o

cumprimento das normas nacionais e europeias de acessibilidade, com especial enfoque nos trajetos públicos, equipamentos de apoio, sinalética e adequação funcional dos acessos, reforçando o compromisso institucional com a inclusão, a mobilidade universal e a valorização do património cultural classificado.

Apesar do avanço significativo na preparação técnica e legal, a execução da obra de acessibilidade do edifício do Teatro São João ainda não dispõe de financiamento assegurado, encontrando-se o TNSJ empenhado em identificar e concretizar uma fonte externa que possibilite a realização integral do investimento. Para tal, o Conselho de Administração orienta toda a sua atuação para a submissão da operação ao quadro de apoios da Medida C04i02m02 – “Requalificação dos Teatros Nacionais”, do PRR Cultura, à programação Portugal 2030 ou, alternativamente, ao regime ARI (Autorização de Residência para Atividade de Investimento) – Cultura, sendo cada uma destas opções compatível com o perfil do projeto e as exigências patrimoniais envolvidas.

O projeto de acessibilidades do Teatro São João foi desenhado para permitir adaptações arquitetónicas sem comprometer o valor histórico do edifício, promovendo simultaneamente a equidade de acesso e a eficiência operacional do equipamento cultural.

Este projeto não se encontra no quadro de investimentos, enquanto não estiver garantida a fonte de financiamento necessária à execução da obra, contudo, o TNSJ reforça a sua dedicação à monitorização dos requisitos de candidatura e à preparação administrativa e técnica, mantendo o Plano de Acessibilidade em primeira linha das prioridades institucionais. O Conselho de Administração reafirma o compromisso de promover uma cultura de inclusão, universalidade e respeito pelo património, prosseguindo todos os esforços necessários para transformar o edifício cada vez mais acessível.

7.2.4 Investimento em Sistemas de Informação

No capítulo de Investimento em Sistemas de Informação para o exercício em causa, privilegia-se uma abordagem estratégica focada na modernização, eficiência e sustentabilidade das infraestruturas tecnológicas. O investimento previsto, embora condicionado pela limitação orçamental de 45.040 € para aquisição de equipamento e 60.000 € para licenciamento, deverá ser orientado para garantir a segurança, a resiliência e o suporte adequado às operações institucionais, assegurando simultaneamente a conformidade com as melhores práticas do setor público cultural e as obrigações legais e regulamentares em vigor.

As atividades previstas para 2026, em sede de Sistemas de Informação, continuam a reger-se pelos seguintes objetivos:

- a) Promover a desmaterialização de processos e procedimentos administrativos;
- b) Modernizar e aumentar a disponibilidade dos serviços e a fiabilidade dos sistemas;
- c) Garantir a preservação de dados e dos serviços em funcionamento;
- d) Aumentar a abrangência das funcionalidades oferecidas de forma a incrementar a produtividade dos trabalhadores do Teatro Nacional São João.

Para o ano de 2026 está previsto o desenvolvimento de uma análise de viabilidade financeira e tecnológica, com carácter abrangente, tendo em vista a modernização e integração de diversas aplicações e equipamentos que sustentam a atividade do TNSJ. Esta iniciativa visa otimizar os processos internos, reforçar a eficiência operacional e criar condições para oferecer ao público uma experiência mais personalizada e satisfatória.

A concretização de alguns destes projetos, pela sua complexidade técnica e exigência financeira, dependerá da disponibilidade orçamental ao longo do ano, mas estão já delineados e preparados para avançar caso se reúnam as condições necessárias.

No que respeita aos procedimentos a adotar na área dos Sistemas de Informação, durante o ano de 2026, estarão em destaque:

- i. Dar prioridade estratégica à adoção de medidas que garantam a conformidade com a Diretiva NIS2, instrumento europeu que reforça as exigências de segurança para entidades públicas e operadores de serviços essenciais;
- ii. Contratar serviços especializados de auditoria, análise de riscos e implementação de medidas técnicas e organizativas que reforcem a resiliência digital do TNSJ, enquanto organismo do setor público da cultura e gestor de património cultural relevante. Esta iniciativa está alinhada com as orientações das entidades reguladoras nacionais, reforçando a posição do TNSJ enquanto organização pública responsável, que valoriza a proteção dos seus ativos, a continuidade da sua missão e a confiança dos cidadãos;
- iii. Assegurar a continuidade dos serviços externos de encarregado de proteção de dados, bem como da manutenção da plataforma digital para receção e acompanhamento de denúncias anónimas. Estes serviços são fundamentais para garantir o cumprimento do Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD), da legislação laboral e das obrigações específicas aplicáveis ao setor público;
- iv. Iniciar um procedimento para aquisição de serviços de locação e assistência dos equipamentos multifunções, cujo contrato está prestes a terminar. Os equipamentos, de utilização partilhada por múltiplos utilizadores, têm especificações técnicas que seguem as orientações para uma política de impressão ambientalmente responsável na Administração Pública, de acordo com a Resolução do Conselho de Ministros n.º 141/2018;
- v. Continuar a suportar o ERP Primavera e, com particular destaque, a plataforma de gestão documental, Filedoc, implementada em 2022, tendo como objetivo alargar o seu âmbito e integrar a lista consolidada do projeto CLAV da DGLabs, que visa a gestão da informação dos organismos públicos e, transversalmente, classificar e controlar os documentos produzidos e recebidos. Trata-se de uma ferramenta de gestão, integrada com o ERP Primavera, parametrizada no âmbito do cumprimento do artigo 299.º-B do Decreto-Lei n.º 111-B/2017, de 31 de agosto, relativo à faturação eletrónica e que, entre outras funcionalidades, está configurada com processos automatizados, nomeadamente *workflows* de autorizações de despesa e recolha de assinaturas, contribuindo para a total desmaterialização de procedimentos administrativos;

- vi. Manter o suporte à solução de gestão de palco, uma plataforma integrada para planeamento e acompanhamento de espetáculos, recursos técnicos, humanos e logísticos, essencial à atividade diária do TNSJ;
- vii. Continuar a ser assegurar a manutenção da plataforma de gestão de pessoas, estando prevista a sua integração com a plataforma de gestão de palco, com o objetivo de permitir uma comunicação bidirecional entre os processos de alocação de recursos humanos e o controlo de assiduidade, promovendo maior eficiência, rigor e centralização da informação operacional;
- viii. Manter o suporte ao *software* de gestão do património cultural, InArte, uma ferramenta que, para além da gestão do acervo do Teatro Nacional São João, permite criar e publicar na internet um catálogo digital, divulgando e disponibilizando ao público dados sobre o seu espólio. O objetivo é armazenar e indexar grandes quantidades de dados bibliográficos, documentos digitais, fotografias, materiais promocionais, comunicados e recortes de imprensa, entrevistas e notícias de rádio e televisão, gravações áudio e vídeo, programações de equipamentos e toda a informação documental e de arquivo, num repositório de referência em informação teatral, que apresenta já uma dimensão considerável;
- xix. Efetuar o *Upgrade* de *software* e de Sistemas Operativos cujo ciclo de vida de suporte se encerra e que, por essa razão, deixam de receber atualizações de correções e de segurança. Manter-se-ão as subscrições e os acordos de atualização e de suporte às aplicações de maior relevância, aplicações de produtividade e e-mail, central telefónica, *ERP*, *Veeam Backup*, *VMware*, Dicionários, edição de pdf's e CAD, entre outros;
- x. Continuar a atualizar os postos de trabalho, dado que alguns postos carecem de atualização para uma resposta mais eficaz às necessidades dos utilizadores. Os terminais, com grande tempo de vida e com desempenho limitado, serão substituídos sempre que os requisitos a isso obriguem. Está identificada a necessidade de substituir computadores do departamento de vídeo, equipamentos com características e especificações que devem garantir condições para operar espetáculos, assim como acompanhar as equipas em digressões;
- xi. Continuar a prestar suporte aos utilizadores, tanto ao nível da utilização dos serviços como da infraestrutura, da divulgação dos serviços e das boas práticas de utilização, mas também por via de formação em contexto de trabalho.

Deste modo, mantém-se o compromisso de promover uma gestão eficiente dos recursos tecnológicos, apoiando as necessidades das áreas administrativa, artística e patrimonial, e reforçando os mecanismos de monitorização, auditoria e reporte requeridos pelas entidades de tutela. O equilíbrio entre inovação, racionalidade financeira e continuidade operacional será central para maximizar o impacto do investimento disponível no contexto dos desafios atuais e futuros do TNSJ.

VIII – QUADRO-SÍNTESE DAS AUTORIZAÇÕES REQUERIDAS

AUTORIZAÇÕES NECESSÁRIAS	FUNDAMENTAÇÃO	NORMATIVO	PÁGINA PAO	DESPACHO DE MEMBRO DO GOVERNO
Para aumento dos gastos operacionais em 932 mil euros em 2026 (14%).	Aumento dos gastos com pessoal (356 mil euros), FSE (571 mil euros) e CMVMC (5 mil euros) conforme explicado no capítulo V do presente PAO.	Ponto 3.2. do Apêndice às Instruções de Elaboração dos PAO 2026-2028.	Pág. 64/65	N/A
Autorização para o reposicionamento remuneratório de quatro trabalhadores do quadro de Pessoal.	Atribuição de novas funções e responsabilidades a um Técnico de Maquinaria e a um Técnico de Vídeo, reposicionamento de uma Técnica de Cena e de um Técnico de Manutenção pelo exercício de funções com maior complexidade e dimensão no departamento onde se encontram inseridos.	Ponto 3.4. do Apêndice às Instruções de Elaboração dos PAO 2026-2028.	Pág. 50 a 55	N/A
Conversão de contrato de trabalho a termo resolutivo incerto em contrato de trabalho por tempo indeterminado.	Garantir a manutenção da estratégia editorial do TNSJ e a manutenção de funções de carácter e natureza permanente.	Ponto 3.4. do Apêndice às Instruções de Elaboração dos PAO 2026-2028.	Pág. 53/54	N/A
Autorização para a contratação de 10 (dez) trabalhadores(as), a termo resolutivo certo (por um ano), ao abrigo do Decreto-Lei n.º 105/2021, de 29 de novembro.	<p>(i) Seis atores/atrizes que assegurarão os espetáculos de produção própria e plano de digressões em 2026;</p> <p>(ii) Um(a) Técnico(a) de Gestão de Bares e Eventos para assegurar o atendimento nos bares do TNSJ, supervisão das equipas afetas e apoio na realização de eventos protocolares e cooperativos do TNSJ;</p> <p>(iii) Um(a) Técnico(a) de Manutenção de Equipamentos, necessário à execução do Plano de Investimentos para 2026, com intervenções nos edifícios, implementação de equipamentos técnicos e melhoramento dos existentes para garantir uma melhoria da eficiência energética;</p> <p>(iv) Um(a) Produtor(a) Executivo para o acompanhamento do plano de digressões em 2026, devido a uma trabalhadora do departamento de produção estar com horário de trabalho reduzido;</p> <p>(v) Um(a) Técnico(a) de Serviço Educativo para a realização de leituras encenadas e atividades análogas à função, cuja procura pelas escolas tem vindo a aumentar.</p>	Ponto 3.4. do Apêndice às Instruções de Elaboração dos PAO 2026-2028.	Pág. 54 a 59	N/A

AUTORIZAÇÕES NECESSÁRIAS	FUNDAMENTAÇÃO	NORMATIVO	PÁGINA PAO	DESPACHO DE MEMBRO DO GOVERNO
Autorização para a contratação de 1 (um) ator aposentado, a termo resolutivo certo (entre 2 de janeiro e 31 de maio de 2026) em conformidade com o previsto nos artigos 78.º e 79.º do Estatuto da Aposentação, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 498/72, de 9 de dezembro.	É necessária a autorização para integrar a primeira produção própria do ano, que exige um ator sénior, com mais de 65 anos.	Ponto 3.4. do Apêndice às Instruções de Elaboração dos PAO 2026-2028.	Pág. 54	
Autorização para a prorrogação do contrato a termo resolutivo certo, de um Técnico Arquivista, pelo prazo de seis meses, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 105/2021, de 29 de novembro.	Assegurar o término dos trabalhos em curso de implementação de um projeto de gestão da informação no TNSJ e respetivo tratamento, classificação e avaliação documental.	Ponto 3.4. do Apêndice às Instruções de Elaboração dos PAO 2026-2028.	Pág. 59/60	N/A
Autorização genérica para contratação, a termo resolutivo certo ou incerto, em substituição de trabalhadores do quadro de pessoal ausentes por motivo de licença ou doença.	Assegurar a continuidade da atividade, através da substituição para a mesma função, de trabalhadores do quadro de pessoal que se encontrem ausentes, por motivo de licença ou doença. Indispensável para o cumprimento da missão de serviço público e dos objetivos com que a entidade se compromete.	Alínea a) do Ponto 9 do Apêndice às Instruções de Elaboração dos PAO 2026-2028.	Pág. 49	N/A
Autorização genérica para o recrutamento antecipado para substituição de trabalhadores, de trabalhadores que deixam a empresa em 2026.	Assegurar a passagem de informação relativa aos postos de trabalho e ministrar a formação para assegurar a continuidade dos projetos e da atividade em curso.	Alínea b) do Ponto 9 do Apêndice às Instruções de Elaboração dos PAO 2026-2028.	Pág. 49	N/A
Autorização genérica para os trabalhadores do Departamento de Palco e Património conduzirem uma viatura de serviço.	Insuficiência de recursos humanos com a categoria profissional de motorista. A concessão da permissão de condução a outros trabalhadores — circunscrita à viatura de transporte de mercadorias e deslocações para serviços dos departamentos de Palco e de Património — justifica-se pela necessidade de racionalizar os meios disponíveis e reduzir encargos com a contratação de outro motorista.	N.º3 do Artigo 2.º, do Decreto-Lei n.º 490/99, de 17 de novembro.	Pág. 49/50	N/A
Autorização para o aumento do montante diário do subsídio de refeição em dois euros, passando a ser processado através de cartão refeição.	Necessidade de contribuir para a mitigação dos efeitos de diminuição do poder de compra dos trabalhadores, em grande medida devido ao aumento de custo da restauração na cidade do Porto, onde se encontram os edifícios do TNSJ.	Ponto 3.4. do Apêndice às Instruções de Elaboração dos PAO 2026-2028.	Pág. 61	N/A

AUTORIZAÇÕES NECESSÁRIAS	FUNDAMENTAÇÃO	NORMATIVO	PÁGINA PAO	DESPACHO DE MEMBRO DO GOVERNO
Autorização para atribuição de um suplemento de Abono para Falhas a quatro trabalhadores que manuseiem e têm à sua guarda numerário.	Reconhecimento e salvaguarda dos riscos inerentes a funções que implicam o manuseamento e guarda de numerário, suscetível de gerar falhas contabilísticas em operações de tesouraria.	Ponto 3.4. do Apêndice às Instruções de Elaboração dos PAO 2026-2028.	Pág. 50	N/A
Autorização para contratação de consultoria jurídica e de patrocínio judiciário na área de direito laboral, administrativo, contratação pública, propriedade intelectual/autoral e fiscal.	O TNSJ, E.P.E. não dispõe de recursos humanos suficientes com formação, experiência e grau de especialização que permitam assegurar estes serviços, razão pela qual tem de recorrer a contratação externa para garantir a eficácia e total conformidade das suas decisões administrativas na prossecução das suas atribuições e competências.	Ponto 3.3. do Apêndice às Instruções de Elaboração dos PAO 2026-2028.	Pág. 65	N/A
Autorização para a realização de um aluguer operacional para uma viatura híbrida, nos mesmos termos do que existe atualmente e termina em junho de 2026.	Trata-se da única viatura ligeira que o TNSJ possui para transporte de passageiros, sendo que a continuação da opção de aluguer operacional por uma viatura híbrida não resulta em acréscimo de custos.	Ponto 5.1.2 alínea c) do PAO.	Pág. 65	N/A

IX - ANEXOS

ESPETÁCULOS

TEATRO SÃO JOÃO
JANEIRO-JULHO

ESTREIA
JÁ NÃO HÁ PRIMAVERAS
| CICLO DE CAFÉ-TEATRO
(SALÃO NOBRE)

DIREÇÃO RICARDO ALVES
COM IVO BASTOS, RODRIGO SANTOS
COPRODUÇÃO TEATRO DA PALMILHA DENTADA,
TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

TEATRO SÃO JOÃO
6+8 JANEIRO

CONCERTOS DE REIS
PEDRO BURMESTER

PRODUÇÃO ARTWAY

TEATRO SÃO JOÃO
15-17 JANEIRO

SENTINELLES

TEXTO E ENCENAÇÃO JEAN-FRANÇOIS SIVADIER
PRODUÇÃO MC93 – MAISON DE LA CULTURE DE
SEINE-SAINT-DENIS (FRANÇA)

TEATRO CARLOS ALBERTO
22-31 JANEIRO

ESTREIA
CLASS ENEMY

DE NIGEL WILLIAMS
ENCENAÇÃO MANUEL TUR
COPRODUÇÃO 11ZERO2, TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

TEATRO CARLOS ALBERTO
12-22 FEVEREIRO

AMOR DE PERDIÇÃO*

DE CAMILO CASTELO BRANCO
ENCENAÇÃO MARIA JOÃO VICENTE
COPRODUÇÃO TEATRO DO BOLHÃO, TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

* Integrado na programação do Centro Educativo.

TEATRO SÃO JOÃO
12-22 FEVEREIRO

ESTREIA
O FIM

DE ANTÓNIO PATRÍCIO
ENCENAÇÃO CARLOS PIMENTA
COPRODUÇÃO ENSEMBLE – SOCIEDADE DE ACTORES,
TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

TEATRO CARLOS ALBERTO
5-8 MARÇO

UM POETA EM FORMA
DE ASSIM: VISITA
GUIADA À CABEÇA DE
ALEXANDRE O'NEILL*

criação e interpretação MALU VILAS BOAS
COPRODUÇÃO SIGA 25, LU.CA – TEATRO LUÍS DE CAMÕES

* Integrado na programação do Centro Educativo.

TEATRO SÃO JOÃO
12 MARÇO-12 ABRIL

ESTREIA

FALSAS HISTÓRIAS VERDADEIRAS: UMA PINA COLAGEM*

A PARTIR DA OBRA DE MANUEL ANTÓNIO PINA
ENCENAÇÃO VICTOR HUGO PONTES
PRODUÇÃO TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

* Integrado na programação do Centro Educativo.

TEATRO CARLOS ALBERTO
18-21 MARÇO

HAMLET SOU EU*

CONCEÇÃO GERAL CLÁUDIA JARDIM, DIOGO BENTO, PEDRO PENIM
COPRODUÇÃO TEATRO MARIA MATOS, TEATRO PRAGA

* Integrado na programação do Centro Educativo.

TEATRO CARLOS ALBERTO
16-26 ABRIL

ISTO É UM HITLER GENUÍNO

DE MARIUS VON MAYENBURG
ENCENAÇÃO JOÃO CARDOSO
COPRODUÇÃO ASSÉDIO TEATRO, TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

TEATRO SÃO JOÃO
17-19 ABRIL

BÉRÉNICE

DE JEAN RACINE
ENCENAÇÃO ROMEO CASTELLUCCI
COM ISABELLE HUPPERT
PRODUÇÃO SOCIETAS (ITÁLIA)

TEATRO SÃO JOÃO
2-3 MAIO

ESTREIA

VISITAÇÕES: MANUEL ANTÓNIO PINA*

ORIENTAÇÃO MANUEL TUR
PRODUÇÃO TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

* Integrado na programação do Centro Educativo.

TEATRO SÃO JOÃO
7 MAIO

MUSICAL-MENTE

CURADORIA FILIPE PINTO-RIBEIRO
COORGANIZAÇÃO DSCH – SCHOSTAKOVICH ENSEMBLE,
TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

TEATRO CARLOS ALBERTO
13-17 MAIO

BUCHETTINO*

ENCENAÇÃO CHIARA GUIDI
PRODUÇÃO SOCIETAS (ITÁLIA)

* Integrado na programação do Centro Educativo.

TEATRO SÃO JOÃO | TEATRO CARLOS ALBERTO
13-24 MAIO

O FITEI NO TNSJ

COORGANIZAÇÃO FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO DE
EXPRESSÃO IBÉRICA, TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

TEATRO SÃO JOÃO
21-30 MAIO

MACBETH

DE WILLIAM SHAKESPEARE
ENCENAÇÃO PEDRO PENIM
PRODUÇÃO TEATRO NACIONAL D. MARIA II

TEATRO SÃO JOÃO
30 MAIO-1 JUNHO

LUGARES INVISÍVEIS*

DIREÇÃO DANIELA CRUZ, NUNO PRETO
COPRODUÇÃO COLETIVO ESPAÇO INVISÍVEL,
TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

* Integrado na programação do Centro Educativo.

TEATRO SÃO JOÃO
18 JUNHO-5 JULHO

ESTREIA O BEIJO NO ASFALTO

DE NELSON RODRIGUES
ENCENAÇÃO MIGUEL LOUREIRO
PRODUÇÃO TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

TEATRO CARLOS ALBERTO
JUNHO-JULHO

AS ESCOLAS ARTÍSTICAS NO TNSJ

TEATRO SÃO JOÃO
TEATRO CARLOS ALBERTO | 9-12 JULHO

CONCERTOS, PERFORMANCES, INSTALAÇÕES, CONFERÊNCIAS FESTIVAL DA VOZ

COPRODUÇÃO SONOSCOPIA, TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

TEATRO SÃO JOÃO
17-18 JULHO

TERRITÓRIO IX

PRODUÇÃO ESTÚDIOS VICTOR CORDON

TEATRO SÃO JOÃO
10+12 SETEMBRO

RELICÁRIO PERPÉTUO

ÓPERA DE LUÍS TINOCO
LIBRETO LUÍSA COSTA GOMES
ENCENAÇÃO NUNO CARINHAS
PRODUÇÃO TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

TEATRO CARLOS ALBERTO
9-26 SETEMBRO

PARLA-SOLOS

9-12 SETEMBRO

ESTREIA SOLO I

PRODUÇÃO TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

17-19 SETEMBRO

KUNG-FU

DE DIEUDONNÉ NIANGOUNA
ENCENAÇÃO RENATA PORTAS
INTERPRETAÇÃO DIOGO TORMENTA
PRODUÇÃO PÚBLICO RESERVADO

24-26 SETEMBRO

OLD COCK

DE ROBERT SCHENKKAN
DIREÇÃO E INTERPRETAÇÃO JORGE ANDRADE
PRODUÇÃO MALA VOADORA

TEATRO SÃO JOÃO
18-27 SETEMBRO

CARAVANA

DE JOÃO LUÍS BARRETO GUIMARÃES
ENCENAÇÃO [A DETERMINAR]
COPRODUÇÃO TEATRO ABERTO, TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

MOSTEIRO DE SÃO BENTO DA VITÓRIA
1 OUTUBRO

MUSICAL-MENTE

CURADORIA FILIPE PINTO-RIBEIRO
COORGANIZAÇÃO DSCH – SCHOSTAKOVICH ENSEMBLE,
TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

TEATRO SÃO JOÃO
8-18 OUTUBRO

O PAI

DE AUGUST STRINDBERG

ENCENAÇÃO GONÇALO WADDINGTON

COPRODUÇÃO GONÇALO WADDINGTON & CARLA MACIEL,
SÃO LUIZ TEATRO MUNICIPAL, TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

TEATRO CARLOS ALBERTO
9-18 OUTUBRO

O FIMP NO TNSJ*

ESPETÁCULO A DEFINIR

COORGANIZAÇÃO FESTIVAL INTERNACIONAL DE MARIONETAS
DO PORTO, TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

* Integrado na programação do Centro Educativo.

TEATRO CARLOS ALBERTO
28-31 OUTUBRO

FESTA

DIREÇÃO ARTÍSTICA GONÇALO AMORIM, MÁRCIO ABREU

COPRODUÇÃO TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO,

COMPANHIA BRASILEIRA DE TEATRO,

TEATRO NACIONAL D. MARIA II, TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

TEATRO CARLOS ALBERTO
4-7 NOVEMBRO

TPC: FREI LUÍS DE SOUSAAA*

TEXTO E ENCENAÇÃO RAQUEL CASTRO

COPRODUÇÃO RAZÕES PESSOAIS, LU.CA – TEATRO LUÍS DE CAMÕES,
CENTRO DE ARTES DE OVAR

* Integrado na programação do Centro Educativo.

TEATRO SÃO JOÃO
12-28 NOVEMBRO

AUTO DA BARCA DO INFERNO*

DE GIL VICENTE

ENCENAÇÃO MARTA PAZOS

PRODUÇÃO TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

COPRODUÇÃO CENTRO DRAMÁTICO GALEGO

* Integrado na programação do Centro Educativo.

TEATRO CARLOS ALBERTO
19-22 NOVEMBRO

ESTREIA

PROJETO SEM-ABRIGO

COPRODUÇÃO APURO – ASSOCIAÇÃO CULTURAL E FILANTRÓPICA,
TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

TEATRO SÃO JOÃO
3-13 DEZEMBRO

PESSOAS, LUGARES E COISAS

DE DUNCAN MACMILLAN

ENCENAÇÃO SARA CARINHAS

COPRODUÇÃO ALGO ESPETACULAR, TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

TEATRO CARLOS ALBERTO
4-6 DEZEMBRO

ODE À ESPERANÇA*

DE AFONSO CRUZ

ENCENAÇÃO NUNO M CARDOSO

COPRODUÇÃO CORAÇÃO NAS MÃOS, CORO LIRA,

TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

* Integrado na programação do Centro Educativo.

MOSTEIRO DE SÃO BENTO DA VITÓRIA
16 DEZEMBRO

MUSICAL-MENTE

CURADORIA FILIPE PINTO-RIBEIRO

COORGANIZAÇÃO DSCH – SCHOSTAKOVICH ENSEMBLE, TEATRO
NACIONAL SÃO JOÃO

TEATRO SÃO JOÃO
18 DEZEMBRO

CONCERTO DE NATAL PEDRO BURMESTER

PRODUÇÃO ARTWAY

OUTROS

TEATRO CARLOS ALBERTO
15 MAIO

LANÇAMENTO DO LIVRO TEATRO INFANTIL*

COM CHIARA GUIDI, LUCIA AMARA, HUGO MIGUEL SANTOS

* Integrado na programação do Centro Educativo.

TEATRO CARLOS ALBERTO
16 MAIO

SEMINÁRIO ARTE E EDUCAÇÃO*

COM CHIARA GUIDI, RÔBERTA IOLI, MADALENA VICTORINO

* Integrado na programação do Centro Educativo.

FORA DE PORTAS

TEATRO AVEIRENSE 14-15 MAIO
TEATRO NACIONAL D. MARIA II (LISBOA) 17-26 JULHO

FALSAS HISTÓRIAS VERDADEIRAS: UMA PINA COLAGEM

A PARTIR DA OBRA DE MANUEL ANTÓNIO PINA

ENCENAÇÃO VICTOR HUGO PONTES

PRODUÇÃO TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

EM PARCERIA COM NOME PRÓPRIO

TEATRO MUNICIPAL JOAQUIM BENITE (ALMADA)
13-14 JULHO

O BEIJO NO ASFALTO

DE NELSON RODRIGUES

ENCENAÇÃO MIGUEL LOUREIRO

PRODUÇÃO TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

CENTRO EDUCATIVO

Para além dos projetos apresentados fazem parte da programação do Centro Educativo os espetáculos assinalados em cima.

CLUBES DE TEATRO

DESTINATÁRIOS DOS 14 AOS 88 ANOS

Realizam-se, ao longo do ano, diversos clubes de teatro que promovem a ligação de jovens e adultos à prática teatral.

TEATRO CARLOS ALBERTO

13 JAN-30 JUN

TER 19:00-21:00

ORIENTAÇÃO MAFALDA LENCASRE, JOANA MAGALHÃES

10 JAN-27 JUN

SÁB 14:30-16:30

ORIENTAÇÃO EMÍLIO GOMES, NETO PORTELA

SET-DEZ

TER 19:00-21:00

ORIENTAÇÃO A DEFINIR

SET-DEZ

SÁB 14:30-16:30

ORIENTAÇÃO A DEFINIR

PROJETOS ESCOLAS

VISITAÇÕES: MANUEL ANTÓNIO PINA

TEATRO CARLOS ALBERTO

COORDENAÇÃO ARTÍSTICA MANUEL TUR

DESTINATÁRIOS CLUBES DE TEATRO DAS ESCOLAS

N.º DE PARTICIPANTES 8 ESCOLAS

INSCRIÇÃO GRATUITA

A edição do projeto *Visitações*, com apresentações públicas em 2027, iniciara o trabalho de preparação com os artistas e as escolas no último trimestre do ano.

CALENDÁRIO

15 SET-06 OUT 2025

CANDIDATURAS

OUT

SELEÇÃO DAS OITO ESCOLAS PARTICIPANTES

JAN-ABR 2026

TRABALHO DOS ARTISTAS NAS ESCOLAS

2 MAIO (15:00) E 3 MAIO (11:00+15:00)

APRESENTAÇÕES PÚBLICAS NO TEATRO SÃO JOÃO

LEITURAS DRAMATIZADAS

TEATRO CARLOS ALBERTO

JANEIRO A DEZEMBRO

PERÍODOS LETIVOS

DESTINATÁRIOS ALUNOS DE TODOS OS NÍVEIS DE ENSINO

N.º DE PARTICIPANTES UMA TURMA

Leituras dramatizadas de textos do plano nacional de leitura e do plano curricular dos ensinos pré-escolar, básico e secundário.

AÇÕES DE FORMAÇÃO PARA PROFESSORES

As ações de formação de professores decorrem ao longo do ano e visam promover práticas artísticas em contexto de sala de aula.

TEATRO CARLOS ALBERTO

7 FEVEREIRO | 23 MAIO

SÁB 10:00-13:00

DRAMATIZAR A LEITURA

**– A EXPRESSÃO DRAMÁTICA
E AS PRÁTICAS ARTÍSTICAS EM
LEITURAS DRAMATIZADAS DE TEXTOS
DO PLANO CURRICULAR.**

DESTINATÁRIOS PROFESSORES DE TODOS OS NÍVEIS
DE ENSINO E CATEGORIAS

TEATRO CARLOS ALBERTO

17+24 JANEIRO | 21+28 FEVEREIRO

SÁB 10:00-13:00 + 14:30-17:30

INOVAÇÃO PEDAGÓGICA E INCLUSÃO NA ESCOLA

**– A ESTRATÉGIA TRANSDISCIPLINAR
DO CLUBE DE TEATRO**

DESTINATÁRIOS PROFESSORES DE TODOS OS NÍVEIS
DE ENSINO E CATEGORIAS

TEATRO SÃO JOÃO

SETEMBRO (2 DIAS A DEFINIR)

10:00-13:00 + 14:30-17:30

CASA ABERTA

DESTINATÁRIOS PROFESSORES DE TODOS OS NÍVEIS
DE ENSINO E CATEGORIAS

TEATRO CARLOS ALBERTO

21 MARÇO | OUTUBRO (A DEFINIR)

SÁB 10:00-13:00

TEATRALIZAR A ESCOLA

**– PRÁTICAS ARTÍSTICAS COMO
FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS**

DESTINATÁRIOS PROFESSORES DE TODOS OS NÍVEIS
DE ENSINO E CATEGORIAS

OFICINAS

TEATRO CARLOS ALBERTO

OUTUBRO

SÁB 10:00-13:00

FIMPALITOS

CONCEÇÃO IGOR GANDRA, RAUL CONSTANTE PEREIRA

TEATRO CARLOS ALBERTO

SÁB 11:00

LEITURAS NO TECA

PÚBLICO-ALVO CRIANÇAS A PARTIR DOS 8 ANOS E FAMÍLIAS

DURAÇÃO 1 HORA

INSCRIÇÃO GRATUITA (MEDIANTE RESERVA PRÉVIA)

14 FEV

OS PIRATAS, DE MANUEL ANTÓNIO PINA

18 ABR

LEANDRO, REI DA HELÍRIA, DE ALICE VIEIRA

20 JUN

O PRÍNCIPE NABO, DE ILSE LOSA

OUT, NOV, DEZ

A DEFINIR

TEATRO SÃO JOÃO

NOVEMBRO 2026

SÁB 10:00-13:00 + 14:00-17:00

ATELIER 200

ORIENTAÇÃO A DEFINIR

DESTINATÁRIOS PÚBLICO EM GERAL (MAIORES DE 16 ANOS)

TEATRO CARLOS ALBERTO

ABRIL

10:00-13:00 + 14:30-17:30

OFICINA PÁScoa NO TEATRO

DESTINATÁRIOS JOVENS DOS 10 AOS 13 ANOS

TEATRO CARLOS ALBERTO

29 JUNHO-3 JULHO + 6-10 JULHO

SEGUNDA A SEXTA-FEIRA 10:00-13:00 | 14:30-17:30

OFICINA VERÃO NO TEATRO

ORIENTAÇÃO SONOSCOPIA

DESTINATÁRIOS CRIANÇAS DOS 6 AOS 9 ANOS (29 JUN-3 JUL) |

JOVENS DOS 10 AOS 13 ANOS (6-10 JUL)

TEATRO CARLOS ALBERTO

DEZEMBRO

10:00-13:00 | 14:30-17:30

OFICINA NATAL NO TEATRO

DESTINATÁRIOS CRIANÇAS DOS 6 AOS 9 ANOS

TEATRO CARLOS ALBERTO

OUTUBRO-DEZEMBRO

QUARTAS-FEIRAS | 10:30-13:00

VOLTA AO PALCO EM 80 HORAS

UNIDADE CURRICULAR OPTATIVA PARA ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE DO PORTO

DESTINATÁRIOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE DO PORTO

DURAÇÃO 10 SESSÕES

INSCRIÇÕES FACULDADES DA UNIVERSIDADE DO PORTO

ANEXO 2 – PREVISÃO DE PÚBLICOS 2026

TÍTULO	TIPO	SALA	LOTAÇÃO	RÉCITAS	TX. OCUPAÇÃO	AUDIÊNCIA PREVISTA
FALSAS HISTÓRIAS VERDADEIRAS: UMA PINA COLAGEM, ENC VICTOR HUGO PONTES	Prod.Própria	TNSJ	350	21	85%	6248
VISITAÇÕES, DIR MANUEL TUR	Prod.Própria	TNSJ	350	2	100%	700
O BEIJO NO ASFALTO, ENC MIGUEL LOUREIRO	Prod.Própria	TNSJ	350	14	90%	4410
PRODUÇÃO DO TNSJ A DETERMINAR	Prod.Própria	TNSJ	350	13	85%	3868
PROJETO TERCEIRA PESSOA – PRISÃO	Prod.Própria					
1 SOLO (JACINTO LUCAS PIRES)	Prod.Própria	TeCA	144	8	75%	864
CICLO CAFÉ TEATRO (E AÇÃO FORMAÇÃO) PALMILHA DENTADA	Coprodução	Salão Nobre	60	56	85%	2856
CLASS ENEMY, ENC MANUEL TUR	Coprodução	TeCA	236	8	70%	1322
O FIM – ENSEMBLE	Coprodução	TNSJ	350	9	80%	2520
AMOR DE PERDIÇÃO, ACE – REPOSIÇÃO – CE	Coprodução	TeCA	144	14	100%	2016
ISTO É UM HITLER GENUÍNO, ASSÉDIO	Coprodução	TeCA	236	9	70%	1487
FITEI – TNSJ	Coprodução	TNSJ	350	2	70%	1042
FITEI – TECA	Coprodução	TeCA	236	2	70%	1042
LUGARES INVISÍVEIS – REPOSIÇÃO – CE	Coprodução	TNSJ bastidores	30	8	90%	216
FESTIVAL DA VOZ – SONOSCOPIA (TNSJ)	Coprodução	TNSJ	350	2	75%	525
FESTIVAL DA VOZ – SONOSCOPIA (TeCA)	Coprodução	TeCA	236	2	75%	354
CARAVANA – TEATRO ABERTO	Coprodução	TNSJ	350	8	75%	2100
PROJETO COMUNIDADE – MARCO MARTINS	Coprodução	a definir			0%	0
O PAI, GONÇALO WADDINGTON (JÁ ESTREOU)	Coprodução	TNSJ	350	9	90%	2835
FIMP (ENGLoba ESPETÁCULOS + MASTERCLASS + FIMPALITOS)	Coprodução	TeCA	236	6	70%	991

TÍTULO	TIPO	SALA	LOTAÇÃO	RÉCITAS	TX. OCUPAÇÃO	AUDIÊNCIA PREVISTA
FESTA, TEP (JÁ ESTREOU)	Coprodução	TeCA	236	4	85%	802
PROJETO A DETERMINAR COM A COMUNIDADE	Coprodução	TeCA	236	4	81%	767
PESSOAS LUGARES E COISAS, SARA CARINHAS E BENEDITA PEREIRA	Coprodução	TNSJ	350	9	95%	2993
ODE À ESPERANÇA, CORO LIRA – CE	Coprodução	TeCA	236	3	90%	637
CONCERTO DE REIS – PEDRO BURMESTER	Acolhimento	TNSJ	350	2	95%	665
SENTINELLES – INTERNACIONAL	Acolhimento	TNSJ	350	3	80%	840
UM POETA EM FORMA DE ASSIM – CE	Acolhimento	TeCA	144	6	90%	778
HAMLET SOU EU – CE	Acolhimento	TeCA	30	4	95%	114
BÉRÉNICE – INTERNACIONAL	Acolhimento	TNSJ	350	3	100%	1050
BUCHETTINO – INTERNACIONAL	Acolhimento	TeCA	50	10	90%	450
MACBETH – TNDMII	Acolhimento	TNSJ	350	8	95%	2660
Escolas artísticas: ESAP-ESMAE-BALLETTEATRO-ACE-LUSÓFONA	Acolhimento	TeCA	236	10	85%	2006
Território IX	Acolhimento	TNSJ	350	2	90%	630
Ópera Tinoco	Acolhimento	TNSJ	350	2	80%	560
2 Solos a determinar	Acolhimento	TeCA	236	6	60%	850
Frei Luís de Sousa – CE	Acolhimento	TeCa	236	7	80%	1322
Concerto de Natal – Pedro Burmester	Acolhimento	TNSJ	350	1	95%	333
MUSIC4LMENTE	Coorganização	TNSJ	350	1	80%	280
MUSIC4LMENTE	Coorganização	MSBV	250	1	80%	200
MUSIC4LMENTE	Coorganização	MSBV	250	1	80%	200
Total Público sem atividades conexas				280		53529

TÍTULO	TIPO	SALA	LOTAÇÃO	RÉCITAS	TX. OCUPAÇÃO	AUDIÊNCIA PREVISTA
DIGRESSÕES						
DIGRESSÕES: PRODUÇÕES PRÓPRIAS						
Branca de Neve	Prod.TNSJ	Tavira	350	1	80%	280
O Falsas Histórias Verdadeiras: Uma Pina Colagem	Prod.TNSJ	Teatro Aveirense	500	2	80%	800
O Falsas Histórias Verdadeiras: Uma Pina Colagem	Prod.TNSJ	Teatro a Designar	130	2	80%	208
Falsas Histórias Verdadeiras: Uma Pina Colagem	Prod.TNSJ	Cine Teatro Louletano	315	2	80%	504
Falsas Histórias Verdadeiras: Uma Pina Colagem	Prod.TNSJ	Teatro das Figuras	400	1	80%	320
O Beijo no asfalto	Prod.TNSJ	Teatro Municipal Joaquim Benite	500	2	80%	800
Falsas Histórias Verdadeiras: Uma Pina Colagem	Prod.TNSJ	Teatro D. Maria II	444	8	80%	2842
uma produção do TNSJ a determinar	Prod.TNSJ	duas digressões internacionais	600	4	80%	1920
DIGRESSÕES: COPRODUÇÕES						
TITUS – Companhia Estrutura	Coprodução	Centro Cultural de Belém	350	8	80%	2240
O Salvado	Coprodução	Cineteatro Louletano	315	1	80%	252
O Salvado	Coprodução	Theatro Circo	600	1	80%	480
Isto é um Hitler Genuíno	Coprodução	Teatro Municipal de Bragança	400	1	80%	320
Class Enemy	Coprodução	Casa das Artes Famalicão	494	2	80%	790

TÍTULO	TIPO	SALA	LOTAÇÃO	RÉCITAS	TX. OCUPAÇÃO	AUDIÊNCIA PREVISTA
Class Enemy	Coprodução	Teatro Aveirense	500	1	80%	400
Maurice Accompagné	Coprodução	São Luiz Teatro Municipal	600	3	80%	1440
Quem tem medo de Virginia Woolf	Coprodução	Casa das Artes de Famacião	494	2	80%	790
Damas da Noite	Coprodução	Cineteatro Louletano	315	1	80%	252
O Salvado	Coprodução	Teatro Municipal de Bragança	400	1	80%	320
Quem tem medo de Virginia Woolf	Coprodução	Centro Cultural de Belém	350	4	80%	1120
Festa – TEP	Coprodução	Festival Mirada-Brasil	500	3	80%	1200
O Pai – Gonçalo Waddington	Coprodução	São Luiz Teatro Municipal	600	12	80%	5760
A Festa	Coprodução	Teatro Nacional D.Maria II	444	5	80%	1776
Pessoas, Sítios e Coisas	Coprodução	Teatro Nacional D.Maria II	444	18	80%	6394
Total Público Digressões				85		31208
Previsão Público TNSJ/TeCA/MSBV + Digressões				365		84737
VISITAS GUIADAS	Prod.Própria	TNSJ+MSBV	**	500	100%	1000
VISITAS AO CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO		MSBV	**	*	100%	50

TÍTULO	TIPO	SALA	LOTAÇÃO	RÉCITAS	TX. OCUPAÇÃO	AUDIÊNCIA PREVISTA
LEITURAS NO MOSTEIRO	Prod.Própria	MSBV-C. Documentação	50	4	100%	200
ATIVIDADES PARALELAS	Prod.Própria	TNSJ+TeCA+MSBV	20	5	100%	100
CONVERSAS COM O PÚBLICO	Prod.Própria	TNSJ+TeCA+MSBV	20	10	100%	200
VOLTA AO PALCO	Prod.Própria		15	2	100%	30
CENTRO EDUCATIVO (Oficinas; Lab.Teatro; Leituras Dram.; Conversas)						
CLUBES DE TEATRO	Prod. Própria	TECA/TNSJ/MSBV	80	4	100%	80
VISITAÇÕES	Prod. Própria	TNSJ/DIVERSOS	378	3	100%	1123
OFICINAS	Prod. Própria	TECA/TNSJ/MSBV	**	12	100%	360
LEITURAS DRAMATIZADAS	Prod. Própria	TNSJ/DIVERSOS	**	80	100%	2000
AÇÕES DE FORMAÇÃO	Prod. Própria	TECA/TNSJ/MSBV	**	6	100%	120
Total Público Atividades Conexas				626		5263
Previsão Total Récitas e Público				991		90000

* Atividades por marcação. Sem número de récitas previstas.

** Lotações diversas.

ANEXO 3 – RECURSOS HUMANOS

Anexo 3.1.1 – Tabela de Remunerações e Carreiras TNSJ 2025

Anexo 3.1.2 – Tabela de Remunerações e Carreiras – Acordo de Empresa

Anexo 3.1.3 – Tabela de Remunerações Atores 2026

Anexo 3.2 – Plano Anual de Formação

Anexo 3.3 – Mapa de Pessoal 2026

Anexo 3.4 – Plano Plurianual de Entradas e Saídas de Trabalhadores

Anexo 3.5 – Evolução dos Recursos Humanos

Anexo 3.6 – Pedido de Autorização para a Contratação de Pensionista

ANEXO 3.1.1 – TABELA DE REMUNERAÇÕES E CARREIRAS TNSJ 2025

CARREIRA	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	NÍVEL 5 INCLUI IHT			NÍVEL 6 INCLUI IHT		
TÉCNICO 35H				2 132,19 €						
		1 102,22 €	1 439,52 €	2 005,85 €						
		1 061,33 €	1 347,53 €	1 879,51 €						
	969,46 €	1 020,44 €	1 265,76 €	1 766,61 €						
	928,42 €	979,56 €	1 183,99 €	1 643,96 €						
TÉCNICO 35H				2 269,05 €						
		1 132,89 €	1 490,63 €	2 111,13 €						
		1 081,77 €	1 388,42 €	1 953,21 €						
	979,56 €	1 040,77 €	1 286,20 €	1 797,28 €						
	938,64 €	1 019,96 €	1 224,39 €	1 684,35 €						
					BASE	IHT	TOTAL			
COORDENADOR					2 216,41 €	554,10 €	2 770,51 €			
					2 005,85 €	501,46 €	2 507,31 €			
					1 797,28 €	449,32 €	2 246,60 €			
					1 592,85 €	398,21 €	1 991,06 €			
					1 388,42 €	347,11 €	1 735,53 €			
ASSESSOR					2 426,98 €	606,75 €	3 033,73 €			
					2 216,41 €	554,10 €	2 770,51 €			
					1 797,28 €	449,32 €	2 246,60 €			
					1 592,85 €	398,21 €	1 991,06 €			
					1 388,42 €	347,11 €	1 735,53 €			
							BASE	IHT	TOTAL	
DIRETOR								3 290,86 €	822,72 €	4 113,58 €
								3 071,48 €	767,87 €	3 839,35 €
								2 852,09 €	713,02 €	3 565,11 €

ANEXO 3.1.2 – TABELA DE REMUNERAÇÕES E CARREIRAS
– ACORDO DE EMPRESA

CATEGORIAS PROFISSIONAIS	NÍVEIS	SUBNÍVEIS	ESCALÕES			
			A	B	C	D
DIRETOR	5	5.2	3 130,00 €	3 275,00 €	3 420,00 €	3 565,00 €
		5.1	2 695,00 €	2 840,00 €	2 985,00 €	3 130,00 €
COORDENADOR	4	4.2	2 260,00 €	2 405,00 €	2 550,00 €	2 695,00 €
		4.1	1 825,00 €	1 970,00 €	2 115,00 €	2 260,00 €
TÉCNICO ESPECIALISTA/ASSESSOR	3	3.2	2 130,00 €	2 265,00 €	2 400,00 €	2 535,00 €
		3.1	1 725,00 €	1 860,00 €	1 995,00 €	2 130,00 €
TÉCNICO	2	2.4	1 665,00 €	1 725,00 €	1 810,00 €	1 905,00 €
		2.3	1 450,00 €	1 520,00 €	1 590,00 €	1 665,00 €
		2.2	1 265,00 €	1 325,00 €	1 385,00 €	1 450,00 €
		2.1	1 100,00 €	1 155,00 €	1 210,00 €	1 265,00 €
AUXILIAR/SUPORTE	1	1.1	950,00 €	1 000,00 €	1 050,00 €	1 100,00 €

ANEXO 3.1.3 – TABELA DE REMUNERAÇÕES ATORES 2026

	VENCIMENTO	EXCLUSIVIDADE (10%)	TOTAL
Atores – A	2 035,42 €	203,54 €	2 238,96 €
Atores – B	1 890,74 €	189,07 €	2 079,81 €
Atores – C	1 746,19 €	174,62 €	1 920,81 €
Atores – D	1 587,45 €	158,74 €	1 746,19 €

ANEXO 3.2 – PLANO ANUAL DE FORMAÇÃO 2026

PELOURO	DEPARTAMENTO	FORMAÇÃO	N.º DE FORMANDOS	N.º HORAS	CUSTO SEM IVA
COMUNICAÇÃO	Comunicação	Estratégia de Social Media	2	14h	400,00 €
		Comunicação Digital	Até 25	12h	600,00 €
	Centro de Documentação	Aplicação da Lista Consolidada para a classificação e avaliação da informação pública	2	21h	300,00 €
	Acolhimento e Gestão de Públicos	Italiano	1	20h	320,00 €
		E-mail Marketing e ferramentas digitais	1	14h	110,00 €
		Escrita criativa e Storytelling	6	28h	200,00 €
		Planeamento e Organização de trabalho (Trello, Asana, Todoist, Notion...)	8	12h	320,00 €
Total do Pelouro				2 250,00 €	
	Património	Eletricidade	5	21h	500,00 €
Total do Pelouro				500,00 €	
GESTÃO	Gestão	Contabilística	4	8h	120,00 €
		Fiscal	4	16h	200,00 €
Total do Pelouro				320,00 €	
PRODUÇÃO	Guarda-Roupa e Adereços	Modelação Avançada com o Professor Rui Campeão	3	20h	400,00 €
		Bordados à Máquina	3	21h	300,00 €
		Caracterização e Efeitos Especiais	5	20h	2 200,00 €
Total do Pelouro				2 900,00 €	

PELOURO	DEPARTAMENTO	FORMAÇÃO	N.º DE FORMANDOS	N.º HORAS	CUSTO SEM IVA
DIREÇÃO DE PALCO	Luz	Software de Controlo de Iluminação	6	24h	800,00 €
		Trabalhos Verticais no Acesso por Cordas	6	14h	600,00 €
	Som	Nível intermédio de calibração de sistemas de som	4	8h	300,00 €
		Software Qlab	4	8h	600,00 €
		Redes Digitais	4	16h	400,00 €
	Cena	Autocad	3	21h	400,00 €
	Maquinaria	Rigg de Aéreos ou Circenses	8	14h	400,00 €
		Operação para movimentação de cargas suspensas	8	14h	300,00 €
	Vídeo	Inteligência Artificial no Audiovisual	3	28h	300,00 €
	Total do Pelouro				
CONTRATAÇÃO PÚBLICA	Contratação Pública	Código do Procedimento Administrativo	2	14h	200,00 €
Total do Pelouro					200,00 €
GESTÃO DE PESSOAS	Gestão de Pessoas	Gestão de Riscos Psicossociais	3	21h	300,00 €
		Ajudas de Custo e Subsídios de Transporte	3	14h	600,00 €
		Legislação laboral	3	7h	200,00 €
		Processamento Salarial	3	14h	180,00 €
Total do Pelouro					1 280,00 €
Comuns a vários departamentos (i)	Vários departamentos	Comunicação Cultural	Até 25	12h	700,00 €
Comuns a vários departamentos (ii)	Vários departamentos	Estatuto dos Profissionais da Área da Cultura	35	4h	0,00 €

PELOURO	DEPARTAMENTO	FORMAÇÃO	N.º DE FORMANDOS	N.º HORAS	CUSTO SEM IVA
Comuns a vários departamentos (iii)	Vários departamentos	Direitos de Autor, Conexos e Propriedade Intelectual	90	4h	400,00 €
Comuns a vários departamentos (iv)	Vários departamentos	Mecenato e Fundraising	12	14h	600,00 €
Comuns a vários departamentos (v)	Vários departamentos	Francês	8	40h	1 200,00 €
Comuns a vários departamentos (vii)	Vários departamentos	Planeamento e Gestão Orçamental	25	7h	400,00 €
Comuns a vários departamentos (viii)	Vários departamentos	Microsoft Teams / Sharepoint	25	7h	0,00 €
Comuns a vários departamentos (ix)	Vários departamentos	Saúde Mental e Bem Estar Organizacional	90	21h	1 000,00 €
Comuns a vários departamentos (x)	Vários departamentos	Trabalho em Equipa	90	14h	2 500,00 €
Comuns a vários departamentos (xii)	Vários departamentos	Avaliação de Riscos e Prevenção de Incêndios	90	7h	300,00 €
Comuns a vários departamentos (xiii)	Vários departamentos	Manuseamento de Cargas	25	7h	400,00 €
Comuns a vários departamentos (xiv)	Vários departamentos	Filedoc / Primavera	30	4h	0,00 €
Comuns a vários departamentos (xv)	Vários departamentos	Igualdade e Não Discriminação	90	4h	0,00 €
Comuns a vários departamentos (xvi)	Vários departamentos	Regime Geral da Prevenção da Corrupção e Conflitos de Interesse	90	3h	0,00 €

PELOURO	DEPARTAMENTO	FORMAÇÃO	N.º DE FORMANDOS	N.º HORAS	CUSTO SEM IVA
Comuns a vários departamentos (xvii)	Vários departamentos	Primeiros Socorros + Suporte Básico de Vida + DAE	90	14h	450,00 €
Comuns a vários departamentos (xviii)	Vários departamentos	Contratação Pública – Gestor de Contrato	25	7h	200,00 €
Comuns a vários departamentos (xix)	Vários departamentos	Contratação Pública – Ajustes Diretos Simplificados	25	7h	400,00 €
Comuns a vários departamentos (xx)	Vários departamentos	Gestão Documental e Arquivo Digital	30	7h	400,00 €
Comuns a vários departamentos (xxii)	Vários departamentos	Inteligência Artificial	90	7h	2 000,00 €
Comuns a vários departamentos (xxv)	Vários departamentos	Sustentabilidade e Ambiente	90	4h	400,00 €
Comuns a vários departamentos (xxvi)	Vários departamentos	Plataforma GoodHabitZ	90		6 500,00 €
Comuns a vários departamentos (xxv)	Vários departamentos	Deficiência e Gestão Cultural	Até 25	6h	600,00 €
Total Comuns					18 450,00 €
Total					30 000,00 €

ANEXO 3.3 – MAPA DE PESSOAL 2026

Assinado por: **Ana Margarida Balseiro de Sousa Lopes**
 Num. de identificação: 13583732
 Data: 2025.07.31 18:30:51+01'00'



ESTRUTURA DO MAPA DE PESSOAL

Ano 2026

Unidade orgânica/centro de competência/produto	Atribuições /Competências/ Atividades	Cargos/carreiras/categorias										Total	
		Presidente CA	Vogal	Diretor Serviços	Chefe Divisão	Assessor / Coordenador/Técnico superior	Informática		Assist. técnico		Ass. operac.		
							Esp. Inf.	Téc. Inf.	Coord. Tec.	Ass. Tec.			
Conselho de Administração Direção artística e secretariado	Conselho de Administração	1	2			2						5	
	Direção Artística			1		1						2	
	Secretariado Técnico CA					2						2	
	Motorista								1			1	
	Sub-total	1	2	1	0	5	0	0	0	1	0	10	
Pelouros / Direções	Produção / Palco Assegurar no plano operacional, administrativo, técnico e logístico, a produção dos espetáculos e a sua manutenção em cena			2		1						3	
						5						5	
						5				25		30	
		Sub-total	2	0	11	0	0	0	0	25	0	38	
	Comunicação e Mediação Cultural Assegurar e divulgação e promoção de atividade teatral, junto dos públicos e dos meios de comunicação		1										1
						3							3
		Sub-total	1	0	11	0	0	0	0	9	1	22	
	Planeamento e controlo de gestão / Edifícios / Sistemas Informação / RH /Contratação Pública Assegurar apoio técnico - administrativo no âmbito financeiro, orçamental, gestão de pessoas e contratação pública de atividade				2								2
						5	1	1					7
						4				7	1		12
Sub-total		2	0	9	1	1	0	0	7	1	21		
TOTAL		1	2	6	0	36	1	1	0	42	2	91	

ANEXO 3.4 – PLANO PLURIANUAL DE ENTRADAS E SAÍDAS DE TRABALHADORES

GRUPO PROFISSIONAL	SITUAÇÃO A 31/12/2024	SITUAÇÃO A 31/12/2025	SITUAÇÃO A 01.01.2026			MOVIMENTOS DE PESSOAL – 2026						SITUAÇÃO A 31/12/2026	MOVIMENTOS DE PESSOAL – 2027					SITUAÇÃO A 31/12/2027	MOVIMENTOS DE PESSOAL – 2028					SITUAÇÃO A 31/12/2028	MAPA RH	Unidade
			Idade média	# de trabalhadores com 60 ou mais anos	# de trabalhadores em idade de reforma	Saídas esperadas (reformas/ outros)	Trabalhadores ausentes por mobilidade/ cedência/ licença	Autorizações de recrutamento concedidas em 2024	Substituição de saídas previstas ocorrer em 2025 (obriga a entrada para base de carreira)	Entradas ao abrigo do ... (normativo legal, despacho, etc.)	Autorizações de recrutamento solicitadas		Saídas esperadas (reformas/ outros)	Trabalhadores ausentes por mobilidade/ cedência/ licença	Substituição de saídas previstas ocorrer em 2026 (obriga a entrada para base de carreira)	Entradas ao abrigo do ... (normativo legal, despacho, etc.)	Autorizações de recrutamento solicitadas		Saídas esperadas (reformas/ outros)	Trabalhadores ausentes por mobilidade/ cedência/ licença	Substituição de saídas previstas ocorrer em 2027 (obriga a entrada para base de carreira)	Entradas ao abrigo do ... (normativo legal, despacho, etc.)	Autorizações de recrutamento solicitadas			
						(2)		(3)	(4)	(5)	(6)		(7) = (1) - (2) + (3) + (4) + (5) + (6)	(2)		(4)	(5)		(6)	= '2024 - (2) + (4) + (5) + (6)	(2)		(4)		(5)	(6)
Presidente e Vogal CA	3	3	48	0	0							3					3							3		
Diretor Serviços	5	6	55	2	0							6					6	1		1				6		
Assessor / Coordenador/ Técnico superior	36	36	52	5	1	1			1			36				1	37	1		1				37		
Especialista Informático	1	1	44	0	0							1					1							1		
Técnico Informático	1	1	60	1	0							1					1							1		
Assistente Técnico	36	41	49	5	0	2			2			41	1		1		41							41		
Assistente Operacional	2	2	56	0	0							2					2							2		
Total	84	90	52	13	1	3	0	0	3	0	0	90	1	0	1	0	91	2	0	2	0	0	91			

ANEXO 3.5 – EVOLUÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

PESSOAL	2024	2025	2025	2026	2027	2028	Δ (2026-2025)	
	Execução	PAO	Estimativa	Previsão	Previsão	Previsão	Valor	%
N.º Total de Trabalhadores	84	91	90	90	91	91	0	0%
N.º de membros dos órgãos sociais	3	3	3	3	3	3	0	0%
N.º de membros cargos de direção	6	6	6	6	6	6	0	0%
N.º dos restantes trabalhadores	75	82	81	81	82	82	0	0%
Gastos totais com pessoal*	-3 621 376	-3 840 500	-3 840 500	-4 196 500	-4 358 000	-4 494 471	-356 000	-9%
Gastos com órgãos sociais**	-225 390 €	-236 903 €	-236 903 €	-245 479 €	-254 926 €	-259 984 €	-8 576	-4%
Gastos com cargos de direção	-387 568 €	-305 564 €	-305 564 €	-445 715 €	-459 000 €	-472 900 €	-140 151	-46%
Remuneração do pessoal	-2 183 206 €	-2 441 856 €	-2 441 856 €	-2 572 730 €	-2 675 218 €	-2 762 503 €	-130 874	-5%
Benefícios pós-emprego	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0	
Ajudas de custo	-50 034 €	-55 000 €	-55 000 €	-50 000 €	-50 000 €	-50 000 €	5 000	9%
Rescisões / Indemnizações	-90 371 €	-20 000 €	-20 000 €	-20 000 €	-20 000 €	-20 000 €	0	0%
Restantes encargos	-684 807 €	-781 177 €	-781 177 €	-862 576 €	-898 856 €	-929 084 €	-81 399	-10%
Informação adicional								
(i) Gastos com as contratações autorizadas ou previstas em 2025	0 €	134 125 €	134 125 €	138 150 €	142 300 €	146 500 €	4 025	3%
(ii) Gastos com as contratações previstas em anos subsequentes	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0	
(iii) Cumprimento de disposições legais	0 €	0 €	0 €	115 000 €	0 €	0 €	115 000	
(iv) Orientações expressas do acionista Estado	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €		
(v) Valorizações remuneratórias obrigatórias	0 €	80 000 €	80 000 €	85 000 €	85 000 €	85 000 €	5 000	6%
(vi) Outras valorizações remuneratórias	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0	
(vii) Rescisões por mútuo acordo	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €		

PESSOAL	2024	2025	2025	2026	2027	2028	Δ (2026-2025)	
	Execução	PAO	Estimativa	Previsão	Previsão	Previsão	Valor	%
Correções para efeitos de rácio								
(-) Gastos com órgãos sociais*	225 390	236 903	236 903	245 479	254 926	259 984	8 576	4%
(-) Cumprimento de disposições legais	0	0	0	-115 000	0	0	-115 000	
(-) Valorizações remuneratórias obrigatórias	0	-80 000	-80 000	-85 000	-85 000	-85 000	-5 000	-6%
(-) Rescisões contratuais excluindo por mútuo acordo	90 371	20 000	20 000	20 000	20 000	20 000	0	0%
(+) Absentismo	51 440 €	50 000 €	50 000 €	50 000 €	50 000 €	50 000 €	0	0%
Gastos com pessoal ajustados para efeitos de rácio	-3 254 175	-3 613 597	-3 613 597	-4 081 021	-4 118 074	-4 249 487	-467 424	-13%
* O detalhe dos gastos com pessoal deve ser preenchido com os respetivos encargos com a Segurança Social								
** Sobre a remuneração dos gestores incide a redução prevista no artigo 12.º da Lei n.º 12-A/2010, de 30 de junho.								
Gastos com pessoal / Gastos com pessoal ajustados	67%	68%	68%	63%	65%	65%	0	-7%
Gastos com dirigentes / Gastos com pessoal ajustados	12%	8%	8%	11%	11%	11%	0	29%
Gastos com OS / Gastos com pessoal ajustados	7%	7%	7%	6%	6%	6%	0	-8%

ANEXO 3.6 – PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA A CONTRATAÇÃO DE PENSIONISTA



Exma. Senhora Eng.ª Carolina Marques Leite
Chefe de Gabinete de Sua Excelência
A Ministra da Cultura, Juventude e Desporto

Nosso Ofício n.º: 11.Adm.2025

Data: 13 de outubro de 2025

Assunto: Autorização para a contratação de ator pensionista

Exma. Senhora Chefe de Gabinete da Senhora Ministra da Cultura, Juventude e Desporto,

Vimos, por este meio, e em conformidade com o previsto nos artigos 78.º e 79.º do Estatuto da Aposentação, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 498/72, de 9 de dezembro, com a última alteração efetuada pelo Decreto-Lei n.º 6/2019, de 14 de janeiro, submeter a V. Exas um pedido de autorização para a contratação – entre 2 de janeiro e 31 de maio de 2026, e pontualmente a partir dessa data até ao final de 2026 – de um ator, António Jorge Barros Mota, através de contrato individual de trabalho a termo resolutivo certo. Este ator encontra-se atualmente a auferir uma pensão de reforma por velhice, atribuída pelo Centro Nacional de Pensões (Segurança Social), e revela-se necessário para um novo projeto teatral de produção própria deste Teatro Nacional, intitulado *Falsas Histórias Verdadeiras: Uma Pinacolagem*.

I. Enquadramento legal

a) A redação original do n.º 1 do artigo 78.º do Estatuto da Aposentação (Decreto-Lei n.º 498/72, de 9 de dezembro) dispunha que “os aposentados não podem exercer funções públicas remuneradas para quaisquer serviços da administração central, regional e autárquica, empresas

públicas, entidades públicas empresariais, entidades que integram o setor empresarial regional e municipal e demais pessoas coletivas públicas, exceto quando haja lei especial que o permita ou quando, por razões de interesse público excepcional, sejam autorizados pelos membros do governo responsáveis pelas áreas das Finanças e da Administração Pública”;

b) O regime atual de cumulação de funções públicas remuneradas previsto nos artigos 78.º e 79.º do Estatuto da Aposentação, para além de aplicável aos aposentados, é também aplicável aos beneficiários de pensões de reforma da Segurança Social;

c) O exercício de atividade profissional remunerada apenas será possível caso as respetivas aposentações ou reformas não tenham ocorrido com fundamento em incapacidade ou por força da aplicação de pena disciplinar de reforma compulsiva (alíneas a) e b) do n.º 2 do artigo 78.º do Estatuto da Aposentação);

d) Atento o disposto no n.º 1 do artigo 79.º do Estatuto da Aposentação: “No período que durar o exercício das funções públicas autorizadas, os aposentados, reformados, reservistas fora de efetividade e equiparados auferem a remuneração que está definida para as funções ou cargo que desempenham ou para o trabalho prestado, mantendo o direito à respetiva pensão, quando esta seja superior, e no montante correspondente à diferença entre aquela e esta”;

e) As condições de cumulação de remunerações referidas no número anterior são reconhecidas no despacho de autorização previsto no n.º 1 do artigo 78.º do Estatuto da Aposentação.

II. Fundamento para a contratação

O Teatro Nacional São João, E.P.E. (TNSJ) contrata regularmente e por períodos variáveis, no âmbito do Decreto-Lei n.º 105/2021, de 29 de novembro, e do Decreto-Lei de Execução Orçamental em vigor, profissionais do espetáculo para o cumprimento da sua programação artística.

No primeiro semestre de 2026, o TNSJ apresentará a primeira produção do novo Diretor Artístico, Victor Hugo Pontes, *Falsas Histórias Verdadeiras: Uma Pinacolagem*, a partir da obra

do poeta e dramaturgo Manuel António Pina, que exigirá um ator sénior, com mais de sessenta e cinco anos de idade, estando prevista a sua apresentação entre 12 de março a 12 de abril de 2026, no Teatro São João e em digressões nacionais nos meses seguintes. A contratação em 2026 do ator António Jorge Barros Mota revela-se, assim, necessária para assegurar a produção e apresentação desta produção própria do TNSJ.

O ator António Jorge Barros Mota encontra-se aposentado, por velhice, desde julho de 2022, sendo beneficiário de uma pensão de aposentação, conforme consta no **Anexo I**. A ser autorizado o exercício de atividade profissional remunerada pelo ator, o TNSJ celebrará com este um contrato de trabalho a termo resolutivo certo, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 105/2021, de 29 de novembro, na redação atual, que aprova o Estatuto dos Profissionais da Área da Cultura, entre 2 de janeiro a 31 de maio de 2026, e pontualmente, a partir dessa data, até ao final do ano, pelo(s) prazo(s) estritamente necessário(s) para assegurar a itinerância nacional do espetáculo.

Para que o TNSJ possa contratar o ator António Jorge Barros Mota e este se veja em condições de exercer atividade profissional remunerada, revela-se necessária a autorização dos membros do Governo responsáveis pelas áreas das Finanças e da Administração Pública, atendendo a razões de interesse público excecional, autorização essa precedida de proposta do membro do Governo que tenha o poder de direção, de superintendência, de tutela ou influência dominante sobre a empresa em causa, *in casu*, a Ministra da Cultura, Juventude e Desporto.

Para o efeito, evidencia-se:

- (i) A contratação para que agora se solicita autorização constará no Plano de Atividade e Orçamento para 2026, a ser entregue às tutelas no último quadrimestre do presente ano;
- (ii) A contratação a realizar entre 2 de janeiro a 31 de maio de 2026 terá uma retribuição base ilíquida mensal estimada até 2.035,42 (dois mil e trinta e cinco euros e quarenta e dois cêntimos), a que acrescem 203,54 (duzentos e três euros e cinquenta e quatro cêntimos) ilíquidos, a título de suplemento remuneratório pelo regime de exclusividade, montantes que preveem já uma atualização remuneratória de 3% face à tabela de 2025;

- (iii) Estima-se ainda um valor até 8,00 € (oito euros) ilíquidos, a título de subsídio diário de refeição por cada dia de trabalho efetivamente prestado;
- (iv) O proporcional correspondente à atividade a prestar como ator nas digressões previstas terá como base os valores indicados no número anterior;
- (v) Por cada dia em que se encontre deslocado em digressão nacional o TNSJ pagará ainda ao ator o valor diário legalmente fixado a título de ajudas de custo;
- (vi) Os encargos associados a este posto de trabalho estão contemplados na rubrica orçamental de custos com pessoal (**Anexo II**);
- (vii) O recrutamento é imprescindível para a persecução das atribuições e o cumprimento das obrigações de prestação de serviço público desta entidade.

Em anexo ao presente Ofício, junta-se ainda a nota biográfica e curricular de António Jorge Barros Mota (**Anexo III**).

Face ao exposto, solicita-se a V. Exas. que se dignem a autorizar a contratação de um ator, beneficiário de pensão de reforma do Centro Nacional de Pensões (Segurança Social), por razões de interesse público excecional, ao abrigo do disposto nos artigos 78.º e 79.º do Estatuto de Aposentação, nos termos e com os fundamentos apresentados.

Colocamo-nos à inteira disposição de V. Exa. para qualquer informação ou esclarecimento que se julgue conveniente e necessário.

Com os melhores cumprimentos,

Presidente do Conselho de Administração

Anexo I: Declaração emitida pelo Centro Nacional de Pensões sobre António Jorge Barros Mota

Anexo II: Declaração de cabimento para a contratação solicitada

Anexo III: Nota biográfica e curricular de António Jorge Barros Mota

DECLARAÇÃO

Nome: ANTONIO JORGE BARRIOS MOTA

ANTONIO JORGE BARRIOS MOTA
 R DA RASA 298 2 ESQ MAFAMUDE
 V NV GAIA
 4400-268 VILA NOVA DE GAIA

N.º de Identificação: 10291445473/00

N.º de Identificação Fiscal (NIF): 160556710

Data de emissão: 2022-01-12

Declaramos, para os devidos efeitos, que o(a) beneficiário(a) acima identificado(a):

Recebeu os seguintes valores (em euros) no ano de 2021.

	Valor Total de Pensões	Valor da Pensão de Invalidez ou Velhice	Valor da Pensão de Sobrevivência
Pensões (1)	0,00	0,00	0,00
Retenções IRS	0,00	0,00	0,00

(1) Inclui Complementos, Suplemento Especial de Pensão e/ou Complemento Solidário para idosos

Recebe os seguintes valores mensais (em euros) no ano de 2022.

	Pensão	Complemento por Cônjuge	Complemento por Dependência
Valor Mensal	738,75	0,00	0,00

O valor da Pensão Mensal acima indicado é pago através da(s) seguinte(s) entidade(s):

Entidade Responsável	Tipo de Pensão	Valor da Pensão
C.N.P.	VELHICE	738,75

Esta Declaração comprova a qualidade de pensionista e os montantes pagos pelo Centro Nacional de Pensões ao(a) titular deste documento. Sempre que, para qualquer efeito, seja exigida prova dos valores pagos, bastará apresentar fotocópia simples deste documento acompanhada pelo original.


Portaria n.º 67597, de 21 de Julho

Confirme o seu Número de Identificação Fiscal (NIF) indicado na declaração.

Caso verifique que existe divergência, ou que este campo não está preenchido, comunique o seu NIF correto ao Centro Nacional de Pensões, utilizando um dos meios de contacto constantes nesta declaração. Este Centro não pode pagar qualquer pensão sem que o(s) respetivo(a) titular comprove o seu número fiscal de contribuinte.

Artigo 30º do Decreto-Lei n.º 142/12, de 28 de Junho, na sua versão atual

O Diretor de Segurança Social


 Vítor Junqueira

Elementos para verificação da autenticidade da declaração:

Número de Identificação - 10291445473

Código de Verificação - P8UG88HQYL6K8UG

Para verificar a autenticidade desta declaração aceda à Segurança Social Direta, no menu "Pensões" e introduza o Número de Identificação e o Código de Verificação acima indicados. Verifique se o documento obtido corresponde a esta declaração.

Segurança Social Direta

A Segurança Social Direta é um serviço online que possibilita aos cidadãos comunicarem com a Segurança Social através da Internet sem terem de se deslocar aos Serviços de Atendimento presencial.

A adesão à Segurança Social Direta é gratuita e efetuada no portal da Segurança Social em www.ssg-social.pt, sendo o código de acesso enviado por correio eletrónico, por SMS ou por Carta-Pin para a morada registada no Sistema de Informação da Segurança Social.

Consulte o recibo mensal da sua pensão em [Pensões > Rendimentos da Pensões > Recibos de Pensão](#).

Transferência Bancária

Para maior rapidez, segurança (evita extravios) e comodidade, deverá aderir ao pagamento da pensão por transferência bancária.

Para obter estas informações consulte o portal da Segurança Social em www.ssg-social.pt ou dirija-se a um Serviço de Atendimento da Segurança Social.

Serviços Mínimos Bancários

Podará ter direito a adquirir um conjunto de serviços bancários, a custos reduzidos. Os encargos cobrados anualmente não podem exceder 1% do valor do Indexante dos Apoios Sociais (IAS).

Para mais informações consulte o Portal www.clientebancario.bportugal.pt ou os Serviços de Atendimento da Segurança Social.

Centro Desportivo
LOJA DO CIDADÃO DE V. N. G.ª
Rua Manuel Moreira de Barros, 16
Arribido 2750-201
4400-348 V.N. G.ª

M. CÉU
Assistente

M. CÉU RODRIGUES
Assistente Téc.

2022/3/17

DECLARAÇÃO DE CABIMENTO

Para os devidos efeitos se declara que o Teatro Nacional São João, E.P.E., Entidade Pública Empresarial criada pelo Decreto-Lei nº 159/2007, de 27 de abril, com o capital social de 2.500.000,00 €, com o número único de matrícula e de pessoa coletiva 503 966 908, com sede na Praça da Batalha, 4000-102 Porto, considera no seu orçamento para 2026 o valor correspondente para fazer face à despesa com a contratação de um ator pelo período entre 2 de janeiro a 31 de maio de 2026, entre 13 de julho a 25 de julho de 2026, e pontualmente, no decurso do segundo semestre de 2026.

A remuneração mensal ilíquida a auferir pelo trabalhador terá um montante máximo de 2.238,96€.

Assim, a despesa com a referida contratação do ator durante o ano de 2026 tem cabimento nas respetivas rubricas orçamentais, nomeadamente 01.01.06-Pessoal contratado a termo, 01.01.13-Subsídio de Refeição, 01.01.14-Subsídio de Férias e Natal e 01.03.05-Contribuições para a Segurança Social.

Porto, 13 de outubro de 2025.

DOMINGOS JOAQUIM FERREIRA DA COSTA
Assinado de forma digital por
DOMINGOS JOAQUIM FERREIRA
DA COSTA
Dados: 2025.10.13 17:57:08 +01'00'

O Diretor de Contabilidade do TNSJ

António Jorge Barros Mota

NOTA BIOGRÁFICA E CURRICULAR

Nasceu em Ucha (Barcelos), em 1955.

Completo o curso de ingresso ao Ensino Superior Artístico na Cooperativa de Ensino Árvore e participou em diversas ações de formação teatral. É ator profissional desde 1979, tendo trabalhado com companhias como o TEAR, o Pé de Vento, a Seiva Trupe, a ASSÉDIO, o Ensemble – Sociedade de Atores, o Teatro Plástico, o Teatro Experimental do Porto, o Arena Ensemble, entre outras estruturas profissionais de produção teatral.

No cinema, participou em filmes de José Pedro Lopes, Rui Pedro Sousa, Manoel de Oliveira, Paulo Rocha, Rodrigo Areias, Tiago Guedes, José Carlos de Oliveira, entre outros, sendo o protagonista de *Pai Nosso – Os Últimos Dias de Salazar*, de José Filipe Costa (2025). Na televisão, tem trabalhado em séries, telefilmes, *sitcoms* e telenovelas, a par da atividade de intérprete e diretor de interpretação em dobragens.

Foi cofundador da Academia Contemporânea do Espetáculo, em 1991. Desenvolveu ainda atividade como professor e autor de programas para escolas secundárias e profissionais.

No Teatro Nacional São João, integrou o elenco de espetáculos encenados por Silviu Purcarete, José Wallenstein, Nuno Carinhas, Ricardo Pais, Giorgio Barberio Corsetti, Nuno Cardoso, João Cardoso, entre outros. Destaquem-se *Exatamente Antunes*, de Jacinto Lucas Pires, enc. Cristina Carvalhal e Nuno Carinhas (2011), no qual assumiu o papel titular; *Alma*, de Gil Vicente, *Casas Pardas*, de Maria Velho da Costa (2012), *Macbeth* (2017) e *Otelo* (2018), de William Shakespeare, encenações de Nuno Carinhas.

Mais recentemente, participou nos espetáculos *Turandot*, de Carlo Gozzi, enc. João Cardoso (2015); *Se alguma vez precisares da minha vida, vem e toma-a*, de Victor Hugo Pontes (2016); *A Promessa*, de Bernardo Santareno, enc. João Cardoso (2017); *O Senhor Pina*, de Álvaro Magalhães, enc. João Luiz (2018); *O Resto Já Deverá Conhecer do Cinema*, de Martin Crimp, enc. Nuno Carinhas e Fernando Mora Ramos (2019); *As Três Irmãs*, de Anton Tchekhov, enc. Carlos Pimenta (2021), e *O Começo Perdido: Mixtape#1*, de Pedro Martins Beja (2021). Ator residente no TNSJ desde 2023, fez parte dos elencos de *Ensaio Sobre a Cegueira*, de José Saramago (2022), *As Bruxas de Salém*, de Arthur Miller (2023), *Suécia*, de Pedro Mexia (2023), *Fado Alexandrino*, de António Lobo Antunes (2024), *O Pelicano*, de August Strindberg (2024), e *Hamlet*, de William Shakespeare (2025), encenações de Nuno Cardoso.

ANEXO 4 – ORÇAMENTO ANALÍTICO 2026

- 4.1 – Resultado Analítico * Síntese
- 4.2 – Proveitos Diretos por Espetáculo
- 4.3 – Custos Diretos por Espetáculo Fechado
- 4.4 – Análise Global por Espetáculo
- 4.5 – Planeamento Trimestral dos Rendimentos
- 4.6 – Gastos de Produção
- 4.7 – Gastos de Promoção e Divulgação
- 4.8 – Gastos Administrativos e Funcionamento
- 4.9 – Espetáculos e Curso
- 4.10 – FSE — Fornecimentos Serviços Externos

MAPA ANEXO – 4.1

RESULTADO ANALÍTICO * RESUMO 2026

RUBRICAS	ANEXO NOTAS	1.º TRIM	2.º TRIM	3.º TRIM	4.º TRIM	TOTAL 2026	TOTAL 2025	VARIAÇÃO	%
1. Vendas e serviços prestados		56 414	183 268	107 118	227 700	574 500	503 000	71 500	14%
Bilhetesiras	6.2	44 414	106 268	68 118	119 700	338 500	273 500	65 000	24%
Digressões	6.2	10 000	74 000	12 000	60 000	156 000	224 500	-68 500	-31%
Merchandising	a)	2 000	3 000	2 000	3 000	10 000	5 000	5 000	100%
Cedência de espaços	b)	0	0	25 000	45 000	70 000	0	70 000	
2. Custos das vendas e serviços prestados		390 516	1 087 474	759 084	1 913 933	4 151 007	3 483 379	667 628	19%
Custo Direto do Espetáculo:	6.3/6.4	388 516	1 084 474	732 084	1 865 933	4 071 007	3 478 379	592 628	17%
Custos de Aquisição externa	6.3/6.4	150 700	373 500	266 050	924 750	1 715 000	1 352 215	362 785	27%
Gastos de Produção, incorporados	6.3/6.4	207 867	636 729	411 476	763 860	2 019 932	1 826 164	193 768	11%
Gastos de Promoção & Divulgação, inc	6.3/6.4	29 948	74 245	54 559	177 323	336 075	300 000	36 075	12%
Custo Materiais Merchandising	a)	2 000	3 000	2 000	3 000	10 000	5 000	5 000	100%
Custo de Cedência de Espaços	b)	0	0	25 000	45 000	70 000	0	70 000	
3. Resultado Bruto (1-2)		-334 101	-904 206	-651 966	-1 686 233	-3 576 507	-2 980 379	-596 128	20%
4. Outros rendimentos		1 253 438	1 928 008	1 491 376	2 836 699	7 509 521	6 566 002	943 520	14%
Dotações do Estado incorporadas	6.5	1 253 438	1 928 008	1 491 376	2 836 699	7 509 521	6 566 002	943 520	14%

RUBRICAS	ANEXO NOTAS	1.º TRIM	2.º TRIM	3.º TRIM	4.º TRIM	TOTAL 2026	TOTAL 2025	VARIAÇÃO	%
5. Gastos indiretos (6+7+8)		865 337	979 802	795 410	1 063 466	3 704 015	3 368 783	347 392	10%
6. Gastos de Produção, não incorporados	6.6	0	0	0	0	0	0	0	
7. Gastos de Promoção & Divulgação	6.7	214 389	269 793	198 693	281 693	964 568	1 084 294	-119 726	-11%
8. Gastos Administrativos e Funcionamento	6.8	650 948	710 009	596 717	781 773	2 739 447	2 284 488	454 958	20%
9. Outros Gastos	6.8	13 000	3 000	3 000	1 000	20 000	20 000	0	0%
Outros Gastos		13 000	3 000	3 000	1 000	20 000	20 000	0	0%
10. RESULTADO OPERACIONAL (3+4-5-9)		41 000	41 000	41 000	86 000	209 000	196 840	12 160	6%
11. Impostos					45 000	45 000	35 000	10 000	
12. RESULTADO FINAL (10+11)		41 000	41 000	41 000	41 000	164 000	161 840	2 160	1%

MAPA ANEXO – 4.2

PROVEITOS DIRETOS POR ESPETÁCULO * ORÇAMENTO 2026

ESPETÁCULO		ORÇAMENTO 2026					PAO 2025	VARIÇÃO	
		1.º T	2.º T	3.º T	4.º T	TOTAL		VALOR	%
PRODUÇÃO PRÓPRIA		0	47 542	35 785	44 050	127 377	118 206	9 171	8%
230	Falsas Histórias Verdadeiras: Uma Pina Colagem, encenação Victor Hugo Pontes	0	46 393			46 393			
231	Visitações, direção Manel Tur		1 149			1 149			
232	O Beijo no Asfalto, encenação Miguel Loureiro			35 785		35 785			
233	Produção do TNSJ Marta Pazos				31 332	31 332			
234	Projeto 3.ª pessoa – Prisão					0			
235	1 Solo a determinar				4 018	4 018			
236	Preparação Ponti					0			
237	LEITURAS NO MOSTEIRO					0			
238	ATIVIDADES PARALELAS					0			
239	CENTRO EDUCATIVO				5 700	5 700			
240	VISITAS GUIADAS				3 000	3 000			
COPRODUÇÃO		30 828	25 395	16 792	59 788	132 803	121 867	10 936	9%
370	Ciclo Café-Teatro (e ação de formação) – Teatro Palmilha Dentada			12 798		12 798			
371	Class Enemy – Estreia – Manuel Tur	6 196				6 196			
372	O Fim – Estreia – Ensemble	20 519				20 519			
373	Amor de Perdição – ACE – reposição – CE	4 113				4 113			
374	Isto é um Hitler genuíno – já estreou – Assédio		12 039			12 039			

ESPETÁCULO		ORÇAMENTO 2026					PAO 2025	VARIÇÃO	
		1.º T	2.º T	3.º T	4.º T	TOTAL		VALOR	%
375	FITEI – Espetáculos internacionais – TNSJ e TeCA		13 002			13 002			
376	Lugares Invisíveis – reposição – CE		355			355			
377	Festival da Voz – Sonoscopia			3 994		3 994			
378	Caravana – Teatro Aberto				8 454	8 454			
379	Projeto com a comunidade – Marco Martins				0	0			
380	O Pai – já estreou – Gonçalo Waddington				13 258	13 258			
381	FIMP (engloba Espetáculos + Masterclass + Fimpalitos)				4 623	4 623			
382	Festa – já estreou – TEP				3 725	3 725			
383	Projeto a determinar com a comunidade				3 556	3 556			
384	Pessoas Lugares e Coisas – já estreou				24 151	24 151			
385	Ode À Esperança – Coro Lira – CE				2 022	2 022			
ACOLHIMENTO		13 586	33 330	15 541	10 862	73 319	33 427	39 893	119%
440	Concerto de Reis – Pedro Burmester	5 458				5 458			
441	Sentinellas – Internacional	6 894				6 894			
442	Um Poeta em Forma de Assim – já estreou – CE	1 234				1 234			
443	Hamlet Sou Eu – CE		136			136			
444	Berenice- Internacional		8 618			8 618			
445	Buchettino – Internacional – CE		857			857			
446	Macbeth – TNDMII		21 422			21 422			
447	Escolas artísticas: ESAP-ESMAE-BALLETTEATRO-ACE-LUSÓFONA			2 409		2 409			
448	Território IX			4 760		4 760			

ESPETÁCULO		ORÇAMENTO 2026					PAO 2025	VARIÇÃO	
		1.º T	2.º T	3.º T	4.º T	TOTAL		VALOR	%
449	Ópera Tinoco			8 372		8 372			
450	1 Solo Kung Fu				1 976	1 976			
451	1 Solo Old Cock				1 976	1 976			
452	Frei Luís de Sousa – CE				899	899			
453	Concerto de Natal – Pedro Burmester				2 729	2 729			
COORGANIZAÇÃO						0			
460	MUSICALMENTE		2 298			2 298			
461	MUSICALMENTE				1 642	1 642			
462	MUSICALMENTE				1 642	1 642			
DIGRESSÕES		10 000	74 000	12 000	60 000	156 000	224 500	-68 500	-31%
540	Branca de Neve	10 000				10 000			
541	Falsas Histórias Verdadeiras: Uma Pina Colagem, encenação Victor Hugo Pontes		15 000			15 000			
542	Falsas Histórias Verdadeiras: Uma Pina Colagem, encenação Victor Hugo Pontes		12 000			12 000			
543	Falsas Histórias Verdadeiras: Uma Pina Colagem, encenação Victor Hugo Pontes		35 000			35 000			
544	Falsas Histórias Verdadeiras: Uma Pina Colagem, encenação Victor Hugo Pontes		12 000			12 000			
545	O Beijo no asfalto			12 000		12 000			
546	Falsas Histórias Verdadeiras: Uma Pina Colagem, encenação Victor Hugo Pontes			0		0			
547	Produção do TNSJ a determinar				30 000	30 000			
548	Produção do TNSJ a determinar				30 000	30 000			
OUTROS PROJETOS					5 000	5 000	0		
TOTAIS		54 414	180 268	80 118	179 700	494 500	490 000	4 500	1%

MAPA ANEXO – 4.3

CUSTOS DIRETOS DO ESPETÁCULO FECHADO * ORÇAMENTO 2026

ESPETÁCULOS (TIPOLOGIA)		ORÇAMENTO 2026					PAO 2025	VARIÇÃO	
		1.ºT	2.ºT	3.ºT	4.ºT	TOTAL		VALOR	%
PRODUÇÃO PRÓPRIA		0	460 664	295 641	975 485	1 731 790	1 289 692	442 098	34%
230	Falsas Histórias Verdadeiras: Uma Pina Colagem, encenação Victor Hugo Pontes	0	423 932			423 932			
231	Visitações, direção Manel Tur		36 732			36 732			
232	O Beijo no Asfalto, encenação Miguel Loureiro			295 641		295 641			
233	Produção do TNSJ Marta Pazos				438 269	438 269			
234	Projeto 3.ª pessoa – Prisão				72 090	72 090			
235	1 Solo a determinar				89 355	89 355			
236	Preparação Ponti				246 025	246 025			
237	LEITURAS NO MOSTEIRO				6 458	6 458			
238	ATIVIDADES PARALELAS				27 303	27 303			
239	CENTRO EDUCATIVO				95 985	95 985			
240	VISITAS GUIADAS				0	0			
COPRODUÇÃO		246 976	195 551	148 050	638 220	1 228 797	1 403 798	-175 001	-12%
370	Ciclo Café-Teatro (e ação de formação) – Teatro Palmilha Dentada			61 904		61 904			
371	Class Enemy – Estreia – Manuel Tur	94 830				94 830			
372	O Fim – Estreia – Ensemble	82 950				82 950			
373	Amor de Perdição – ACE – reposição – CE	69 196				69 196			
374	Isto é um Hitler genuíno – já estreou – Assédio		93 005			93 005			

ESPETÁCULOS (TIPOLOGIA)		ORÇAMENTO 2026					PAO 2025	VARIÇÃO	
		1.ºT	2.ºT	3.ºT	4.ºT	TOTAL		VALOR	%
375	FITEI – Espetáculos internacionais – TNSJ e TeCA		78 079			78 079			
376	Lugares Invisíveis – reposição – CE		24 468			24 468			
377	Festival da Voz – Sonoscopia			86 146		86 146			
378	Caravana – Teatro Aberto				83 379	83 379			
379	Projeto com a comunidade – Marco Martins				54 685	54 685			
380	O Pai – já estreou – Gonçalo Waddington				116 314	116 314			
381	FIMP (engloba Espetáculos + Masterclass + Fimpalitos)				73 112	73 112			
382	Festa – já estreou – TEP				69 547	69 547			
383	Projeto a determinar com a comunidade				81 273	81 273			
384	Pessoas Lugares e Coisas – já estreou				113 682	113 682			
385	Ode À Esperança – Coro Lira – CE				46 228	46 228			
ACOLHIMENTO		129 184	296 258	164 918	195 379	785 740	424 242	361 497	85%
440	Concerto de Reis – Pedro Burmester	27 729				27 729			
441	Sentinellas – Internacional	62 998				62 998			
442	Um Poeta em Forma de Assim – já estreou – CE	38 457				38 457			
443	Hamlet Sou Eu – CE		35 718			35 718			
444	Berenice- Internacional		137 239			137 239			
445	Buchettino – Internacional – CE		69 803			69 803			
446	Macbeth – TNDMII		19 721			19 721			
447	Escolas artísticas: ESAP-ESMAE-BALLETTEATRO-ACE-LUSÓFONA			68 178		68 178			
448	Território IX			31 458		31 458			

ESPETÁCULOS (TIPOLOGIA)		ORÇAMENTO 2026					PAO 2025	VARIÇÃO	
		1.ºT	2.ºT	3.ºT	4.ºT	TOTAL		VALOR	%
449	Ópera Tinoco			65 282		65 282			
450	1 Solo Kung Fu				29 663	29 663			
451	1 Solo Old Cock				28 663	28 663			
452	Frei Luís de Sousa – CE				53 007	53 007			
453	Concerto de Natal – Pedro Burmester				22 288	22 288			
COORGANIZAÇÃO									
460	MUSICALMENTE		33 777			33 777			
461	MUSICALMENTE				30 572	30 572			
462	MUSICALMENTE				31 186	31 186			
DIGRESSÕES		12 356	132 000	123 475	56 850	324 681	360 647	-35 966	-10%
540	Branca de Neve	12 356				12 356			
541	Falsas Histórias Verdadeiras: Uma Pina Colagem, encenação Victor Hugo Pontes		41 124			41 124			
542	Falsas Histórias Verdadeiras: Uma Pina Colagem, encenação Victor Hugo Pontes		47 454			47 454			
543	Falsas Histórias Verdadeiras: Uma Pina Colagem, encenação Victor Hugo Pontes		21 711			21 711			
544	Falsas Histórias Verdadeiras: Uma Pina Colagem, encenação Victor Hugo Pontes		21 711			21 711			
545	O Beijo no asfalto			52 058		52 058			
546	Falsas Histórias Verdadeiras: Uma Pina Colagem, encenação Victor Hugo Pontes			71 417		71 417			
547	Produção do TNSJ a determinar				28 425	28 425			
548	Produção do TNSJ a determinar				28 425	28 425			
Valores para pagamento às companhias final 2025						0			
TOTAL		388 516	1 084 474	732 084	1 865 933	4 071 007	3 478 379	592 628	17%

MAPA ANEXO – 4.4

ANÁLISE GLOBAL POR ESPETÁCULO * ORÇAMENTO 2026

ESPETÁCULOS (TIPOLOGIA)		CUSTOS DIRETOS DO ESPETÁCULO							Resultado (1)-(2)	Subsídios ao espetáculo
		Custos Externos		Custos Internos			Receitas Próprias (2)	Dotações Estado		
		Aquisição externa	Projeto & Promoção	Gastos de Produção	Atores Contratados	Total (1)				
PRODUÇÃO PRÓPRIA		688 900	162 234	520 050	360 606	1 731 790	127 377	1 604 413	723 757	
230	Falsas Histórias Verdadeiras: Uma Pina Colagem	100 000	25 435	178 945	119 552	423 932	46 393	377 539	79 042	
231	Visitações, direção Manel Tur	0	3 851	32 881		36 732	1 149	35 583	2 702	
232	O Beijo no Asfalto, encenação Miguel Loureiro	82 850	21 501	121 621	69 669	295 641	35 785	259 856	68 567	
233	Produção do TNSJ Marta Pazos	125 000	19 678	135 541	158 050	438 269	31 332	406 937	113 346	
234	Projeto 3.ª pessoa – Prisão	63 600	2 849	5 641		72 090		72 090	66 449	
235	1 Solo a determinar	45 000	4 000	27 020	13 335	89 355	4 018	85 337	44 982	
236	Preparação Ponti	177 950	68 075	0		246 025		246 025	246 025	
237	LEITURAS NO MOSTEIRO	5 000	200	1 258		6 458		6 458	5 200	
238	ATIVIDADES PARALELAS	11 500	12 845	2 958		27 303		27 303	24 345	
239	CENTRO EDUCATIVO	78 000	3 800	14 185		95 985	5 700	90 285	76 100	
240	VISITAS GUIADAS			0		0	3 000	-3 000	-3 000	
COPRODUÇÃO		569 500	95 416	563 881	0	1 228 797	132 803	1 095 993	532 112	
370	Ciclo Café-Teatro (e ação de formação) Palmilha Dentada	41 400	10 951	9 552		61 904	12 798	49 106	39 553	
371	Class Enemy – Estreia – Manuel Tur	30 800	4 854	59 176		94 830	6 196	88 633	29 458	
372	O Fim – Estreia – Ensemble	31 150	7 562	44 238		82 950	20 519	62 431	18 193	

ESPETÁCULOS (TIPOLOGIA)		CUSTOS DIRETOS DO ESPETÁCULO							
		Custos Externos		Custos Internos			Receitas Próprias (2)	Resultado (1)-(2)	Subsídios ao espetáculo
		Aquisição externa	Projeto & Promoção	Gastos de Produção	Atores Contratados	Total (1)			Dotações Estado
373	Amor de Perdição – ACE – reposição – CE	21 200	5 341	42 656		69 196	4 113	65 084	22 428
374	Isto é um Hitler genuíno – já estreou – Assédio	36 000	6 670	50 335		93 005	12 039	80 966	30 631
375	FITEI – Espetáculos internacionais – TNSJ e TeCA	36 350	3 836	37 892		78 079	13 002	65 077	27 185
376	Lugares Invisíveis – reposição – CE	7 200	5 530	11 738		24 468	355	24 113	12 376
377	Festival da Voz – Sonoscopia	57 300	7 084	21 762		86 146	3 994	82 152	60 390
378	Caravana – Teatro Aberto	40 500	6 540	36 339		83 379	8 454	74 925	38 586
379	Projeto com a comunidade – Marco Martins	20 500	3 402	30 783		54 685	0	54 685	23 902
380	O Pai – já estreou – Gonçalo Waddington	71 150	8 174	36 991		116 314	13 258	103 057	66 066
381	FIMP (engloba Espetáculos + Masterclass + Fimpalitos)	25 900	4 799	42 412		73 112	4 623	68 488	26 076
382	Festa – já estreou – TEP	31 000	4 601	33 946		69 547	3 725	65 823	31 876
383	Projeto a determinar com a comunidade	40 000	4 719	36 553		81 273	3 556	77 717	41 163
384	Pessoas Lugares e Coisas – já estreou	62 450	7 075	44 157		113 682	24 151	89 531	45 374
385	Ode À Esperança – Coro Lira – CE	16 600	4 278	25 351		46 228	2 022	44 206	18 855
ACOLHIMENTO		348 100	78 425	359 214	0	785 740	73 319	712 420	353 206
440	Concerto de Reis – Pedro Burmester	11 750	3 847	12 132		27 729	5 458	22 271	10 139
441	Sentinellas – Internacional	39 000	4 599	19 399		62 998	6 894	56 104	36 705
442	Um Poeta em Forma de Assim – já estreou – CE	12 800	3 746	21 910		38 457	1 234	37 223	15 312
443	Hamlet Sou Eu – CE	10 000	4 651	21 067		35 718	136	35 583	14 516

ESPETÁCULOS (TIPOLOGIA)		CUSTOS DIRETOS DO ESPETÁCULO							
		Custos Externos		Custos Internos			Receitas Próprias (2)	Resultado (1)-(2)	Subsídios ao espetáculo
		Aquisição externa	Projeto & Promoção	Gastos de Produção	Atores Contratados	Total (1)			
444	Berenice- Internacional	107 000	8 255	21 984		137 239	8 618	128 621	106 637
445	Buchettino – Internacional – CE	42 700	5 777	21 327		69 803	857	68 947	47 620
446	Macbeth – TNDMII	400	6 461	12 859		19 721	21 422	-1701	-14 560
447	Escolas artísticas: ESAP-ESMAE-BALLETTEATRO-ACE-LUSÓFONA	500	5 838	61 840		68 178	2 409	65 769	3 929
448	Território VIV	7 600	3 792	20 067		31 458	4 760	26 698	6 632
449	Ópera Tinoco	31 400	5 392	28 490		65 282	8 372	56 910	28 421
450	1 Solo Kung Fu	6 500	2 726	20 437		29 663	1 976	27 688	7 251
451	1 Solo Old Cock	5 500	2 726	20 437		28 663	1 976	26 688	6 251
452	Frei Luís de Sousa – CE	20 400	4 824	27 783		53 007	899	52 108	24 325
453	Concerto de Natal – Pedro Burmester	9 500	4 297	8 491		22 288	2 729	19 559	11 068
COORGANIZAÇÃO						0		0	0
460	MUSICALMENTE	14 350	3 778	15 649		33 777	2 298	31 479	15 830
461	MUSICALMENTE	14 350	3 857	12 364		30 572	1 642	28 930	16 566
462	MUSICALMENTE	14 350	3 857	12 978		31 186	1 642	29 544	16 566
DIGRESSÕES		108 500	0	74 286	141 894	324 681	156 000	168 681	-47 500
540	Branca de Neve	4 000		0	8 356	12 356	10 000	2 356	-6 000
541	Falsas Histórias Verdadeiras: Uma Pina Colagem	4 500		21 382	15 243	41 124	15 000	26 124	-10 500
542	Falsas Histórias Verdadeiras: Uma Pina Colagem	5 000		27 211	15 243	47 454	12 000	35 454	-7 000

ESPETÁCULOS (TIPOLOGIA)		CUSTOS DIRETOS DO ESPETÁCULO							
		Custos Externos		Custos Internos			Receitas Próprias (2)	Resultado (1)-(2)	Subsídios ao espetáculo
		Aquisição externa	Projeto & Promoção	Gastos de Produção	Atores Contratados	Total (1)			Dotações Estado
543	Falsas Histórias Verdadeiras: Uma Pina Colagem	5 000		1 468	15 243	21 711	35 000	-13 289	-30 000
544	Falsas Histórias Verdadeiras: Uma Pina Colagem	5 000		1 468	15 243	21 711	12 000	9 711	-7 000
545	O Beijo no asfalto	5 000		22 757	24 301	52 058	12 000	40 058	-7 000
546	Falsas Histórias Verdadeiras: Uma Pina Colagem	40 000		0	31 417	71 417	0	71 417	40 000
547	Produção do TNSJ a determinar	20 000		0	8 425	28 425	30 000	-1 575	-10 000
548	Produção do TNSJ a determinar	20 000		0	8 425	28 425	30 000	-1 575	-10 000
OUTROS PROJETOS		0	0	0	0	0		0	0
TOTAL		1 715 000	336 075	1 517 432	502 500	4 071 007	489 500	3 581 507	1 561 575
TOTAL FECHO		1 715 000	336 075	1 517 432	502 500	4 071 007	489 500	3 581 507	1 561 575

MAPA ANEXO – 4.5

PLANEAMENTO TRIMESTRAL DOS RENDIMENTOS 2026

CUSTOS DE PRODUÇÃO VARIÁVEIS		1.º TRI	2.º TRI	3.º TRI	4.º TRI	TOTAL
PRODUÇÃO PRÓPRIA		0	81 744	68 567	573 447	723 757
230	Falsas Histórias Verdadeiras: Uma Pina Colagem, encenação Victor Hugo Pontes		79 042			79 042
231	Visitações, direção Manel Tur		2 702			2 702
232	O Beijo no Asfalto, encenação Miguel Loureiro			68 567		68 567
233	Produção do TNSJ Marta Pazos				113 346	113 346
234	Projeto 3.ª pessoa – Prisão				66 449	66 449
235	1 Solo a determinar				44 982	44 982
236	Preparação Ponti				246 025	246 025
237	LEITURAS NO MOSTEIRO				5 200	5 200
238	ATIVIDADES PARALELAS				24 345	24 345
239	CENTRO EDUCATIVO				76 100	76 100
240	VISITAS GUIADAS				-3 000	-3 000
COPRODUÇÃO		70 078	70 192	99 943	291 900	532 112
370	Ciclo Café-Teatro (e ação de formação) – Teatro Palmilha Dentada			39 553		39 553
371	Class Enemy – Estreia – Manuel Tur	29 458				29 458
372	O Fim – Estreia – Ensemble	18 193				18 193
373	Amor de Perdição – ACE – reposição – CE	22 428				22 428
374	Isto é um Hitler genuíno – já estreou – Assédio		30 631			30 631
375	FITEI – Espetáculos internacionais – TNSJ e TeCA		27 185			27 185
376	Lugares Invisíveis – reposição – CE		12 376			12 376
377	Festival da Voz – Sonoscopia			60 390		60 390
378	Caravana – Teatro Aberto				38 586	38 586
379	Projeto com a comunidade – Marco Martins				23 902	23 902
380	O Pai – já estreou – Gonçalo Waddington				66 066	66 066
381	FIMP (engloba Espetáculos + Masterclass + Fimpalitos)				26 076	26 076
382	Festa – já estreou – TEP				31 876	31 876
383	Projeto a determinar com a comunidade				41 163	41 163
384	Pessoas Lugares e Coisas – já estreou				45 374	45 374
385	Ode À Esperança – Coro Lira – CE				18 855	18 855

ACOLHIMENTO		62 156	170 042	38 981	82 026	353 206
440	Concerto de Reis – Pedro Burmester	10 139				10 139
441	Sentinellas – Internacional	36 705				36 705
442	Um Poeta em Forma de Assim – já estreou – CE	15 312				15 312
443	Hamlet Sou Eu – CE		14 516			14 516
444	Berenice- Internacional		106 637			106 637
445	Buchettino – Internacional – CE		47 620			47 620
446	Macbeth – TNDMII		-14 560			-14 560
447	Escolas artísticas: ESAP-ESMAE-BALLETTEATRO-ACE-LUSÓFONA			3 929		3 929
448	Território IX			6 632		6 632
449	Ópera Tinoco			28 421		28 421
450	1 Solo Kung Fu				7 251	
451	1 Solo Old Cock				6 251	6 251
452	Frei Luís de Sousa – CE				24 325	24 325
453	Concerto de Natal – Pedro Burmester				11 068	11 068
COORGANIZAÇÃO						
460	MUSICALMENTE		15 830			15 830
461	MUSICALMENTE				16 566	16 566
462	MUSICALMENTE				16 566	16 566
DIGRESSÕES		-6 000	-54 500	33 000	-20 000	-47 500
540	Branca de Neve	-6 000				-6 000
541	Falsas Histórias Verdadeiras: Uma Pina Colagem, encenação Victor Hugo Pontes		-10 500			-10 500
542	Falsas Histórias Verdadeiras: Uma Pina Colagem, encenação Victor Hugo Pontes		-7 000			-7 000
543	Falsas Histórias Verdadeiras: Uma Pina Colagem, encenação Victor Hugo Pontes		-30 000			-30 000
544	Falsas Histórias Verdadeiras: Uma Pina Colagem, encenação Victor Hugo Pontes		-7 000			-7 000
545	O Beijo no asfalto			-7 000		-7 000
546	Falsas Histórias Verdadeiras: Uma Pina Colagem, encenação Victor Hugo Pontes			40 000		40 000
547	Produção do TNSJ a determinar				-10 000	-10 000
548	Produção do TNSJ a determinar				-10 000	-10 000
	Projetos em curso					0
Subtotal (1)		126 234	267 477	240 491	927 373	1 561 575

Custos Fixos de Estrutura		1.º Tri	2.º Tri	3.º Tri	4.º Tri	Total
	Gastos de Produção	578 587	639 935	470 004	653 907	2 342 434
	Gastos Promoção e Divulgação	214 389	269 793	198 693	281 693	964 568
	Gastos Administrativos e Funcionamento	615 601	669 139	602 769	753 436	2 640 944
Subtotal (2)		1 408 577	1 578 866	1 271 466	1 689 036	5 947 946
Correção das imputações efeito fecho (3)		-281 373	81 664	-20 581	220 290	0
TOTAL GERAL (1+2+3)		1 253 438	1 928 008	1 491 376	2 836 699	7 509 521

MAPA ANEXO – 4.6

GASTOS DE PRODUÇÃO * ORÇAMENTO 2026

NATUREZAS ANALÍTICAS	ORÇAMENTO 2026					PAO 2025	VARIÇÃO	
	1.º T	2.º T	3.º T	4.º T	TOTAL		VALOR	%
221 – Custos com o Pessoal Próprio	335 365	433 292	335 131	439 496	1 543 286	1 455 352	87 933	6%
221 – Custos Pessoal Próprio (Atores)	127 760	155 260	127 760	147 720	558 500	502 500	56 000	11%
213 – Consumíveis	4 910	3 560	2 550	5 260	16 280	15 780	500	3%
231 – Aluguer de Equipamento	345	645	345	645	1 980	2 046	-66	-3%
233 – Conservação e Reparação	2 700	2 100	2 700	6 200	13 700	10 689	3 011	28%
237 – Deslocações e estadias	735	1 010	710	1 795	4 250	3 490	760	22%
238 – Transporte Material e Cargas	432	1 320	2 496	720	4 968	4 968	0	0%
411 – Eletricidade	200	450	150	300	1 100	1 100	0	0%
412 – Combustíveis	0	0	0	0	0	180	-180	-100%
413 – Água	60	60	60	60	240	240	0	0%
414 – Outros Fluidos	0	300	0	0	300	300	0	0%
415 – Ferramentas e utensílios	3 450	2 400	2 600	2 650	11 100	9 554	1 546	16%
416 – Livros e documentação Técnica	200	100	50	50	400	400	0	0%
417 – Material de Escritório	855	540	585	685	2 665	2 665	0	0%
418 – Artigos para Oferta	0	0	0	0	0	0	0	
419 – Rendas	11 400	11 400	11 400	11 400	45 600	42 000	3 600	9%
421 – Comunicações (Telefones e CTT)	0	0	0	0	0	1 494	-1 494	-100%
427 – Limpeza, Higiene e Conforto	500	100	700	600	1 900	2 050	-150	-7%
428 – Vigilância e Segurança	120	120	120	120	480	840	-360	-43%
429 – Trabalhos especializados	1 200	1 200	1 700	1 200	5 300	5 300	0	0%
430 – Outros Fornecimentos de Bens e Serviços	2 205	1 855	1 705	1 605	7 370	7 220	150	2%
512 – Amortizações	30 754	30 754	30 754	30 754	123 015	29 739	93 276	314%
299 – Acréscimo de Gastos de Produção	55 396	-6 531	-51 512	2 647	0	0	0	
Subtotal	578 587	639 935	470 004	653 907	2 342 434	2 097 907	244 526	12%
391 – Comp. nos gastos comuns Produção	112 335	141 014	115 204	142 969	511 522	461 403	50 119	11%
393 – Gastos Incorporados nas secções principais	-112 335	-141 014	-115 204	-142 969	-511 522	-461 403	-50 119	11%
Subtotal	0	0	0	0	0	0	0	
329 – Serviços de Produção Incorporados	-578 587	-639 935	-470 004	-653 907	-2 342 434	-2 097 907	-244 526	12%
TOTAIS	0	0	0	0	0	0	0	

MAPA ANEXO – 4.7

GASTOS PROMOÇÃO E DIVULGAÇÃO * ORÇAMENTO 2026

NATUREZAS ANALÍTICAS	ORÇAMENTO 2026					PAO 2025	VARIÇÃO	
	1º T	2º T	3º T	4º T	TOTAL		VALOR	%
221 – Custos com o Pessoal Próprio	318 176	387 584	318 044	390 488	1 414 293	1 054 067	360 226	34%
221 – Custos Pessoal Próprio Especialização	0	0	0	0	0	0	0	
213 – Consumíveis	3 100	2 800	2 850	6 200	14 950	12 060	2 890	24%
231 – Aluguer de Equipamento	6 270	6 270	6 270	6 990	25 800	26 240	-440	-2%
233 – Conservação e Reparação	4 850	4 200	4 650	5 000	18 700	15 950	2 750	17%
237 – Deslocações e estadias	6 500	5 400	5 500	6 300	23 700	21 700	2 000	9%
238 – Transporte Material e Cargas	150	300	200	350	1 000	900	100	11%
411 – Eletricidade	34 900	31 400	28 400	32 500	127 200	136 800	-9 600	-7%
412 – Combustíveis	1 900	1 840	1 900	2 160	7 800	8 130	-330	-4%
413 – Água	2 550	2 500	2 400	3 000	10 450	10 200	250	2%
415 – Ferramentas e utensílios	500	500	200	500	1 700	1 700	0	0%
416 – Livros e documentação Técnica	640	250	300	150	1 340	1 090	250	23%
417 – Material de Escritório	590	520	330	550	1 990	2 090	-100	-5%
420 – Despesas de Representação	0	0	0	0	0	0	0	
421 – Comunicações (Telefones e CTT)	3 600	3 600	3 600	3 600	14 400	15 600	-1 200	-8%
422 – Seguros	17 350	18 250	17 250	17 000	69 850	68 500	1 350	2%
423 – Contencioso e Notariado	0	0	0	0	0	0	0	
427 – Limpeza, Higiene e Conforto	27 000	26 200	27 650	29 550	110 400	105 690	4 710	4%
428 – Vigilância e Segurança	47 325	47 325	48 825	51 825	195 300	130 528	64 772	50%
429 – Trabalhos especializados	49 350	46 200	56 200	68 873	220 623	164 920	55 703	34%
430 – Outros Fornecimentos de Bens e Serviços	16 600	9 750	3 950	9 150	39 450	51 500	-12 050	-23%
511 – Impostos e Taxas	0	0	0	45 000	45 000	35 000	10 000	29%
512 – Amortizações	107 210	107 210	107 210	107 210	428 839	444 547	-15 708	-4%
Subtotal (1)	648 561	702 099	635 729	786 396	2 772 784	2 307 212	465 572	20%
254 – Receita Cedência de Espaços	0	0	25 000	45 000	70 000	0	70 000	
Subtotal (2)	648 561	702 099	610 729	741 396	2 702 784	2 307 212	535 572	23%
329 – Serviços de Produção Incorporados	68 307	73 830	51 908	72 457	266 502	241 432	25 070	10%
733 – Receita (Subsídio Investimento)	32 960	32 960	32 960	32 960	131 840	131 840	0	0%
TOTAIS	683 908	742 969	629 677	780 893	2 837 447	2 416 805	560 642	23%

MAPA ANEXO – 4.8

GASTOS ADMINISTRATIVO E FUNCIONAMENTO * ORÇAMENTO 2026

NATUREZAS ANALÍTICAS	ORÇAMENTO 2026					PAO 2025	VARIÇÃO	
	1º T	2º T	3º T	4º T	TOTAL		Valor	%
221 – Custos com o Pessoal Próprio	147 932	190 893	147 800	193 797	680 422	828 581	-148 159	-18%
221 – Custos Pessoal Próprio Especialização	0	0	0	0	0	0	0	
213 – Consumíveis	40	0	40	0	80	80	0	0%
225 – Autores e Criativos	4 800	5 900	2 400	11 200	24 300	22 000	2 300	10%
228 – Técnicos	3 720	4 734	2 166	1 620	12 240	14 200	-1 960	-14%
234 – Promoção e Divulgação (Publicidade Operacional)	44 452	52 751	22 662	123 397	243 261	218 757	24 504	11%
235 – Assistentes de Sala	25 603	20 719	7 084	18 068	71 474	68 553	2 921	4%
236 – Receção e Caterings	3 700	3 600	1 900	4 800	14 000	10 050	3 950	39%
237 – Deslocações e estadias	1 095	1 345	825	1 155	4 420	4 520	-100	-2%
239 – Designer Gráfico	13 500	13 500	13 500	13 500	54 000	54 000	0	0%
240 – Fotógrafo	7 500	7 500	7 500	7 500	30 000	36 000	-6 000	-17%
241 – Tradutor	3 500	10 400	11 300	16 400	41 600	29 200	12 400	42%
416 – Livros e documentação Técnica	600	600	400	1 900	3 500	3 500	0	0%
417 – Material de Escritório	275	175	225	275	950	1 200	-250	-21%
421 – Comunicações (Telefones e CTT)	300	0	1 000	1 000	2 300	2 300	0	0%
426 – Publicidade Institucional	2 900	3 900	2 700	6 400	15 900	25 000	-9 100	-36%
429 – Trabalhos especializados	11 440	17 940	5 940	15 440	50 760	37 000	13 760	37%
430 – Outros Fornecimentos de Bens e Serviços	15 600	11 793	5 331	10 566	43 290	23 640	19 650	83%
512 – Amortizações	2 037	2 037	2 037	2 037	8 146	5 713	2 433	43%
Subtotal	288 993	347 786	234 810	429 054	1 300 643	1 384 294	-83 651	-6%
329 – Serviços de Produção Incorporados					0	0	0	
391 – Comp. nos gastos comuns Produção					0	0	0	
731 – Custos Imputados	-74 605	-77 992	-36 117	-147 361	-336 075	-300 000	-36 075	12%
Subtotal	-74 605	-77 992	-36 117	-147 361	-336 075	-300 000	-36 075	12%
TOTAIS	214 389	269 793	198 693	281 693	964 568	1 084 294	-119 726	-11%

MAPA ANEXO – 4.9

ESPETÁCULOS EM CURSO * ORÇAMENTO 2026

ESPETÁCULO	1º T	2º T	3º T	4º T
Espetáculos em curso	698 725	482 000	705 507	155 583
Gastos de Produção incorporados	120 000	130 000	150 000	85 000
Total	818 725	612 000	855 507	240 583

MAPA ANEXO – 4.10

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS * 2026

2026 SEM IVA RUBRICAS SNC	1º T	2º T	3º T	4º T	ORÇAMENTO ANUAL 2026	PAO 2025	DESVIO ACUMULADO	
							VALOR	%
62.2.1 – Trabalhos Especializados	404 463	284 129	362 021	505 798	1 556 410	1 171 533	384 877	33%
62.2.2 – Publicidade e Propaganda	47 352	56 651	25 362	159 495	288 859	243 757	45 102	19%
62.2.3 – Vigilância e Segurança	47 445	47 445	48 945	51 945	195 780	131 368	64 412	49%
62.2.4 – Honorários	138 335	81 444	114 451	120 410	454 640	393 355	61 285	16%
62.2.5 – Comissões					0	0	0	
62.2.6- Conservação e Reparação	7 550	6 300	7 350	11 200	32 400	26 639	5 761	22%
62.3.1 – Ferramentas e Utensílios	3 950	2 900	2 800	3 150	12 800	11 454	1 346	12%
62.3.2 – Livros e documentação técnica	1 440	950	750	2 100	5 240	4 990	250	5%
62.3.3 – Material de Escritório	1 720	1 235	1 140	1 510	5 605	5 955	-350	-6%
62.3.6 – Art. Higiene Limpeza, Vestuário					0	0	0	
62.3.7 – Medicamentos e Art. P ^a Saúde					0	0	0	
62.3.9 – Outros Materiais	14 450	11 460	8 190	17 860	51 960	45 596	6 364	14%
62.4.1 – Eletricidade	35 100	31 850	28 550	32 800	128 300	137 900	-9 600	-7%
62.4.2 – Combustíveis	1 900	1 840	1 900	2 160	7 800	8 310	-510	-6%
62.4.3 – Água	2 610	2 560	2 460	3 060	10 690	10 440	250	2%
62.4.8 – Outros Fluidos	0	300	0	0	300	300	0	0%
62.5.1 – Deslocações e Estadias	15 630	42 005	57 925	57 600	173 160	157 598	15 562	10%
62.5.2 – Transportes de Pessoal (*)					0	0	0	
62.5.3 – Transportes de mercadorias	11 176	18 350	15 261	15 580	60 367	71 905	-11 538	-16%
62.6.1 – Rendas e Alugueres	19 015	19 745	19 905	21 035	79 700	77 486	2 214	3%
62.6.2 – Comunicações	3 900	3 600	4 600	4 600	16 700	19 394	-2 694	-14%
62.6.3 – Seguros	17 350	18 250	17 250	17 000	69 850	68 500	1 350	2%
62.6.4 – Royalties direitos de autor					0	0	0	
62.6.5 – Contencioso e Notariado					0	0	0	
62.6.6 – Despesas de representação	0	0	0	0	0	0	0	
62.6.7 – Limpeza Higiene e Conforto	27 500	26 300	28 350	30 150	112 300	107 740	4 560	4%
62.6.8 – Outros Serviços	36 791	26 168	13 016	23 481	99 456	96 909	2 547	3%
TOTAL	837 677	683 481	760 226	1 080 934	3 362 318	2 791 129	571 189	20%

ANEXO 5 – INSTRUMENTOS PREVISIONAIS DE GESTÃO (IPG’S) SNC 2026

5.1 – Balanço Comparativo

5.2 – Demonstração de Resultados por Natureza

5.3 – Demonstração de Fluxos de Caixa

MAPA ANEXO IPG – 5.1

														Valores expressos em EUROS	
BALANÇO COMPARATIVO TNSJ PREVISÃO 2026	REAL 2020	REAL 2021	REAL 2022	REAL 2023	REAL 2024	PAO 2025	1.º TRIM	2.º TRIM	3.º TRIM	4.º TRIM	TOTAL 2026	TOTAL 2027	TOTAL 2028	VAR 2026 VS 2025	
ATIVO															
ATIVO NÃO CORRENTE															
Ativos fixos tangíveis	1 656 938	3 836 111	4 076 903	4 094 136	4 029 912	6 541 508	7 816 508	9 746 508	9 826 508	9 906 508	9 906 508	9 926 508	9 951 508	3 365 000	
Ativos intangíveis	67 949	61 341	81 103	71 670	83 326	163 580	163 580	168 580	163 580	158 580	158 580	186 580	226 580	-5 000	
Outros investimentos financeiros	13 575	17 458	17 827	17 827	17 827	7 000	7 000	7 000	7 000	7 000	7 000	0	0	0	
ATIVO CORRENTE															
Inventários	167 198	136 133	142 579	116 465	125 755	210 626	828 725	622 000	865 507	250 583	250 583	300 008	325 008	39 956	
Clientes	529	25 909	40 739	15 340	26 928	10 000	10 000	10 000	10 000	10 000	10 000	10 000	10 000	0	
Adiantamentos a fornecedores					0	0					0	0	0	0	
Estado e outros entes públicos	111 683	168 605	214 442	250 788	189 615	225 000	225 000	225 000	225 000	225 000	225 000	225 000	225 000	0	
Acionistas / sócios					0	0					0	0	0	0	
Outros créditos a receber	67				0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Diferimentos	14 315	15 702	15 183	11 245	11 970	10 000	10 000	10 000	10 000	10 000	10 000	10 000	10 000	0	
Caixa e depósitos bancários	1 389 826	1 581 546	1 890 018	2 882 825	3 274 169	2 281 670	2 346 704	1 340 084	1 581 696	1 315 722	1 315 722	1 444 342	1 617 374	-965 948	
Total do Ativo	3 422 080	5 842 806	6 478 794	7 460 295	7 759 503	9 449 385	11 412 517	12 129 172	12 689 292	11 883 393	11 883 393	12 102 438	12 365 470	2 434 008	
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO															
CAPITAL PRÓPRIO															
Capital subscrito	2 500 000	2 500 000	2 500 000	2 500 000	2 500 000	2 500 000	2 500 000	2 500 000	2 500 000	2 500 000	2 500 000	2 500 000	2 500 000	0	
Outras reservas	505 075	505 075	505 075	505 075	505 075	505 075	505 075	505 075	505 075	505 075	505 075	505 075	505 075	0	

Valores expressos em EUROS

BALANÇO COMPARATIVO TNSJ PREVISÃO 2026	REAL 2020	REAL 2021	REAL 2022	REAL 2023	REAL 2024	PAO 2025	1.º TRIM	2.º TRIM	3.º TRIM	4.º TRIM	TOTAL 2026	TOTAL 2027	TOTAL 2028	VAR 2026 VS 2025
Resultados transitados	-1 803 514	-1 754 465	-1 709 779	-1 536 050	-1 458 699	-1 334 909	-1 173 069	-1 173 069	-1 173 069	-1 173 069	-1 173 069	-1 009 069	-758 395	161 840
Ajustamento/Outras variações no capital próprio	422 204	1 636 581	1 718 055	1 614 594	1 519 758	1 233 205	1 200 245	1 167 285	1 134 325	5 674 045	5 674 045	5 481 951	5 289 857	4 440 840
Resultado líquido do período	49 050	44 685	173 730	77 350	131 927	161 840	41 000	82 000	123 000	164 000	164 000	250 673	258 079	2 160
Total do Capital Próprio	1 672 815	2 931 876	3 187 080	3 160 970	3 198 061	3 065 211	3 073 251	3 081 291	3 089 331	7 670 051	7 670 051	7 728 630	7 794 615	4 604 840
PASSIVO														
Passivo não corrente	122 575	475 136	498 790	468 753	441 220	326 490	318 682	310 874	303 066	1 615 713	1 615 713	1 558 104	1 500 495	1 289 223
Passivo corrente														
Fornecedores	36 648	23 863	40 206	25 352	27 954	72 000	72 000	72 000	72 000	72 000	72 000	72 000	72 000	0
Adiantamentos de clientes														
Estado e outros entes públicos	76 785	91 500	139 107	96 927	146 743	120 000	120 000	120 000	120 000	120 000	120 000	120 000	120 000	0
Financiamentos obtidos														
Outras dívidas a pagar														
Fornecedores de investimentos	0	3 875	2 304	5 153	0	15 000	15 000	15 000	15 000	15 000	15 000	15 000	15 000	0
Outras	347 796	461 633	421 824	477 470	476 940	445 000	445 000	445 000	445 000	500 000	500 000	535 000	580 000	55 000
Diferimentos	1 165 461	1 854 922	2 189 482	3 225 671	3 468 585	5 405 684	7 368 584	8 085 008	8 644 895	1 890 629	1 890 629	2 073 704	2 283 360	-3 515 055
Total do Passivo	1 749 265	2 910 929	3 291 714	4 299 325	4 561 443	6 384 174	8 339 266	9 047 881	9 599 961	4 213 342	4 213 342	4 373 808	4 570 855	-2 170 832
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO	3 422 080	5 842 806	6 478 794	7 460 295	7 759 503	9 449 385	11 412 517	12 129 172	12 686 292	11 883 393	11 883 393	12 102 438	12 365 470	2 434 008
Controlo: Total do Ativo – (C'P + Passivo + Interesses minoritários)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

MAPA ANEXO IPG – 5.2

														Valores expressos em EUROS	
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA SNC TNSJ PREVISÃO 2026	REAL 2020	REAL 2021	REAL 2022	REAL 2023	REAL 2024	PAO 2025	1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM	4º TRIM	TOTAL 2026	TOTAL 2027	TOTAL 2028	VAR 2026 VS 2025	
Vendas e serviços prestados	180 710	247 501	422 086	521 574	571 261	503 000	56 414	183 268	107 118	227 700	574 500	683 000	683 000	71 500	
Subsídios à exploração	5 015 536	5 045 589	5 513 191	5 632 066	6 103 410	6 566 002	1 253 438	1 928 008	1 491 376	2 836 699	7 509 521	8 025 521	7 718 414	943 520	
Varição nos inventários da produção	71 528	-32 902	9 928	-25 286	14 598	10 627	618 098	-206 725	243 508	-614 925	39 956	49 425	25 000	29 329	
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-1 586	-1 028	-4 791	-4 655	-13 932	-5 000	-2 000	-3 000	-2 500	-3 000	-10 000	-10 000	-10 000	-5 000	
Fornecimentos e serviços externos	-2 180 375	-2 144 543	-2 527 170	-2 488 774	-2 499 581	-2 791 129	-837 677	-683 481	-760 226	-1 080 934	-3 362 318	-3 747 318	-3 272 318	-571 189	
Gastos com o pessoal	-2 785 274	-2 821 056	-2 939 654	-3 226 575	-3 621 376	-3 840 500	-929 234	-1 167 029	-928 736	-1 171 501	-4 196 500	-4 358 000	-4 494 471	-356 000	
Imparidade de inventários (perdas / reversões)															
Outros rendimentos	46 844	52 513	70 507	135 785	135 905	251 840	32 960	132 960	32 960	32 960	231 840	351 454	351 454	-20 000	
Outros gastos	-545	-16 685	-19 571	-16 976	-21 677	-20 000	-13 000	-3 000	-3 000	-1 000	-20 000	-20 000	-20 000	0	
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	346 838	329 390	524 526	527 159	668 608	674 840	179 000	181 000	181 000	226 000	767 000	973 673	981 079	92 160	
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	-279 144	-264 445	-289 398	-421 840	-494 548	-480 000	-140 000	-140 000	-140 000	-140 000	-560 000	-680 000	-680 000	-80 000	
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	67 694	64 945	235 128	105 320	174 060	194 840	39 000	41 000	41 000	86 000	207 000	293 673	301 079	12 160	
Juros e rendimentos similares obtidos				200	1 950	2 000	2 000				2 000	2 000	2 000	0	
Juros e gastos similares suportados															
Resultado antes de Impostos	67 694	64 945	235 128	105 520	176 010	196 840	41 000	41 000	41 000	86 000	209 000	295 673	303 079	12 160	
Imposto diferido					0	0					0				
Imposto sobre o rendimento do período	-18 645	-20 260	-61 399	-28 170	-44 083	-35 000	0	0	0	-45 000	-45 000	-45 000	-45 000	-10 000	
Resultado Líquido do Período	49 050	44 685	173 730	77 350	131 927	161 840	41 000	41 000	41 000	41 000	164 000	250 673	258 079	2 160	
Resultado das atividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período															

MAPA ANEXO IPG – 5.3

														Valores expressos em EUROS	
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA – SNC TNSJ PREVISÃO 2026	REAL 2020	REAL 2021	REAL 2022	REAL 2023	REAL 2024	PAO 2025	1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM	4º TRIM	TOTAL 2026	TOTAL 2027	TOTAL 2028	VAR 2026 VS 2025	
Fluxos de caixa das atividades operacionais – método direto															
Recebimentos de clientes	206 925	264 832	517 061	605 411	664 529	572 015	63 748	207 092	121 043	257 301	649 185	771 790	771 790	77 170	
Pagamentos a fornecedores	-2 459 088	-2 426 275	-2 851 904	-2 791 380	-2 819 514	-3 211 861	-917 005	-748 207	-832 219	-1 183 298	-3 680 729	-4 102 189	-3 582 207	-468 868	
Pagamentos ao pessoal	-2 809 866	-2 798 588	-2 936 921	-3 178 466	-3 556 260	-3 840 500	-929 234	-1 167 029	-928 736	-1 171 501	-4 196 500	-4 358 000	-4 494 471	-356 000	
Caixa gerada pelas operações	-5 062 029	-4 960 031	-5 271 764	-5 364 435	-5 711 245	-6 480 346	-1 782 491	-1 708 144	-1 639 912	-2 097 498	-7 228 044	-7 688 399	-7 304 888	-747 698	
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-31 805	-14 118	-19 807	-90 061	-9 679	-35 000	-500	-15 000	-15 000	-15 000	-45 500	-45 500	-45 500	-10 500	
Outros recebimentos/pagamentos	5 202 414	5 202 414	5 280 450	5 333 255	6 583 265	6 888 347	1 839 774	1 839 774	1 839 774	1 839 774	7 359 097	7 930 279	7 656 404	470 750	
Outros recebimentos/pagamentos	430 412	815 265	786 232	901 599	30 526	120 000	31 750	46 750	271 750	221 750	572 000	548 740	500 515	452 000	
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)	538 993	1 043 530	775 111	780 358	892 868	493 001	88 533	163 380	456 612	-50 974	657 552	745 120	806 531	164 551	
Fluxos de caixa das atividades de investimento															
Pagamentos respeitantes a:															
Ativos fixos tangíveis	-324 617	-2 411 931	-563 731	-455 030	-476 189	-2 719 509	-1 395 000	-2 050 000	-200 000	-200 000	-3 845 000	-620 000	-625 000	-1 125 491	
Ativos intangíveis	-45 422	-47 839	-77 873	-61 298	-80 655	-72 000	-25 000	-20 000	-15 000	-15 000	-75 000	-108 000	-120 000	-3 000	
Investimentos financeiros															
Outros activos															
Recebimentos provenientes de:															
Ativos fixos tangíveis															
Ativos intangíveis															

Valores expressos em EUROS

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA – SNC TNSJ PREVISÃO 2026	REAL 2020	REAL 2021	REAL 2022	REAL 2023	REAL 2024	PAO 2025	1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM	4º TRIM	TOTAL 2026	TOTAL 2027	TOTAL 2028	VAR 2026 VS 2025
Investimentos financeiros														
Outros ativos														
Subsídios ao investimento	5 816	1 607 960	174 964	728 627	53 858	1 304 509	1 395 000	900 000	0	0	2 295 000	110 000	110 000	990 491
Juros e rendimentos similares				150	1 463	1 500	1 500				1 500	1 500	1 500	0
Dividendos														
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)	-364 223	-851 810	-466 640	212 449	-501 523	-1 485 500	-23 500	-1 170 000	-215 000	-215 000	-1 623 500	-616 500	-633 500	-138 000
Fluxos de caixa das atividades de financiamento														
Recebimentos provenientes de:														
Financiamentos obtidos														
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio														
Cobertura de prejuízos														
Doações						0					0	0	0	0
Outras operações de financiamento														
Pagamentos respeitantes a:														
Financiamentos obtidos														
Juros e gastos similares														
Dividendos														
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio														
Outras operações de financiamento														

Valores expressos em EUROS

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA – SNC TNSJ PREVISÃO 2026	REAL 2020	REAL 2021	REAL 2022	REAL 2023	REAL 2024	PAO 2025	1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM	4º TRIM	TOTAL 2026	TOTAL 2027	TOTAL 2028	VAR 2026 VS 2025
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Varição de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)	174 770	191 720	308 471	992 807	391 344	-992 499	65 033	-1 006 620	241 612	-265 974	-965 948	128 620	173 031	26 551
Efeito das diferenças de câmbio														
Caixa e seus equivalentes no início do período	1 215 056	1 389 826	1 581 546	1 890 018	2 882 825	3 274 169	2 281 670	2 346 704	1 340 084	1 581 696	2 281 670	1 315 722	1 444 342	-992 499
Caixa e seus equivalentes no fim do período	1 389 826	1 581 546	1 890 018	2 882 825	3 274 169	2 281 670	2 346 704	1 340 084	1 581 696	1 315 722	1 315 722	1 444 342	1 617 374	-965 948

ANEXO 6 – MAPAS DE APOIO PAO 2026-2028

INDICADORES FINANCEIROS

- 6.1 – Resumo
- 6.2 – Balanço
- 6.3 – Demonstração de Resultados
- 6.4 – Demonstração de Fluxos de Caixa
- 6.5 – Demonstração de Fluxos de Caixa vs. Orçamento do Estado
- 6.6 – Plano de Investimentos
- 6.7 – Eficiência Operacional
- 6.8 – Endividamento
- 6.9 – Quadro Resumo
- 6.10 – Rácios Financeiros

ANEXO 6.1

RESUMO

Unidade : 1 000 €					
RESUMO DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS					
Balço	2024	2025	2026	2027	2028
Ativo (total)	7 760	9 449	11 883	12 102	12 365
não corrent.	4 131	6 712	10 072	10 113	10 178
corrente	3 628	2 737	1 811	1 989	2 187
CP (total)	3 198	3 065	7 670	7 729	7 795
result.trans.	-1 459	-1 335	-1 173	-1 009	-758
Passivo (total)	4 561	6 384	4 213	4 374	4 571
não corrent.	441	326	1 616	1 558	1 500
corrente	4 120	6 058	2 598	2 816	3 070
Demonstração de resultados	2024	2025	2026	2027	2028
Volume de Negócios (incl. ICs)	6 782	7 001	7 599	8 248	7 991
% de crescimento		3%	9%	9%	-3%
Gastos com Pessoal	-3 621	-3 841	-4 197	-4 358	-4 494
% de crescimento		6%	9%	4%	3%
Fornecimentos e serviços externos	-2 500	-2 791	-3 362	-3 747	-3 272
% de crescimento		12%	20%	11%	-13%
EBITDA	669	675	767	974	981
% de crescimento		1%	14%	27%	1%
EBIT	174	195	207	294	301
% de crescimento		12%	6%	42%	3%
Resultado líquido	132	162	164	251	258
% de crescimento		23%	1%	53%	3%
Eficiência operacional		2025	2026	2027	2028
GO/VN		1	1	1	1

ANEXO 6.2

BALANÇO

										Un: Euros
RUBRICAS	NOTAS	2024 EXECUÇÃO	2025 PAO	2025 ESTIMATIVA	1.ºT 2026 PREVISÃO	2.ºT 2026 PREVISÃO	3.ºT 2026 PREVISÃO	4.ºT 2026 PREVISÃO	2027 PREVISÃO	2028 PREVISÃO
ATIVO										
ATIVO NÃO CORRENTE										
Ativos fixos tangíveis		4 029 912 €	6 541 508 €	6 541 508 €	7 816 508 €	9 746 508 €	9 826 508 €	9 906 508 €	9 926 508 €	9 951 508 €
Propriedades de Investimento										
Ativos intangíveis		83 326 €	163 580 €	163 580 €	168 580 €	168 580 €	163 580 €	158 580 €	186 580 €	226 580 €
Ativos biológicos										
Participações financeiras										
Devedores por empréstimos bonificados e subsídios reembolsáveis										
Clientes, contribuintes e utentes										
Acionistas / Sócios / Associados										
Diferimentos										
Outros ativos financeiros		17 828 €	7 000 €	7 000 €	7 000 €	7 000 €	7 000 €	7 000 €	0 €	0 €
Ativos por impostos diferidos										
Outras contas a receber										
Subtotal		4 131 066 €	6 712 088 €	6 712 088 €	7 992 088 €	9 922 088 €	9 997 088 €	10 072 088 €	10 113 088 €	10 178 088 €

										Un: Euros
RUBRICAS	NOTAS	2024 EXECUÇÃO	2025 PAO	2025 ESTIMATIVA	1.ºT 2026 PREVISÃO	2.ºT 2026 PREVISÃO	3.ºT 2026 PREVISÃO	4.ºT 2026 PREVISÃO	2027 PREVISÃO	2028 PREVISÃO
ATIVO CORRENTE										
Inventários		125 755 €	210 627 €	210 627 €	828 725 €	622 000 €	865 508 €	250 583 €	300 008 €	325 008 €
Ativos biológicos										
Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis										
Devedores por empréstimos bonificados e subsídios reembolsáveis										
Clientes, contribuintes e utentes		26 928 €	10 000 €	10 000 €	10 000 €	10 000 €	10 000 €	10 000 €	10 000 €	10 000 €
Estado e outros entes públicos		189 615 €	225 000 €	225 000 €	225 000 €	225 000 €	225 000 €	225 000 €	225 000 €	225 000 €
Acionistas / Sócios / Associados										
Outras contas a receber										
Diferimentos		11 970 €	10 000 €	10 000 €	10 000 €	10 000 €	10 000 €	10 000 €	10 000 €	10 000 €
Ativos financeiros detidos para negociação										
Outros ativos financeiros										
Ativos não correntes detidos para venda										
Caixa e depósitos		3 274 169 €	2 281 670 €	2 281 670 €	2 346 704 €	1 340 084 €	1 581 696 €	1 315 722 €	1 444 342 €	1 617 374 €
Subtotal		3 628 437 €	2 737 297 €	2 737 297 €	3 420 429 €	2 207 084 €	2 692 204 €	1 811 305 €	1 989 350 €	2 187 382 €
Total do Ativo		7 759 503 €	9 449 385 €	9 449 385 €	11 412 517 €	12 129 172 €	12 689 292 €	11 883 393 €	12 102 438 €	12 365 470 €

										Un: Euros
RUBRICAS	NOTAS	2024 EXECUÇÃO	2025 PAO	2025 ESTIMATIVA	1.ºT 2026 PREVISÃO	2.ºT 2026 PREVISÃO	3.ºT 2026 PREVISÃO	4.ºT 2026 PREVISÃO	2027 PREVISÃO	2028 PREVISÃO
PATRIMÓNIO LÍQUIDO										
Património / Capital		2 500 000 €	2 500 000 €	2 500 000 €	2 500 000 €	2 500 000 €	2 500 000 €	2 500 000 €	2 500 000 €	2 500 000 €
Ações (quotas) próprias										
Outros instrumentos de capital próprio										
Prémios de emissão										
Reservas		505 075 €	505 075 €	505 075 €	505 075 €	505 075 €	505 075 €	505 075 €	505 075 €	505 075 €
Resultados transitados		-1 458 699 €	-1 334 909 €	-1 334 909 €	-1 173 069 €	-1 173 069 €	-1 173 069 €	-1 173 069 €	-1 009 069 €	-758 395 €
Ajustamentos em ativos financeiros										
Excedentes de revalorização										
Outras variações no Património Líquido		1 519 758 €	1 233 205 €	1 233 205 €	1 200 245 €	1 167 285 €	1 134 325 €	5 674 045 €	5 481 951 €	5 289 856 €
Resultado líquido do período		131 927 €	161 840 €	161 840 €	41 000 €	82 000 €	123 000 €	164 000 €	250 673 €	258 079 €
Dividendos antecipados										
Interesses que não controlam										
Total do Património Líquido		3 198 061 €	3 065 211 €	3 065 211 €	3 073 251 €	3 081 291 €	3 089 331 €	7 670 051 €	7 728 630 €	7 794 615 €
PASSIVO										
PASSIVO NÃO CORRENTE										
Provisões										
Financiamentos obtidos										
Fornecedores de investimentos										
Fornecedores										

										Un: Euros
RUBRICAS	NOTAS	2024 EXECUÇÃO	2025 PAO	2025 ESTIMATIVA	1.ºT 2026 PREVISÃO	2.ºT 2026 PREVISÃO	3.ºT 2026 PREVISÃO	4.ºT 2026 PREVISÃO	2027 PREVISÃO	2028 PREVISÃO
Responsabilidade por benefícios pós-emprego										
Diferimentos										
Passivos por impostos diferidos		441 220 €	326 490 €	326 490 €	318 682 €	310 873 €	303 066 €	1 615 713 €	1 558 104 €	1 500 495 €
Outras contas a pagar										
Subtotal		441 220 €	326 490 €	326 490 €	318 682 €	310 873 €	303 066 €	1 615 713 €	1 558 104 €	1 500 495 €
PASSIVO CORRENTE										
Credores por transferências e subsídios concedidos										
Fornecedores		27 954 €	72 000 €	72 000 €	72 000 €	72 000 €	72 000 €	72 000 €	72 000 €	72 000 €
Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes										
Estado e outros entes públicos		146 743 €	120 000 €	120 000 €	120 000 €	120 000 €	120 000 €	120 000 €	120 000 €	120 000 €
Acionistas / Sócios / Associados										
Financiamentos obtidos										
Fornecedores de investimentos			15 000 €	15 000 €	15 000 €	15 000 €	15 000 €	15 000 €	15 000 €	15 000 €
Outras contas a pagar		476 940 €	445 000 €	445 000 €	445 000 €	445 000 €	445 000 €	500 000 €	535 000 €	580 000 €
Diferimentos		3 468 585 €	5 405 684 €	5 405 684 €	7 368 584 €	8 085 008 €	8 644 895 €	1 890 629 €	2 073 704 €	2 283 360 €
Passivos financeiros detidos para negociação										
Outros passivos financeiros										
Subtotal		4 120 222 €	6 057 684 €	6 057 684 €	8 020 584 €	8 737 008 €	9 296 895 €	2 597 629 €	2 815 704 €	3 070 360 €
Total do Passivo		4 561 442 €	6 384 174 €	6 384 174 €	8 339 266 €	9 047 881 €	9 599 961 €	4 213 342 €	4 373 808 €	4 570 855 €
Total do Património Líquido e Passivo		7 759 503 €	9 449 385 €	9 449 385 €	11 412 517 €	12 129 172 €	12 689 292 €	11 883 393 €	12 102 438 €	12 365 470 €

ANEXO 6.3

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

										Un: Euros
RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	2024 EXECUÇÃO	2025 PAO	2025 ESTIMATIVA	1.ºT 2026 PREVISÃO	2.ºT 2026 PREVISÃO	3.ºT 2026 PREVISÃO	4.ºT 2026 PREVISÃO	2027 PREVISÃO	2028 PREVISÃO
Impostos e taxas										
Vendas		13 932 €	5 000 €	5 000 €	2 000 €	5 000 €	7 000 €	10 000 €	10 000 €	10 000 €
Prestações de serviços		557 329 €	498 000 €	498 000 €	54 414 €	234 682 €	339 800 €	564 500 €	673 000 €	673 000 €
Transferências e subsídios correntes à exploração obtidos		6 103 410 €	6 566 002 €	6 566 002 €	1 253 438 €	3 181 446 €	4 672 822 €	7 509 521 €	8 025 112 €	7 718 414 €
Rendimentos/Gastos imputados de entidades controladas, associadas e empreendimentos conjuntos										
Variação de inventários da produção		14 598 €	10 627 €	10 627 €	618 099 €	411 373 €	654 881 €	39 957 €	49 425 €	25 000 €
Trabalhos para a própria entidade										
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-13 932 €	-5 000 €	-5 000 €	-2 000 €	-5 000 €	-7 000 €	-10 000 €	-10 000 €	-10 000 €
Fornecimentos e serviços externos		-2 499 581 €	-2 791 129 €	-2 791 129 €	-837 677 €	-1 521 158 €	-2 281 384 €	-3 362 318 €	-3 747 318 €	-3 272 318 €
Gastos com pessoal		-3 621 376 €	-3 840 500 €	-3 840 500 €	-929 234 €	-2 096 263 €	-3 024 999 €	-4 196 500 €	-4 358 000 €	-4 494 471 €
Transferências e subsídios concedidos										
Prestações sociais										
Imparidades de inventários (perdas/reversões)										
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)										
Provisões (aumentos/reduções)										

										Un: Euros
RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	2024 EXECUÇÃO	2025 PAO	2025 ESTIMATIVA	1.ºT 2026 PREVISÃO	2.ºT 2026 PREVISÃO	3.ºT 2026 PREVISÃO	4.ºT 2026 PREVISÃO	2027 PREVISÃO	2028 PREVISÃO
Imparidade de investimentos não depreciables / amortizáveis (perdas/reversões)										
Aumentos / reduções de justo valor										
Outros rendimentos e ganhos		135 905 €	251 840 €	251 840 €	32 960 €	165 920 €	198 880 €	231 840 €	351 454 €	351 454 €
Outros gastos e perdas		-21 677 €	-20 000 €	-20 000 €	-13 000 €	-16 000 €	-19 000 €	-20 000 €	-20 000 €	-20 000 €
Resultado antes de depreciações e gastos de financiamento (EBITDA)		668 608 €	674 840 €	674 840 €	179 000 €	360 000 €	541 000 €	767 000 €	973 673 €	981 079 €
Gastos / reversões de depreciação e amortização		-494 548 €	-480 000 €	-480 000 €	-140 000 €	-280 000 €	-420 000 €	-560 000 €	-680 000 €	-680 000 €
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)										
Resultado operacional (EBIT)		174 060 €	194 840 €	194 840 €	39 000 €	80 000 €	121 000 €	207 000 €	293 673 €	301 079 €
Resultado operacional líquido de provisões, imparidades e correções de justo valor										
Juros e rendimentos similares obtidos		1 950 €	2 000 €	2 000 €	2 000 €	2 000 €	2 000 €	2 000 €	2 000 €	2 000 €
Juros e gastos similares suportados										
Resultado antes de impostos		176 010 €	196 840 €	196 840 €	41 000 €	82 000 €	123 000 €	209 000 €	295 673 €	303 079 €
Imposto sobre o rendimento		-44 083 €	-35 000 €	-35 000 €				-45 000 €	-45 000 €	-45 000 €
Resultado líquido do período		131 927 €	161 840 €	161 840 €	41 000 €	82 000 €	123 000 €	164 000 €	250 673 €	258 079 €

ANEXO 6.4

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

											Un: Euros
RUBRICAS	NOTAS	2024 EXECUÇÃO	2025 PAO	2025 ESTIMATIVA	1.ºT 2026 PREVISÃO	2.ºT 2026 PREVISÃO	3.ºT 2026 PREVISÃO	4.ºT 2026 PREVISÃO	2027 PREVISÃO	2028 PREVISÃO	
Fluxos de caixa de atividades operacionais											
Recebimentos de clientes		664 529 €	572 015 €	572 015 €	63 748 €	270 841 €	391 884 €	649 185 €	771 790 €	771 790 €	
Recebimentos de contribuintes											
Recebimentos de utentes											
Pagamentos a fornecedores		-2 819 514 €	-3 211 861 €	-3 211 861 €	-917 005 €	-1 665 212 €	-2 497 431 €	-3 680 729 €	-4 102 189 €	-3 582 206 €	
Pagamentos ao pessoal		-3 556 260 €	-3 840 500 €	-3 840 500 €	-929 234 €	-2 096 263 €	-3 024 999 €	-4 196 500 €	-4 358 000 €	-4 494 471 €	
Caixa gerada pelas operações		-5 711 245 €	-6 480 346 €	-6 480 346 €	-1 782 491 €	-3 490 634 €	-5 130 546 €	-7 228 044 €	-7 688 399 €	-7 304 887 €	
Outros recebimentos/pagamentos		6 604 113 €	6 973 347 €	6 973 347 €	1 871 025 €	3 742 548 €	5 839 072 €	7 885 596 €	8 433 519 €	8 111 419 €	
Fluxos de caixa das atividades operacionais (a)		892 868 €	493 001 €	493 001 €	88 534 €	251 914 €	708 526 €	657 552 €	745 120 €	806 532 €	
Fluxos de caixa das atividades de investimento											
Pagamentos respeitantes a:											
Ativos fixos tangíveis		-476 189 €	-2 719 509 €	-2 719 509 €	-1 395 000 €	-3 445 000 €	-3 645 000 €	-3 845 000 €	-620 000 €	-625 000 €	
Ativos intangíveis		-80 655 €	-72 000 €	-72 000 €	-25 000 €	-45 000 €	-60 000 €	-75 000 €	-108 000 €	-120 000 €	
Propriedades de investimento											
Investimentos financeiros											
Outros Ativos											
Recebimentos provenientes de:											

											Un: Euros
RUBRICAS	NOTAS	2024 EXECUÇÃO	2025 PAO	2025 ESTIMATIVA	1.ºT 2026 PREVISÃO	2.ºT 2026 PREVISÃO	3.ºT 2026 PREVISÃO	4.ºT 2026 PREVISÃO	2027 PREVISÃO	2028 PREVISÃO	
Ativos fixos tangíveis											
Ativos intangíveis											
Propriedades de investimento											
Investimentos financeiros											
Outros Ativos											
Subsídios ao investimento		53 858 €	1 304 509 €	1 304 509 €	1 395 000 €	2 295 000 €	2 295 000 €	2 295 000 €	110 000 €	110 000 €	
Transferências de capital		1 463 €	1 500 €	1 500 €	1 500 €	1 500 €	1 500 €	1 500 €	1 500 €	1 500 €	
Juros e rendimentos similares											
Dividendos											
Fluxos de caixa das atividades de investimento (b)		-501 523 €	-1 485 500 €	-1 485 500 €	-23 500 €	-1 193 500 €	-1 408 500 €	-1 623 500 €	-616 500 €	-633 500 €	
Fluxos de caixa das atividades de financiamento											
Recebimentos provenientes de:											
Financiamentos obtidos											
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital											
Cobertura de prejuízos											
Doações											
Outras operações de financiamento											
Pagamentos respeitantes a:											
Financiamentos obtidos											
Juros e gastos similares											

										Un: Euros
RUBRICAS	NOTAS	2024 EXECUÇÃO	2025 PAO	2025 ESTIMATIVA	1.ºT 2026 PREVISÃO	2.ºT 2026 PREVISÃO	3.ºT 2026 PREVISÃO	4.ºT 2026 PREVISÃO	2027 PREVISÃO	2028 PREVISÃO
Dividendos										
Reduções de capital e outros instrumentos de capital										
Outras operações de financiamento										
Fluxos de caixa de atividades de financiamento (c)		- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Varição de caixa e seus equivalentes (a + b + c)		391 345 €	-992 499 €	-992 499 €	65 034 €	-941 586 €	-699 974 €	-965 948 €	128 620 €	173 032 €
Caixa e seus equivalentes no início do período		2 882 824 €	3 274 169 €	3 274 169 €	2 281 670 €	2 281 670 €	2 281 670 €	2 281 670 €	1 315 722 €	1 444 342 €
Caixa e seus equivalentes no fim do período		3 274 169 €	2 281 670 €	2 281 670 €	2 346 704 €	1 340 084 €	1 581 696 €	1 315 722 €	1 444 342 €	1 617 374 €

ANEXO 6.5

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA VS. ORÇAMENTO DO ESTADO

					Un. Euro
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA – SNC	DFC	OE	EXPLICAÇÃO DE DIFERENÇAS	CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA	INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO
ATIVIDADES OPERACIONAIS – método direto					
				R.04 (...)	
Recebimentos de clientes	649185	648910		R.07.01	
				R.07.02	
				R.(...)	outras classificações que poderão utilizar
				D.02 (...)	somatório
Pagamentos a fornecedores	-3680729	-3626506		D.01.02.06	pretende-se isolar este valor mas não deverá ser somado à classificação '02'
				D.01.03.09	pretende-se isolar este valor mas não deverá ser somado à classificação '02'
				D.(...)	outras classificações que poderão utilizar
				D.01 (...)	somatório
Pagamentos ao pessoal	-4196500	-4196500		D.01.01.07	pretende-se isolar este valor mas não deverá ser somado à classificação '01'
				D.01.01.12	pretende-se isolar este valor mas não deverá ser somado à classificação '01'
				D.01.02.12	pretende-se isolar este valor mas não deverá ser somado à classificação '01'
				D.01.02.13	pretende-se isolar este valor mas não deverá ser somado à classificação '01'
				D.(...)	outras classificações que poderão utilizar
Caixa gerada pelas operações	-7228044	-7174096			
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento				D.06.02.01	

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA – SNC	DFC	OE	EXPLICAÇÃO DE DIFERENÇAS	CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA	INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO
				(...)	outras classificações que poderão utilizar
				D.04 (...)	
				R.06.(...)	
Outros recebimentos / pagamentos				R.08.01.99	
				R.12(...)	
	7885596	7799097		D.(...)	outras classificações que poderão utilizar
				R.(...)	outras classificações que poderão utilizar
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)	657552	625001			
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO					
Pagamentos respeitantes a:	-3920000	-4395000			
Ativos fixos tangíveis				D.07	
	-3845000	-4320000	Reformulação Investimento PRR	D.(...)	outras classificações que poderão utilizar
Ativos intangíveis				D.07.(...)	
				D.08 (...)	
	-75000	-75000		D.(...)	outras classificações que poderão utilizar
Investimentos financeiros				D.09 (...)	
				D.(...)	outras classificações que poderão utilizar
Outros ativos				D.07	
				D.(...)	outras classificações que poderão utilizar

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA – SNC	DFC	OE	EXPLICAÇÃO DE DIFERENÇAS	CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA	INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO
Recebimentos provenientes de:	2296500	1771500			
Ativos fixos tangíveis				R.05.(...)	
				R.09.(...)	
				R.10.09 (...)	
				R.(...)	outras classificações que poderão utilizar
Ativos intangíveis				R.05.(...)	
				R.(...)	outras classificações que poderão utilizar
Investimentos financeiros				R.11	
Outros ativos				R.(...)	outras classificações que poderão utilizar
Subsídios ao investimento	2295000	1770000	Reformulação Investimento PRR	R.(...)	outras classificações que poderão utilizar
Juros e rendimentos similares	1500	1500		R.05.01 a R.05.06	
Dividendos				R.05.07 a R.05.09	
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)	-1623500	-2623500			
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO					
Recebimentos provenientes de:	0	0			
Financiamentos obtidos				R.12 (...)	
				R.(...)	outras classificações que poderão utilizar
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio				R.12.07.03	
				R.(...)	outras classificações que poderão utilizar

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA – SNC	DFC	OE	EXPLICAÇÃO DE DIFERENÇAS	CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA	INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO
Cobertura de prejuízos				R.12.07.03	
Doações					
Outras operações de financiamento				R.10 (...)	
				R.11 (...)	
				R.(...)	outras classificações que poderão utilizar
Pagamentos respeitantes a:	0	0			
Financiamentos obtidos				D.10 (...)	
				D.(...)	outras classificações que poderão utilizar
Juros e gastos similares				D.03.03 (...)	
				D.(...)	outras classificações que poderão utilizar
Dividendos				D.(...)	outras classificações que poderão utilizar
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio				D.(...)	outras classificações que poderão utilizar
Outras operações de financiamento				D.(...)	outras classificações que poderão utilizar
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)	0	0			
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)	-965948	-1998499			
Efeito das diferenças de câmbio					
Caixa e seus equivalentes no início do período	2281670	2903829			
Caixa e seus equivalentes no fim do período	1315722	905330			

ANEXO 6.6

PLANO DE INVESTIMENTOS

									Un: Euros
INVESTIMENTOS	NOTAS	2025 PAO	2025 ESTIMATIVA	1.ºT 2026 PREVISÃO	2.ºT 2026 PREVISÃO	3.ºT 2026 PREVISÃO	4.ºT 2026 PREVISÃO	2027 PREVISÃO	2028 PREVISÃO
Nota: Identificar se se trata de investimento de substituição ou de expansão, e se está contingente na concretização de financiamentos (v.g., de candidaturas a fundos estruturais)									
Investimento Substituição		470 000 €	470 000 €	125 000 €	166 000 €	214 000 €	301 202 €	595 000 €	625 000 €
OE		470 000 €	470 000 €	125 000 €	166 000 €	214 000 €	301 202 €	595 000 €	625 000 €
Financiamento B									
Financiamento C									
VAL estimado (em €)									
Investimento Obras		2 784 509 €	2 321 509 €	1 215 000 €	3 618 798 €	3 618 798 €	3 618 798 €	0 €	0 €
PRR		2 784 509 €	2 321 509 €	715 000 €	2 370 000 €	2 370 000 €	2 370 000 €	0 €	0 €
OE					248 798 €	248 798 €	248 798 €		
Transição Saldos				500 000 €	1 000 000 €	1 000 000 €	1 000 000 €		
VAL estimado (em €)									
Investimento 3									
Financiamento A									
Financiamento B									
Financiamento C									
VAL estimado (em €)									
Total investimento		3 254 509 €	2 791 509 €	1 340 000 €	3 784 798 €	3 832 798 €	3 920 000 €	595 000 €	625 000 €
Total financiamento		3 254 509 €	2 791 509 €	1 340 000 €	3 784 798 €	3 832 798 €	3 920 000 €	595 000 €	625 000 €

ANEXO 6.7

EFICIÊNCIA OPERACIONAL

EFICIÊNCIA OPERACIONAL	2024 EXECUÇÃO	2025 PAO	2025 ESTIMATIVA	2026 PREVISÃO	2027 PREVISÃO	2028 PREVISÃO	Un: Euros	
							Δ (2026-2025)	
							VALOR	%
Gastos operacionais (GO)	-6 134 889	-6 636 629	-6 636 629	-7 568 818	-8 115 318	-7 776 789	-932 189	-14,0%
CMVMC	-13 932	-5 000	-5 000	-10 000	-10 000	-10 000	-5 000	-100,0%
FSE	-2 499 581	-2 791 129	-2 791 129	-3 362 318	-3 747 318	-3 272 318	-571 189	-20,5%
Gastos com pessoal	-3 621 376	-3 840 500	-3 840 500	-4 196 500	-4 358 000	-4 494 471	-356 000	-9,3%
Impactos decorrentes de obrigações legais*		80 000	80 000	200 000	90 000	100 000	120 000	150%
Impacto ATUALIZAÇÃO SALARIAL		80 000 €	80 000 €	85 000 €	90 000 €	100 000 €	5 000	0
Impacto ALTERAÇÕES À TABELA e SUB ALMOÇO				115 000 €			115 000	
Gastos operacionais ajustados	6 134 889	6 556 629	6 556 629	7 368 818	8 025 318	7 676 789	812 189	12,4%
Volume de negócios	6 781 888	7 001 440	7 001 440	7 599 120	8 248 112	7 991 414	597 679	8,5%
Vendas	13 932	5 000	5 000	10 000	10 000	10 000	5 000	100,0%
Prestações de Serviços	557 329	498 000	498 000	564 500	673 000	673 000	66 500	13,4%
Indemnizações Compensatórias (conforme Contrato Serv. Público)	6 210 627 €	6 498 440 €	6 498 440 €	6 942 544 €	7 481 395 €	7 223 023 €	444 104	6,8%
Impacto na receita decorrente de obrigações legais**				337 000 €	333 717 €	235 391 €		
Impacto A: Mecenato				250 000 €	250 000 €	150 000 €		
Impacto B: Subsídio à Programação				87 000 €	83 717 €	85 391 €		
Volume de Negócios ajustado	6 781 888	7 001 440	7 001 440	7 854 044	8 498 112	8 141 414	852 604	12,2%
Gastos Operacionais/Volume de Negócio (GO/VN)	90%	94%	94%	94%	94%	94%	0,00	

* Se aplicável: os impactos/gastos excepcionais devem ser justificados em sede de PAO e devidamente discriminados.

** Se aplicável: outros rendimentos que concorram para o VN, que devem ser justificados em sede de PAO.

Nota: Quando a natureza da empresa não permite aferir a eficiência operacional, deverá a empresa apresentar uma proposta de um indicador de eficiência operacional alternativa na proposta de PAO, o qual deve ser mantido, pelo menos, nos exercícios de 2025 e 2026.

ANEXO 6.8

ENDIVIDAMENTO

								Un: Euros	
ENDIVIDAMENTO (FÓRMULA)	2024 EXECUÇÃO	2025 PAO	2025 ESTIMATIVA	2026 PREVISÃO	2027 PREVISÃO	2028 PREVISÃO	Δ (2026-2025)		
Capital estatutário	2 500 000	2 500 000	2 500 000	2 500 000	2 500 000	2 500 000	0	0%	
Financiamento remunerado									
(-) Novos investimentos com expressão material									
Δ de endividamento (%)		0,00%							
					2 500 000				
								Un: Dias	
OUTROS	2024 EXECUÇÃO	2025 PAO	2025 ESTIMATIVA	2026 PREVISÃO	2027 PREVISÃO	2028 PREVISÃO	Δ (2026-2025)		
							VALOR	%	
Prazo Médio de Pagamento	10	5	5	4	4	4	-1	-20%	
Pagamentos em Atraso (Arrears)	0	0	0	0	0	0	0		

Un: Euros

DETALHE DE FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	2024 EXECUÇÃO	2025 PAO	2025 ESTIMATIVA	2026 PREVISÃO	2027 PREVISÃO	2028 PREVISÃO	Δ (2026-2025)	
							VALOR	%
Fornecimentos e serviços externos (1)	2 499 581	2 791 129	2 791 129	3 362 318	3 656 395	3 151 352	571 189	20%
Fornecimentos e serviços externos (2)								
Fornecimentos e serviços externos (3)								
Fornecimentos e serviços externos (...)								
Deslocações e alojamento	156 450	110 000	110 000	100 000	115 000	100 000	-10 000	-9%
Ajudas de custo	50 035	55 000	55 000	50 000	50 000	50 000	-5 000	-9%
Associados à frota automóvel	16 064	16 000	16 000	15 000	15 000	15 000	-1 000	-6%
Contratação de estudos, pareceres, projetos e consultoria	58 822	110 000	110 000	100 000	100 000	100 000	-10 000	-9%
TOTAL	2 780 952	3 082 129	3 082 129	3 627 318	3 936 395	3 416 352	545 189	18%
Fonte: Proposta de PAO para 2026-2028								
FROTA AUTOMÓVEL	2024 EXECUÇÃO	2025 PAO	2025 ESTIMATIVA	2026 PREVISÃO	2027 PREVISÃO	2028 PREVISÃO	Δ (2026-2025)	
							VALOR	%
Operacional – EUR	16 064	16 000	16 000	15 000	15 000	15 000	-1 000	-6%
Operacional – n.º de viaturas	2	2	2	2	2	2	0	0%
Não operacional – EUR	0	0	0	0	0	0	0	
Não operacional – n.º de viaturas	0	0	0	0	0	0	0	

ANEXO 6.9

QUADRO RESUMO

IEPAO	2025 ESTIMATIVA	2026 PREVISÃO	2027 PREVISÃO	2028 PREVISÃO	2026 VS 2025	2027 VS 2026	2028 VS 2027	Un: 1000 €									
								VARIÇÃO MÉDIA ANUAL DO TRIÊNIO	CUMPRE 1.º ANO			CUMPRE TRIÊNIO					
									S	N	N/A	S	N	N/A			
ORIENTAÇÕES FINANCEIRAS PARA O TRIÊNIO	5,0	4,7	3,7	3,7													
Taxa de crescimento nominal PIB	2,0	2,2	1,7	1,8	4,7%	3,7%	3,7%	4,0%									
Taxa de crescimento real PIB	2,1	2,0	2,0	2,0	2,2%	1,7%	1,8%	1,9%									
Taxa de crescimento IHPC	7 001	7 599	8 248	7 991	2,0%	2,0%	2,0%	2,0%									
a) Volume de negócios	0	0	0	0	9%	9%	-3%	5%		N				N			
b) EBIT, líq. de provisões, imparidades e correções de justo valor	162	164	251	258	0	0	0	0	S				S				
c) Resultado líquido	2%	2%	2%	2%	2	87	7	32	S				S				
d) Rentabilidade do Ativo (ROA)	2 165x	2 300x	3 227x	3 309x	-0,3 p.p.	0,5 p.p.	0,0 p.p.	0,1 p.p.		N				N			
e) Rentabilidade dos RH	5%	3%	3%	3%	135x	927x	81x	381x	S				S				
f) Rentabilidade do Capital Próprio (ROE)	2 500	2 500	2 500	2 500	-2,1 p.p.	0,2 p.p.	0,1 p.p.	-0,6 p.p.		N				N			
g) Financiamento líquido de novos investimentos	0	0	0	0	-	-	-	-									
h) Pagamentos em Atraso (Arrears)	0	0	0	0	0	0	0	0									
i) Volume de negócios (real)	7 001	7 450	7 928	7 530	6%	6%	-5%	2%		N				N			
ii) Gastos operacionais (%)	6 557	7 369	8 025	7 677	12%	9%	-4%	5%		N				N			
OTIMIZAÇÃO DE GASTOS																	
Gastos operacionais (corrigido do IHPC)	6 557	7 224	7 868	7 526	668	644	- 342	323		N				N			

ANEXO 6.10

RÁCIOS FINANCEIROS	FÓRMULA	2024 EXECUÇÃO	2025 ESTIMATIVA	2026 PREVISÃO	2027 PREVISÃO	2028 PREVISÃO
Rentabilidade das vendas	EBITDA/Volume de Negócio	10%	10%	10%	12%	12%
Rentabilidade do Ativo	Resultado Operacional/Ativo médio		2%	2%	2%	2%
Rentabilidade do Capital próprio	Resultado Líquido/Capital Próprio médio		5%	3%	3%	3%
Passivo total	Passivo/Ativo	59%	68%	35%	36%	37%
Endividamento Corrente	Passivo Corrente/Ativo	53%	64%	22%	23%	25%
Autonomia financeira	Capital Próprio/Ativo	41%	32%	65%	64%	63%
Liquidez Geral	Ativo Corrente/Passivo Corrente	88%	45%	70%	71%	71%
Rentabilidade dos RH	Resultado Operacional/n.º de trabalhadores	2 072	2 165	2 300	3 227	3 309

ANEXO 7 – INVESTIMENTOS 2026

Anexo 7.1 – Plano de Investimentos 2026-2028

Anexo 7.2 – Plano de Investimentos 2026

ANEXO 7.1

INVESTIMENTOS 2026 A 2028

C.CUSTO	EQUIPAMENTO/OBRA/TRABALHO	FONTE DE FINANCIAMENTO	TOTAL ANUAL 2026	TOTAL ANUAL 2027	TOTAL ANUAL 2028	TOTAL GLOBAL
	Obra Requalificação Teatro São João	Receita Própria	1 000 000 €			1 000 000 €
	Obra Requalificação Mosteiro São Bento da Vitória	Receita Própria	248 798 €			248 798 €
		PRR	2 015 000 €	- €	- €	2 015 000 €
	PRR Informática	PRR	355 000 €			355 000 €
	Obras de manutenção e conservação dos edifícios do TNSJ	Receita Própria	81 000 €	260 000 €	247 500 €	588 500 €
Edifícios	Totais		3 699 798 €	260 000 €	247 500 €	4 207 298 €
	Equipamento Tecnologias de Informação	Receita Própria	45 040 €	125 000 €	160 000 €	330 040 €
	Licenciamentos Tecnologias de Informação	Receita Própria	60 000 €			60 000 €
Sistemas de Inf.	Totais		105 040 €	125 000 €	160 000 €	390 040 €
	Equipamento Técnico	Receita Própria	115 162 €	210 000 €	217 500 €	542 662 €
Equip. Técnico	Totais		115 162 €	210 000 €	217 500 €	542 662 €
	Total Global		3 920 000 €	595 000 €	625 000 €	5 140 000 €

ANEXO 7.2

INVESTIMENTOS 2026

C.CUSTO	EQUIPAMENTO/OBRA/ TRABALHO	TOTAL ANUAL				JAN.	FEV.	MAR.	ABR.	MAI.	JUN.	JUL.	AGO.	SET.	OUT.	NOV.	DEZ.	TOTAIS
		V.Aq.	V útil (Anos)	Tx Amort.	Duodécimo													
	Obras e Equipamentos para os Edifícios do TNSJ	3 618 798						1 218 798			2 400 000							3 618 798
	Obras de manutenção e conservação dos edifícios do TNSJ	81 000	8	12,50%	844	30 000			11 000		20 000					20 000		81 000
Edifícios	Totais	3 699 798			844	30 000	0	1 218 798	11 000	0	2 420 000	0	0	0	0	20 000	0	3 699 798
	Equipamento e Licenciamento das tecnologias de Informação	105 040	3	33,33%	2 917	10 000	20 000	7 500	5 000	2 000	5 765	35 000	0	5 000	4 775	5 000	5 000	105 040
Sistemas de Inf.	Totais	105 040			2 917	10 000	20 000	7 500	5 000	2 000	5 765	35 000	0	5 000	4 775	5 000	5 000	105 040
	Equipamento Técnico	115 162	8	12,50%	1 200		1 000	52 000			1 530		3 000	5 122		50 000	2 510	115 162
Equip. Técnico	Totais	115 162			1 200	0	1 000	52 000	0	0	1 530	0	3 000	5 122	0	50 000	2 510	115 162
	Total Global	3 920 000			4 961	40 000	21 000	1 278 298	16 000	2 000	2 427 295	35 000	3 000	10 122	4 775	75 000	7 510	3 920 000

ANEXO 8 – PROJETO ORÇAMENTO 2026

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2026 | MAPA OP-01

Mapa Final do Projecto de Orçamento do Serviço | Pág. 1

DESENVOLVIMENTO DAS RECEITAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

Ministério: 15 – CULTURA, JUVENTUDE E DESPORTO

Secretaria: 1 – MCJD – ATIVIDADES – SFA

Capítulo: 90 – ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS

Divisão: 02 – TEATRO NACIONAL DE S. JOÃO, E.P.E.

PROG	MED	CLASS. ECONÓMICA	RECEITA	FONTES DE FINANCIAMENTO						TOTAL RECEITAS (EM EUROS)		
				RECEITAS DE IMPOSTOS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE		FEOGA	OUTRAS
018			CULTURA									
	036		SERVIÇOS CULTURAIS, RECREATIVOS E RELIGIOSOS – CULTURA									
		06	TRANSFERÊNCIAS CORRENTES:									
		06.03	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL:									
		06.03.01	ESTADO									
		06.03.01.99	ESTADO/OUTRAS									
		06.03.01.99.78	REC. PRÓPRIAS – OUTRAS/ESTADO/ADM. CENTRAL			7 446 097						7 446 097
		06.03.07	SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS									
		06.03.07.01	SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS									
		06.03.07.01.78	REC. PRÓPRIAS – ADMINIST. CENTRAL-SFA				135 000					135 000
			Total do capítulo			7 446 097	135 000					7 581 097

PROG	MED	CLASS. ECONÓMICA	RECEITA	FONTES DE FINANCIAMENTO							TOTAL RECEITAS (EM EUROS)	
				RECEITAS DE IMPOSTOS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE	FEOGA		OUTRAS
		07	VENDA DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES:									
		07.01	VENDA DE BENS:									
		07.01.02	LIVROS E DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA									
		07.01.02.99	OUTROS LIVROS E DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA									
		07.01.02.99.78	REC. PRÓPRIAS – OUTROS/LIVROS E DOC. TÉCNICA		12 300							12 300
		07.02	SERVIÇOS:									
		07.02.01	ALUGUER DE ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS									
		07.02.01.01	ALUGUER DE ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS									
		07.02.01.01.78	REC. PRÓPRIAS – ALUGUER DE ESPAÇOS E EQUIPAM.		86 100							86 100
		07.02.08	SERVIÇOS SOCIAIS, RECREATIVOS, CULTURAIS E DESPORTO									
		07.02.08.01	SERVIÇOS SOCIAIS, RECREATIVOS, CULTURAIS E DESPORTO									
		07.02.08.01.78	REC. PRÓPRIAS – SERV. SOCIAIS, RECREATIVOS, CULTUR. E DESPORTO		550 510							550 510
			Total do capítulo		648 910							648 910

PROG	MED	CLASS. ECONÓMICA	RECEITA	FONTES DE FINANCIAMENTO							TOTAL RECEITAS (EM EUROS)	
				RECEITAS DE IMPOSTOS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE	FEOGA		OUTRAS
		08	OUTRAS RECEITAS CORRENTES:									
		08.01	OUTRAS:									
		08.01.99	OUTRAS									
		08.01.99.99	OUTRAS/OUTRAS RECEITAS CORRENTES									
		08.01.99.99.78	REC. PRÓPRIAS – OUTRAS/OUT REC CORRENTES		350 000							350 000
			Total do capítulo		350 000							350 000
			Total da medida		998 910		7 446 097	135 000				8 580 007
			Total do programa		998 910		7 446 097	135 000				8 580 007
			Total das Atividades		998 910		7 446 097	135 000				8 580 007

2025-08-08

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2026 | MAPA OP-01

Mapa Final do Projecto de Orçamento do Serviço | Pág. 2

DESENVOLVIMENTO DAS RECEITAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

Ministério: 15 – CULTURA, JUVENTUDE E DESPORTO

Secretaria: 8 – MCJD – PROJETOS – SFA

Capítulo: 90 – ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS

Divisão: 02 – TEATRO NACIONAL DE S. JOÃO, E.P.E.

PROG	MED	CLASS. ECONÓMICA	RECEITA	FONTES DE FINANCIAMENTO							TOTAL RECEITAS (EM EUROS)	
				RECEITAS DE IMPOSTOS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE	FEOGA		OUTRAS
018			CULTURA									
	102		PLANO DE RECUPERAÇÃO E RESILIÊNCIA									
		06	TRANSFERÊNCIAS CORRENTES:									
		06.03	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL:									
		06.03.10	SFA – PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA EM PROJETOS COFINANCIADOS									
		06.03.10.01	SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS – PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA EM PROJETOS									
		06.03.10.01.78	REC PRÓPRIAS – ADM. CENTRAL/SFA-PARTIC. PORTUGUESA EM PROJET. COFINA								1 770 000	1 770 000
			Total do capítulo								1 770 000	1 770 000
			Total da medida								1 770 000	1 770 000
			Total do programa								1 770 000	1 770 000
			Total dos projetos								1 770 000	
			Total do organismo		998 910	7 446 097	135 000				1 770 000	10 350 007

2025-08-08

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2026 | MAPA OP-01

Mapa Final do Projecto de Orçamento do Serviço | Pág. 3

DESENVOLVIMENTO DAS RECEITAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

Ministério: 15 – CULTURA, JUVENTUDE E DESPORTO

Secretaria: 1 – MCJD – ATIVIDADES – SFA

Capítulo: 90 – ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS

Divisão: 02 – TEATRO NACIONAL DE S. JOÃO, E.P.E.

PROG	MED	FUN	CLASS. ECONÓMICA	RECEITA	FONTES DE FINANCIAMENTO								TOTAL RECEITAS (EM EUROS)
					RECEITAS DE IMPOSTOS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE	FEOGA	OUTRAS	
018				CULTURA									
	036			SERVIÇOS CULTURAIS, RECREATIVOS E RELIGIOSOS – CULTURA									
			01	DESPEAS COM O PESSOAL									
			01.01	REMUNERAÇÕES CERTAS E PERMANENTES									
		0820	01.01.02	ÓRGÃOS SOCIAIS			222 000						222 000
			01.01.04	PESSOAL DOS QUADROS-REG DE CONTRATO INDIVIDUAL TRABALHO									
			01.01.04.A0	PESSOAL DOS QUADROS – REGIME DE CONTRATO INDIVIDUAL TRABALHO-PESS		260 000	1 892 200						2 152 200
			01.01.06	PESSOAL CONTRATADO A TERMO									
			01.01.06.A0	PESSOAL CONTRATADO A TERMO – PESSOAL EM FUNÇÕES		250 000	124 800						374 800
			01.01.13	SUBSÍDIO DE REFEIÇÃO									
			01.01.13.A0	SUBSÍDIO DE REFEIÇÃO – PESSOAL EM FUNÇÕES			175 222						175 222

PROG	MED	FUN	CLASS. ECONÓMICA	RECEITA	FONTES DE FINANCIAMENTO							TOTAL RECEITAS (EM EUROS)	
					RECEITAS DE IMPOSTOS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE	FEOGA		OUTRAS
			01.01.14	SUBSÍDIO DE FÉRIAS E DE NATAL									
			01.01.14.SF	SUBSÍDIO DE FÉRIAS			197 850						
			01.01.14.SF.AO	SUBSÍDIO DE FÉRIAS – PESSOAL EM FUNÇÕES			2 000						197 850
			01.01.14.SN	SUBSÍDIO DE NATAL			55 000						
			01.01.14.SN.AO	SUBSÍDIO DE NATAL – PESSOAL EM FUNÇÕES		197 850	20 000						
			01.02	ABONOS VARIÁVEIS OU EVENTUAIS			2 300						
			01.02.02	HORAS EXTRAORDINÁRIAS								197 850	2 000
			01.02.04	AJUDAS DE CUSTO									55 000
			01.02.12	INDEMNIZAÇÕES POR CESSAÇÃO DE FUNÇÕES									20 000
			01.03	SEGURANÇA SOCIAL									
			01.03.01	ENCARGOS COM A SAÚDE									2 300
			01.03.05	CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA SOCIAL									
			01.03.05.AO	CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA SOCIAL									
			01.03.05.AO.BO	SEGURANÇA SOCIAL			747 278						747 278
			01.03.09	SEGUROS			50 000						50 000
				Total do agrupamento		510 000	3 686 500						4 196 500
			02	AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES									

PROG	MED	FUN	CLASS. ECONÓMICA	RECEITA	FONTES DE FINANCIAMENTO							TOTAL RECEITAS (EM EUROS)	
					RECEITAS DE IMPOSTOS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE	FEOGA		OUTRAS
			02.01	AQUISIÇÃO DE BENS									
			02.01.02	COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES			10 000						10 000
			02.01.08	MATERIAL DE ESCRITÓRIO									
			02.01.08.CO	OUTROS			10 000						10 000
			02.01.17	FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS			11 000						11 000
			02.01.18	LIVROS E DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA			7 000						7 000
			02.01.21	OUTROS BENS			95 000						95 000
			02.02	AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS									
			02.02.01	ENCARGOS DAS INSTALAÇÕES									
			02.02.01.BO	ENCARGOS DAS INSTALAÇÕES			205 000						205 000
			02.02.02	LIMPEZA E HIGIENE			140 000						140 000
			02.02.03	CONSERVAÇÃO DE BENS			45 000						45 000
			02.02.04	LOCAÇÃO DE EDIFÍCIOS									
			02.02.04.CO	OUTROS			49 000						49 000
			02.02.06	LOCAÇÃO DE MATERIAL DE TRANSPORTE			10 000						10 000
			02.02.08	LOCAÇÃO DE OUTROS BENS			15 000						15 000
			02.02.09	COMUNICAÇÕES									
			02.02.09.FO	OUTROS SERVIÇOS DE COMUNICAÇÕES			26 000						26 000

2025-08-08

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2026 | MAPA OP-01

Mapa Final do Projecto de Orçamento do Serviço | Pág. 4

DESENVOLVIMENTO DAS RECEITAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

Ministério: 15 – CULTURA, JUVENTUDE E DESPORTO

Secretaria: 1 – MCJD – ATIVIDADES – SFA

Capítulo: 90 – ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS

Divisão: 02 – TEATRO NACIONAL DE S. JOÃO, E.P.E.

PROG	MED	FUN	CLASS. ECONÓMICA	RECEITA	FONTES DE FINANCIAMENTO								TOTAL RECEITAS (EM EUROS)
					RECEITAS DE IMPOSTOS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE	FEOGA	OUTRAS	
018				CULTURA									
	036			SERVIÇOS CULTURAIS, RECREATIVOS E RELIGIOSOS – CULTURA									
			02.02.10	TRANSPORTES			65 000						65 000
			02.02.11	REPRESENTAÇÃO DOS SERVIÇOS			4 000						4 000
			02.02.12	SEGUROS									
			02.02.12.B0	OUTRAS			70 000						70 000
			02.02.13	DESLOCAÇÕES E ESTADAS			113 994						113 994
			02.02.14	ESTUDOS, PARECERES, PROJETOS E CONSULTADORIA									
			02.02.14.D0	OUTROS			100 000						100 000
			02.02.15	FORMAÇÃO									
			02.02.15.B0	OUTRAS			30 000						30 000
			02.02.17	PUBLICIDADE									
			02.02.17.C0	OUTRA		46 000	298 000						344 000

PROG	MED	FUN	CLASS. ECONÓMICA	RECEITA	FONTES DE FINANCIAMENTO							TOTAL RECEITAS (EM EUROS)	
					RECEITAS DE IMPOSTOS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE	FEOGA		OUTRAS
			02.02.18	VIGILÂNCIA E SEGURANÇA			260 000						260 000
			02.02.19	ASSISTÊNCIA TÉCNICA									
			02.02.19.A0	EQUIPAMENTO INFORMÁTICO - HARDWARE									
			02.02.19.A0.B0	OUTROS			40 000						40 000
			02.02.20	OUTROS TRABALHOS ESPECIALIZADOS									
			02.02.20.E0	OUTROS		417 937	1 518 876	135 000					2 071 813
			02.02.25	OUTROS SERVIÇOS									
			02.02.25.A0	OUTROS SERVIÇOS			61 727						61 727
				Total do agrupamento		463 937	3 184 597	135 000					3 783 534
			06	OUTRAS DESPESAS CORRENTES									
			06.02	DIVERSAS									
			06.02.03	OUTRAS									
			06.02.03.R1	RESERVA MF		24 973							24 973
				Total do agrupamento		24 973							24 973
			07	AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL									
			07.01	INVESTIMENTOS									
			07.01.03	EDIFÍCIOS									
			07.01.03.A0	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - ESTADO									
			07.01.03.A0.B0	CONSERVAÇÃO OU REPARAÇÃO			196 170						196 170
			07.01.07	EQUIPAMENTO DE INFORMÁTICA									

PROG	MED	FUN	CLASS. ECONÓMICA	RECEITA	FONTES DE FINANCIAMENTO							TOTAL RECEITAS (EM EUROS)	
					RECEITAS DE IMPOSTOS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE	FEOGA		OUTRAS
			07.01.07.A0	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL – ESTADO									
			07.01.07.A0.CO	OUTROS			40 000						40 000
			07.01.08	SOFTWARE INFORMÁTICO									
			07.01.08.A0	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL – ESTADO									
			07.01.08.A0.BO	OUTROS			89 200						89 200
			07.01.09	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO									
			07.01.09.A0	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL – ESTADO									
			07.01.09.A0.A0	HARDWARE DE COMUNICAÇÕES			2 460						2 460
			07.01.10	EQUIPAMENTO BÁSICO									
			07.01.10.A0	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL – ESTADO									
			07.01.10.A0.BO	OUTROS			247 170						247 170
				Total do agrupamento			575 000						575 000
				Total da medida			7 446 097	135 000					8 580 007

2025-08-08

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2026 | MAPA OP-01

Mapa Final do Projecto de Orçamento do Serviço | Pág. 5

DESENVOLVIMENTO DAS RECEITAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

Ministério: 15 – CULTURA, JUVENTUDE E DESPORTO

Secretaria: 1 – MCJD – ATIVIDADES – SFA

Capítulo: 90 – ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS

Divisão: 02 – TEATRO NACIONAL DE S. JOÃO, E.P.E.

PROG	MED	FUN	CLASS. ECONÓMICA	RECEITA	FONTES DE FINANCIAMENTO								TOTAL RECEITAS (EM EUROS)
					RECEITAS DE IMPOSTOS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE	FEOGA	OUTRAS	
018				CULTURA									
				Total do programa		998 910	7 446 097	135 000					8 580 007
				Total das atividades		998 910	7 446 097	135 000					8 580 007

2025-08-08

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2026 | MAPA OP-01

Mapa Final do Projecto de Orçamento do Serviço | Pág. 6

DESENVOLVIMENTO DAS RECEITAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

Ministério: 15 – CULTURA, JUVENTUDE E DESPORTO

Secretaria: 1 – MCJD – ATIVIDADES – SFA

Capítulo: 90 – ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS

Divisão: 02 – TEATRO NACIONAL DE S. JOÃO, E.P.E.

PROG	MED	FUN	CLASS. ECONÓMICA	RECEITA	FONTES DE FINANCIAMENTO								TOTAL RECEITAS (EM EUROS)	
					RECEITAS DE IMPOSTOS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE	FEOGA	OUTRAS		
018				CULTURA										
	102	0820	07	PLANO DE RECUPERAÇÃO E RESILIÊNCIA										
			07.01	AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL										
			07.01.03	INVESTIMENTOS										
			07.01.03.AO	EDIFÍCIOS										
			07.01.03.AO.BO	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL – ESTADO CONSERVAÇÃO OU REPARAÇÃO									1 770 000	1 770 000
				Total do agrupamento									1 770 000	1 770 000
				Total da medida									1 770 000	1 770 000
				Total do programa									1 770 000	1 770 000
				Total dos Projetos									1 770 000	1 770 000
				Total do organismo		998 910	7 446 097	135 000					1 770 000	10 350 007
				Total do ministério – receita		998 910	7 446 097	135 000					1 770 000	10 350 007
				Total do ministério – despesa		998 910	7 446 097	135 000					1 770 000	10 350 007

2025-08-08

ANEXO 9 – DECLARAÇÃO DE CONFORMIDADE



Declaração de conformidade do Plano de Atividade e Orçamento (PAO) Para o ano de 2026

Vem o Conselho de Administração do Teatro Nacional S. João, EPE, confirmar que na preparação do Plano de Atividades e Orçamento para o ano 2026 foi considerada a legislação em vigor e ainda as “Instruções sobre a preparação do Orçamento de Estado para 2026”.

Ao nível de Receitas e Financiamentos:

Foi considerada uma Indemnização Compensatória que ascenderá a 6.943m€ acrescida de IVA, implicando a necessária adaptação de todos os custos inerentes ao cabal funcionamento e programação das três organizações culturais atualmente afetos ao TNSJ – Teatro S. João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de S. Bento da Vitória.

Será ainda arrecadada com as atividades previstas a receita própria no montante de 575m€ acrescida de IVA, o financiamento PRR no montante de 2.370m€, Mecenato, ARI, FEDER e apoio do PNA no valor total de 572m€.

Globalmente, no ano de 2026, os investimentos ascenderão a cerca de 3.920m€, sendo suportado pelo orçamento geral da empresa e por fundos comunitários do PRR.

Ao nível de Despesa:

O orçamento apresentado e que serve de base ao Plano de Atividades foi elaborado no pressuposto de dar cumprimento às diretivas de contenção de custos, nomeadamente no cumprimento da eficiência operacional de 2026 versus 2025, incluindo as rubricas que estão diretamente ligadas à programação do TNSJ.

Nas rubricas de Fornecimentos e Serviços Externos (FSE) manteve-se a política de redução ao mínimo possível, não obstante ter sido assegurado o compromisso de garantia da Programação e da atividade operacional.

Foi assegurada a regra do Equilíbrio Financeiro em que o Resultado Operacional é tecnicamente nulo, consequência da devida adaptação das Despesas em função das Receitas previstas para 2026.

Serão cumpridas as orientações sobre políticas de recursos humanos constantes na Lei.

O nível do endividamento será nulo.

Porto, 20 de novembro de 2025

O Conselho de Administração do Teatro Nacional de São João, EPE

Assinado por: **Pedro Miguel Meleiro Sobrado**
Num. de Identificação: 10792107
Data: 2025.11.20 12:49:04+00'00'
Certificado por: **Diário da República**
Atributos certificados: **Presidente do Conselho de Administração - Teatro Nacional de São João, E. P. E.**

Pedro Sobrado (Presidente)

Assinado por: **Cláudia Teixeira Leite**
Num. de Identificação: 11089897
Data: 2025.11.20 11:00:54+00'00'
Certificado por: **Diário da República**
Atributos certificados: **Vogal do Conselho de Administração - Teatro Nacional de São João, E. P. E.**

Cláudia Leite (Vogal)

Assinado por: **Nuno Alexandre de Araújo Mendes Mouro**
Num. de Identificação: 11582928
Data: 2025.11.20 10:58:17+00'00'
Certificado por: **Diário da República**
Atributos certificados: **Vogal do Conselho de Administração - Teatro Nacional de São João, E. P. E.**

Nuno Mouro (Vogal)